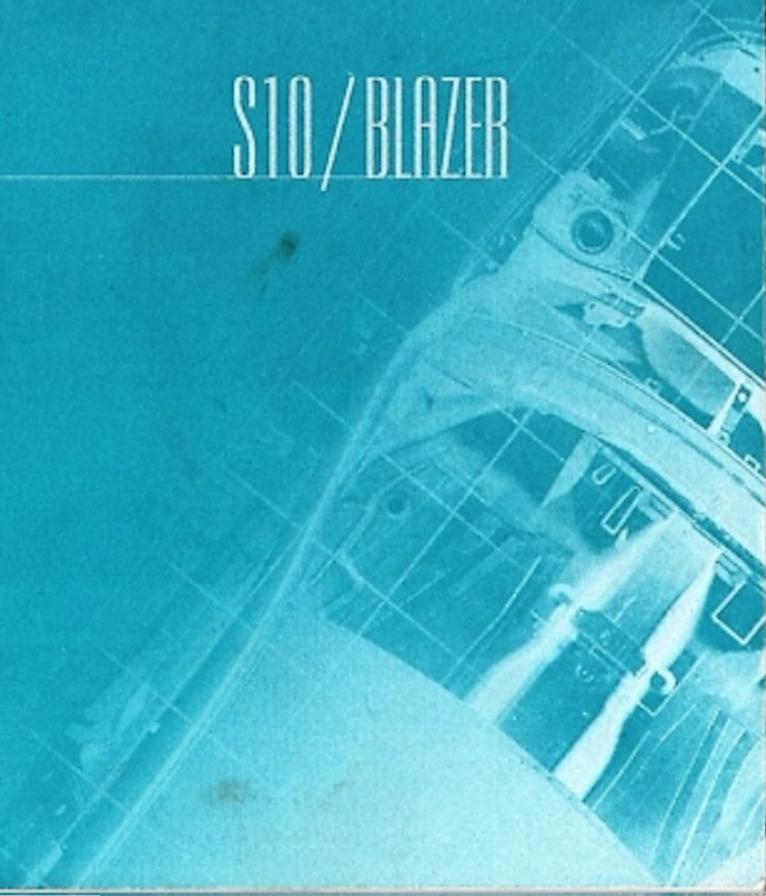


MANUAL DO PROPRIETÁRIO

S10 / BLAZER



Centro de Atendimento ao Cliente Chevrolet



End. para correspondência:
Av. Goiás, 1.805 – S. C. Sul – SP
CEP: 09550-900
Tel.: 0800-1942-00
Fax: 0800-1977-00
www.chevrolet.com.br

A sua satisfação com o seu veículo é o nosso principal objetivo

Baseados nesse princípio, fornecemos a seguir o procedimento para que seja garantida a sua satisfação no atendimento e no esclarecimento de dúvidas junto à Rede de Concessionárias e Oficinas Autorizadas Chevrolet:

- Se o seu veículo apresentar alguma anomalia, leve-o a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para que seja inspecionado e reparado.
- Em quaisquer circunstâncias que verificar a necessidade de ajuda adicional, queira por favor dirigir-se ao Gerente de Serviço da Concessionária ou Oficina Autorizada da Chevrolet.
- No contato telefônico com o Centro de Atendimento ao Cliente Chevrolet queira por favor informar os seguintes dados:
 - Nome e telefone;
 - Número de Identificação do Veículo – VIN (número do chassi);
 - Nome da Concessionária ou Oficina Autorizada atendedora;
 - Data da venda e quilometragem do veículo;
 - Descrição da anomalia ou situação que gerou insatisfação.

Adicionalmente, a General Motors coloca à disposição do cliente o código de acesso à Internet através do endereço: www.chevrolet.com.br, onde é possível obter informações sobre a empresa e seus produtos.

ii

Chevrolet Road Service

Central de Atendimento Chevrolet Road Service

Telefones:

Brasil: 0-800-11-11-15
Argentina: 0-800-51115
Uruguai: 0-800-1115
Paraguai: 0010 (a cobrar)
0054-1-78-81-115

O *Chevrolet Road Service*, como todo produto Chevrolet, está sempre evoluindo para que possamos oferecer algo a mais a você e conquistar o seu **Total Entusiasmo**.

Dentre as recentes novidades, a sua extensão aos países do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai) irá somar ainda mais tranquilidade e vantagens aos que viajam a negócios ou como turistas.

O *Chevrolet Road Service* é um programa de assistência emergencial oferecido a todos os proprietários de veículos Chevrolet durante o período de garantia do seu veículo.

A Central de Atendimento poderá ser acessada gratuitamente de qualquer ponto do país da chamada, **24 horas por dia, 7 dias por semana**, inclusive nos feriados.

O Cliente que estiver viajando pelos países do Mercosul terá à disposição linhas de discagem gratuitas em cada país e será atendido em seu idioma (português). Ele terá os mesmos serviços que são oferecidos pelo programa aqui no Brasil, com a vantagem de ter a cobertura em garantia de mão-de-obra e peças de reposição.

Entre os serviços que o *Chevrolet Road Service* assegura aos veículos cadastrados no programa, estão o eventual conserto no local, reboque/guincho, carro reserva, transporte alternativo, hospedagem, retirada do veículo consertado e transmissão de mensagens urgentes.

Em caso de avaria, comunique-se com a **Central de Atendimento Chevrolet Road Service**.

No ato da entrega pela Concessionária de seu veículo novo, você receberá o *Info-Card*, um cartão, que é colocado no veículo ainda na fábrica, além de ajudar a você a identificar os códigos do veículo (chassi, alarme, imobilizador, chave e rádio), também tem a função de cartão *Chevrolet Road Service*.

Para melhores detalhes sobre o *Chevrolet Road Service*, leia o manual de condições gerais do programa, que vem dentro do envelope de informações gerais ao proprietário. Você recebe instruções para usar o *Info-Card* como cartão *Chevrolet Road Service*.

iii

Garantia Estendida (aquisição opcional)

**Garantia Estendida Chevrolet
Central de Atendimento**

**São Paulo e Grande São Paulo:
011-3741-1413**

**Outras localidades:
0800-15-1528**

Toda a linha Chevrolet 0 km pode ser adquirida com até 2 anos de garantia extra além da garantia de fábrica. É a exclusiva Garantia Estendida Chevrolet.

A Garantia Estendida Chevrolet é a perfeita combinação de uma apólice de seguro e um pacote especial de benefícios desenvolvidos para proteger seu carro dos indesejáveis gastos e transtornos provocados por uma pane, após o término da sua garantia original de fábrica.

Em mais uma parceria de serviços para acabar com os transtornos causados por imprevistos, agora você vai poder estender a sua garantia, com muita economia e qualidade. Assim você e seu Chevrolet continuam felizes mais tempo.

Você ganha com economia na manutenção, peças originais, rede nacional de assistência e maior valor de revenda. Você pode adquirir ainda opcionalmente carro reserva e hospedagem paga*.

Também pode escolher o melhor plano, para total tranquilidade, com prazos de 12 ou 24 meses e coberturas especialmente desenvolvidas.

A Garantia Estendida Chevrolet está sempre perto de você. É só ligar na Central de Atendimento e nossos técnicos darão todas as informações necessárias sobre coberturas ou benefícios do seu veículo.

Seu carro fica protegido contra gastos inesperados com peças e mão-de-obra, decorrentes de pane mecânica ou eletro-eletrônica*.

* Conforme condições constantes no Certificado de Garantia.

iv

Manual do Proprietário

S10 / BLAZER

Conteúdo

Seção		Página
1	Informações gerais	1-1
2	Bancos e sistemas de segurança	2-1
3	Recomendações ao dirigir o veículo	3-1
4	Antes de dirigir o veículo	4-1
5	Controles e equipamentos	5-1
6	Em casos de emergência	6-1
7	Serviços de manutenção	7-1
8	Especificações	8-1
9	Plano de manutenção preventiva	9-1
10	Índice alfabético	10-1
11	Certificado de garantia	11-1

Informações gerais

1

	Página
Uma palavra ao proprietário	1-2
Extravio do manual do proprietário	1-2
Segurança em destaque	1-2
Itens, Opcionais e Acessórios	1-4
Proteção ao meio ambiente, economia de energia	1-5
Simbologia	1-7

Uma palavra ao proprietário

A finalidade deste Manual é familiarizá-lo com o funcionamento de seu veículo e com os pequenos cuidados para que ele tenha uma vida longa, sem problemas. E tão importante como aprender a cuidar dele e manejá-lo corretamente é conhecer alguns aspectos que podem comprometer a Garantia, em virtude de negligência, má utilização, adaptações não autorizadas e outros que tendam a afetá-la de algum modo. Por conseguinte, recomendamos uma leitura atenta do *Certificado de Garantia*, na Seção 11 deste Manual.

Chamamos sua atenção também para o *Plano de Manutenção Preventiva*, na Seção 9 deste Manual. Sua correta observância permitirá que o veículo obtenha, em qualquer circunstância, alto valor de revenda, pois o manterá constantemente como novo. Confie esse serviço – dentro ou fora do período de Garantia – sempre a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Só ela possui mecânicos especialmente treinados e equipamento específico para a correta manutenção de seu veículo.

A correta manutenção do veículo contribuirá para a redução de poluição do ar.

Aproveitamos a oportunidade para cumprimentá-lo por ter escolhido um produto da General Motors do Brasil e podemos assegurar-lhe que temos o máximo interesse em mantê-lo satisfeito.

Extravio do Manual do Proprietário

Para obter uma segunda via do Manual do Proprietário, dirija-se a uma Concessionária Chevrolet, indicando o motivo da solicitação, número de série do veículo, data de venda e quilometragem registrada no hodômetro. Havendo omissão de qualquer destes dados, o Manual não será fornecido.

Sua satisfação com seu veículo é nossa principal preocupação.

Segurança em Destaque

Embora todas as informações aqui registradas sejam da mais alta importância para o usuário, algumas instruções deste Manual são destacadas da seguinte forma:

Atenção

O bloco de texto com fundo amarelo chama a atenção para o perigo de risco pessoal.

Nota

O bloco de texto com fundo cinza diz respeito à integridade do veículo.

Você também encontrará círculos com uma barra transversal. Este símbolo significa:



*Não faça isto, ou
Não permita que isto ocorra*

Deste modo, reiteramos que todo o conteúdo deste Manual seja lido com atenção, já que constitui uma valiosa coletânea de informações sobre a maneira de conduzir racionalmente em qualquer condição de rodagem e usufruir tudo o que de bom seu Chevrolet lhe oferece.

Insistimos em que devem ser lidos e relidos até que as advertências neles contidas fiquem permanentemente memorizadas, para poderem ser usadas como inestimável arma contra acidentes.

Todas as instruções contidas neste Manual são de vital importância para sua segurança e para garantir longa vida a seu veículo. Algumas, todavia, merecem atenção especial, em virtude das graves conseqüências que sua não observância pode representar para a integridade física dos ocupantes e para o funcionamento do veículo. São elas:

1. Uso correto do cinto de segurança

Os cintos devem ser usados por todos os ocupantes dos bancos dianteiros e do banco traseiro, inclusive – e principalmente – pelas crianças. Isto deve ser rigorosamente observado mesmo em pequenos trajetos, seja no perímetro urbano ou nas rodovias. O uso do cinto de segurança já comprovou estatisticamente sua eficácia, reduzindo o número de mortes e de lesões graves em caso de acidentes. (Veja instruções detalhadas na Seção 2, sob *Cintos de Segurança*).

▲ Atenção

O uso dos cintos de segurança deve também ser rigorosamente observado em veículos equipados com sistema "Air bag", que atua como complemento a este sistema. O uso do cinto é condição necessária para que, em caso de colisão frontal, o "Air bag" proporcione proteção adicional ao motorista. Em caso de colisão em que ocorra o acionamento do sistema "Air bag" sem que o motorista do veículo esteja usando o cinto de segurança, o risco de ferimento ou acidente fatal aumentará consideravelmente.

2. Troca de óleo do motor nos períodos especificados

Troque o óleo rigorosamente dentro dos períodos de tempo ou quilometragem recomendados. Esta prática prolonga a vida útil do motor de seu veículo.

A maioria dos veículos de passageiros é utilizada primordialmente no congestionado trânsito urbano, com excessivo uso da marcha-lenta, paradas e partidas frequentes; e ainda há utilização esporádica ou restrita a pequenos percursos etc. Lembre-se: este regime de trabalho – bem como o uso constante do veículo em vias poeirentas – constitui um serviço severo, obrigando à troca do óleo do motor a cada 3 meses ou 4 000 km, o que primeiro ocorrer.

Somente se a utilização do veículo ocorrer essencialmente nas rodovias asfaltadas na maior parte do tempo é que se pode proceder à troca de óleo a cada 6 meses ou 10 000 km, o que primeiro ocorrer. (Veja instruções detalhadas na Seção 7, sob *Motor*). Para sua tranquilidade, habitue-se a trocar o óleo em postos de serviço conhecidos e procure acompanhar de perto esta operação, para ter certeza de que o lubrificante utilizado esteja de acordo com a especificação e na quantidade determinada. Recuse óleos de tipo e marca desconhecidos e de embalagens já abertas.

3. Inspeção do nível de água do sistema de arrefecimento

Verifique semanalmente o nível de água do sistema de arrefecimento do motor, para evitar surpresas desagradáveis no trânsito. (Veja instruções detalhadas na Seção 7, sob *Sistema de arrefecimento*).

4. Verificação da pressão dos pneus

Examine a pressão dos pneus pelo menos duas vezes por mês e sempre que for empreender uma viagem ou ainda quando for usar o veículo com carga superior à de costume. Se necessário, calibre-o conforme a especificação. Isto aumentará significativamente sua vida útil e manterá o veículo dentro dos padrões de segurança estabelecidos no projeto. Ao calibrar os pneus, não se esqueça de examinar também o de reserva. (Veja instruções na Seção 7, sob *Pneus*).

5. Informações sobre combustíveis

A integridade e o rendimento do sistema de alimentação e também do motor dependem, em grande parte, da qualidade do combustível utilizado.



A etiqueta acima encontra-se afixada na portinhola do bocal de abastecimento.

Nota

Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado em pequenos percursos, com frequência não diária ou ainda é frequentemente abastecido com gasolina não aditivada, adicione um frasco de aditivo AC Delco, peça nº 93 205 330, em média a cada 4 enchimentos do tanque de combustível.

O uso de gasolina diferente da especificada poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos à componentes do sistema de alimentação e do próprio motor que não são cobertos pela garantia.

Consulte as seções *Serviços de Manutenção* e *Especificações* para maiores detalhes.

1-3

Itens, Opcionais e Acessórios

Este Manual foi publicado na data indicada na contra-capla, e contém informações baseadas em veículo equipado com todos os itens, opcionais e acessórios oferecidos pela General Motors do Brasil Ltda. para esta linha de veículo. Portanto, todas as informações, ilustrações e especificações aqui existentes devem ser consideradas para um veículo dentro destas condições.

Caso seu veículo não possua alguns dos opcionais apresentados neste Manual, e seja de seu interesse conhecê-los, qualquer Concessionária Chevrolet poderá fazer-lhe uma demonstração. Os opcionais poderão ser adquiridos e instalados em seu veículo, pelos preços vigentes à época. Certamente, com tais incrementos, você obterá muito mais em termos de conforto, segurança e comodidade.

Para certificar-se de que seu veículo será equipado com itens e acessórios genuínos, recorra sempre a sua Concessionária Chevrolet.

Nota

Não instale qualquer tipo de equipamento elétrico que não seja genuíno, tais como alarme, módulo de potência, telefone celular, inibidor de ignição e/ou combustível, entre outros, pois isso poderá causar sérios danos ao veículo, principalmente em seu sistema eletrônico, como panes gerais ou até mesmo outras mais graves como curto-circuito e incêndio, situação que não é coberta pela garantia.

A instalação de qualquer equipamento elétrico genuíno só deve ser feita em Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet devido ao que foi mencionado anteriormente.

Notas Importantes:

- Este Manual, além de informações, ilustrações e especificações sobre o veículo, contém referência a todos os itens, opcionais e acessórios disponíveis para esta linha de veículo. **Essas informações, ilustrações e especificações baseiam-se em dados existentes na data da publicação do Manual.**
- A General Motors do Brasil Ltda., em constante busca de melhoria, reserva-se o direito de, a qualquer momento, introduzir modificações em seus produtos para melhor atender as necessidades e expectativas de seus consumidores.
- Em decorrência do acima exposto, podem haver discrepância entre o conteúdo deste Manual e a configuração do veículo, seus itens, opcionais e acessórios, podendo ocorrer, ainda, que você não encontre em seu veículo alguns dos itens aqui mencionados.
- A Nota Fiscal emitida pela Concessionária identifica os itens, opcionais e acessórios instalados originalmente em seu veículo.
- No caso de discrepância entre os itens identificados e o conteúdo do Manual que acompanhou seu veículo, informamos que todas as Concessionárias possuem Manual de Vendas com informações, ilustrações e especificações vigentes na época da produção do veículo, e que estão a sua disposição para consulta visando esclarecer quaisquer dúvidas que você possa ter.
- A Nota Fiscal emitida pela Concessionária, em conjunto com o Manual de Vendas mencionado no parágrafo anterior serão os documentos a serem considerados no que se refere à garantia oferecida pela General Motors do Brasil Ltda. para seus produtos.

Proteção ao meio ambiente, economia de energia

Tecnologia voltada para o futuro

Os engenheiros da GM pesquisam e constroem tendo em conta o meio ambiente.

No desenvolvimento e no fabrico do seu veículo, a GM usou materiais compatíveis com o meio ambiente e, em larga medida, recicláveis. Os métodos de produção também se subordinaram à proteção ao meio ambiente.

Este tipo de construção, fruto do progresso, facilita a desmontagem dos veículos e a separação dos materiais com vista a uma reutilização posterior.

Materiais tais como amianto e cádmio deixaram de ser utilizados. O ar condicionado funciona com um refrigerante isento de hidrocarbonetos fluorclorídricos.

As percentagens de poluente nos gases de escape, foram reduzidas.

Na qualidade de proprietário de um veículo Chevrolet, a sua contribuição para a proteção do meio ambiente pode ser decisiva.

Meio ambiente – dirigindo conscientemente

Se você usar um estilo de condução compatível com o meio ambiente, poderá manter-se o nível de ruído e as emissões dos gases de escape em limites razoáveis. A condução compatível com o meio ambiente proporciona economia e aumenta a qualidade de vida.

Dirija, pois, tendo em mente a energia: "mais quilômetros com menos combustível".

Uma aceleração brusca desnecessária aumenta consideravelmente o consumo de combustível. O barulho de pneus e as rotações elevadas de um "arranque" aumentam o nível de ruído em até quatro vezes (*).

Logo que possível passe para a marcha seguinte. Um carro conduzido a 50 km/h em 2ª produz tanto ruído como três outros rodando a 50 km/h em 4ª.

(*) Isto é: 18 dB(A)

dB: unidade de medida do nível de ruído (Decibel)

dB(A): Curva de avaliação normalizada (Curva de avaliação da frequência) para a adaptação de padrões objetivos à capacidade de recepção do ouvido humano. O aumento do nível de ruído em 10 dB(A) é perceptível como sendo o dobro da densidade de som.

Os primeiros 1 000 km

São significativos para que o veículo tenha maior durabilidade e performance. Não deixe de ler as indicações na Seção 3.

Velocidade uniforme

Sempre que possível, dirija na relação de transmissão mais alta.

Em tráfego urbano, com frequência, é possível conduzir em 4ª. A 50 ou 80 km/h, em 3ª, consome-se cerca de 30% mais do que em 4ª sobrecarregando-se o ambiente com um excedente de ruído.

Trânsito urbano

Arranques e paradas frequentes, como em semáforos, aumentam bastante o consumo de combustível e o nível de ruídos. Deve-se evitar as paradas desnecessárias ante-vendo-se as condições do trânsito adiante. Deve-se escolher ruas com uma boa fluência de tráfego.

Mantendo as distâncias de segurança suficientes e sem cortar os outros veículos, pode-se evitar muitas frenagens e acelerações, causadoras de poluição sonora e sobrecargas de gases do escapamento e que custam muito combustível, em áreas residenciais, e sobretudo à noite.

Marcha-lenta

O motor, mesmo em marcha-lenta, consome combustível e produz ruído. Mesmo em intervalos de espera de pouco mais de um minuto, é viável desligar o motor. Três minutos em marcha-lenta correspondem aproximadamente a um quilômetro percorrido.

Alta velocidade

Quanto mais alta for a velocidade maior será o consumo. Dirigir acelerando em demasia consome-se muito combustível e produz-se demasiado ruído. Mesmo um ligeiro levantar do pé do acelerador economiza combustível de maneira notória sem grande perda de velocidade.

Com o aumento de velocidade aumentam também os ruídos produzidos pelos pneus e pelo vento. Com a marcha mais alta engrenada, a partir de 70 km/h o ruído dos pneus é predominante.

Um veículo rodando a 150 km/h produz tanto ruído como quatro veículos a 100 km/h, ou dez a 70 km/h.

Portas

Fechá-las silenciosamente!

Pressão do ar dos pneus

Pressão baixa dos pneus custa dinheiro de duas maneiras: mais consumo de combustível e maior desgaste dos pneus. As verificações devem ser efetuadas regularmente a cada 2 semanas.

Carga

As cargas desnecessárias aumentam o consumo de combustível, em especial ao acelerar (tráfego urbano). Com 100 kg de carga em tráfego urbano pode-se consumir mais 0,5 l/100 km.

Bagageiro do teto

Podem aumentar o consumo em cerca de 1l/100 km devido à maior resistência que oferecem ao ar. Desmonte o bagageiro do teto sempre que não for necessária a sua utilização.

Reparações e revisões

A GM utiliza, tanto nas reparações como na produção e nas revisões, materiais compatíveis com o ambiente.

Não execute reparações sozinho nem trabalhos de regulagem e revisão no motor:

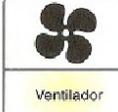
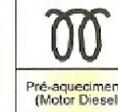
- Por desconhecimento poderia entrar em conflito com a legislação existente sobre proteção do meio ambiente;
- Os componentes recicláveis poderiam não ser mais recuperados para reutilização;
- O contato com certos materiais poderia acarretar perigos para a saúde.

Proteja-se a si próprio e aos demais ocupantes do veículo, recorrendo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

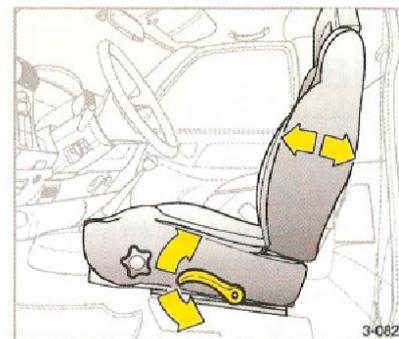
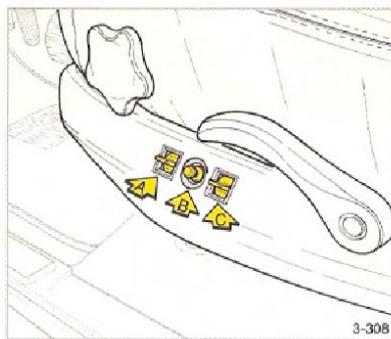
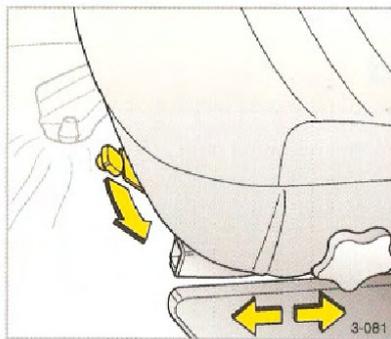
1-6

Simbologia

Os símbolos que aparecem no quadro identificam os indicadores do painel de controle e os controles do interior do veículo conforme sua função. Procure familiarizar-se com eles para poder visualizar, num relance, qualquer anormalidade no funcionamento dos instrumentos do painel.

 Luz do compartimento de passageiros	 Farol baixo	 Farol alto	 Farol de neblina	 Luzes do painel e de estacionamento	 Sinalizadores de direção
 Sinalizadores de advertência	 Verificação de instrumentos	 Combustível	 Temperatura do líquido de arrefecimento	 Pressão de óleo do motor	 Carga da bateria
 Anomalia no sistema de injeção eletrônica	 Uso dos cintos de segurança	 Abertura do capô do motor	 Sistema de freio	 Sistema Antibloqueio dos freios traseiros	 Acionador elétrico dos vidros das portas
 Trava elétrica das portas	 Ventilador	 Fluxo de ar para a região dos pés	 Fluxo de ar para a região da cabeça	 Fluxo de ar para a região dos pés e da cabeça	 Fluxo de ar para a região dos pés e para o pára-brisa
 Refrigeração de ar Frio normal	 Refrigeração de ar Frio máximo	 Limpador do pára-brisa	 Lavador do pára-brisa	 Desembaçador do pára-brisa	 Desembaçador do vidro traseiro
 Limpador e lavador do vidro traseiro	 Acendedor de cigarros	 Cinzeiro	 Buzina	 Air Bag	 Pré-aquecimento (Motor Diesel)

	Página
Bancos	2-2
Compartimento de bagagens	2-4
Carregando o veículo	2-5
Dispositivos de segurança	2-6
Cintos de segurança	2-8
Uso correto dos cintos de segurança – adultos	2-13
Uso correto dos cintos de segurança durante a gestação	2-15
Uso correto dos cintos de segurança – crianças	2-19
Sistemas de proteção infantil	2-20
Conservação e tratamento dos cintos	2-26
“Air bag” (Sistema Suplementar de Proteção)	2-26



Bancos

Regulagem do assento dos bancos

Para regular o assento, puxe a alavanca para a esquerda, desloque o banco para a posição desejada, solte a alavanca e fixe o banco nessa posição.

⚠ Atenção

Nunca regule a posição do assento do motorista enquanto estiver dirigindo. Pode suceder que ele se desloque de uma vez e cause a perda de controle do veículo.

Regulagem elétrica do banco dianteiro – lado do motorista

Para regular a altura da parte dianteira do assento do banco mova para cima ou para baixo o interruptor **A**.

Para regular a altura da parte traseira do assento do banco, mova para cima ou para baixo o interruptor **C**.

Para regular o assento do banco para cima ou para baixo e deslocá-lo para frente ou para trás mova o interruptor **B** na direção desejada.

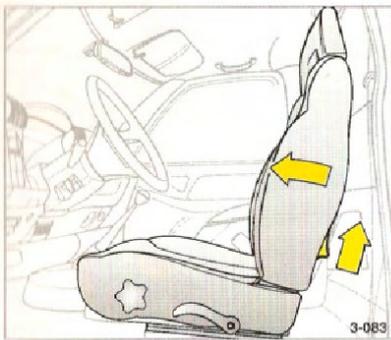
Regulagem do encosto (bancos individuais)

Para regular o encosto, puxe totalmente a alavanca para cima e mantenha-a nesta posição até atingir a posição desejada. O correto travamento pode ser percebido através do ruído característico ou através do retorno da alavanca à posição normal.

Ao puxar a alavanca o encosto retornará automaticamente a posição vertical.

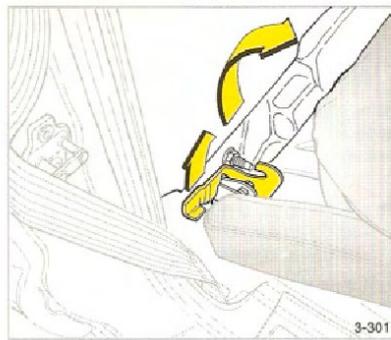
Nota

Durante a regulagem, a alavanca deverá estar totalmente acionada. Caso contrário poderá ocorrer dano ao mecanismo de regulagem.



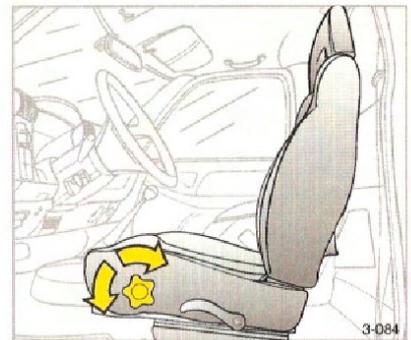
Reclinação do encosto

Para reclinar o encosto, estando o veículo nivelado, empurre-o para frente. Se o veículo estiver desnivelado, por exemplo quando estacionado numa descida, mova para cima a alavanca localizada atrás do encosto e, ao mesmo tempo, empurre-o para frente.



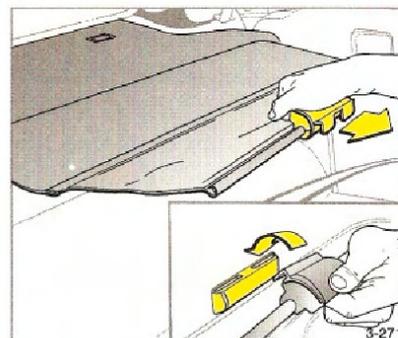
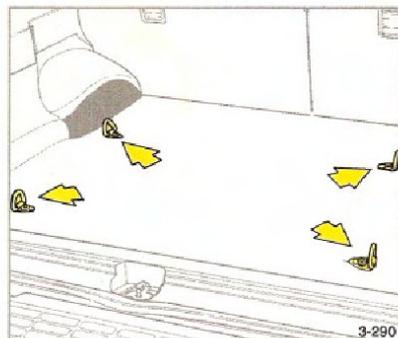
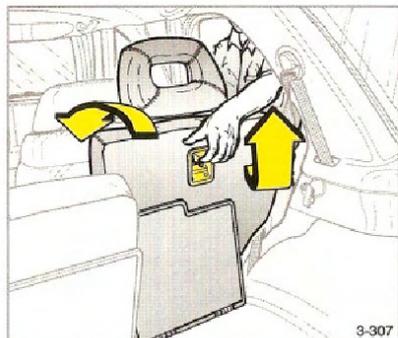
Reclinação do encosto do banco traseiro – modelo Cabine Dupla

Para reclinar o encosto do banco traseiro, mova para cima a alavanca localizada atrás do banco e, ao mesmo tempo, mova o encosto para frente.



Regulagem do apoio lombar

Ajuste o apoio lombar de acordo com suas necessidades girando o regulador situado na lateral externa do assento.



Compartimento de bagagens

Ampliação do compartimento de bagagens

Para os modelos Blazer, a ampliação do compartimento deverá ser feita do seguinte modo:

1. Remova o encosto de cabeça do lado direito e/ou do lado esquerdo.
2. Destrave o encosto do banco traseiro do lado direito ou do lado esquerdo puxando a trava situada atrás do encosto do banco.
3. Incline o encosto para a frente e force-o para baixo.
4. Guarde o encosto de cabeça removido no compartimento embaixo do painel móvel do encosto do banco.
5. Para voltar à posição normal, retire o encosto de cabeça do local guardado, e levante o encosto do banco tomando cuidado para que o cinto fique na parte da frente do banco.
6. Coloque os encostos de cabeça.

2-4

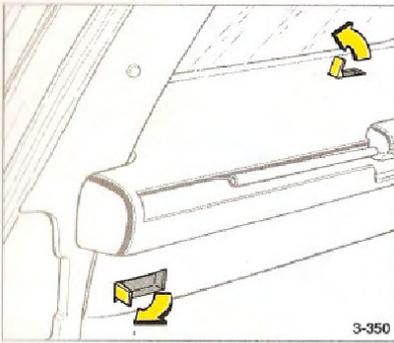
No porta-malas existem quatro pontos (setas) destinados à fixação de cordas ou prendedores elásticos, que devem ser utilizados quando for necessário imobilizar a bagagem ou volumes soltos.

Cobertura do compartimento de bagagens

A cobertura fica alojada no lado esquerdo do compartimento de bagagens. Para fechá-la, puxe-a até a outra extremidade e encaixe as garras (setas) no suporte. Para abri-la, desencaixe as garras do suporte.

Nota

Não é recomendado colocar carga sobre a cobertura do compartimento de bagagens, sob risco de danos ao equipamento.



Remoção da cobertura do compartimento de bagagens

A remoção total da cobertura é feita do seguinte modo:

1. Destrave as travas (setas).
2. Desencaixe o painel lateral e retire a cobertura.

Carregando o veículo

Alguns pontos importantes devem ser lembrados sobre como carregar o veículo.

- Os itens mais pesados devem ser colocados sobre o assoalho e à frente do eixo traseiro. Coloque os itens mais pesados o mais à frente possível.
- Certifique-se de que a carga esteja devidamente presa, para que os objetos não sejam atirados durante o percurso.
- Coloque os objetos no compartimento de carga do veículo. Tente distribuir uniformemente o peso.
- Não permita que crianças permaneçam no veículo sem o dispositivo de proteção infantil.
- Ao transportar algum objeto no interior do veículo, prenda-o sempre que puder.

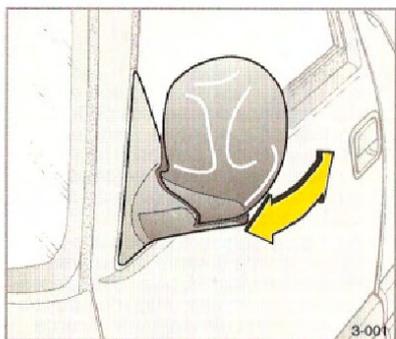
⚠ Atenção

- A carga colocada sobre o assoalho, em pilhas mais altas do que o limite dos encostos dos bancos poderá ser atirada para a frente durante uma frenagem súbita, causando ferimentos no motorista ou nos passageiros. Mantenha a carga abaixo do limite dos encostos dos bancos.
- A carga solta sobre o assoalho poderá ser atirada durante o percurso em terreno irregular. Você ou seus passageiros poderão ser atingidos por objetos. Prenda devidamente a carga.
- As cargas pesadas colocadas sobre o teto fazem elevar o centro de gravidade do veículo, aumentando as possibilidades de capotagem. Você poderá ser ferido gravemente se o veículo capotar. Coloque as cargas pesadas no interior do compartimento de bagagem e não sobre o teto. Disponha a carga o mais para a frente possível no compartimento de bagagem.
- Não carregue o veículo acima dos valores especificados de Peso Bruto Total ou Capacidade dos Eixos Dianteiro e Traseiro, pois isto poderá resultar em danos aos componentes do veículo, bem como alteração na dirigibilidade do veículo. Isto poderá resultar em perda de controle. Além disso, o excesso de carga pode reduzir a vida útil de seu veículo.

Nota

A garantia não cobre falha de componentes ou peças causadas por excesso de carga.

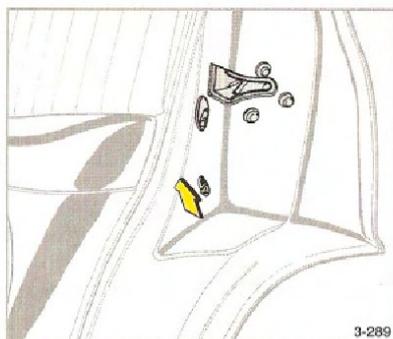
Veja informações adicionais na Seção 8, sob *Plaqueta indicativa de carga*.



Dispositivos de segurança

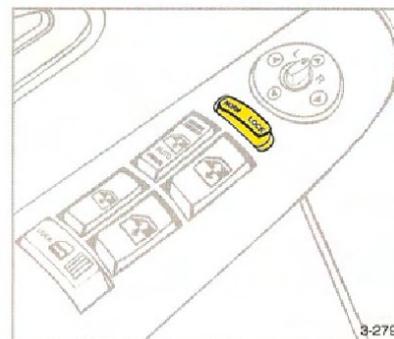
Espelhos retrovisores

Em caso de impacto como, por exemplo, num acidente, e para segurança dos ocupantes e pedestres, os espelhos externos dobram-se. Para fixá-lo em seu lugar, puxe-o.



Trava de segurança para crianças – modelo Blazer

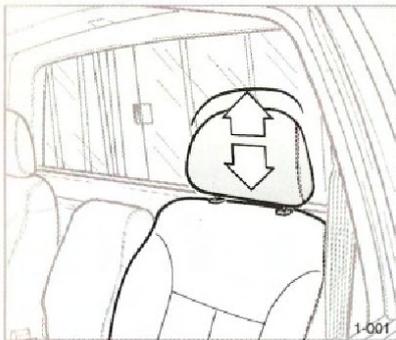
Empurre para cima as travas de segurança situadas embaixo das fechaduras das portas traseiras. Assim, as portas traseiras só poderão ser abertas pelo lado de fora do veículo.



Trava de segurança dos vidros das portas traseiras – modelo Blazer

Para evitar que crianças inadvertidamente acionem os vidros das portas traseiras, existe uma trava de segurança acionada por um botão situado no descanso-braço da porta do motorista.

Ao ser pressionado este botão na posição LOCK, os interruptores dos vidros das portas traseiras ficam inoperantes. Quando o botão estiver na posição NORM, libera-se os interruptores dos vidros.

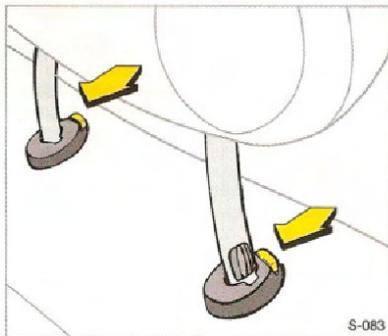


Encosto de cabeça

Para subir ou baixar o encosto de cabeça, puxe-o para cima ou empurre-o para baixo e incline-o de acordo com a necessidade.

A parte superior do encosto de cabeça deve sempre ficar próximo da cabeça, aproximadamente a altura dos olhos — *nunca ao nível do pescoço.*

Dirija sempre com os encostos de cabeça corretamente ajustados.



Se precisar remover o encosto de cabeça, alivie as molas de fixação (setas).



Pára-sóis

Os pára-sóis são almofadados e podem ser inclinados para cima, para baixo e lateralmente, para proteção do motorista e do acompanhante contra raios solares.

Possuem faixas elásticas para fixação de pequenos objetos, como por exemplo, mapas ou documentos.

Dependendo do modelo do veículo, os pára-sóis possuem espelhos com iluminação. Veja instruções de uso em *Luzes de iluminação interna, sob iluminação do espelho do pára-sol.*

Direção com sistema de proteção contra impactos

Um conjunto de componentes deslizantes (telescópicos) e absorventes de energia combinados com um elemento sujeito a ruptura proporcionam uma desaceleração controlada de esforços sobre o volante, em consequência de impacto.

A cavidade do volante de direção forma um conjunto deformável para proteção adicional.

Tudo isto faz com que o esforço transmitido ao motorista pelo sistema de direção, em caso de impacto, seja diminuído, oferecendo uma proteção a mais ao motorista.

Para prevenir furto

O seu veículo possui vários componentes que o ajudam a prevenir furtos, tanto do próprio veículo como de equipamentos e acessórios. Porém, estes componentes dependem de você para que funcionem corretamente.

Neste sentido, é interessante tomar certas precauções, principalmente ao estacionar o veículo, tais como:

- Estacione-o em local iluminado, sempre que possível, e certifique-se de que todas as portas e vidros estejam completamente fechados.
- Esterce a direção para um lado para evitar que o veículo seja rebocado pela traseira.
- Trave impreterivelmente a direção e retire a chave do contato.
- Mantenha objetos que aparentam ser de valor fora de visão; guarde-os no porta-luvas ou no compartimento de bagagem.
- Trave todas as portas e certifique-se de que a tampa do tanque de combustível esteja travado.
- Não se esqueça de ativar o sistema de alarme (se houver).

Cintos de segurança

O cinto de segurança é um dos mais importantes meios de proteção do motorista e de seus acompanhantes. Seu uso não deve jamais ser negligenciado.

Antes de pôr o veículo em movimento, puxe suavemente o cinto para fora do dispositivo de recolhimento e encaixe na fivela.

O cinto não deve ser torcido quando aplicado. A parte superior do cinto, além de não ficar torcida, deve ficar encostada ao corpo. O encosto do assento não deve ficar exageradamente inclinado para trás.

Nos bancos dianteiros, o veículo é equipado com dois cintos de segurança do tipo retrátil de 3 pontos. Possui ainda um cinto do tipo subabdominal na posição central (quando for banco inteiriço).

Nos bancos traseiros, o veículo é equipado com dois cintos de segurança do tipo retrátil de 3 pontos e um cinto do tipo subabdominal na posição central.



Todos devem usar os cintos de segurança

Esta parte do Manual orienta você a usar corretamente os cintos de segurança. Ela também adverte sobre o que não deve ser feito com os cintos.

Quando a ignição é ligada a lâmpada indicadora  se acende no painel de instrumentos para lembrá-lo da utilização do cinto de segurança (veja informações detalhadas na Seção 4 sob *Indicador do uso dos cintos de segurança*).

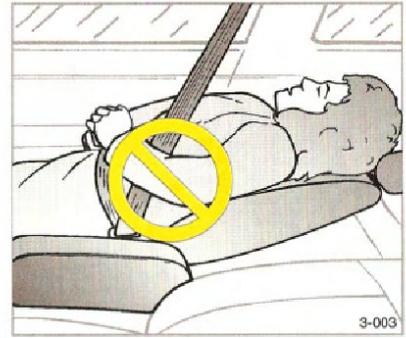
Atenção

Os ferimentos causados por colisão poderão ser muito piores se você não estiver usando o cinto de segurança. Você poderá colidir com objetos no interior do veículo ou ser atirado fora dele. Na mesma colisão, poderá não acontecer nada disto se você estiver usando o cinto.

Nunca se sabe quando haverá uma colisão. E havendo uma, não há como saber se ela terá maior ou menor gravidade.

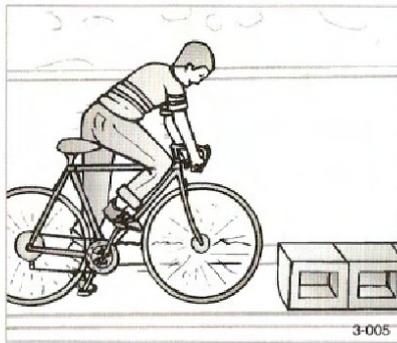
Poucas são as colisões consideradas leves. Neste tipo de acidente, você não sofre ferimentos, mesmo que não esteja protegido. Algumas colisões podem ser tão graves, que, mesmo protegida pelo cinto, uma pessoa nela envolvida pode não sobreviver. Mas a maioria das colisões situa-se a meio termo. Em muitas delas as pessoas, usando cintos, podem sobreviver e algumas vezes sair andando. Sem os cintos, estas pessoas poderiam ficar gravemente feridas ou morrer.

Vários anos depois da instalação de cintos de segurança nos veículos, os fatos são claros. Na maioria das colisões, o uso dos cintos faz a diferença... e muita!



Atenção

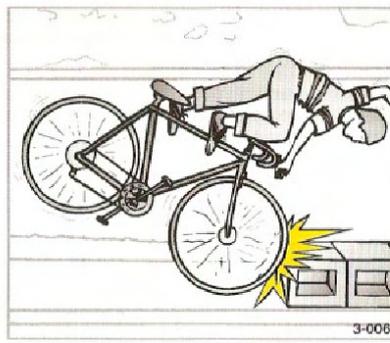
Sentar-se em posição reclinada quando o veículo estiver em movimento poderá ser perigoso. Mesmo que travados, seus cintos de segurança poderão não ser eficazes se você estiver em posição reclinada. O cinto diagonal pode não ser eficaz, pois não estará apoiado no corpo. Ao contrário, estará à sua frente. Em caso de colisão, você poderá ser arremessado, recebendo ferimentos no pescoço ou em outros locais. O cinto subabdominal também pode não ser eficaz. Em caso de colisão, o cinto poderá estar acima de seu abdômen. As forças do cinto estarão concentradas naquele local e não sobre seus ossos pélvicos. Isto poderá causar sérios ferimentos internos. Para obter proteção adequada enquanto o veículo estiver em movimento, mantenha o encosto em posição vertical. A seguir, sente-se bem encostado e use o cinto de segurança corretamente.



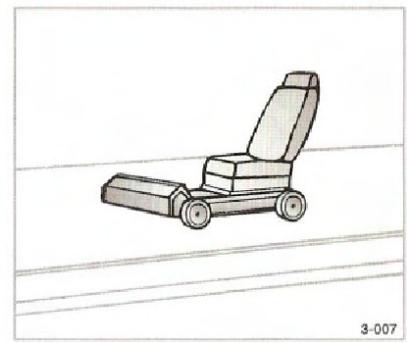
Por que os cintos de segurança funcionam

Quando você está dentro ou sobre algum tipo de veículo em movimento, a sua velocidade é igual à do veículo.

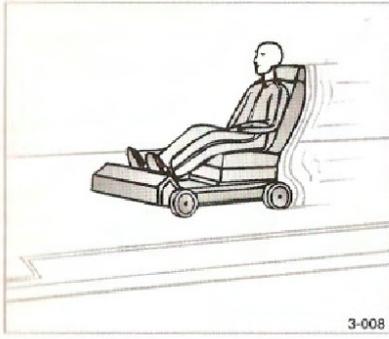
1. Por exemplo, se a bicicleta estiver movendo-se a 16 km/h, esta será a velocidade da criança.



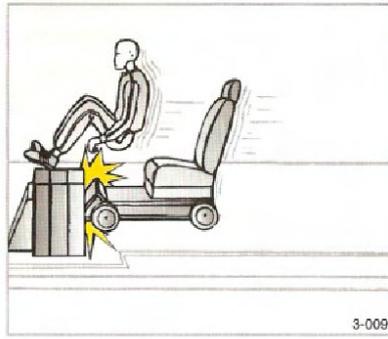
2. Ao atingir os blocos, a bicicleta parará, mas a criança continuará em movimento.



3. Considere o tipo mais simples de carro. Suponha que ele seja apenas um assento sobre rodas.



4. Imagine uma pessoa sobre ele em movimento.



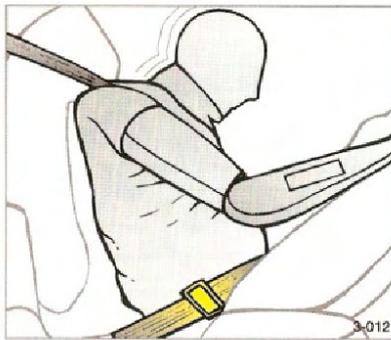
5. A seguir, pare-o. O motorista não parará. A pessoa continuará em movimento até encontrar algum obstáculo.



6. Num veículo de verdade, o obstáculo poderá ser o pára-brisa...



7. Ou o painel de instrumentos...



8. Ou os cintos de segurança!

Usando o cinto de segurança, a velocidade do seu corpo diminui junto com a velocidade do veículo.

No momento do impacto o seu corpo é lançado para frente e seus ossos mais fortes absorvem o esforço da atuação do cinto. Este é o motivo da recomendação dos cintos de segurança.

Eis algumas perguntas que muitas pessoas fazem sobre os cintos de segurança — e as respostas:

• **Pergunta:** Se estiver usando o cinto de segurança, não ficarei preso no veículo após um acidente?

Resposta: *Você poderá ficar — esteja ou não usando cinto de segurança. Mas você poderá destravar o cinto de segurança com facilidade, mesmo que estiver de cabeça para baixo. Ao usar o cinto, você reduzirá consideravelmente as chances de bater a cabeça com gravidade no interior do veículo, evitando assim ficar inconsciente. Com isso, as chances de estar consciente durante e após um acidente para poder destravar o cinto e sair será muito maior se você estiver usando o cinto. Além disso, o uso do cinto evita que os ocupantes do veículo sejam arremessados para fora deste durante o acidente, condição de altíssimo risco de vida.*

• **Pergunta:** Por que não são usados apenas "Air bag" para que não seja necessário usar cintos de segurança?

Resposta: *O "Air bag", ou sistema de segurança inflável, é apenas um sistema suplementar — deve ser usado em conjunto com os cintos de segurança e não separadamente. Todos os sistemas de "Air bag" disponíveis no mercado requerem o uso do cinto de segurança. Mesmo se estiver num veículo equipado com "Air bag", você deverá usar o cinto para garantir proteção máxima. Isto é válido não apenas nas colisões frontais, mas especialmente nas colisões laterais ou outras.*

- **Pergunta:** Supondo-se que eu seja um bom motorista e que nunca dirija longe de casa, por que deveria usar cintos de segurança?

Resposta: *Pode ser que você seja excelente motorista, mas se envolver-se em acidente — mesmo não sendo responsável por ele —, você e seus passageiros podem sofrer ferimentos. O fato de ser bom motorista não protege você das condições fora de seu controle, como, por exemplo, os maus motoristas.*

- **Pergunta:** É necessário usar cintos de segurança durante os pequenos trajetos e a baixas velocidades?

Resposta: *Sim, pois as estatísticas revelam que a maioria dos acidentes ocorre no limite de 40 km de casa. E o maior número dos ferimentos graves e mortes ocorre a velocidades inferiores à 65 km/h.*

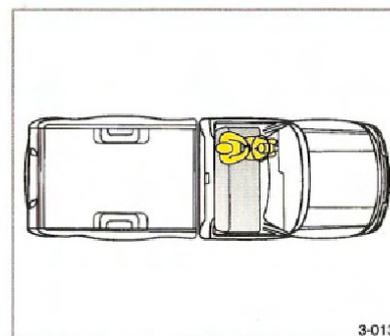
▲ Atenção

Os cintos de segurança devem ser usados sempre e por todos.

Uso correto dos cintos de segurança — adultos

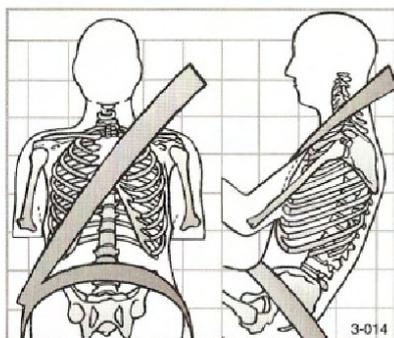
Estas instruções referem-se apenas a adultos. Se houver crianças viajando em seu veículo, veja mais adiante o título *Uso correto dos cintos de segurança — crianças*.

Primeiramente, você desejará saber com que sistemas de proteção seu veículo está equipado. Vamos começar com o banco dianteiro.



Posição do motorista

Veja a seguir descrição do sistema de proteção do motorista.



Cinto retrátil de três pontos

O cinto de segurança de três pontos apresenta um cadarço junto à coluna da porta, com uma fivela deslizante de engate, e um fecho fixo do lado oposto.

Quando em uso, apresenta uma parte fixa que envolve a região subabdominal e uma parte diagonal que fica em contato com o tórax acompanhando seus movimentos.

Após retirado, o cinto é recolhido, ficando livre de sujeira e danos.

O cinto diagonal retém o movimento do tronco só no caso de desaceleração ou parada súbita do veículo.

Eis como usá-lo corretamente:

1. Feche e trave a porta.

Nota

Antes de fechar a porta, certifique-se de que o cinto esteja fora do curso desta. Se o cinto ficar preso na porta, poderá haver danos a ele e ao veículo.

2. Ajuste o banco de forma que você possa sentar-se em posição vertical.



3. Segure a placa do fecho e puxe o cinto em sua direção e certifique-se de que o cinto não fique torcido.
4. Empurre a placa do fecho para dentro da fivela até perceber o ruído característico de travamento.
5. Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade.
6. Puxe o cadarço diagonal para ajustar o cadarço subabdominal.

▲ Atenção

A parte subabdominal do cinto deverá estar em posição baixa e rente aos quadris, tocando as coxas. Em caso de colisão, isto faz com que o impacto do cinto seja absorvido pelos ossos rígidos da pelve. Além disto, haverá menor possibilidade de você deslizar sob o cinto subabdominal. Se você deslizar sob ele, seu abdômen receberá o impacto. Isto poderá causar ferimentos graves ou até mesmo fatais. O cinto diagonal deverá passar sobre o ombro e transversalmente ao tórax. Estas partes do corpo são as adequadas para receber os esforços dos cintos de segurança.

Roupas volumosas podem não permitir um ajuste correto do cinto sobre o corpo. Os cintos não devem ficar apoiados contra objetos frágeis nos bolsos das roupas, tais como canetas, óculos, etc., dado que estes podem causar ferimentos ao usuário.

▲ Atenção

Não é aconselhável testar o funcionamento dos cintos retráteis "atirando" intencionalmente o corpo para frente.

Para soltar o cinto, pressione o botão na fivela. O cinto será recolhido automaticamente.

Antes de fechar a porta, certifique-se de que o cinto esteja fora do curso desta. Se o cinto ficar preso na porta, poderá haver danos a ele e ao veículo.

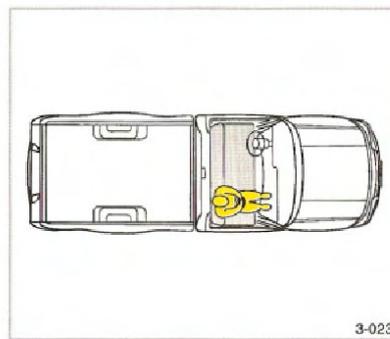


Uso correto dos cintos de segurança durante a gestação

Os cintos de segurança funcionam para todas as pessoas, inclusive para as gestantes. Como todos os demais ocupantes, haverá maior chance de que gestantes sejam feridas se não estiverem usando o cinto de segurança.

Durante a gestação, sempre que possível deverá ser usado o cinto retrátil de 3 pontos. A parte da cintura deverá ser usado na posição mais baixa possível ao longo de toda gestação.

A melhor maneira de proteger o feto é proteger a mãe. Em caso de colisão, existem maiores possibilidades de que o feto não seja atingido se o cinto de segurança estiver sendo usado corretamente. Para as gestantes, bem como para as demais pessoas, a palavra-chave para tornar efetivos os cintos é usá-los corretamente.

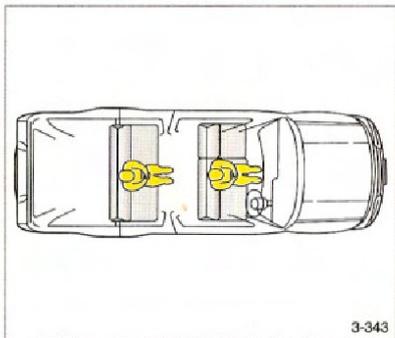


Posição do passageiro da frente

O cinto de segurança do passageiro da frente, funciona de modo semelhante ao cinto do motorista.

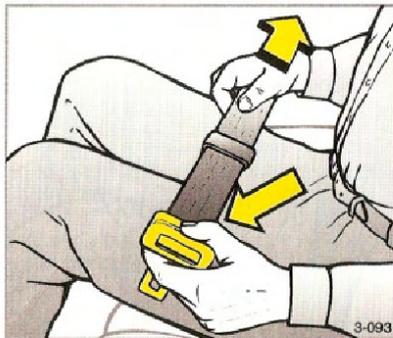
Nota

Ao utilizar o cinto de segurança, não desenrole o cinto até o final do seu curso, caso contrário será ativado o mecanismo de retenção do sistema de proteção infantil "Child Restraint System" (Veja instruções nesta seção, sob *Sistema de proteção infantil*). Este mecanismo existente nos cintos retráteis de 3 pontos (exceto o do motorista) para fixação dos sistemas de proteção infantil, quando usado por adultos pode causar desconforto, pois o dispositivo tende a prender progressivamente o passageiro contra o encosto do banco, principalmente quando o veículo é conduzido por pistas irregulares.



Posição central (banco inteiroço)

O passageiro que ocupar a posição central do banco deverá usar o cinto subabdominal.



Cinto de segurança subabdominal

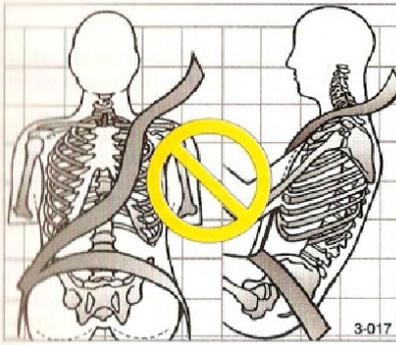
Para ajustar o comprimento. Segure o cinto pela fivela e ajuste-o pelo cadarço.

Para colocação do cinto. Encaixe a fivela do cinto no fecho do lado oposto.

Para liberação do cinto. Comprima o botão vermelho do fecho.

Um teste para você

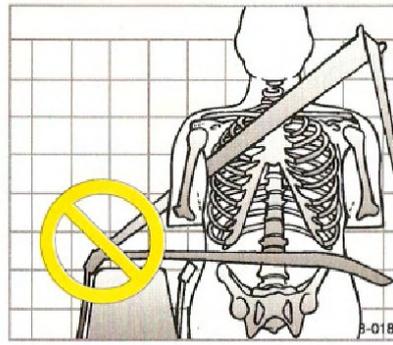
Em seqüência, apresentamos um teste para que você possa avaliar seu senso de observação quanto ao uso correto do cinto de segurança. Leia a pergunta e, antes de passar à resposta, analise a figura correspondente e tente descobrir a anormalidade.



- Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto diagonal está muito frouxo. Nesta posição, ele oferecerá muito pouca proteção.

⚠ Atenção

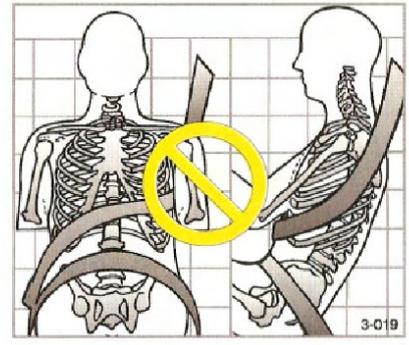
Se o cinto diagonal estiver muito frouxo, você poderá ficar gravemente ferido. Numa colisão, você será levado muito para a frente, o que poderá aumentar os ferimentos. O cinto diagonal deverá ficar rente ao seu corpo.



- Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto está travado na posição errada.

⚠ Atenção

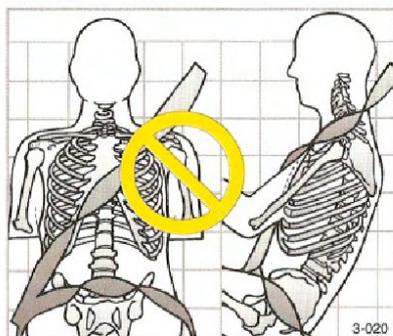
Você poderá ser gravemente ferido se o cinto estiver travado em posição errada como esta. Numa colisão, o cinto passará acima de seu abdômen. As forças do cinto serão concentradas nesta posição e não nos ossos pélvicos. Isto poderá causar ferimentos internos graves. Sempre trave o cinto na fivela e o mais próximo de você.



- Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto diagonal é usado sob o braço. Ele deverá ser usado sempre sobre o ombro.

⚠ Atenção

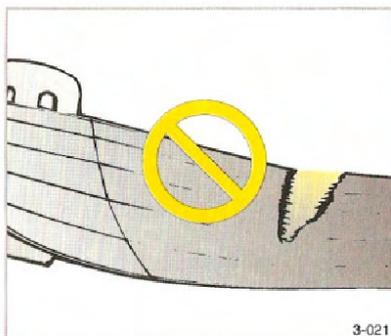
Você poderá ser gravemente ferido se usar o cinto diagonal sob o braço. Numa colisão seu corpo poderá movimentar-se muito para a frente, o que aumentará a chance de ferimentos na cabeça e no pescoço. Além disto, o cinto aplicará muito esforço às costelas, que não são tão fortes quanto os ossos do ombro. Seus órgãos internos, como o fígado ou o baço, também poderão sofrer lesões graves.



- **Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto está torcido ao longo do corpo.

⚠ Atenção

Você poderá ser gravemente ferido se o cinto estiver torcido. Numa colisão, você não terá a largura total do cinto para absorver o impacto. Se o cinto estiver torcido, endireite-o para que ele possa funcionar corretamente ou solicite à sua Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para que faça os reparos necessários.



- **Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto está rasgado.

⚠ Atenção

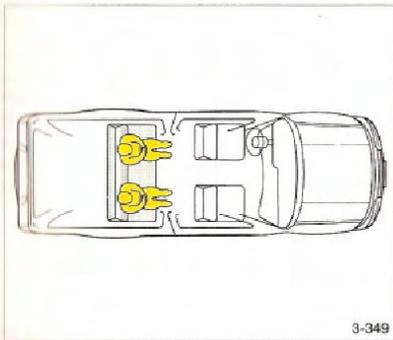
Cintos cortados ou desfiados podem não proteger você numa colisão. Sob impacto, os cintos poderão rasgar-se totalmente. Se o cinto estiver cortado ou desfiado, substitua-o imediatamente.

Posição dos passageiros do banco traseiro

É muito importante que também os passageiros do banco traseiro usem cinto de segurança.

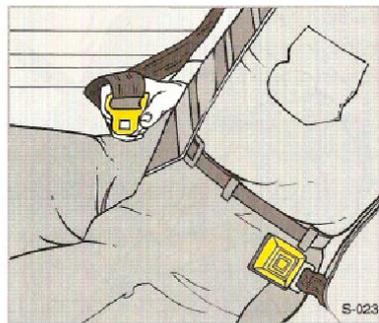
A estatística de acidentes mostra que os passageiros do banco traseiro, quando não usam cinto de segurança, recebem mais ferimentos nas colisões do que os passageiros que fazem uso deles.

Numa colisão, os passageiros do banco traseiro, que estiverem sem o cinto de segurança, podem ser atirados para fora do veículo ou podem atingir outros passageiros do veículo que estejam usando o cinto.



Posições externas do banco traseiro

As posições próximas às janelas possuem cintos retráteis de 3 pontos. Observe a posição correta de usá-los:



1. Segure a placa do fecho e puxe-o em sua direção. Não deixe o cinto ficar torcido.
2. Empurre a placa do fecho para dentro da fivela até ouvir um clique.
3. Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade. Puxe o cadarço diagonal para ajustar o cadarço subabdominal.
4. Para soltar o cinto, pressione o botão na fivela. O cinto será recolhido automaticamente.

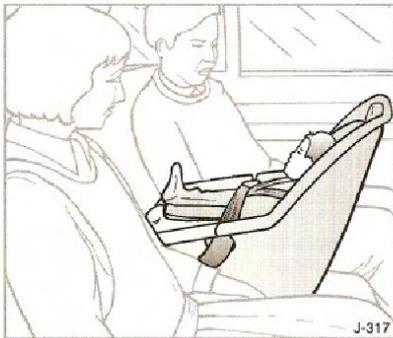
Uso correto dos cintos de segurança — crianças

⚠ Atenção

Há alguns dados especiais que você deve saber sobre cintos de segurança e crianças. Existem procedimentos especiais para bebês, crianças pequenas e crianças maiores. Para a proteção de todos, observe as regras que se seguem.

Todos os ocupantes de seu veículo necessitam proteção. Isto inclui principalmente os bebês e todas as crianças antes que atinjam a constituição física de um adulto.

A propósito, as crianças devem ocupar sempre o banco traseiro, observadas ainda as condições específicas sob as quais os menores devem ser transportados e os sistemas de proteção que devem equipar o veículo para tal fim.



Proteção de bebês e de crianças pequenas

▲ Atenção

Os bebês e as crianças sempre devem ser protegidos por sistemas especiais para crianças. As instruções para a proteção indicarão o tipo e dimensão de sistemas para o seu filho. Os ossos dos quadris de uma criança muito nova são tão pequenos que um cinto normal não permanecerá na posição baixa sob os quadris, conforme necessário. Ao contrário, haverá possibilidade de que o cinto fique sobre o abdômen da criança. Em caso de colisão, o cinto forçará diretamente o abdômen, o que poderá causar ferimentos sérios ou fatais. Portanto, certifique-se de que toda criança ainda pequena para utilizar o cinto normal seja protegida por um sistema adequado para a criança.

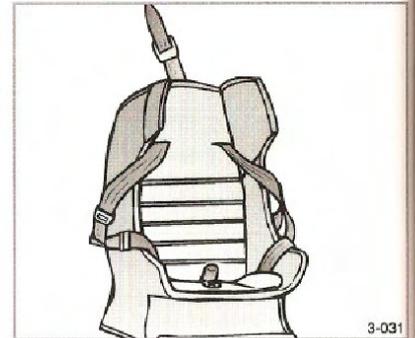


▲ Atenção

Ao dirigir um veículo, nunca segure um bebê ao colo. Um bebê não é tão pesado enquanto não ocorre uma colisão, mas, no momento em que esta ocorrer, ele tornar-se-á tão pesado que você não poderá retê-lo. Por exemplo, numa colisão a apenas 40 km/h, um bebê de 5,5 kg repentinamente alcançará um peso de 110 kg em seus braços. Será quase impossível segurá-lo.

▲ Atenção

A maneira eficaz de segurar um bebê é com o uso de um sistema de proteção infantil para o bebê.

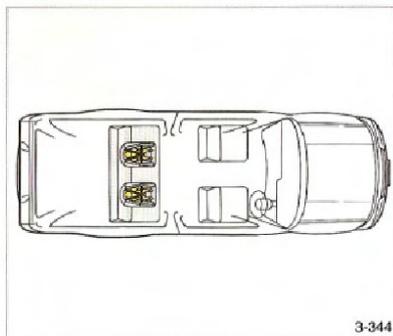


Sistemas de proteção infantil

Leia atentamente as instruções do sistema de proteção. Este é utilizado em conjunto com o sistema de cintos de segurança do veículo, que também ajudará a reduzir a possibilidade de ferimentos pessoais. As instruções do fabricante que acompanham os sistemas de proteção para bebês ou crianças indicarão o uso correto.

Onde instalar o sistema de proteção

As estatísticas de acidentes mostram que as crianças que viajam no banco traseiro estão mais seguras do que as que ocupam o banco dianteiro. Portanto, a General Motors recomenda que você instale o sistema de proteção infantil no banco traseiro e certifique-se de que ele esteja fixo corretamente.



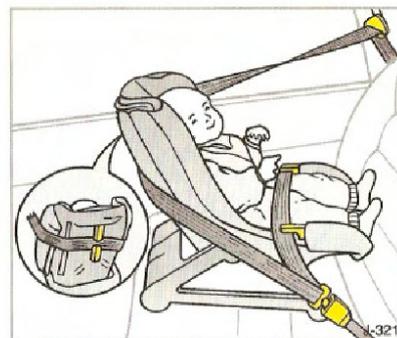
Fixação do sistema de proteção infantil nas posições externas do banco traseiro

⚠ Atenção

Siga as orientações do fabricante do sistema de proteção infantil para sua correta utilização.

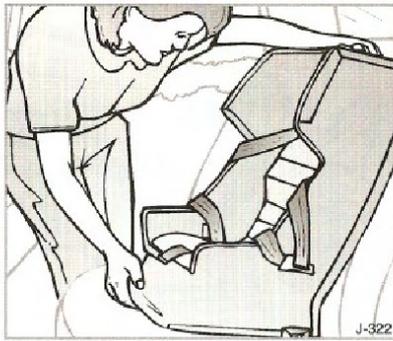
⚠ Atenção

Ao travar o cinto certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima e para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade.



Modelo A

1. Coloque o sistema de proteção infantil sobre o banco, na direção contrária ao movimento do veículo. A regulagem da altura do cinto de segurança deve estar na posição inferior.
2. Passe o cadarço subabdominal nos encaixes sobre o assento do sistema de proteção infantil (berço).
3. Encaixe a fivela do cinto de segurança no fecho.
4. Passe o cadarço diagonal pelo encaixe em torno do encosto do sistema.
5. Para remover o sistema de proteção, basta destravar o cinto de segurança.



Modelo B

1. Coloque o sistema de proteção infantil sobre o banco.
2. Prenda a criança no sistema, conforme indicado nas instruções.
3. Puxe o cinto de segurança do veículo e passe o catarço subabdominal ao redor do sistema de proteção infantil, conforme as instruções que o acompanham.
4. Verifique se o catarço diagonal passa pela frente do rosto ou pescoço da criança. Se isto acontecer, passe-o por trás do sistema de proteção infantil.

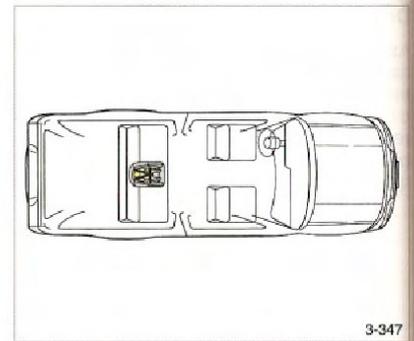


5. Trave o cinto. Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade.

⚠ Atenção

O sistema de proteção infantil que não esteja bem fixado poderá deslizar em caso de colisão ou parada súbita, causando ferimentos aos ocupantes do veículo. Certifique-se de fixar corretamente o sistema de proteção, mesmo que não esteja sendo ocupado por crianças.

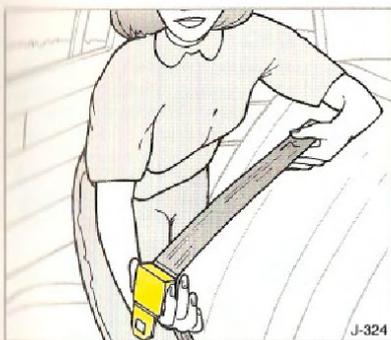
6. Para remover o sistema de proteção, basta destravar o cinto de segurança.



Fixação do sistema de proteção infantil na posição central banco traseiro

Para fixar o sistema de proteção no banco traseiro, deve-se usar o cinto subabdominal. Não instale nesta posição o sistema de proteção equipado com tira superior:

1. Coloque o sistema de proteção infantil sobre o banco. Siga as instruções indicadas para este dispositivo.
2. Prenda a criança no sistema, conforme indicado nas instruções.



J-324

3. Dobre a placa do fecho e puxe-a ao longo do cinto, tornando este o mais longo possível.



J-325

4. Passe o cinto de segurança do veículo ao longo ou ao redor do sistema de proteção. Consulte as instruções apresentadas no sistema de proteção infantil.
5. Trave o cinto. Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade.
6. Para apertar o cinto, puxe sua extremidade livre e, ao mesmo tempo, empurre para baixo o sistema de proteção infantil.
7. Puxe e empurre o sistema de proteção infantil em diferentes direções, para certificar-se de que esteja bem fixo. Se o sistema não estiver bem fixo, libere o cinto de segurança e repita o procedimento. A seguir, verifique se está bem fixo. Se ainda não estiver, prenda-o em outra posição no veículo e avise o fornecedor do sistema sobre esta irregularidade.

⚠ Atenção

O sistema de proteção infantil que não seja bem fixado poderá deslizar em caso de colisão ou parada súbita, causando ferimentos aos ocupantes do veículo. Certifique-se de fixar corretamente o sistema de proteção, mesmo que não esteja sendo ocupado por criança.

8. Para remover o sistema de proteção infantil, basta destravar o cinto de segurança do veículo. O cinto estará novamente pronto para ser usado por qualquer passageiro adulto ou criança maior.



Proteção de crianças maiores

Crianças maiores, para as quais o sistema de proteção infantil tornou-se pequeno, deverão usar os cintos de segurança do veículo. Se for possível escolher, a criança deverá sentar próximo à janela, onde ela poderá usar o cinto retrátil de 3 pontos (se equipado), o qual lhe dará maior proteção.

As estatísticas de acidentes indicam que as crianças estarão mais seguras se ocuparem o banco traseiro e estiverem usando os cintos corretamente.

Crianças que não estejam usando cintos de segurança podem ser atiradas para fora do veículo em caso de colisões, ou podem atingir outras pessoas que estejam usando os cintos.



Dispositivo-guia do cadarço diagonal do cinto de segurança traseiro – modelo Blazer

Nas colunas das portas traseiras existe um dispositivo-guia do cadarço diagonal do cinto de segurança que auxilia crianças maiores no uso do cinto.

Este dispositivo-guia faz com que o cadarço diagonal do cinto não fique próximo do rosto ou pescoço da criança.

Como usá-lo corretamente:

1. Trave o cinto. Certifique-se de que o cinto não fique torcido.
2. Desencaixe o dispositivo-guia do cadarço diagonal do suporte.
3. Passe o cadarço diagonal do cinto dentro do dispositivo-guia.
4. Ajuste o dispositivo-guia do cadarço diagonal do cinto de acordo com o tamanho da criança.

⚠ Atenção

O cadarço diagonal do cinto nunca deve ficar próximo do rosto ou pescoço, e sim, passar sobre o ombro e transversalmente ao tórax, caso contrário poderá causar ferimentos sérios ou fatais.



▲ Atenção

Nunca faça isto. Nesta ilustração, duas crianças estão usando o mesmo cinto de segurança. O cinto não pode distribuir as forças de impacto equilibradamente. Em caso de acidente, uma criança pode atingir a outra e as duas poderão ser gravemente feridas. Cada cinto deverá ser usado por um só ocupante de cada vez.

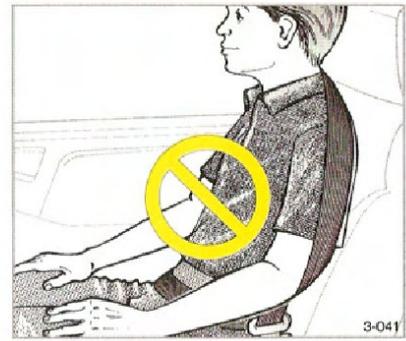
Outro teste para você

E agora, para estar certo de que você já sabe tudo a respeito dos cuidados com as crianças que viajam em seu carro, mais um pequeno teste.

- **Pergunta:** O que se deve fazer no caso em que, ao ser utilizado por criança muito pequena, o cinto retrátil de 3 pontos fica muito próximo de seu rosto e pescoço?

Resposta: Se a criança for muito pequena e o cinto diagonal ficar muito próximo do seu rosto ou pescoço, mova a criança para próximo do centro do veículo, mas certifique-se o cinto diagonal ainda permanecer sobre o ombro da criança, para que, no caso de um acidente, o tórax tenha a proteção que o cinto proporciona.

Se a criança for tão pequena que o cinto diagonal ainda permaneça próximo do rosto ou pescoço, coloque-a na posição central do banco inteiro (se equipado) para que ela possa fazer uso do cinto subabdominal ou utilize um sistema de proteção infantil.



▲ Atenção

Nunca permita isto! A ilustração mostra uma criança sentada no banco equipado com o cinto retrátil de 3 pontos, mas o cinto diagonal está passando atrás da criança. Se o cinto for usado desta forma, a criança poderá deslizar sob o cinto em caso de colisão. A força do cinto será então aplicada diretamente sobre o abdômen. Isto poderá causar ferimentos sérios ou até mesmo fatais.

Onde quer que a criança sente no interior do veículo, o cinto subabdominal deverá ser usado em posição baixa, acomodado abaixo dos quadris, quase tocando as coxas da criança. Em caso de colisão, esta posição fará com que o esforço do cinto seja absorvido pelos ossos pélvicos.

Conservação e tratamento dos cintos

Mantenha os cintos sempre limpos e secos. Para limpeza, utilize somente sabão neutro e água morna.

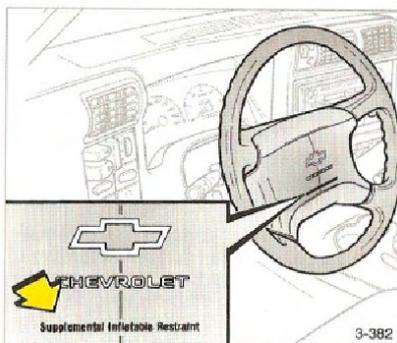
Verifique se os cintos não estão danificados ou presos em objetos cortantes.

Não devem ser feitas modificações nos sistemas dos cintos de segurança.

Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade.

▲ Atenção

- Todos os componentes dos cintos devem ser inspecionados periodicamente; os componentes danificados devem ser substituídos.
- Um cinto que tenha sido sujeito a esforços como, por exemplo, num acidente, deverá ser substituído por um novo.



“Air bag” (Sistema Suplementar de Proteção)

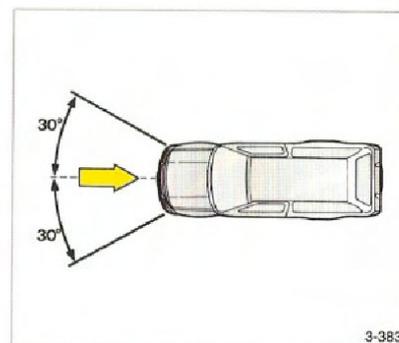
Este sistema é identificado pela inscrição Supplemental Inflatable Restraint “SIR”, no volante além de uma etiqueta de advertência localizada no pára-sol do motorista.

O sistema “Air bag” é composto de:

- Bolsa inflável com gerador de gás alojado no volante.
- Módulo eletrônico e sensores de desaceleração.
- Luz indicadora  no painel de instrumentos

▲ Atenção

Deve-se sempre usar o cinto de segurança pois o sistema “Air bag” não o substitui. Com a utilização do cinto de segurança, aumenta a eficácia do sistema “Air bag” em caso de colisão.



O sistema “Air bag” dispara apenas em caso de colisão frontal, ou até 30° de inclinação, conforme a ilustração, a uma velocidade que gera uma desaceleração equivalente à de uma colisão frontal a 26 km/h contra uma barreira fixa indeformável. A velocidade de impacto necessária para que o sistema de “Air bag” seja acionado será progressivamente mais alta para o caso de colisão contra uma barreira móvel e/ou deformável como por exemplo “guard-rail”, veículos, etc. Nos casos onde o “Air bag” não é acionado (velocidades de impacto baixas que geram desaceleração insuficiente para causar o acionamento), a proteção oferecida pelo cinto é suficiente. Quando a velocidade de impacto for suficientemente alta a bolsa inflável enche-se de gás em milésimos de segundo entre o volante e o motorista. O movimento para a frente a que o motorista é submetido é amortecido, evitando-se consideravelmente o perigo de lesões ao nível do tronco e da cabeça.

A bolsa inflável do sistema "Air bag" enche-se com força e velocidade consideráveis. Por isso, antes de dirigir, é aconselhável regular o encosto e o assento do banco do motorista o máximo para trás, de acordo com o tamanho do corpo.

▲ Atenção

- Os cintos de segurança devem estar corretamente colocados.
- O motorista não deve permanecer com o corpo inclinado para a frente. Manter o encosto na posição vertical.
- Em caso de colisão em que ocorra o acionamento do sistema "Air bag" sem que o motorista do veículo esteja usando o cinto de segurança, o risco de ferimento ou acidente fatal aumentará consideravelmente.



O sistema "Air bag" não dispara nos casos de:

- Colisão frontal à baixa velocidade contra barreira fixa indeformável
- Colisão frontal à velocidade relativamente baixa contra barreira móvel e/ou deformável
- Capotamento
- Colisão lateral e traseira

Portanto, use sempre o cinto de segurança. O sistema "Air bag" é um complemento aos cintos de segurança. Contudo, não é aconselhável, em hipótese alguma, com base nesta segurança adicional, correr deliberadamente riscos de condução desnecessários.

A segurança no tráfego só poderá ser conseguida através de um estilo de condução responsável.



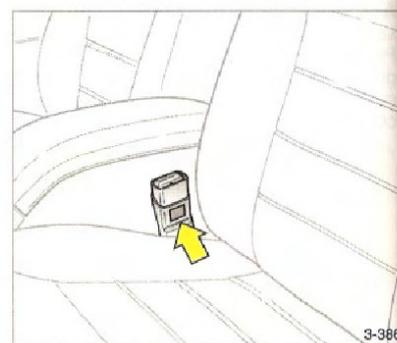
Luz indicadora do "Air bag"

Quando a ignição é ligada e ao dar partida ao motor, a lâmpada indicadora  deverá piscar 6 ou 7 vezes apagando-se em seguida. Se a lâmpada não se acender ou não piscar de 6 a 7 vezes ou, ainda vier a acender-se com o veículo em movimento, isto é evidência de uma avaria no sistema de "Air bag". Nestes casos o sistema de "Air bag" não funcionará em caso de acidente. Procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para corrigir o defeito.

Recomendações importantes:

- Não mantenha nenhum tipo de objeto entre a bolsa e o motorista, pois em caso de acionamento do sistema "Air bag" ele pode acabar sendo arremessado de encontro aos ocupantes do veículo, causando ferimentos.
- Não instale acessórios não originais no volante, pois podem interferir na trajetória da bolsa quando no seu acionamento, prejudicando o funcionamento do sistema ou até serem arremessados de encontro aos ocupantes do veículo, causando ferimentos.
- Nunca faça alterações nos componentes do sistema "Air bag". Em caso de manuseio inadequado o sistema poderá disparar acidentalmente, causando ferimentos ao motorista.
- Caso o veículo sofra inundação ou alagamento solicite a assistência de uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.
- A desmontagem do volante e do painel de instrumentos somente deverá ser executada numa Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.
- Não instale equipamentos ou modifique a estrutura do veículo, pára-choque, parte frontal da carroçaria ou mesmo sua altura, pois estas alterações podem prejudicar o funcionamento do "Air bag".
- Existem três sensores do sistema "Air bag", dois localizados no suporte do radiador, atrás do pára-choque dianteiro e um no chassi, entre os eixos dianteiro e traseiro. Para evitar falhas no funcionamento do sistema nenhum destes sensores deve ser removido ou relocado.

- O "Air bag" foi projetado para disparar somente uma única vez. Uma vez disparado deverá ser substituído imediatamente e numa Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.
- Não cole nada no volante, e nem aplique nele qualquer material. Limpe sua superfície somente com um pano úmido.
- Não viaje com objetos no colo ou entre os lábios; em caso de ativação do sistema "Air bag", o risco de ferimento ou acidente fatal aumentará consideravelmente.
- Quando você transferir o veículo para outro proprietário, solicitamos que você alerte ao novo proprietário que o veículo está equipado com o sistema "Air bag" e que ele deve consultar as informações descritas neste Manual.
- O desmanche total de um veículo equipado com o sistema "Air bag" não ativado pode ser perigoso. Solicite a assistência de uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet caso seu veículo necessitar ser sucateado.



Ejetor do cinto de segurança com "Air bag"

Na eventualidade de uma colisão frontal o ejetor do cinto de segurança do motorista, nos veículos equipados com "Air bag", tende a diminuir a velocidade de impacto do motorista contra a bolsa inflável.

Quando a tarja amarela do ejetor estiver visível, tendo havido colisão ou não, ele deverá ser substituído imediatamente em uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Recomendações ao dirigir o veículo

3

	Página		Página
Lista de verificação diária	3-2	Rotação de corte de injeção de combustível	3-13
Recomendações ao estacionar o veículo	3-2	Perda de controle do veículo	3-14
Dirigindo na defensiva	3-3	Dirigindo fora de estrada	3-15
Os primeiros 1000 quilômetros	3-3	Em trechos alagados	3-20
Motor	3-3	Dirigindo à noite	3-22
Bateria e motor-de-partida	3-3	Dirigindo na chuva	3-24
Direção hidráulica	3-3	Aquaplanagem	3-25
Caixa-de-mudanças manual	3-4	Dirigindo na neblina	3-26
Pneus	3-4	Dirigindo na cidade	3-27
Dirigindo em regiões montanhosas ou com reboque	3-4	Dirigindo em vias expressas	3-27
Como economizar combustível	3-4	Ao fazer longas viagens	3-28
Condução sob efeito de bebida alcoólica	3-5	Hipnose da estrada	3-29
Gases de escapamento do motor	3-7	Dirigindo em estradas montanhosas e colinas	3-30
Embreagem	3-8	Estacionamento em morros ou montanhas	3-31
Freio de estacionamento	3-8	Estacionando em descidas	3-31
Sistema antiblocante dos freios traseiros ABS	3-8	Estacionando em subidas	3-32
Freio de serviço	3-9	Estacionamento sobre material combustível	3-32
Sistema de direção	3-11	Rebocando um trailer	3-33
Dirigindo com segurança	3-11	Dirigindo com um trailer	3-35
Ao dirigir nas curvas	3-11		
Esterçamento em emergências	3-12		
Voltando para pista	3-12		
Ultrapassagens	3-12		

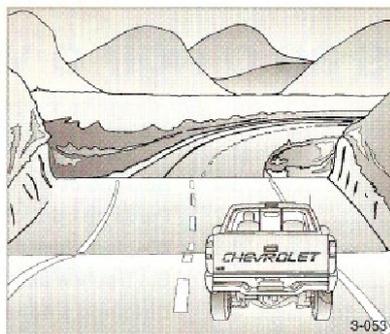
Lista de verificações diárias do motorista

Antes de entrar no veículo

1. Verifique se as janelas, espelhos e luzes sinalizadoras estão limpos.
2. Examine visualmente os pneus quanto a pressão e danos.
3. Verifique se não há vazamento de algum fluido.
4. Verifique se a área atrás do veículo está desimpedida, no caso de precisar movimentá-lo para trás.

Antes de movimentar o veículo

1. Feche e trave todas as portas.
2. Ajuste o banco e encosto de cabeça.
3. Ajuste os espelhos retrovisores.
4. Coloque e ajuste o cinto de segurança e exija que seus acompanhantes também o façam.
5. Verifique se todas as luzes indicadoras que funcionam só com o sistema elétrico ligado se acendem ao colocar a chave na posição "C".
6. Certifique-se de que a alavanca de mudanças se encontra em ponto-morto.
7. Dê a partida e verifique o funcionamento dos instrumentos.
8. Libere o freio de estacionamento.



E tenha uma "Boa Viagem"

Dirija com cuidado, economicamente e poluindo o mínimo possível o meio ambiente

Durante a viagem, evite tudo aquilo que possa desviar-lhe a atenção.

Leia atentamente a seção de Segurança e siga corretamente o *Plano de Manutenção Preventiva*.

Recomendações ao estacionar o veículo

1. Aplique o freio de estacionamento.
2. Sem acelerar o motor, desligue-o e retire a chave.
3. Engrene uma marcha reduzida (1ª ou marcha a ré).
4. Vire a direção no sentido da guia se estacionar em ruas de declive acentuado, fazendo com que a parte anterior do pneu fique voltada para a calçada. Se estacionar em rua de aclive, vire a direção no sentido contrário à da guia, isto é, de modo que a parte posterior do pneu fique voltada para a calçada.
5. Trave a direção girando o volante até ouvir o ruído de travamento.
6. Feche todas as portas, vidros e defletores de ventilação.

3-2

Dirigindo na defensiva

O melhor conselho que alguém pode dar sobre dirigir é: dirija na defensiva. Inicie com um item muito importante de seu veículo: cinto de segurança. (Consulte *Cinto de Segurança*, Seção 2).

Dirigir na defensiva significa *estar pronto para qualquer situação*. Nas ruas das cidades, nas estradas rurais ou rodovias, significa *sempre esperar pelo inesperado*.

Assuma que os pedestres ou os outros motoristas são desatentos e cometem erros. Suponha o que eles poderão fazer. Esteja pronto para os erros deles.

As colisões traseiras são os acidentes mais fáceis de se evitar. E são comuns. Manter sempre distância. Esta é a melhor manobra defensiva ao dirigir tanto na cidade como no campo. Você nunca sabe quando o veículo a sua frente vai frear ou virar repentinamente.

Os primeiros 1 000 quilômetros

Para maior desempenho e funcionamento econômico durante toda a vida útil do seu veículo, proceda da seguinte maneira:

- Nos primeiros 1 000 quilômetros não dirija prolongadamente a velocidade constante muito baixa ou muito alta.
- Use a menor marcha ao colocar o veículo em movimento ou nas subidas, para evitar trancos no motor.
- Use sempre a marcha adequada ao manter uma determinada velocidade.
- Evite pressionar o pedal do acelerador durante as partidas.
- Mantenha a pressão dos pneus de acordo com a carga do veículo conforme instruções na Seção 7, sob *Rodas e pneus*.
- Verifique o nível do óleo do motor, e da transmissão e do líquido de arrefecimento com frequência.

Motor

- O motor deve aquecer com o carro em movimento e não em marcha-lenta. Não dirija com o acelerador no fundo enquanto o motor não tiver atingido a temperatura normal de funcionamento.
- Quando o percurso a ser percorrido for pequeno, aqueça antes o motor até o ponteiro indicador de temperatura atingir a marca de temperatura normal de funcionamento. Estas precauções evitam a diluição do óleo lubrificante e a formação de depósitos de goma, que prejudicam a lubrificação e reduzem a vida útil do motor.

- Nunca dirija com o motor desligado. Vários dispositivos – como o servo-freio – não atuarão, comprometendo seriamente a segurança.
- Não deixe o veículo sozinho por muito tempo com o motor ligado. No caso de superaquecimento do motor você não será alertado pelo indicador de temperatura, para tomar as providências necessárias.

Bateria e motor-de-partida

- Em trânsito congestionado desligue, se possível, os dispositivos que consomem muita carga de bateria aquecedor, condicionador de ar, acessórios etc.
- Ao dar partida ao motor em tempo frio pise no pedal da embreagem para eliminar a resistência oferecida pela caixa-de-mudanças e, assim, aliviar o motor-de-partida e a bateria.
- Nunca dê partida ao motor por mais de 10 segundos ininterruptamente. Espere 30 segundos para dar uma nova partida e não insista se o motor não "pegar" após algumas tentativas.

Direção hidráulica

Se não puder contar com a força que aciona a direção hidráulica devido a parada do motor ou a falha no funcionamento do sistema, você poderá, ainda assim, esterçar, mas será necessário usar mais energia muscular.

Cuidado com o retorno do volante da direção à posição normal após as curvas, o qual é mais lento que na direção convencional.

Caixa-de-mudanças manual

- Ao reduzir a velocidade do veículo, reduza a marcha para aquela imediatamente inferior.
- Ao mudar, pise no pedal da embreagem até o fim do seu curso. Isto evitará danos a caixa-de-mudanças e à própria embreagem e eliminará as dificuldades de engrenamento.

Pneus

- Se for necessário passar por obstáculo ou desnível abrupto de terreno, faça-o lenta e perpendicularmente a eles. O impacto dos pneus contra esses tipos de obstáculos podem causar-lhes danos imperceptíveis, mas com potencial de provocar acidentes futuros a altas velocidades.
- Ao estacionar, não encoste as rodas nas guias de maneira que deforme os pneus.
- Para evitar derrapagens, não dirija com pneus gastos; mantenha-os à pressão correta e reduza a velocidade quando o solo estiver molhado.
- Mantenha sempre os pneus à pressão correta (veja as especificações na Seção 8, sob *Rodas e pneus*), pois este é o fator mais importante no cuidado a eles dispensado, para evitar desgaste prematuro, decorrente de superaquecimento, má dirigibilidade, aumento do consumo de combustível, etc.

Dirigindo em regiões montanhosas ou com reboque

O ventilador do radiador é de acionamento elétrico. A potência da ventoinha não depende da rotação do motor. A uma rotação mais elevada produz-se mais calor e a uma rotação mais baixa, conseqüentemente, menos calor. Por isso, em subidas, não reduza para marchas mais baixas se o carro puder ultrapassar as dificuldades sem esforço em marchas mais altas.

Ao sair em subidas com veículo que traciona reboque, acelere até a rotação correspondente ao maior torque e solte lentamente o pedal de embreagem, mantendo a mesma rotação do motor.

Veja especificações de torque máximo na Seção 8, sob *Motor*.

Como economizar combustível

- Motor regulado. Mantenha o motor sempre regulado de acordo com o *Plano de Manutenção Preventiva*.
- Rotação do motor. Mantenha a rotação do motor dentro da faixa de maior torque (veja especificações na Seção 8, sob *Motor*).
- Velocidade uniforme e utilização de marchas adequadas:
 - Conduza o veículo, sempre que possível, a velocidades constantes, evitando freadas ou arrancadas súbitas. O ideal é conduzi-lo em torno de 80 km/h, na última marcha, ou seja a marcha menos reduzida.
 - Não acelere desnecessariamente o motor quando estiver parado, ou para aquecê-lo ou antes de desligá-lo.

- Em trânsito congestionado, evite quanto possível parar e movimentar o veículo constantemente, procurando antever as condições do trânsito à frente.
- A altas velocidades, em que o consumo é maior, alivie, por pouco que seja, a pressão do pedal do acelerador. Isto proporciona economia de combustível, sem perda considerável de velocidade.
- Não *estique* as marchas intermediárias nem as troque antes do tempo.
- Pressão correta dos pneus. Aumente a pressão dos pneus quando o veículo for trafegar carregado ou no caso de longos percursos e altas velocidades mantidas por mais de uma hora, de acordo com a tabela da etiqueta localizada na coluna da porta dianteira esquerda.
- Caso normal. Evite carregar peso desnecessário. Não *armazene* objetos no porta-malas e, de preferência, não use bagageiro, pneus maiores que os especificados etc., pois isto, além de aumentar o peso do veículo, exige maior esforço do motor para vencer a resistência do ar com conseqüente aumento de consumo.

3-4

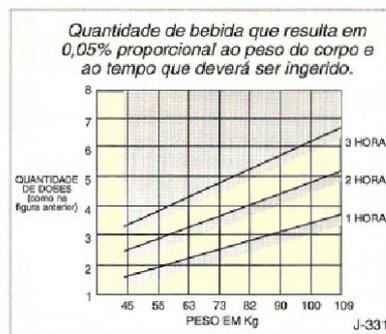


Qual a quantidade de álcool considerado excessiva para alguém que vai dirigir?

O ideal seria que ninguém consumisse bebida alguma antes de dirigir. Mas se for o caso, o excesso pode ser menos do que se pensa. Embora isto varie para cada pessoa ou situação, as informações abaixo são válidas de modo generalizado.

A quantidade de álcool no sangue de alguém que esteja bebendo depende de quatro fatores:

- Teor alcoólico da bebida.
- Peso total da pessoa.
- Quantidade de alimentos ingeridos antes e durante o consumo da bebida.



Condução sob o efeito de bebida alcoólica

Este problema humano representa uma tragédia nacional. É o responsável número um pelo índice de mortes nas rodovias, roubando a vida de milhares de pessoas anualmente. O álcool prejudica três funções vitais de que uma pessoa precisa para dirigir:

- Julgamento
- Coordenação muscular
- Visão

Os dados policiais mostram que em aproximadamente metade das colisões fatais, pelo menos um dos motoristas estava sob o efeito do álcool.

Período de tempo durante o qual a bebida foi ingerida

Dependendo de seu peso e do tempo que demorar para ingerir uma quantidade de bebida alcoólica, cada dose que o motorista beber produzirá em seu sangue 0,05% de álcool, nas condições demonstradas no gráfico.

Conforme os dados levantados por especialistas, uma pessoa com 82 kg de peso, ingerindo três copos duplos de cerveja no período de uma hora, apresentará um teor alcoólico no sangue de ordem de 0,06%. Esta pessoa apresentará a mesma porcentagem de álcool se ingerir três copos de 120 ml de vinho ou três doses mistas, contendo cada uma cerca de 45 ml de bebida alcoólica como o uísque, gim ou vodka.

O que deve ser considerado é a quantidade de álcool. Por exemplo, se a mesma pessoa ingerir três doses duplas de *martini* (cada uma contendo 90 ml de álcool) no período de uma hora, a porcentagem de álcool no sangue estará próxima de 0,12%.

3-5

Uma pessoa que consuma algum tipo de alimento antes ou durante a ingestão da bebida apresentará uma porcentagem de álcool levemente menor.

A nossa legislação determina que o limite máximo de álcool no sangue é de 0,10%. O limite estará acima de 0,10% após três ou seis doses (no período de uma hora).

Como já vimos, é claro que tudo depende da quantidade de álcool na bebida e do período durante o qual esta é consumida.

Mas a capacidade de dirigir fica prejudicada mesmo quando a porcentagem de álcool está bem abaixo de 0,10%. Pesquisas mostram que em algumas pessoas a capacidade de dirigir é comprometida quando a porcentagem de álcool aproxima-se de 0,05% e que os efeitos são piores à noite. Qualquer motorista em cujo sangue se encontre um teor alcoólico acima de 0,05% já é considerado prejudicado. As estatísticas mostram que a possibilidade de envolver-se em acidentes aumenta consideravelmente para os motoristas que estejam com esse nível acima de 0,05%.

A um nível de 0,06% (três cervejas no intervalo de uma hora para uma pessoa de 82 kg), o motorista corre o dobro do risco de ver-se envolvido em acidentes. Ultrapassando os 0,10%, o perigo aumenta para 6 vezes mais; aos 0,15%, a chance aumenta *vinte e cinco vezes!*

O organismo leva mais ou menos uma hora para livrar-se do álcool. E nenhuma dose maciça de café forte ou duchas podem acelerar o processo.

Eu serei cuidadoso

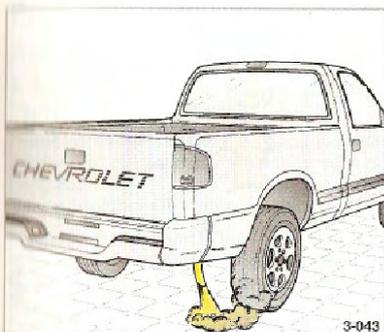
Não é a resposta correta. Na verdade muitos motoristas que bebem chegam em casa sem maiores problemas. Contudo, estudos mostram que o trajeto para a casa pode normalmente ser feito com sucesso até determinado nível alcoólico no sangue. Mas o que aconteceria em uma emergência, no caso de ser necessário tomar uma ação inesperada, como, por exemplo, ao ver uma criança atravessando a rua? Uma pessoa com um nível alcoólico alto pode não ser capaz de reagir rapidamente à situação a fim de evitar o atropelamento.

Existe mais uma coisa, que a maioria das pessoas desconhece, quando se fala em motorista alcoolizado. Pesquisas médicas mostram que o álcool no organismo de uma pessoa pode piorar seu estado geral no caso de uma batida. Isto se aplica principalmente ao cérebro, coluna vertebral e coração. Ou seja, se uma pessoa bebeu — motorista ou passageiro —, em caso de acidentes sua chance de morrer ou ficar inválida para sempre é maior que a daquela pessoa que não bebeu. E como já vimos, a chance de um motorista alcoolizado bater é maior.

⚠ Atenção

Beber e dirigir pode ser muito perigoso. Seus reflexos, percepção e julgamento podem ser afetados por apenas uma dose mínima de álcool. Pode-se sofrer um acidente sério — ou mesmo fatal — ao beber antes de dirigir. Não dirija após ingerir bebidas alcoólicas e não pegue carona com motoristas alcoolizados.

3-6



Gases de escapamento do motor

Funcionamento do motor com o veículo estacionado

É melhor não ficar estacionado com o motor funcionando. Mas se for necessário fazê-lo, principalmente em ambiente fechado, eis algumas coisas que você deverá saber:

⚠ Atenção

Antes de pôr o motor em movimento, tome as medidas de precaução recomendadas, a fim de não inalar seus gases tóxicos:

- Não ponha o motor a funcionar em áreas fechadas — garagem, por exemplo — por tempo maior que o necessário para manobrar o veículo, pois os motores de combustão interna produzem gases com produtos altamente tóxicos, tais como monóxido de carbono, que, embora incolor e inodoro, é mortífero.
- Havendo a suspeita de entrada de gases de escapamento no compartimento de passageiros, dirija somente com as janelas abertas e, assim que possível, verifique as condições do sistema de escapamento, assoalho e carroçaria.

Controle de emissão de gases de escapamento

Através de processos especiais de fabricação — notadamente na área do sistema de injeção de combustível e de ignição —, a proporção de produtos nocivos nos gases de escapamento, tais como monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos, e óxidos de nitrogênio, é reduzida ao mínimo.

A composição dos gases provenientes do escapamento e a porcentagem de componentes tóxicos — principalmente monóxido de carbono — é determinada pelo correto funcionamento do sistema de injeção de combustível e ignição.

Quanto mais correta a regulagem, mais baixo o conteúdo de CO nos gases liberados pelo escapamento.

Todas as verificações e trabalhos de regulagem deverão ser confiados a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, que dispõe do equipamento adequado e pessoal devidamente treinado.

Suas providências neste sentido contribuirão de forma importante para a conservação do meio ambiente.

A verificação e regulagem do sistema de injeção e ignição fazem parte do *Plano de Manutenção Preventiva*, apresentado na Seção 9 deste Manual. Por esta razão, todo o serviço de manutenção deverá ser efetuado nos intervalos recomendados naquele plano.

Embreagem

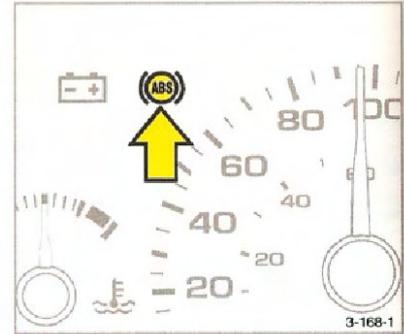
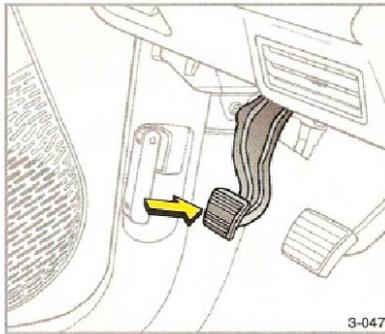
Não mantenha o pé apoiado no pedal de embreagem enquanto estiver dirigindo.

Nota

- Não use o pedal da embreagem como descanso do pé. Isto poderá causar seu desgaste prematuro.
- Em veículos equipados com caixa-de-mudanças manual, dirigir apoiando o pé no pedal da embreagem resulta em danos ao sistema de embreagem e motor, além de aumentar o consumo de combustível.

Atenção

Não engrene subitamente uma marcha reduzida em pista escorregadia. Isto poderá causar efeito de frenagem nas rodas traseiras e provocar derrapagem.



Freio de estacionamento

O freio de estacionamento é acionado mecanicamente e atua apenas nas rodas traseiras. É utilizado para manter o veículo estacionado após parar. Ao ser aplicado, seu pedal fica automaticamente travado.

Sistema antibloqueante dos freios traseiros "ABS"

O sistema antibloqueante de freios mantém um controle do sistema de freio do veículo e evita que as rodas traseiras se travem, independentemente das condições das estradas e da aderência dos pneus.

Atua regulando o efeito de frenagem logo que uma roda traseira mostre tendência para travar. Contudo, não é aconselhável, em hipótese alguma, com base nesta característica de segurança, correr deliberadamente riscos de condução desnecessários. A segurança no tráfego só poderá ser conseguida através de um estilo de condução responsável. Veja também na Seção 5, sob *Sistema antibloqueante dos freios traseiros*.

3-8

Freio de serviço

Aplicação dos freios

A ação de frenagem envolve tempo de percepção e tempo de reação.

Primeiramente você tem de decidir se deve pisar no pedal de freio. Isto é tempo de percepção. A seguir, você tem de pisar no pedal de freio. Isto é tempo de reação.

O tempo médio de reação é de aproximadamente 3/4 de segundo. Mas isto é apenas tempo *médio*, que poderá ser menor para alguns motoristas e maior para outros, chegando até a dois ou três segundos. Fatores como idade, condições físicas, atenção, coordenação e visão são determinantes. Assim também o são o álcool, drogas e depressão. Mas, mesmo em 3/4 de segundo, um veículo, movendo-se a 100 km/h, percorre 20 metros. Isto pode significar grande diferença numa emergência. Portanto, é importante manter distância razoável entre seu veículo e os outros.

Além disto, é claro que as distâncias reais de frenagem variam muito conforme a superfície de rodagem (seja pavimentada ou cascalhada), a condição da pista (molhada, seca, escorregadia etc.), dos pneus e dos freios.

A maioria dos motoristas cuida dos freios dos veículos. Entretanto, alguns sobrecarregam o sistema de freio por meio de maus hábitos de frenagem.

Observe os seguintes cuidados:

- Evite frenagens violentas desnecessárias. Algumas pessoas dirigem aos trancos — aceleração excessiva seguida de frenagem súbita — em vez de acompanharem o fluxo normal do trânsito. Isto é um erro. Os freios irão desgastar-se muito mais rapidamente se você aplicar frenagens violentas em demasia, além do risco de provocar derrapagens perigosas.

Para obter maior durabilidade dos freios procure acompanhar o fluxo do trânsito e evite frenagens desnecessárias observando distâncias devidas dos veículos que estão próximos. Quando necessário frear ou reduzir a velocidade, aplique o pedal do freio com suavidade e progressivamente.

Se o motor *morrer* no trânsito, freie normalmente acionando constantemente o pedal do freio, sem *bombeá-lo*; caso contrário, o vácuo do servo-freio se esgotará deixando de haver auxílio na aplicação do freio e conseqüentemente o pedal do freio ficará mais duro e as distâncias de frenagens serão maiores.

Nota

Continuar dirigindo com pastilhas de freio desgastadas pode resultar em reparos dispendiosos no sistema de freio.

Algumas condições de condução ou climáticas podem gerar rangido ocasional dos freios quando eles são aplicados pela primeira vez ou são levemente aplicados. A ocorrência ocasional deste ruído não significa que seus freios apresentam problemas.

Curso do pedal do freio

Procure sua Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet se o pedal do freio não retornar à altura normal ou se houver aumento rápido no curso do pedal. Isto pode ser um indicador de problema no sistema de freios.

Frenagens de emergência

Quase todo motorista já enfrentou alguma situação em que necessita-se de frenagem súbita. É claro que a primeira reação é pressionar o pedal de freio e mantê-lo pressionado. Isto na verdade é uma atitude errada, pois as rodas podem travar. Quando isto ocorre, o veículo não obedece à direção, e poderá manter-se no rumo em que estava antes das rodas travarem. Assim, o veículo poderá sair da pista. Use a técnica de frenagem gradativa. Esta proporciona frenagem máxima e ao mesmo tempo mantém o controle da direção. Faça-o pressionando o pedal de freio e aumentando gradativamente a pressão.

Em caso de emergência, provavelmente você vai querer pressionar fortemente os freios sem travar as rodas. Se ouvir ou perceber que as rodas se arrastam, alivie o pedal de freio. Desta forma, é possível manter o controle da direção.

3-9

Cuidado com as pastilhas novas

Os freios são um fator importante para a segurança no tráfego.

Quando são instaladas pastilhas de freio novas, é recomendável não frear de maneira violenta desnecessariamente durante os primeiros 300 km.

O desgaste das pastilhas de freio não deve exceder um certo limite. A manutenção regular conforme está indicada no *Plano de Manutenção Preventiva* é, por consequência, da maior importância para a sua segurança.

Quando for necessário substituir as pastilhas de freio, deverá este trabalho ser unicamente executado por uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet; isto lhe dará a garantia de que somente peças aprovadas pela fábrica serão instaladas e assegurará o melhor desempenho dos freios.

Circuitos hidráulicos independentes

Os freios das rodas dianteiras e das rodas traseiras têm circuitos separados.

Se um dos circuitos falhar, o veículo poderá ainda ser freado por meio do outro circuito. Se isto suceder, o curso do pedal do freio irá aumentar e deverá ser aplicado maior pressão no pedal. A distância de frenagem do veículo aumenta nestas circunstâncias. Portanto, antes de prosseguir viagem, leve o veículo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para corrigir a falha.

Para que não ocorra obstrução no curso de atuação do pedal, particularmente se um dos circuitos de freio falhar, não devem ser utilizados tapetes espessos na área dos pedais.

Precauções antes de viajar

Com o motor parado, o servo dos freios deixa de atuar após ser aplicado uma ou duas vezes o pedal do freio. A eficiência de frenagem não fica reduzida, mas torna-se necessária maior força de aplicação do pé. Em caso de se estar tracionando reboque, é especialmente importante levar em consideração este fator.

Antes de iniciar-se uma viagem, devem ser verificadas as luzes dos freios. Pouco depois do início de cada viagem os freios devem ser experimentados a baixa velocidade, especialmente se o veículo acabou de ser lavado.

O nível do fluido do reservatório do cilindro-mestre do sistema de freios deve ser verificado com frequência.

3-10

Direção

Utilização da direção hidráulica

Se não puder contar com a força que aciona a direção hidráulica devido a parada do motor ou a falha no funcionamento do sistema, você poderá, ainda assim, esterçar, mas será necessário usar mais energia muscular.

Cuidado com o retorno do volante da direção à posição normal após as curvas, o qual é mais lento que na direção convencional.

Dirigindo com segurança

Ao dirigir nas curvas

É importante fazer curvas a velocidade adequada. Muitos acidentes noticiados em jornais, segundo os quais o *motorista perdeu o controle*, acontecem em curvas.

Eis as razões:

- Seja o motorista experiente ou novato, ao dirigir em curvas, eles estão sujeitos às mesmas leis da física. O atrito dos pneus contra a superfície da pista torna possível que o veículo modifique sua trajetória quando são esterçadas as rodas dianteiras. Se não houvesse atrito, a inércia manteria o veículo na mesma direção. Você pode perceber esta condição quando dirigir sobre uma pista escorregadia.
- O atrito obtido numa curva depende da condição de seus pneus, da superfície da pista, do ângulo da curva e da velocidade desenvolvida, constituindo esta última um fator que você pode controlar ao fazer curvas. Suponha que você esteja fazendo uma curva fechada e, repentinamente, aplica os freios. Os dois sistemas de controle — direção e freio — devem atuar simultaneamente nos quatro pontos de aderência dos pneus com a superfície. Se a frenagem for violenta, será maior a demanda nos quatro pontos. Você poderá perder o controle. O mesmo pode acontecer se você estiver fazendo uma curva fechada e acelerar subitamente. Os dois sistemas de controle envolvidos — aceleração e frenagem — podem superar a aderência dos quatro pneus e fazer com que você perca o controle. Se isto acontecer, alivie o pedal do acelerador, faça a curva na direção desejada e dirija mais devagar.

Os sinais de limite de velocidade próximos de curvas indicam necessidade de ajuste da velocidade. Evidentemente os limites de velocidades são baseados em condições ideais do tempo e da estrada. Sob condições menos favoráveis, reduza a velocidade.

Se for necessário reduzir a velocidade ao se aproximar de uma curva, faça-o antes de chegar à curva, enquanto as rodas dianteiras estão em linha reta.

Tente ajustar à velocidade que permita dirigir na curva. Mantenha velocidade razoável e constante. Espere para acelerar somente quando sair da curva e acelere lentamente retomando a linha reta.

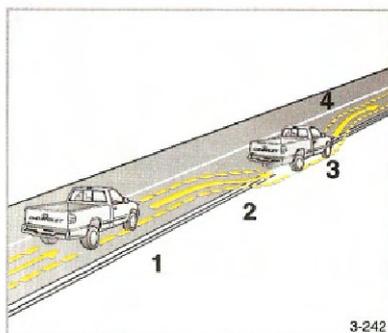
Esterçamento em emergências

Em algumas situações o esterçamento pode ser mais eficaz do que as frenagens. Por exemplo, você se aproxima de uma colina e encontra um caminhão parado em sua pista, ou de se repente um carro aparece de algum lugar, ou então, se uma criança sai correndo entre veículos parados e pára bem a sua frente. Você poderá evitar estes problemas freando — se houver a possibilidade de parar a tempo. Mas algumas vezes isto não é possível; não há espaço. É o momento para uma ação defensiva — contornar o problema.

Seu veículo pode desempenhar muito bem em situações de emergência como a descrita acima. Primeiramente aplique os freios — não aplique o suficiente para travar as rodas dianteiras. É melhor reduzir o máximo possível a velocidade numa situação de possível colisão. A seguir contorne o problema, para a direita ou para a esquerda, conforme o espaço que houver.

Uma situação de emergência como a descrita anteriormente exige muita atenção e rapidez de decisão. Se você estiver segurando o volante da direção conforme recomendado, na posição entre 9 e 3 horas de um relógio, você poderá fazer uma curva de 180°C rapidamente sem levantar a mão do volante. Mas você tem que fazer movimento rápido, esterçar rapidamente e em seguida retomar a linha reta assim que ultrapassar o objeto.

O fato de que as situações de emergência são sempre possíveis é razão suficiente para exercitar-se em dirigir sempre na defensiva e usar corretamente os cintos de segurança.



Voltando para a pista

Poderá haver situações em que as rodas do lado direito saiam da pista e caíam no acostamento.

Se o nível do acostamento estiver um pouco abaixo da pista, é muito fácil voltar. Solte o acelerador e se nada houver a sua frente, esterce para que o veículo volte à pista. Você pode girar até 1/4 de volta o volante da direção para que as rodas dianteiras façam contato com a borda da pista. A seguir gire o volante para alinhar o veículo.

1. Borda da pista
2. Desacelere
3. Gire aproximadamente 1/4 de volta o volante da direção
4. Retome a linha reta

Ultrapassagens

O motorista de um veículo que deseja ultrapassar outro em rodovia de pista dupla deve esperar o momento oportuno, acelerar, contornar o veículo que pretende ultrapassar e retornar à pista. Esta manobra parece simples? Não, necessariamente.

Ultrapassar outro veículo em rodovia de pista dupla é manobra potencialmente perigosa, pois, durante alguns momentos, o veículo que está fazendo a ultrapassagem ocupa a pista do tráfego oposto. Um cálculo mal feito, um erro de julgamento, ou mesmo um momento de frustração ou raiva podem de repente fazer o motorista que está ultrapassando deparar-se com o pior tipo de acidente de trânsito: a colisão frontal.

Eis algumas recomendações para ultrapassagens:

- Esteja atento a todos os riscos potenciais. Observe a estrada, os lados e os cruzamentos quanto a situações que poderiam afetar seus padrões de ultrapassagem. Se houver qualquer tipo de dúvida, aguarde outra oportunidade.
- Observe os sinais do trânsito, marcações e linhas na pavimentação. Se perceber à frente algum sinal indicador de cruzamento ou curva, espere antes de ultrapassar. A faixa central seccionada no centro da via normalmente significa que a ultrapassagem é permitida (desde que a estrada esteja livre). Jamais cruze uma faixa contínua dupla, mesmo que a pista esteja livre.

3-12

- Se houver suspeita de que o motorista do veículo a ser ultrapassado não percebeu sua presença, buzine algumas vezes antes de ultrapassar.
- Não se aproxime demais do veículo a ser ultrapassado, enquanto estiver aguardando a oportunidade. A razão é que a falta de distância reduz sua área de visão, especialmente se você estiver seguindo um veículo maior. Além disso, você não terá espaço suficiente se o veículo à sua frente subitamente parar ou reduzir a velocidade. Mantenha distância adequada.
- Quando o momento de ultrapassar estiver chegando, comece a acelerar, mas mantenha-se na pista direita e não se aproxime demais. Controle seus movimentos de modo que possa aumentar a velocidade quando for passar à outra pista. Se a pista estiver livre, haverá espaço para compensar a distância perdida. E se algo acontecer que o obrigue a desistir da ultrapassagem, basta apenas reduzir a velocidade, voltar a sua pista e aguardar outra oportunidade.
- Se houver outros veículos em fila para ultrapassar um veículo lento, aguarde sua vez. Antes de ultrapassar um veículo lento, verifique se alguém não iniciou a ultrapassagem sobre você.

- Antes de sair para a pista da esquerda, olhe pelos espelhos retrovisores interno e externo e acione o sinalizador de direção da esquerda. Quando estiver bem à frente do veículo ultrapassado, de modo que seja possível enxergar-lhe a frente através de seu retrovisor interno, acione o sinal indicador de direção da direita e volte à pista da direita. (Lembre-se de que seu espelho retrovisor direito externo é convexo. O veículo que você acabou de ultrapassar poderá parecer muito mais distante do que realmente está).
- Não tente ultrapassar mais de um veículo de cada vez em rodovia de pista dupla. Ultrapasse um veículo por vez.
- Não ultrapasse muito rapidamente um veículo que esteja trafegando em velocidade muito baixa. Mesmo que as luzes de freio não estejam acesas, o veículo poderá estar reduzindo a velocidade para fazer uma curva.
- Se você estiver sendo ultrapassado, facilite a operação para o outro motorista. Talvez você possa ajudar encostando um pouco para a direita e, se possível, reduzindo um pouco a sua velocidade.

Rotação de corte de injeção de combustível

▲ Atenção

O sistema de injeção de combustível de seu veículo está calibrado para efetivar a interrupção de injeção de combustível em rotações elevadas, evitando assim, danos ao motor.

Ao atingir esta rotação, a potência gerada pelo motor (e não a velocidade) será constante e uma leve sensação de oscilação será percebida. Portanto, atenção especial deverá ser tomada quando em situação de ultrapassagens, pois ao atingir a rotação de corte a velocidade será constante, devendo o motorista selecionar uma marcha adequada ou desistir da ultrapassagem.

Veja a tabela contendo os limites de rotação por marcha e as respectivas velocidades máximas.

Perda de controle

Vamos recapitular o que os especialistas do volante dizem sobre o que acontece quando os principais sistemas de controle (freios e direção) não oferecem aderência suficiente entre os pneus e a estrada e não obedecem ao comando do motorista.

Em qualquer tipo de emergência, jamais desista! Não tome a atitude de acionar os freios e fechar os olhos. Tente manter o controle da direção e procure sempre uma via de escape ou área de menor perigo.

Derrapagens

Numa derrapagem, o motorista pode perder o controle do veículo. Os motoristas que dirigem na defensiva evitam a maior parte das derrapagens dirigindo de acordo com as condições existentes, e não negligenciando estas condições. Mas as derrapagens são sempre possíveis.

Os três tipos comuns de derrapagem estão relacionados com os sistemas de controle de seu veículo. Na derrapagem dos freios, suas rodas não estão girando. Nas derrapagens laterais, o excesso de velocidade faz deslizar os pneus, com a perda da capacidade de completar a curva. Na derrapagem por aceleração, o excesso de abertura da borboleta de aceleração faz com que as rodas de tração girem sem movimentar o veículo.

A derrapagem lateral e de aceleração são melhor controladas tirando-se o pé do acelerador. Se seu veículo começar a derrapar (como acontece quando você vira uma esquina em pista molhada), tire o pé do acelerador assim que perceber a derrapagem. Esterce o volante na direção desejada. Se você esterçar rapidamente, o veículo recuperará a direção reta. A seguir, endireite as rodas dianteiras.

Evidentemente, haverá redução de aderência quando houver água, pedriscos ou outros materiais na pista. Para segurança, reduza a velocidade e dirija conforme estas condições. É importante reduzir a velocidade em superfícies escorregadias, pois as distâncias de frenagem serão maiores e o controle do veículo, mais difícil.

Ao dirigir em superfície que apresente pouca tração, tente tudo para evitar esterçamentos, aceleração ou frenagens repentinas (incluindo a aplicação de freio-motor, usando marcha mais reduzida). Qualquer movimento súbito poderá causar derrapagem dos pneus. Pode ser que você perceba a pista escorregadia apenas depois que seu veículo começa a derrapar. Aprenda a reconhecer alguns indicadores — tais como muita concentração de água, que torna a pista *espelhada*; em caso de dúvida, reduza a velocidade.

Nas derrapagens por aplicações dos freios, quando as rodas não estiverem girando, alivie a pressão no pedal do freio para que elas comecem a girar novamente. Isto devolve o controle da direção.

3-14

Dirigindo fora de estrada

Recomendações ao dirigir fora de estradas

Dirigir fora da estrada poderá ser um prazer, entretanto apresenta vários riscos, sendo que o principal é a própria pista.

Fora de estrada significa fora do sistema rodoviário. Não há demarcação de tráfego para pistas. Não há sinalização de estradas. As superfícies podem ser derrapantes, irregulares, em aclive ou em declive. Em resumo, significa dirigir em estado natural do solo.

Dirigir fora de estradas exige algumas habilidades extras. A seguir são apresentadas algumas recomendações e sugestões, que tornarão mais seguro e mais agradável dirigir fora de estradas.

Antes de dirigir fora de estradas

Alguns pontos devem ser observados antes de dirigir fora de estradas. Por exemplo, certifique-se de que todos serviços de reparos e manutenção tenham sido efetuados. Há combustível suficiente? O pneu de reserva está devidamente inflado? Os níveis de fluido estão conforme as especificações? Você entrará em alguma propriedade particular? Caso afirmativo, obtenha a devida permissão.

Trafegando em áreas isoladas

É importante planejar a viagem, especialmente se for em áreas isoladas. Informe-se sobre o terreno e programe sua rota. Você estará reduzindo a possibilidade de surpresas desagradáveis. Obtenha mapas das trilhas e das pistas. Informe-se sobre estradas bloqueadas ou fechadas.

Também é recomendável viajar acompanhado de pelo menos outro veículo. Se alguma coisa acontecer a um veículo, o outro poderá socorrer rapidamente.

Familiarizando-se em dirigir fora de estradas

Antes de iniciar a viagem é recomendável praticar numa área segura e próxima. Dirigir fora de estradas exige algumas habilidades novas e diferentes, conforme abaixo:

Esteja atento a tipos de sinais diferentes. Sua visão, por exemplo, deve observar constantemente o terreno quanto a obstáculos inesperados. Esteja atento para ouvir ruídos incomuns dos pneus ou do motor. Seus braços, pés e corpo deverão responder às vibrações e movimentos do veículo.

Controlar o veículo é o ponto principal para dirigir bem fora de estradas. Uma das melhores maneiras de controlar o veículo é controlar a velocidade. Eis alguns pontos que devem ser observados. Em altas velocidades:

- você se aproxima de objetos mais rapidamente e dispõe de menos tempo para observar os obstáculos do terreno.
- você dispõe de menos tempo para reação.
- o veículo balança mais ao ser dirigido sobre obstáculos.
- você necessita de maiores distâncias de frenagem, especialmente se estiver dirigindo sobre pistas não pavimentadas.

⚠ Atenção

Ao dirigir fora de estradas, o movimento e as manobras súbitas podem tirar você da direção. Isto poderá resultar em perda do controle do veículo e colisão. Portanto, nas viagens em estradas ou fora de estradas, você e seus passageiros deverão usar os cintos de segurança.

3-15

Observando o terreno

Dirigir fora de estradas pode levar a tipos diferentes de terrenos. Você deve estar familiarizado com o terreno e as suas várias características, como por exemplo:

Condições da pista

A pista fora de estrada pode apresentar camada enrijecida de sujeira, pedras, pedriscos, grama, areia, lama, neve ou gelo. Cada uma dessas superfícies afeta de maneira diferente a direção, aceleração e frenagem de seu veículo. Conforme o tipo de superfície sobre a qual você estará dirigindo, você enfrentará derrapagem, deslizamento, patinamento de rodas, aceleração lenta, pouca tração e maiores distâncias de frenagem.

Obstáculos da pista

Obstáculos ocultos ou não observados podem ser perigosos. Se não estiver preparado, você poderá ser surpreendido por alguma pedra, tronco de árvore, valeta ou lombada. Geralmente estes obstáculos estão escondidos em grama, arbustos ou mesmo nos relevos do terreno. Observe os pontos abaixo:

- O caminho à frente está livre?
- O terreno à frente vai mudar de maneira repentina?
- Você terá que frear ou manobrar bruscamente?

Ao dirigir sobre obstáculos ou terrenos irregulares, segure firmemente o volante da direção. Valetas e outras características da pista podem fazer balançar o volante se você não estiver preparado.

Ao dirigir sobre obstáculos ou pedras, as rodas podem sair da pista. Se isto acontecer, mesmo que seja em uma ou duas rodas, não é possível controlar bem o veículo.

Uma vez que você estará sobre pista não pavimentada, é muito importante evitar acelerações, curvas ou frenagens repentinas.

De certo modo, dirigir fora de estrada exige atenção diferente em relação a dirigir em pistas pavimentadas e autopistas. Não há sinais rodoviários, limites de velocidade ou sinais de trânsito. Use bom senso para julgar o que é seguro ou não.

Dirigir sob o efeito de bebida pode ser muito perigoso em qualquer pista. É certamente é válido ao dirigir fora da estrada. No momento exato em que você precisa de habilidade e atenção especiais, seus reflexos, sensações e raciocínio podem ser alterados até mesmo por uma pequena dosagem de álcool. Você poderá sofrer um acidente grave ou mesmo fatal se beber e dirigir ou pegar carona com alguém que tenha bebido.

Dirigindo em subidas

Freqüentemente, ao dirigir fora da estrada, você precisa subir ou descer colinas. Dirigir com segurança em colinas exige bom raciocínio e compreensão do que é possível ou não com o veículo. Há algumas colinas sobre as quais simplesmente não se pode dirigir, independentemente do projeto do veículo.

⚠ Atenção

Muitas colinas são íngremes para qualquer tipo de veículo. Se você tentar subir, o motor morrerá. Se descer, você não poderá controlar a velocidade. Se dirigir contornando-a, o veículo poderá capotar. Você poderá ser gravemente ferido ou perder a vida. Se estiver em dúvida sobre o tipo de inclinação, não dirija na montanha.

Aproximando-se de uma colina

Ao se aproximar de uma colina, você deverá julgar se esta é uma colina excessivamente íngreme para subir, descer ou contornar. Pode ser difícil avaliar a inclinação. Por exemplo, numa colina muito pequena, pode haver inclinação regular e constante, que somente apresenta pequenas alterações de elevação que podem ser vistas com facilidade ao longo de todo o trajeto até o pico. Numa colina grande, a inclinação poderá ser mais acentuada próximo ao pico, entretanto isto não será notado, se o pico estiver oculto por arbustos ou mata.

3-16

Outros pontos a serem observados ao se aproximar de uma colina.

- A inclinação é constante ou se torna mais íngreme em alguns pontos?
- Há boa tração ou a superfície causa patinação dos pneus?
- O trajeto é reto nas subidas ou descidas, portanto não será necessário manobrar?
- Há obstruções no caminho (tais como escombros, árvores, troncos de árvores ou valetas)?
- O que existe além da colina? Há algum desfiladeiro, aterro, queda, corte? Se você não souber, saia do veículo e caminhe cuidadosamente. Esta é a melhor forma de descobrir.
- A colina é muito irregular? As colinas íngremes geralmente apresentam valetas, depressões, valas e pedras expostas, uma vez que são mais suscetíveis aos efeitos da erosão.

Subindo montanhas

Após a decisão de subir com segurança, observe alguns pontos especiais.

- Use marcha reduzida para manter o controle do volante da direção.
- Inicie regularmente a subida e mantenha a velocidade. Não use mais potência do que o necessário, para que as rodas não patinem ou deslizem.
- Tente subir o máximo possível em linha reta. Se houver contornos ou curvas, tente achar outro caminho.

⚠ Atenção

Fazer curvas ou contornar colinas íngremes pode ser perigoso. Você poderá perder tração, derrapar para os lados e possivelmente capotar. Você poderá ser gravemente ferido ou perder a vida. Ao subir colinas, tente fazê-lo em linha reta.

- Reduza a velocidade ao se aproximar do pico.
- Prenda uma bandeirola no veículo para ser mais visível.
- Acione a buzina ao se aproximar do pico, para alertar os demais veículos.
- Use os faróis mesmo durante o dia, para que seja mais visível.

⚠ Atenção

Subir ao pico de uma colina em alta velocidade pode causar acidente. Poderá haver queda, deslizamento de terra, ou mesmo encontrar outro veículo. Você poderá ser gravemente ferido ou perder a vida. Ao se aproximar do pico de uma colina, reduza a velocidade e esteja atento.

Pergunta: O que devo fazer se o veículo morrer, ou se estiver prestes a morrer e não for possível continuar a subida?

Resposta: Se isto acontecer, algumas coisas podem ser feitas e outras não podem ser feitas. Veja primeiro o que você poderá fazer:

- Pressionar o pedal de freio para parar o veículo e evitar que o mesmo escorregue para trás. Isto também se aplica ao freio de estacionamento.
- Se o motor ainda estiver funcionando, posicione a transmissão em marcha à ré, solte o freio de estacionamento e lentamente desça em ré.
- Se o motor parou de funcionar, é preciso dar nova partida. Com o pedal de freio pressionado e o freio de estacionamento aplicado, posicione a transmissão em ponto morto e dê a nova partida ao motor. A seguir passe para marcha à ré, solte o freio de estacionamento e lentamente desça-a em ré, o máximo possível em linha reta.
- Enquanto estiver descendo, coloque a mão esquerda sobre o volante da direção, na posição de 12 horas do relógio. Desta forma, você poderá saber se as rodas estão em linha reta e manobrar na descida. É melhor que você desça em linha reta. Manobrar excessivamente para a esquerda ou para a direita poderá aumentar a possibilidade de capotamento.

Há algumas coisas que você não poderá fazer, se o veículo morrer ou estiver a ponto de morrer numa subida de colina.

- Para tentar evitar que o veículo morra, jamais posicione a transmissão em ponto morto ou pressione a embreagem, para aumentar a rotação do motor e recuperar o movimento para a frente. Isto não funciona. Seu veículo derrapará para trás muito rapidamente e você poderá perder o controle.

Ao contrário, aplique os freios para parar o veículo. A seguir aplique o freio de estacionamento. Passe a transmissão para ré, solte o freio de estacionamento e desça lentamente em ré.

- Jamais tente virar se o veículo estiver morrendo numa subida. Se for suficientemente íngreme para fazer morrer o veículo, a colina será suficientemente íngreme para causar capotamento se você virar na subida. Se não for possível subir, desça em ré e em linha reta.

Pergunta: Suponha que depois que o motor morrer, eu tente descer e conclua que não é possível. O que devo fazer?

Resposta: *Acione o freio de estacionamento, posicione a transmissão em primeira marcha e desligue o motor. Saia do veículo e procure socorro. Saia pelo lado da encosta e mantenha-se fora do trajeto que o veículo faria se estivesse descendo.*

Descendo montanhas

Nas descidas fora de estrada, observe alguns pontos:

- Qual é a inclinação da descida? Vou conseguir manter o controle do veículo?
- Quais são as características da superfície? Regular? Irregular? Derrapante? Com acúmulos de sujeira enrijecida? Pedras?
- Há obstáculos ocultos? Valetas? Troncos? Escarpas abruptas?
- O que existe no sopé da colina? Há algum barranco ou leito de água com pedras grandes?

Se você decidir descer com segurança, tente manter o veículo em linha reta e use marcha reduzida. Desta forma os freios serão assistidos pelo freio-motor. Desça lentamente, mantendo constantemente o controle do veículo.

⚠ Atenção

A frenagem brusca em descida de colina poderá causar superaquecimento e falha dos freios. Isto poderá resultar em perda de controle e acidente grave. Aplique levemente os freios ao descer e use marcha reduzida para manter o controle da velocidade do veículo.

Pergunta: Há alguma coisa que não posso fazer ao descer uma colina?

Resposta: *Sim. Estes pontos são importantes uma vez que se forem ignorados você poderá perder o controle e resultar em acidente grave.*

- Ao descer uma colina, evite curvas que o façam ficar transversalmente à inclinação da colina. Pode ser que uma colina não muito íngreme para descidas seja muito íngreme para ser contornada. Não dirigindo em linha reta você poderá capotar.
- Jamais desça com o pedal da embreagem pressionado. Esta condição é chamada "roda livre". Os freios terão que assumir toda a carga podendo resultar em superaquecimento e falha.
- A menos que o veículo seja equipado com freios antiblocantes nas quatro rodas: evite as frenagens bruscas que travam as rodas dianteiras nas descidas. Se as rodas dianteiras estiverem travadas, não será possível esterçar o veículo. Se as rodas travarem durante a frenagem na descida, o veículo poderá deslizar para os lados. Para recuperar a direção, solte os freios e esterce para manter as rodas dianteiras em linha reta na descida.

Pergunta: Há possibilidade de que o motor morra na descida?

Resposta: *É mais provável que isto aconteça em subidas, mas caso aconteça, proceda conforme segue:*

- Pare o veículo e aplique os freios. Aplique o freio de estacionamento.
- Posicione a transmissão em ponto morto e mantendo o veículo freado, tente nova partida.
- Engrene em marcha reduzida, solte o freio de estacionamento e dirija descendo.
- Se o motor não pegar, saia e procure ajuda.

3-18

Dirigir contornando uma encosta

Mais cedo ou mais tarde provavelmente a trilha chegará a uma encosta de montanha. Se isto acontecer tome a decisão sobre dirigir, considerando alguns itens:

- Uma colina fácil de subir ou descer pode ser muito íngreme para ser contornada. Quando você sobe ou desce uma colina, a distância entre os eixos dianteiro e traseiros reduz a probabilidade de que o veículo capote para frente para trás. Mas quando você dirige numa encosta, a largura da pista não poderá impedir que o veículo incline e role. Além disso, dirigir contornando uma encosta aumenta a carga nas rodas que ficam na posição mais baixa, o que poderá causar derrapagem ou capotagem.
- As condições da superfície podem ser um problema ao se dirigir contornando uma encosta. Pedras soltas, poças de lama, ou mesmo a vegetação molhada pode causar derrapagem dos pneus para os lados na descida. Ao deslizar para os lados, o veículo poderá atingir alguma pedra ou valeta e capotar.
- Obstáculos escondidos podem tornar mais íngreme uma encosta. A inclinação do veículo será maior ao passar sobre pedras em subidas ou se na descida as rodas caírem em alguma depressão ou valeta.

Por razões como estas, esteja atento ao decidir-se sobre dirigir contornando uma encosta. O fato de que a trilha passa por alguma encosta não significa que você deva passar por ela.

⚠ Atenção

Dirigir contornando uma encosta muito íngreme poderá capotar seu veículo, causando ferimentos graves ou até mesmo a morte. Em caso de dúvida sobre a inclinação da encosta, desista. Procure outro caminho.

Pergunta: O que devo fazer se ao dirigir em encosta não muito íngreme, eu bater em pedras soltas e começar a derrapar na descida?

Resposta: *Ao sentir o veículo começando a derrapar para os lados, vire o veículo para a descida. Isto ajuda a alinhar o veículo e evitar a derrapagem lateral. Entretanto, a melhor maneira para evitar a condição é sair do veículo e percorrer a pé o trajeto para conhecer a superfície antes de dirigir sobre ela.*

Se o motor morrer numa encosta

Se o veículo morrer enquanto você estiver dirigindo numa encosta, você e seus passageiros devem sair pelo lado da subida, mesmo que seja mais difícil abrir a porta daquele lado. Se todos saírem pelo lado da descida e o veículo começar a mover, vocês estarão na frente.

Se for necessário caminhar sobre a encosta, permaneça fora do trajeto que o veículo faria.

É perigoso sair de um veículo parado inclinado, pelo lado da descida. Se o veículo capotar você poderá ser esmagado ou perder a vida. Saia sempre pelo lado da subida e permaneça distante do trajeto da possível capotagem.

Dirigindo na lama ou areia

Quando você dirige na lama ou areia, as rodas não têm boa tração. Você não pode acelerar rapidamente, é mais difícil esterçar e são necessárias maiores distâncias de frenagem.

Na lama é melhor usar marcha reduzida — quanto mais espessa a lama, mais baixa deve ser a marcha. Em camadas espessas de lama, mantenha o veículo em movimento para não atolar.

Ao dirigir na areia, muito solta (como nas praias ou dunas) os pneus tendem a afundar. Isto causa efeito sobre a direção, aceleração e frenagem. Para melhorar a tração, reduza levemente a pressão de ar dos pneus ao dirigir sobre a areia.

Se você atolar: na areia, lama, gelo ou neve

Jamais gire as rodas se o veículo estiver atolado. O método conhecido por *balanço* pode ajudar a desatolar, porém seja cuidadoso.

⚠ Atenção

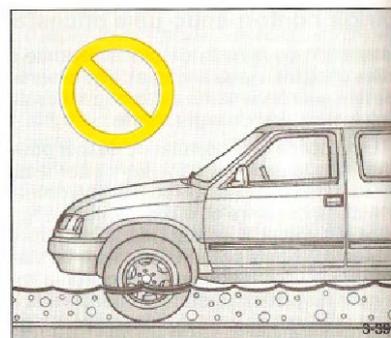
Se girarem em alta velocidade, os pneus poderão estourar resultando em ferimentos a você e a outras pessoas. Poderá haver superaquecimento da transmissão e outros componentes do veículo. Em caso de atolamento, gire as rodas o mínimo possível. Não gire as rodas a mais de 55 km/h, conforme indicado no velocímetro.

Nota

Girar as rodas pode resultar em destruição de componentes de seu veículo, bem como dos pneus. Girar as rodas em velocidades altas durante as mudanças para a frente e para trás pode destruir a transmissão.

Balançar o veículo para desatolar

Primeiramente, gire o volante da direção para a esquerda e para a direita. Isto fará liberar a área ao redor das rodas dianteiras. A seguir alterne a transmissão entre primeira ou segunda e ré), girando as rodas o mínimo possível. Solte o pedal do acelerador durante as mudanças e pressione levemente o pedal quando a transmissão estiver engrenada. Se algumas tentativas não forem suficientes para desatolar, você precisará ser rebocado. Ou você poderá usar os ganchos de socorro, se houver. Se for necessário ser rebocado. Veja instruções na Seção 6, sob *Rebocando o veículo*.

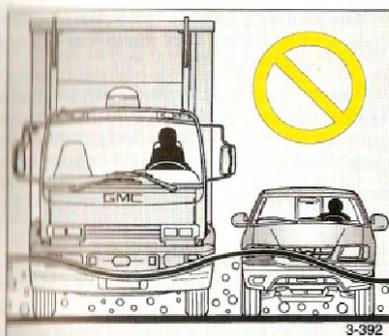


Dirigindo em trechos alagados

Esta é uma situação que deve ser evitada tanto quanto possível, mesmo nas vias pavimentadas das cidades. Além de não ser possível avaliar com precisão o estado da pista à frente, devido à água, o veículo pode vir a se danificar seriamente, pois não foi projetado para essa utilização.

Como regra básica, não se deve tentar passar se a lâmina d'água for superior a altura do centro da roda.

3-20



Se realmente for preciso atravessar um trecho alagado, fazê-lo sempre em baixa velocidade, em torno de 10 km/h, utilizando a 1ª marcha ou 1, se a transmissão for automática. É preciso ficar atento aos veículos de grande porte trafegando nas proximidades, pois podem ser produzidas marolas de grandes proporções, aumentando as probabilidades de danos.

O problema mais sério ao passar por trechos alagados é a possibilidade de entrada de água no interior do motor pelo sistema de captação do ar de admissão. Quando isso ocorre, há o "calço hidráulico", em que a água impede o movimento dos pistões. Nesse caso, o motor sofre avarias de grande monta e o veículo pára imediatamente. Não tente colocar o motor em funcionamento novamente. Tal atitude poderá aumentar os danos ao veículo. Avarias de motor por entrada de água não são cobertas pela Garantia.

⚠ Atenção

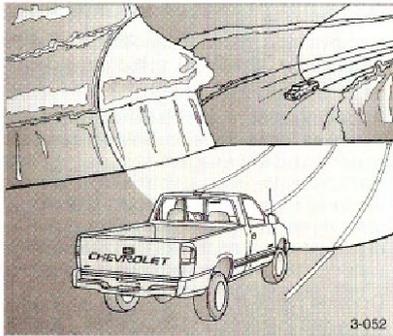
Dirigir em correnteza pode ser perigoso. A água poderá arrastar o veículo causando afogamentos. Até mesmo uma correnteza com alguns centímetros de água pode impedir o contato dos pneus com a pista, causando a perda de tração e capotagem do veículo. Não dirija em correntezas.

Após dirigir fora de estrada

Remova todo material depositado na estrutura inferior, chassi ou sob o capô do motor. Isto pode causar incêndio.

Após dirigir sobre lama ou areia, limpe e verifique as lonas de freios. Estas substâncias podem causar frenagem irregular ou lonas vitrificadas. Verifique a estrutura da carroceria, direção, suspensão, rodas, pneus e sistema do escapamento quanto a danos. Além disso, verifique as linhas de combustível e sistema de arrefecimento quanto a danos.

Durante o uso fora de estradas, seu veículo exigirá intervalos menores de manutenção. Para informações adicionais, consulte o Plano de Manutenção Preventiva.



Dirigindo à noite

É difícil avaliar a velocidade de um veículo que está em movimento à sua frente apenas observando suas lanternas traseiras. Dirigir à noite é mais perigoso do que durante o dia. Uma razão é que alguns motoristas podem estar sob o efeito de álcool, drogas, fadiga ou com a visão limitada pela escuridão.

Eis algumas recomendações para dirigir à noite:

- Dirija na defensiva. Lembre-se de que este é o período mais perigoso.
- Não beba antes de dirigir. Para mais detalhes sobre este item, veja nesta Seção o título *Condução sob o efeito de bebida alcoólica*.
- Como a visão pode ser limitada, reduza a velocidade e mantenha maior distância entre o seu e os demais veículos.
- Reduza a velocidade, especialmente nas auto-estradas, mesmo que seus faróis possam iluminar muito bem a pista adiante.
- Em áreas desertas, esteja atento a animais na pista.
- Se estiver cansado, saia da pista em local seguro e descanse.
- Mantenha limpos interna e externamente o pára-brisa e todos os vidros de seu veículo. O reflexo da sujeira à noite é muito pior do que durante o dia. Mesmo a parte interna pode ficar embaçada devido a sujeira. A fumaça de cigarros também embaça as superfícies internas dos vidros, dificultando a visão.
- Os vidros sujos refletem mais a luz do que os vidros limpos, fazendo contrair repentinamente as pupilas dos olhos. Limpe freqüentemente os vidros, mantenha no veículo tecidos e produtos de limpeza.
- Lembre-se de que os faróis iluminam muito menos a pista nas curvas.

- Mantenha os olhos em movimento; desta forma, é mais fácil identificar objetos mal iluminados.
- Assim como seus faróis devem ser inspecionados e ajustados com freqüência, consulte um oculista periodicamente. Alguns motoristas sofrem de cegueira noturna — a incapacidade de enxergar com luz pouco intensa — e nem mesmo sabem disso.

3-22

Visão noturna

Ninguém tem à noite uma visão tão boa quanto durante o dia, mas à medida em que a idade avança, esta diferença aumenta ainda mais. Para enxergar um mesmo objeto um motorista de 50 anos pode necessitar duas vezes mais de luz que um de 20 anos.

Sua atividade diurna também pode afetar sua visão noturna. Por exemplo, se durante o dia você estiver exposto à luz solar, sabiamente usará óculos para sol. Sua visão fará menos esforço para ajustar-se à noite.

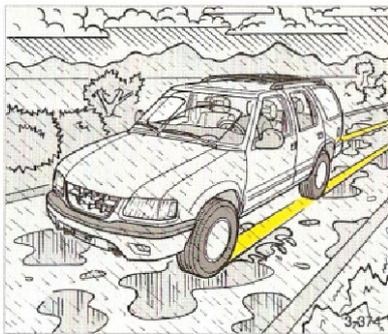
Sua visão poderá ficar ofuscada temporariamente pelas luzes do tráfego contrário. Pode levar um segundo ou dois, até mesmo vários segundos para seus olhos ajustarem-se à escuridão. Ao enfrentar luz forte (como a de um motorista que esqueceu de usar farol baixo ou de um veículo com faróis desalinhados), reduza a velocidade. Evite olhar diretamente para as luzes. Se houver uma fila de tráfego oposto, esteja atento para perceber se algum dos veículos está avançando em sua pista. Passado o excesso de luzes, espere seus olhos ajustarem-se antes de aumentar a velocidade.

Uso de faróis altos

Se o veículo que vem em sentido contrário está com facho alto do farol acionado, dê sinais, acionando o lampejador do farol. Este é o sinal convencional para solicitar redução da intensidade dos faróis. Se ainda assim o outro motorista não comutar para facho baixo, resista à tentação de usar o facho alto, pois isto tornará momentaneamente cegos os dois motoristas.

Em auto-estrada, use seus faróis altos apenas nas áreas desertas, onde outros motoristas não serão prejudicados. Em alguns locais, como nas cidades, é proibido usar farol alto.

Use farol baixo quando estiver seguindo outro veículo em rodovia ou auto-estrada. Na realidade, a maioria dos veículos atualmente está equipada com espelhos para visão noturna, que ajudam a reduzir a intensidade de luz para o motorista. Mas os espelhos externos não são deste tipo, e os faróis altos vindos de trás podem incomodar o motorista que vai à frente.



Dirigindo na chuva

A chuva e as estradas molhadas podem trazer problemas ao dirigir. Você não pode parar, acelerar ou fazer curvas regularmente em pista molhada, pois a aderência de seus pneus à pista não é tão boa quanto nas pistas secas. E caso a banda-de-rodagem de seus pneus não esteja em boas condições, a aderência será menor ainda.

Se começar a chover quando você estiver ao volante, reduza a velocidade e seja mais cuidadoso. A pista pode ficar molhada repentinamente, ao passo que os seus reflexos ainda podem estar condicionados para dirigir em pista seca.

Quanto mais pesada a chuva, mais precária será a visibilidade. Mesmo que as palhetas do seu limpador de pára-brisa estejam em boas condições, a chuva pesada poderá dificultar a visão das placas de sinalização, semáforos, das marcações da pavimentação, do limite do acostamento e até mesmo de pessoas que estejam andando na pista. Borrifos da estrada podem dificultar mais a visão do que a chuva, principalmente se forem em estrada suja.

Portanto, é recomendável manter em boas condições o limpador do pára-brisa e abastecido o seu depósito de água. Substitua as palhetas do limpador do pára-brisa quando apresentarem falhas, estiverem lascadas ou quando elas estiverem soltando fragmentos de borracha. Dirigir em alta velocidade em meio a grandes poças d'água, ou mesmo após o veículo ter sido lavado em autoposto, também pode trazer problemas. A água pode afetar os freios. Tente evitar as poças, mas se não for possível, tente reduzir a velocidade antes de atingi-las.

⚠ Atenção

Os freios molhados podem resultar em acidentes. Os freios não funcionam bem em paradas súbitas e podem fazer o veículo puxar para o lado, levando você a perder o controle sobre ele.

Após dirigir em meio a uma grande poça d'água ou após o veículo ter sido lavado num posto de serviço, pressione levemente o pedal de freio até sentir que os freios estão funcionando normalmente.

3-24



Aquaplanagem

O excesso de água sob os pneus cria condições para a ocorrência da aquaplanagem, que é muito perigosa. Isto poderá acontecer se houver muita água na pista e se você estiver em alta velocidade. Quando o veículo está aquaplanando, há pouco ou nenhum contato do pneu com a pista.

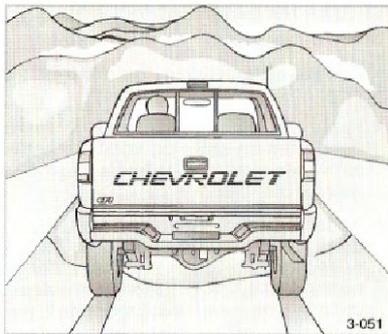
Pode ser que você não perceba a aquaplanagem, e até mesmo dirija durante algum tempo sem notar que os pneus não estão em contato constante com a pista. Você talvez perceba a aquaplanagem quando tentar reduzir a velocidade, fizer curvas, mudar de pista nas ultrapassagens ou se for atingido por uma rajada de vento. De repente, você se dará conta de que não consegue controlar o veículo.

A aquaplanagem não é comum, mas poderá acontecer se a banda-de-rodagem dos pneus estiver excessivamente gasta. Poderá ocorrer quando houver grande quantidade de água na pista. Se você notar reflexos das árvores, dos fios da rede elétrica ou de outros veículos, ou se as gotas de chuva formarem ondulações na superfície da água, isto é sinal de que pode haver condições para ocorrência da aquaplanagem.

A aquaplanagem geralmente acontece em velocidades altas e não obedece a nenhuma regra definida. A melhor recomendação é reduzir a velocidade quando estiver chovendo — e permanecer atento.

Outras recomendações sobre tempo chuvoso:

- Acenda os faróis, para tornar-se mais visível aos outros motoristas.
- Fique atento aos veículos pouco visíveis que trafegam atrás de você. Se estiver chovendo forte, use os faróis mesmo durante o dia.
- Após reduzir a velocidade, mantenha distância adequada. Seja cuidadoso especialmente quando ultrapassar outro veículo. Espere que a pista esteja livre a sua frente e esteja preparado para enfrentar a má visibilidade causada por borrifos de água na pista. Se os jatos forem muito fortes a ponto de dificultar visão, recue. Não ultrapasse se as condições não forem ideais. Trafegar em velocidade mais baixa é melhor do que sofrer um acidente.
- Se for conveniente, use o desembaçador.
- Verifique periodicamente a espessura correta das bandas-de-rodagem dos pneus.



Dirigindo na neblina

A neblina pode ocorrer quando há muita umidade do ar ou geada forte. A neblina pode ser tão leve que permita enxergar a centenas de metros adiante, ou pode ser tão espessa que limite a visão a apenas alguns metros. A neblina pode aparecer de repente numa estrada normal e tornar-se um potencial de perigo.

Quando você dirige na neblina, sua visibilidade é rapidamente reduzida. Os maiores perigos são a colisão com o veículo à sua frente ou a colisão por trás. Tente perceber a densidade da neblina na estrada. Se for difícil enxergar o veículo à sua frente (ou, à noite, se for difícil perceber-lhe as lanternas traseiras), é sinal de que a neblina está tornando-se espessa. Diminua a velocidade para que o veículo que vem atrás de você também diminua a sua.

A frente de neblina espessa poderá estender-se apenas a alguns metros ou a muitos quilômetros; você só poderá saber quando estiver atravessando-a. Tudo que você tem a fazer é enfrentar a situação com o máximo cuidado. Mesmo quando o tempo parece bom, às vezes pode haver neblina, principalmente à noite ou durante a madrugada, em estradas que atravessam vales ou áreas baixas e úmidas. Repentinamente você poderá ser envolvido por uma neblina espessa que pode até obstruir a visibilidade através do pára-brisa. Frequentemente os faróis tornam possível notar estas ondas de neblina. Mas algumas vezes você é apanhado no alto de uma subida ou no fundo de algum vale. Acione o lavador e o limpador do pára-brisa para ajudar a limpar a sujeira proveniente da estrada. Reduza a velocidade.

Recomendações para dirigir na neblina

Quando estiver dirigindo sob neblina, acenda os faróis de neblina ou o farol baixo, mesmo durante o dia. Você enxergará melhor e será mais visível aos demais motoristas.

Não use farol alto. A luminosidade será refletida em você pelas gotas de água que formam a neblina.

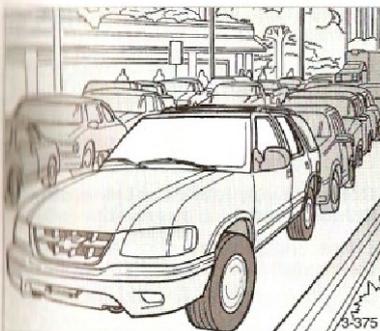
Use o desembaçador. Quando a umidade for alta, mesmo a leve formação de umidade dentro dos vidros diminuirá sua já limitada visibilidade. Acione algumas vezes o lavador e limpador do pára-brisa. Pode haver formação de umidade fora dos vidros, e o que parece neblina na verdade talvez seja umidade fora do pára-brisa. Considere como elemento de alto risco a neblina espessa. Tente encontrar um local para sair da pista.

É claro que você precisa respeitar a propriedade alheia, mas numa emergência é necessário que você se isole dos outros veículos de qualquer maneira: colocando entre o seu carro e o outro, árvores, postes de iluminação e quaisquer outros elementos que encontrar; se for o caso, poderá precisar invadir terrenos, estradas particulares etc., tudo em função da segurança.

Se a visibilidade estiver próxima de zero e você precisar parar, mas não tiver certeza de estar fora da pista, acenda os faróis, acione o sinalizador de emergência e a buzina periodicamente ou quando notar aproximação de outro veículo.

Em condições de neblina, ultrapasse somente se tiver ampla visibilidade à frente e a ultrapassagem for segura. Mesmo assim, esteja preparado para recuar se perceber que a neblina à sua frente está mais espessa. Se outros veículos tentarem ultrapassar você, facilite a operação para eles.

3-26

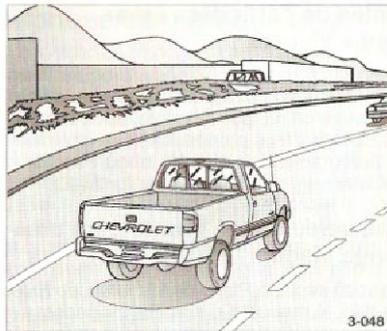


Dirigindo na cidade

Um dos principais problemas nas cidades é a intensidade do tráfego. Esteja atento aos outros motoristas e aos sinais de trânsito.

Veja como aumentar a segurança ao dirigir na cidade:

- Veja qual é o melhor trajeto e o melhor horário para chegar onde você deseja. Use mapas da cidade e programe o trajeto para um local desconhecido, como se fosse dirigir em outros locais.
- Considere o sinal verde um sinal de alerta. O sinal de trânsito existe porque o tráfego naquele cruzamento é muito pesado. Quando o sinal estiver verde, antes de sair, verifique aos lados se algum veículo não está no cruzamento ou se não ultrapassou o sinal vermelho.



Dirigindo em vias expressas

Quilômetro a quilômetro, as vias expressas (qualquer que seja a denominação) são as rodovias mais seguras, entretanto todas têm regras especiais.

O conselho mais importante para quem vai dirigir em vias expressas é: acompanhe o tráfego e mantenha-se à direita. Dirija à mesma velocidade que a maioria dos motoristas. Dirigir em velocidade muito mais alta ou muito mais baixa interrompe o fluxo regular de trânsito. Use a pista esquerda somente para ultrapassagens.

Geralmente há uma rampa de acesso que leva à autopista. Se a visão estiver livre na rampa de entrada, observe o tráfego. Calcule onde você vai entrar e adeque a velocidade do seu veículo com a velocidade do fluxo. Acione o sinalizador de direção, e verifique os espelhos o máximo possível. Entre no fluxo o mais regularmente possível.

Quando estiver na pista, observe os limites de velocidade ou o fluxo, se estiver abaixo do limite. Mantenha-se à direita se não for ultrapassar.

Antes de mudar de pista, verifique os espelhos retrovisores. Use o sinalizador de direção.

Antes de sair da pista, verifique se não há outro veículo no ponto morto de visão.

Na pista, mantenha uma distância segura. À noite dirija mais devagar.

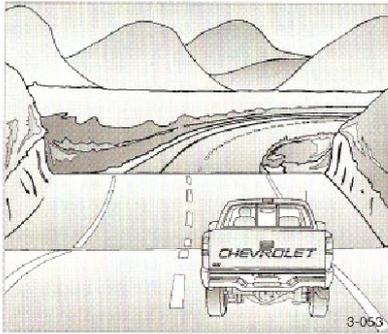
Quando for sair da via expressa, aumente a distância em relação aos outros veículos. Se perder a saída, sob circunstância alguma pare ou dê marcha a ré. Dirija até a próxima saída.

A rampa de saída pode ser curva e algumas vezes, muito acentuada.

Geralmente há velocidade determinada para as saídas.

Reduza a velocidade conforme o velocímetro e não conforme sua sensação de movimento. Após dirigir percursos longos em velocidades altas, você terá a impressão de estar dirigindo mais devagar do que realmente está.

3-27



Ao fazer longas viagens

Embora atualmente a maioria das viagens longas seja feita em auto-estradas, muitas viagens longas ainda são feitas em rodovias comuns.

Os trajetos longos em auto-estradas e estradas comuns são de alguma forma semelhantes. A viagem deve ser planejada e o veículo precisa estar adequadamente preparado; a velocidade é mais alta do que a desenvolvida nas cidades e os trajetos são mais longos. Sua viagem será agradável se o veículo estiver em boas condições. Eis algumas recomendações para o sucesso de uma viagem longa.

Antes de partir para uma longa viagem

Caso você tenha condições, procure ficar bem descansado. Se for necessário dirigir cansado, como, por exemplo, após um dia de trabalho, faça planos para que o primeiro percurso não seja muito longo. Para dirigir, use roupas e sapatos confortáveis.

Seu veículo está pronto para uma longa viagem?

Se você segue o *Plano de Manutenção Preventiva*, a resposta é sim. Se for necessário algum tipo de serviço, faça-o antes de viajar. Existem Concessionárias e Oficinas Autorizadas Chevrolet especializadas em todo território nacional para atendê-lo.

Antes de viajar, você deverá verificar os seguintes itens:

- **Lavador do pára-brisa:** O reservatório está abastecido? Os vidros estão limpos interna e externamente?
- **Palhetas do limpador do pára-brisa:** Estão em boas condições?
- **Combustível, lubrificantes e outros fluidos:** Verificou o seu nível?
- **Luzes:** Todas se acendem? As lentes estão limpas?
- **Pneus:** São de vital importância para uma viagem segura e sem problemas. As bandas-de-rodagem estão em condições de viagem? Os pneus estão inflados à pressão recomendada?
- **Previsão do tempo:** Qual a previsão para a área onde você estará viajando? Não seria recomendável atrasar um pouco a viagem para evitar alguma condição meteorológica crítica?
- **Mapas:** Seus mapas estão atualizados?

3-28

Na estrada

Se você não for o único motorista, alterne os períodos de viagem. Limite os percursos a aproximadamente 150 km ou duas horas ao volante. Passe o volante a outro motorista ou faça paradas para descanso. Saia do veículo e ande um pouco.

Durante a viagem, faça refeições leves. As refeições mais pesadas tornam as pessoas sonolentas.

Nas rodovias de pistas duplas ou nas rodovias que não tenham separação de pistas ou acesso por *retorno* ou *desvio*, esteja atento às situações incomuns em auto-estradas. Por exemplo, sinais ou luminosos com indicação *Pare*, postos de serviço com acesso direto à rodovia, zonas escolares ou de ultrapassagem proibida, *cruzamentos em nível* ou *rotatórias*, circulação de pedestres e ciclistas, veículos estacionados, obstáculos, lombadas e até mesmo animais na pista.

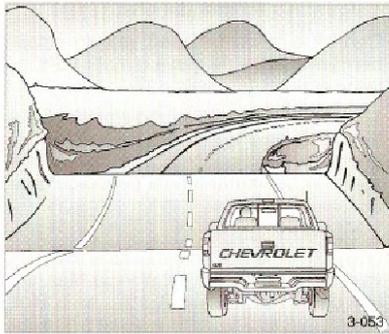
Hipnose da estrada

A condição de hipnose da estrada existe realmente ou apenas significa *dormir ao volante*? Dê ao fenômeno o nome de hipnose da estrada, falta de alerta ou o que quer que seja. Algo acontece nos trechos monótonos e com o mesmo cenário que, somado ao zumbido dos pneus, ronco do motor e ruído do vento sobre o veículo, pode tornar o motorista sonolento. Não deixe que isto lhe aconteça, pois o veículo pode sair da pista em menos de um segundo, e você poderá colidir e ser ferido.

O que você poderá fazer com relação à hipnose da estrada? Primeiro, esteja consciente da possibilidade deste tipo de ocorrência.

Eis algumas recomendações:

- Certifique-se de que seu veículo esteja bem ventilado e de que a temperatura interna seja confortavelmente branda.
- Mantenha os olhos em movimento. Olhe a estrada, em frente e aos lados. Use frequentemente os espelhos retrovisores e verifique os instrumentos periodicamente. Isto pode ajudar e evitar a fixação do olhar em pontos únicos.
- Use óculos de sol. A intensidade excessiva de luz pode causar sonolência. Mas não use os óculos à noite. À noite os óculos reduzem drasticamente a visão global no momento em que você mais precisa dela.
- Se estiver sonolento, procure uma área de repouso, posto de gasolina ou estacionamento e descanse, faça um pouco de exercício ou os dois juntos. Para efeito de segurança, a tontura na estrada deve ser considerada fator de risco.
- E como em qualquer situação em que estiver dirigindo, siga o fluxo do tráfego e mantenha as distâncias adequadas.



Dirigindo em estradas montanhosas e colinas

Dirigir em montanhas ou colinas íngremes é diferente de dirigir em terreno plano. Se você normalmente dirige em áreas rurais ou se estiver planejando uma visita a tais localidades, alguns cuidados serão necessários.

Eis algumas recomendações que podem proporcionar mais segurança e prazer às suas viagens:

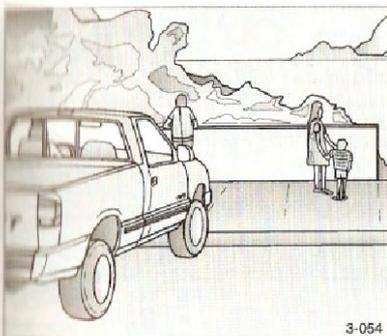
- Mantenha seu veículo em boas condições. Verifique o nível de todos os fluidos e também os freios, pneus e sistema de arrefecimento. Estes sistemas são muito solicitados nas estradas montanhosas.
- Saiba como descer os declives. A precaução mais importante é a seguinte: use freio-motor para reduzir a velocidade; não use apenas os freios. Para isso, mantenha o veículo engrenado. Quando descer montanhas ou declives; desta forma você reduzirá a velocidade sem usar excessivamente os freios.

Atenção

Se você não usar freio motor, seus freios esquentarão em demasia e poderão perder a eficiência. Use uma marcha reduzida e deixe o motor ajudar os freios nas descidas íngremes. É perigoso descer montanhas em ponto-morto ou com a chave de ignição desligada. Seus freios precisarão executar toda a frenagem. Assim, eles poderão aquecer-se demais e não funcionarão bem. Ao descer montanhas, mantenha a chave de ignição ligada e uma marcha adequada engrenada.

- Saiba como subir estradas montanhosas. Você pode querer usar a marcha mais reduzida. Contudo, para fins de arrefecimento do motor, mantenha a marcha menos reduzida possível para manter a velocidade desejada sem produzir excesso de calor. Permaneça em sua pista quando estiver trafegando em estradas de montanha com mão dupla. Não trafegue pela pista oposta ou pelo meio da estrada. Dirija a velocidades que permitam a permanência em sua pista. Desta forma, você não será surpreendido por algum veículo vindo pela mesma pista em direção contrária. A ultrapassagem nas subidas geralmente é mais demorada. Mantenha maior distância nas ultrapassagens. Facilite a ultrapassagem de outros veículos.
- Seja cauteloso ao subir montanhas, pois sua pista poderá estar obstruída por algum acidente ou veículo parado por defeito.
- As rodovias montanhosas podem apresentar sinalizações especiais. Como exemplo, citamos os declives abruptos, zonas de ultrapassagem proibida, área com deslizamentos de pedras ou trechos sinuosos. Esteja atento a estes sinais e aja corretamente.

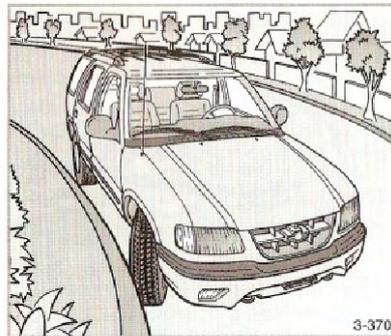
3-30



Estacionamento em morros ou montanhas

Os morros ou montanhas apresentam paisagens belíssimas, mas seja especialmente cuidadoso quanto ao local onde estacionar para apreciar a paisagem e tirar fotografias. Procure locais de estacionamento apropriados para isso. (Procure nesta Seção outras instruções sob *Freio de estacionamento*).

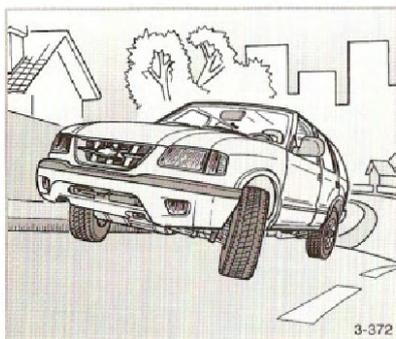
Ao estacionar em estrada montanhosa, você poderá fazer algo mais para sua segurança; esterce as rodas dianteiras para impedir que o veículo desça colina abaixo ou saia da pista, no caso de ele movimentar-se enquanto estacionado.



Estacionando em descidas

Esterce as rodas para a direita.

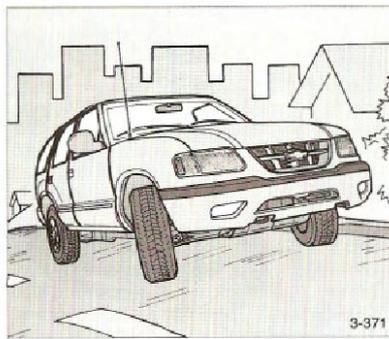
Não é preciso encostar as rodas em algum obstáculo, mesmo havendo algum. Um leve contato é o quanto basta.



3-372

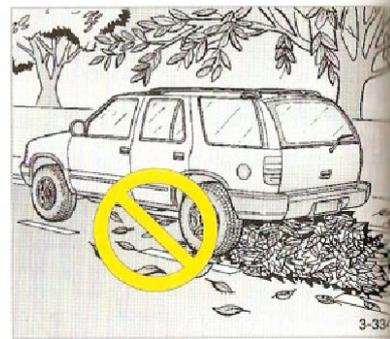
Estacionando em subidas

Se houver um obstáculo, esterce as rodas para a esquerda se o obstáculo estiver à direita de seu veículo.



3-371

Se você estiver subindo uma via de mão única e estiver estacionando no lado esquerdo, suas rodas deverão ser esterçadas para a direita. Se não houver obstáculo para estacionar numa subida, esterce as rodas para a direita.



3-334

Estacionamento sobre material combustível

⚠ Atenção

Se algum material combustível entrar em contato com peças do escapamento sob o veículo ou estiver próximo delas, pode incendiar-se. Não estacione sobre papel, folhas, grama seca e outro material inflamável.

3-32

Rebocando um trailer

Se você não utilizar o equipamento correto ou dirigir apropriadamente, você poderá perder o controle quando estiver rebocando um trailer. Por exemplo, se o trailer for muito pesado, os freios poderão não funcionar bem — ou nem mesmo funcionar. Você e seus passageiros poderão sofrer ferimentos graves. Reboque um trailer somente observando todas as etapas apresentadas nesta seção. Procure a orientação e informações de seu Concessionário sobre como rebocar um trailer com seu veículo.

Rebocar um trailer inadequadamente poderá danificar seu veículo e resultar em reparos dispendiosos que não são cobertos pela garantia.

Rebocar um trailer é diferente de simplesmente dirigir um veículo; significa alterações de dirigibilidade, durabilidade e economia de combustível. O rebocamento efetivo e seguro de um trailer requer equipamentos corretos que devem ser utilizados apropriadamente.

Aqui você encontrará muitas orientações importantes sobre rebocamento já aprovadas ao longo do tempo bem como recomendações sobre a segurança. Muitas destas orientações referem-se a sua segurança e à de seus passageiros. Leia atentamente esta seção antes de rebocar um trailer.

Se você decidir rebocar um trailer

Pontos importantes:

- Há muitas leis diferentes relacionadas a rebocamento. Certifique-se de observar as legislações não somente do local em que você mora, mas também do local em que você estará dirigindo. A polícia local ou estadual está apta a fornecer estas informações.

- Se o peso de seu trailer for 900 kg ou menos considere a possibilidade de usar controle de balanço porém use necessariamente este controle, se o trailer pesar mais de 900 kg.

Consulte uma Concessionária de trailers quanto a informações sobre controle de balanço.

- Não reboque um trailer durante os primeiros 800 km de seu veículo. O motor, eixos ou outros componentes poderão ser danificados.

- Durante os primeiros 800 km em que o veículo for usado para reboque, não dirija acima de 80 km/h e após a partida não acelere o motor totalmente, pois isto faz aumentar o desgaste do motor e outros componentes do veículo submetido a cargas pesadas.

Três considerações importantes relacionadas a peso:

1. Peso do trailer

Qual é o peso seguro de um trailer?

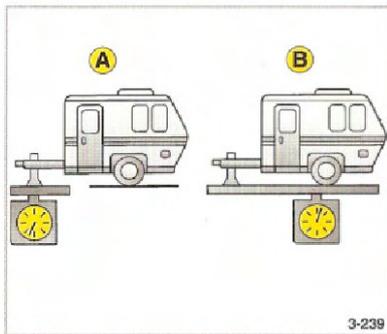
Depende de como você pretende usar o seu equipamento (conjunto). Por exemplo, são importantes: velocidade, altitude, tipo de estrada, temperatura externa e quanto o veículo é usado em operações de rebocamento. E também pode depender dos equipamentos especiais instalados no veículo.

Solicite ao seu Concessionário ou ao fabricante do trailer informações ou conselhos sobre rebocamento.

2. Peso do braço do trailer

A carga (A) de qualquer tipo de trailer é uma informação importante, pois influi no peso bruto ou peso total do veículo. O peso bruto do veículo inclui o peso líquido, a carga a ser transportada e as pessoas que irão viajar no veículo. E se o veículo for usado em rebocamento, a carga do braço também deve ser adicionada ao peso bruto, pois o veículo também estará carregando este peso.

3-33



3-239

Se você for utilizar um engate tipo *peso-morto*, o braço do trailer (A) deverá corresponder 10% do peso total do trailer carregado (B). Se for utilizado um engate tipo *distribuidor de peso*, o braço do trailer (A) deverá representar 12% do peso total do trailer carregado (B).

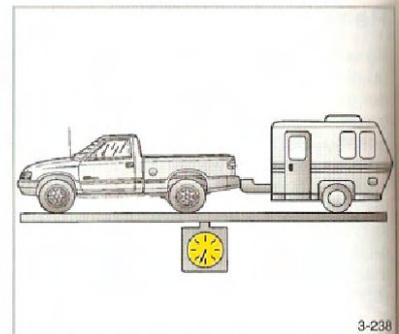
Após ter carregado seu trailer, pese-o e a seguir pese o braço separadamente, para verificar se os pesos estão corretos. Se não estiverem, é possível corrigir simplesmente reposicionando alguns itens dentro do trailer.

3. Peso total sobre pneus do veículo

Certifique-se de que os pneus de seu veículo estejam inflados conforme especificado. Estes valores encontram-se na etiqueta localizada na coluna da porta do motorista ou veja na Seção 7, sob *Pneus*.

Subtraia da carga o peso do engate. Pese o veículo com o trailer instalado e certifique-se de não exceder o Peso bruto total ou a Capacidade dos eixos dianteiro e traseiro.

Você obterá um melhor desempenho se distribuir corretamente o peso da carga e se selecionar corretamente o engate e os freios.



3-238

Se seu veículo possuir engate para Reboque, também deve ser observada a especificação de carga que inclui o peso do veículo e do reboque que será instalado. Esta especificação é chamada *Peso Bruto Total Combinado (PBTC)*.

Ao pesar o trailer, considere o peso de todos os objetos nele incluídos. Lembre-se de incluir o peso dos passageiros como parte da carga.

Veja mais informações na Seção 2, sob *Carregando o veículo* e na Seção 8, sob *Plaqueta indicativa de carga*.

3-34

Engates

É importante usar os engates corretos. Vents transversais, caminhões pesados e estradas não pavimentadas são algumas razões pelas quais é necessário usar o engate adequado.

Se você estiver rebocando um trailer que ao ser carregado pese mais de 900 kg, certifique-se de usar engate de distribuição de peso montado corretamente, e controle de balanço na dimensão correta. Estes equipamentos são muito importantes para a carga e dirigibilidade do veículo.

Correntes de segurança

Você deverá sempre instalar correntes entre seu veículo e o trailer. Cruze as correntes de segurança sob o braço do trailer de modo que o braço não caia na estrada se este se separar do engate. As instruções sobre correntes de segurança podem ser fornecidas pelos fabricantes de engates ou de trailers. Siga as recomendações dos fabricantes quanto à fixação das correntes. Deixe sempre uma folga suficiente para que seja possível fazer curvas com seu conjunto. Nunca deixe correntes arrastando no chão.

Freios de trailer

Se o peso de seu trailer for superior a 450 kg carregado, é necessário usar freios para trailer — que devem ser adequados. Consulte o fabricante do trailer sobre freios; como instalar, ajustar e efetuar manutenção correta.

Dirigindo com um trailer

Rebocar um trailer requer certa experiência. Antes de partir, familiarize-se com seu conjunto. Experimente frear e manobrar o veículo com o peso adicional do trailer. E tenha sempre em mente que daqui para a frente o veículo é bem mais longo e não responde como o veículo sem reboque.

Antes de partir, verifique o engate e a plataforma, correntes de segurança, conector elétrico, luzes, pneus e ajustes de espelhos.

Durante a viagem verifique se a carga está firme, e se as luzes e os freios do trailer continuam funcionando.

Distância entre veículos

Mantenha distância pelo menos duas vezes maior do que você manteria se estivesse dirigindo o veículo sem o trailer. Isto ajuda a evitar as situações que requerem frenagem brusca e giros rápidos do volante.

Ultrapassagens

Não ultrapasse em declives, procure fazê-lo em trechos planos ou em subidas suaves.

As ultrapassagens rebocando um trailer exigem mais distância. Uma vez que o veículo é muito mais longo, você precisará ir bem mais adiante do veículo que está sendo ultrapassado, antes de voltar para sua pista.

Nas ultrapassagens, lembre-se que veículos altos provocam deslocamentos e impactos de ar muito fortes.

Marcha a ré

Dê marcha a ré sempre lentamente e se possível peça a orientação de alguma pessoa.

Fazendo curvas

Ao fazer curvas com um trailer, faça-as mais abertas do que o normal. Faça isto para que o trailer não atinja guias, sarjetas, sinalização de trânsito, árvores ou outros objetos. Evite as manobras súbitas. Use a sinalização muito antes de fazer as curvas.

Sinais indicadores de direção durante o rebocamento do trailer

Quando você reboca um trailer, seu veículo deve ter uma lanterna indicadora de direção adicional bem como fiação extra. É importante verificar se as lâmpadas do trailer estão funcionando.

Dirigindo em acíves e declives

Reduza a velocidade e selecione uma marcha reduzida antes de iniciar uma descida longa ou íngreme. Se não usar marcha reduzida, você poderá necessitar tanto dos freios que estes esquentarão e perderão eficiência.

Em subidas longas, reduza a marcha para 70 km/h para diminuir a possibilidade de superaquecimento do motor ou da transmissão.

Se o veículo for equipado com quinta marcha, é melhor não a usar, dirija somente até a quarta (ou se necessário, marcha mais baixa).

Estacionamento em encostas

Você não deve estacionar o veículo rebocando um trailer, uma encosta. Se houver alguma anormalidade, seu conjunto poderá começar a mover, podendo causar ferimentos pessoais, além de danos ao veículo e ao trailer.

Entretanto, se for necessário estacionar seu conjunto em uma encosta:

1. Aplique os freios regulares, mas não engrene marcha alguma.
2. Peça a alguém para colocar calços sob as rodas do trailer.
3. Quando os calços estiverem posicionados, solte os freios regulares até sentir que os pneus se apoiaram nos calços.
4. Aplique novamente os freios regulares. A seguir, aplique o freio de estacionamento e posicione a transmissão em R.
5. Libere o freio de estacionamento.

Quando estiver pronto para sair após estacionar numa encosta

1. Aplique os freios regulares e mantenha pressionado o pedal enquanto estiver:
 - Dando a partida
 - Engrenando marcha
 - Liberando o freio de estacionamento
2. Solte o pedal de freio.
3. Dirija devagar até que o trailer esteja fora dos calços.
4. Pare e peça a alguém para recolher os calços.

Manutenção ao rebocar um trailer

Quando estiver rebocando um trailer seu veículo exigirá serviços mais frequentemente. Consulte o *Plano de Manutenção Preventiva*. Itens especialmente importantes para a operação de trailer são o óleo lubrificante do motor, lubrificação dos eixos, correias, sistema de arrefecimento e ajustes de freios.

Verifique periodicamente se as porcas e parafusos do engate estão firmes.

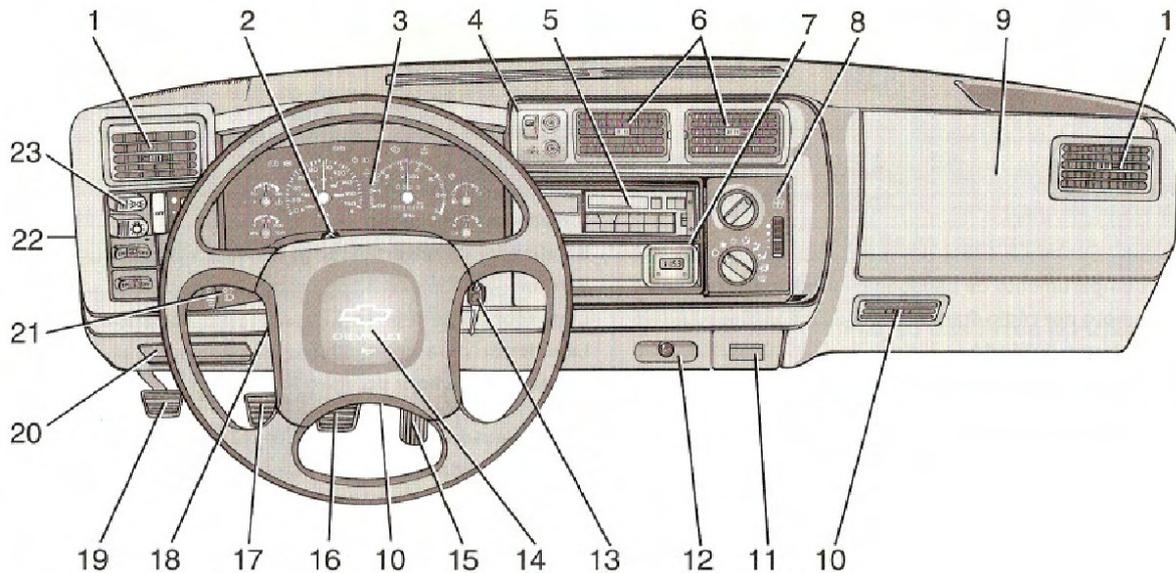
Fiação das luzes do trailer

Consulte seu Concessionário ou Oficina Autorizada antes da instalação.

Antes de dirigir o veículo

4

	Página		Página
Panel dianteiro	4-2	Luzes de iluminação interna	4-11
Chave	4-3	Sinalizador de direção 	4-13
Portas	4-4	Sinalizador de advertência 	4-13
Tampa do compartimento de bagagens – modelo Blazer	4-4	Buzina 	4-14
Controle-remoto por rádio-frequência	4-5	Limpador do pára-brisa 	4-14
Sistema de alarme antifurto	4-6	Lavador do pára-brisa 	4-14
Coluna de direção retrátil	4-7	Limpador e lavador do vidro traseiro  – modelo Blazer	4-15
Vidros das portas	4-7	Desembaçador do vidro traseiro  – modelo Blazer	4-15
Vidro traseiro deslizante	4-7	Caixa-de-mudanças manual	4-15
Espelhos retrovisores	4-8	Freio de estacionamento	4-16
Interruptor de ignição e partida	4-9	Motor	4-16
Interruptor das luzes	4-10	Panel de instrumentos	4-18
Alarme sonoro das luzes	4-10		
Faróis	4-10		



Painel dianteiro

- | | | |
|---|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Difusores laterais de ar do painel dianteiro 2. Interruptor do sinalizador de advertência 3. Painel de instrumentos 4. Interruptores do comando de tração (4x4) 5. Sistema de áudio 6. Difusores centrais de ar do painel dianteiro 7. Relógio digital 8. Comandos de aquecimento e ventilação e/ou de refrigeração 9. Porta-luvas | <ol style="list-style-type: none"> 10. Difusores inferiores de ar do painel dianteiro 11. Cinzeiro 12. Acendedor de cigarros 13. Interruptor de ignição e partida 14. Buzina 15. Pedal do acelerador 16. Pedal do freio 17. Pedal da embreagem 18. Alavanca da coluna de direção retrátil (não visível) | <ol style="list-style-type: none"> 19. Pedal do freio de estacionamento 20. Alavanca de liberação do freio de estacionamento 21. Alavanca dos sinalizadores de direção, lampejador do farol, comutador farol alto/baixo e interruptor do limpador e lavador do pára-brisa 22. Caixa de fusíveis (não visível) 23. Interruptores das luzes e reostato |
|---|--|---|

4-2



Chave

Uma única chave serve para todas as fechaduras do veículo e para a ignição.

É fornecida uma chave de reserva, e uma plaqueta com o seu código de identificação. Anote o código de identificação e guarde a chave de reserva em local seguro, mas não no veículo. Isto evitará que pessoas estranhas possam obter uma cópia da chave.

A solicitação de uma duplicata da chave, no caso de extravio, só será possível com o código de identificação da chave.

Atenção

Nunca deixe chaves no interior de um veículo com crianças pequenas. Deixar as crianças pequenas no interior do veículo com a chave na ignição pode ser perigoso sob vários aspectos. As crianças ou outras pessoas podem ser gravemente feridas ou mesmo ser mortas. As chaves permitirão o funcionamento dos vidros elétricos e outros controles, ou até mesmo movimentar o veículo.

Códigos indicados no INFO CARD

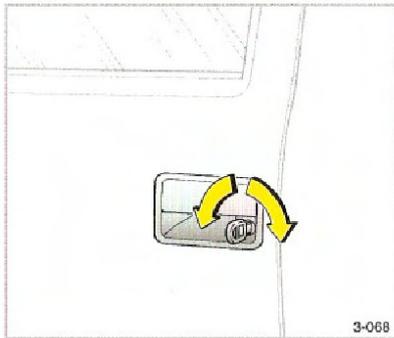
- Número de identificação do veículo (VIN)
- Alarme antifurto
- Chave
- Rádio

Não deixe o Info Card no interior do veículo.

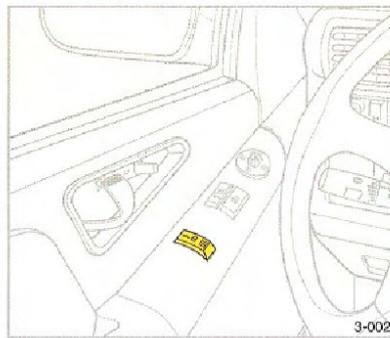
Alarme sonoro da chave

Este alarme adverte o motorista quando ele esquece a chave totalmente introduzida no interruptor de ignição e partida.

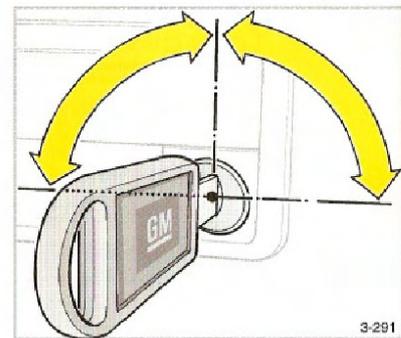
Atua automaticamente quando, com a chave totalmente introduzida no interruptor de ignição e partida, mantém-se a porta do motorista aberta.



3-068



3-002



3-291

Portas

Travamento e destravamento

Para travar ou destravar as portas pelo lado externo do veículo, utilize a chave.

Observações:

- As portas são travadas e destravadas individualmente quando o acionamento é efetuado pelo lado externo do veículo.
- A fechadura não voltará à posição destravada ao fechar-se a porta.

Estando no interior do veículo, mova o pino da trava localizado junto à maçaneta ou pressione o interruptor  localizado no painel de acabamento da porta.

As portas são travadas e destravadas individualmente quando o acionamento é efetuado pelo lado externo do veículo.

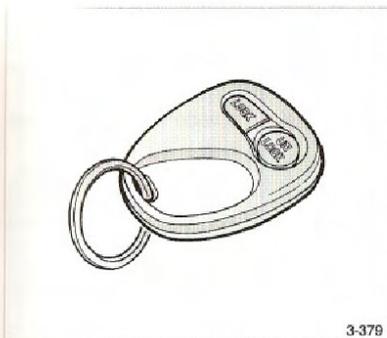
A fechadura não voltará à posição destravada ao fechar-se a porta.

Tampa do compartimento de bagagens – modelo Blazer

Travamento e destravamento

- Para travar, gire a chave até o limite no sentido horário e volte-a na posição vertical.
- Para destravar, gire a chave até o limite no sentido anti-horário e volte-a na posição vertical.

4-4



3-379

Controle-remoto por rádio-frequência

O controle-remoto por rádio-frequência pode ser usado para ligar ou desligar:

- Sistema de travamento central
- Sistema de alarme antifurto

O controle-remoto possui um raio de ação de aproximadamente 7m. O raio de ação pode ser reduzido devido ao sombreamento e reflexão das ondas de raio.

Para sua comodidade, recomendamos que o sistema de travamento central seja sempre ativado/desativado através da unidade do controle-remoto.

Tome cuidado ao manusear a unidade do controle-remoto; esta unidade não deve ficar exposta a umidade e sol, nem tampouco ser acionado desnecessariamente.

Para travar:

Pressione o botão LOCK

- As luzes sinalizadoras de direção irão piscar.
- As portas e a tampa do porta-malas (Blazer) serão travadas.

Para destravar:

Pressione o botão UNLOCK

- As luzes sinalizadoras de direção irão piscar.
- As portas e a tampa do porta-malas (Blazer) serão destravadas.

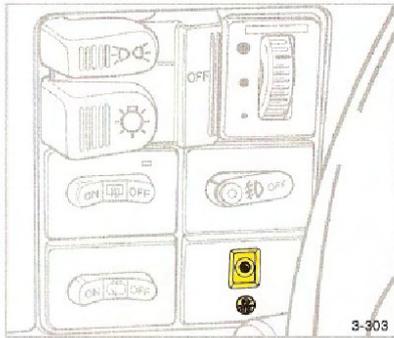
Nota

Se o sistema de travamento central não puder ser destravado através do controle-remoto, isto pode ser devido a voltagem da bateria da unidade do controle-remoto estar muito baixa. Troque a bateria da unidade do controle-remoto.

Substituição da bateria da unidade do controle-remoto

Substitua a bateria tão logo o raio de atuação do controle-remoto comece a ficar reduzido.

Abra o compartimento da bateria do controle-remoto desencaixando-o com o auxílio de uma chave de fenda, como mostra a figura. Substitua a bateria, respeitando a posição de montagem. Encaixe a tampa, de maneira que o ruído de encaixe possa ser ouvido.



Sistema de alarme antifurto

O sistema monitora portas, tampa do porta-malas (Blazer), capô do motor, ignição e circuitos no sistema de alarme antifurto.

Nota

Instalações não originais poderão danificar sistemas eletrônicos disponíveis no veículo, além de comprometer a sua garantia.

Para ativar:

Todas as portas, capô do motor e a tampa do porta-malas devem estar fechadas; pressione o botão LOCK da unidade do controle-remoto. As luzes do sinalizador de direção irão piscar.

O sistema é ativado simultaneamente com o travamento das portas.

Ao ser acionado o alarme, a luz do LED ficará acesa por 10 segundos. O sistema estará ativado e a luz do LED piscará a intervalos irregulares até a desativação do sistema.

Por questões de segurança o alarme não pode ser travado com a chave no interruptor de ignição.

Díodo luminoso (LED)

- Luz acesa por 10 segundos: Sistema ativado para verificação do sistema.
- Luz acesa por 1 segundo: Sistema desativado.
- Luz pisca uma vez por segundo durante 10 segundos: Portas, capô do motor e tampa do porta-malas abertos ou falha do sistema.
- Luz pisca uma vez a cada 2 segundos: Sistema ativado.
- Luz não pisca: Sistema desativado.

Para desativar:

Pressione o botão UNLOCK da unidade do controle-remoto. As luzes do sinalizador de direção irão piscar.

O sistema é desativado simultaneamente com o destravamento das portas.

Nota

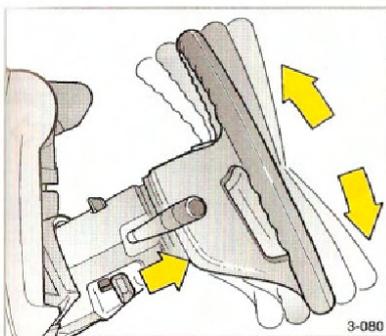
A abertura das portas, capô do motor ou tampa do porta-malas (Blazer) com o alarme ativado sem a utilização da unidade do controle-remoto causará disparo do alarme. Utilize sempre a unidade do controle-remoto para desativar o alarme.

Disparo do alarme

O disparo do alarme será identificado através de:

- Som acústico: Buzinas, durante 30 segundos.
- Sinal visual: Sinalizadores de direção que acenderão durante 5 minutos.

4-6



Coluna de direção retrátil

Seu dispositivo de regulagem permite variar a posição do volante conforme desejado pelo motorista, para que ele tenha maior conforto ao dirigir. Também oferece maior espaço para facilitar a entrada e a saída do motorista.

Regulagem da posição do volante

Puxe para trás a alavanca situada na coluna de direção e mova o volante verticalmente até encontrar a posição mais confortável.



Vidros das portas

Acionamento manual. Gire a manivela para abrir ou fechar.

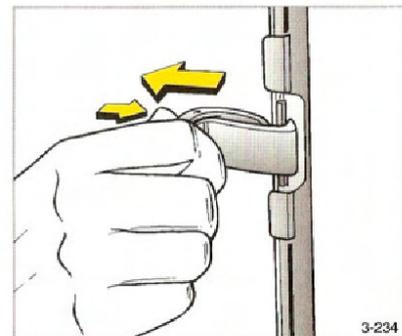
Acionamento elétrico. Este sistema é comandado por interruptores situados no descanso-braço do motorista e por interruptores adicionais nas demais portas.

Interruptor dianteiro do lado esquerdo comanda o vidro da porta dianteira do lado esquerdo e os demais comandam as suas respectivas portas.

O levantamento dos vidros é feito através do acionamento através da parte posterior do interruptor.

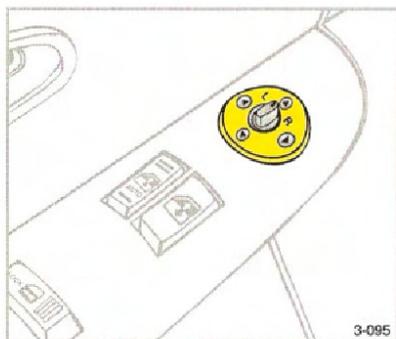
Uma rápida pressão no interruptor de acionamento propicia a abertura ou fechamento do vidro em pequenas etapas.

Para abertura automática do vidro da porta do motorista (modelo S10), pressione mais prolongadamente o interruptor e, para interromper o movimento aperte a parte anterior do interruptor.



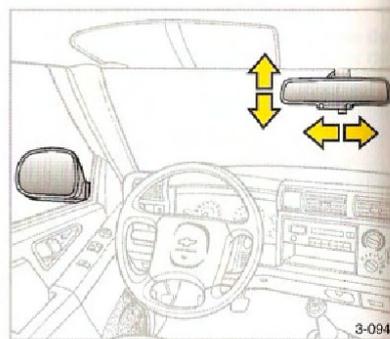
Vidro traseiro deslizante

Para abrir, pressione a alavanca e puxe o fecho para esquerda. Ao fechar, certifique-se se houve o travamento.



Nota

O espelho retrovisor externo do lado direito é convexo. Os objetos parecem estar mais distantes e menores do que quando vistos através de um espelho de face plana comum.



Espelhos retrovisores

Espelhos retrovisores externos eletricamente ajustáveis

Os espelhos retrovisores externos de acionamento elétrico são ajustáveis por meio de dois interruptores incorporados ao descanso-braço da porta do motorista.

Acionando-se o interruptor central para a posição **L**, o interruptor de quatro posições aciona o espelho do lado esquerdo; acionando-se o interruptor central para a posição **R**, o interruptor de quatro posições aciona o espelho do lado direito.

Para proceder à regulagem, pressione o interruptor de 4 posições até obter o posicionamento desejado.

Ao deixar o interruptor na posição central, evita-se a desregulagem ocidental dos espelhos, pois nesta posição o interruptor de 4 posições permanece inoperante.

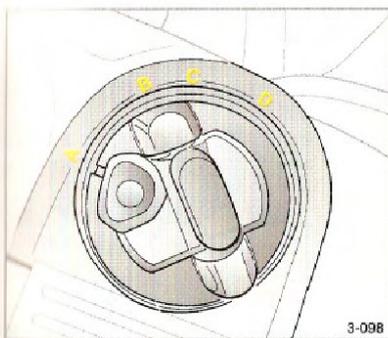
Espelhos manualmente ajustáveis

Ajuste os espelhos interno e os externos e confira sua correta posição sempre que for conduzir o veículo.

O espelho retrovisor interno é do tipo anti-ofuscante, para maior segurança em viagens noturnas.

Os espelhos retrovisores externos são ajustáveis movendo-se os próprios espelhos.

4-8



Interruptor de ignição e partida

A chave de ignição pode ser girada para cinco posições:

- Posição **A** — trava
- Posição **B** — desligado
- Posição **C** — ignição
- Posição **D** — partida

Posição *trava*. Mantém a ignição desligada e a direção travada. A chave somente pode ser removida nesta posição. Para removê-la é necessário desligar o motor (chave na posição **B**) e com o veículo parado pressionar o botão de liberação da chave até a posição **A** — Trava.

Atenção

A chave não deve ser girada para esta posição com o veículo em movimento. Caso necessite desligar o motor com o veículo em movimento, gire a chave para a posição "desligado". Não pressione o botão de liberação da chave ao girá-la enquanto o veículo estiver em movimento.

Posição *desligado*. Esta posição mantém a ignição desligada, porém com a direção destravada. Utilize esta posição em situações em que o veículo necessite ser empurrado.

Posição *ignição*. Liga-se a ignição e o sistema elétrico.

Posição *partida*. Partida ao motor.

Nota

Antes de dar a partida ao motor, certifique-se de estar familiarizado com o funcionamento dos diversos controles e instrumentos.

Travamento da direção e retirada da chave

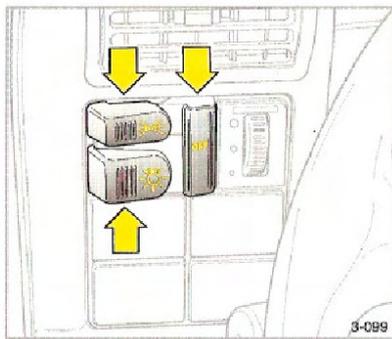
Pressione o botão de liberação e, ao mesmo tempo, gire a chave para a posição trava. Retire a chave e movimente o volante para a direita e/ou para a esquerda até ouvir o ruído de travamento.

Destravamento da direção

Mova ligeiramente o volante e, ao mesmo tempo, gire a chave até a posição desligado.

Nota

Não utilize ferramenta alguma para girar a chave, caso contrário poderá ocorrer a quebra da chave ou do interruptor de ignição e partida.



3-099

Interruptores das luzes

Os interruptores das luzes estão localizados no lado esquerdo do painel de instrumentos.

Para obter a condição desejada pressione a tecla correspondente como indicado a seguir:

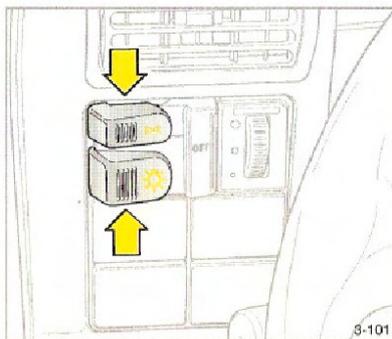
= Acendem-se as luzes de estacionamento e de iluminação do painel de instrumentos

= Acendem-se os faróis

OFF = Desligado

Nas posições e as luzes de estacionamento e a luz da licença acendem.

Para desligar somente os faróis, puxe a tecla .



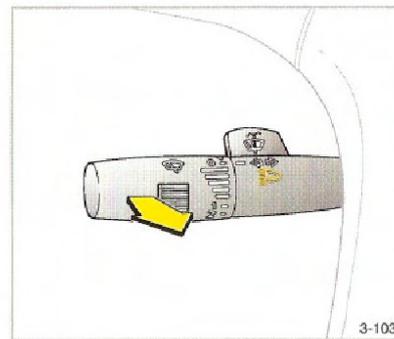
3-101

Alarme sonoro das luzes

Este alarme avverte o motorista quando ele esquece as luzes de estacionamento ou os faróis acesos, após desligada a ignição, através de um sinal sonoro.

Atua automaticamente quando, com a ignição desligada e com as luzes de estacionamento ou faróis ligados, mantém-se a porta do motorista aberta.

O alarme não soará se o reostato, localizado ao lado dos interruptores das luzes, estiver na posição mínima.



3-103

Faróis

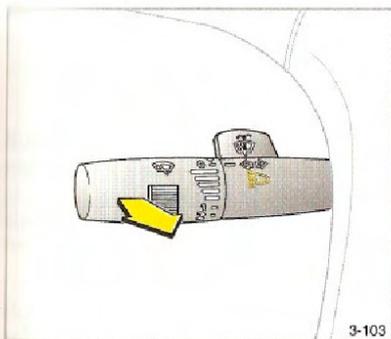
Farol baixo

Ao acionar a tecla do interruptor , o farol baixo se acenderá.

Farol alto

Com a tecla do interruptor acionada, o fecho alto dos faróis é obtido puxando-se a alavanca no sentido do volante até acionar o interruptor.

4-10

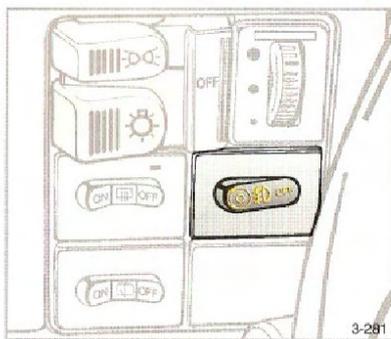


3-103

Lampejador do farol

É usado para dar sinais de luz com os fechos altos dos faróis. Para isto, puxe a alavanca no sentido do volante da direção sem acionar o interruptor. Para desligar o fecho solte a alavanca.

O lampejador do farol pode ser acionado ao mesmo tempo em que funcionam os sinais de direção.



3-291

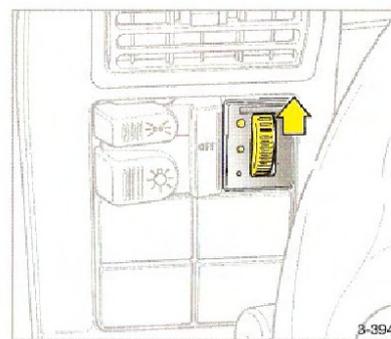
Farol-de-neblina

Só funciona com o interruptor dos faróis acionado.

Para ligar pressione o interruptor .

A luz indicadora localizada no interruptor se acende. Para desligar pressione o interruptor na posição OFF.

Os faróis-de-neblina proporcionam iluminação auxiliar e melhoram a visibilidade em condições adversas de visibilidade como de nevoeiro, por exemplo.

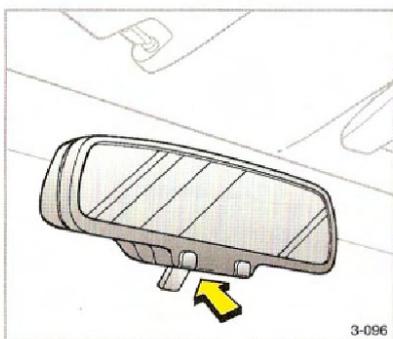


3-394

Luzes de iluminação interna

Luz de cortesia

É ligada quando se abre uma das portas. Para manter a iluminação interior ligada, gire totalmente para cima o disco recartilhado do reostato localizado ao lado dos interruptores das luzes.

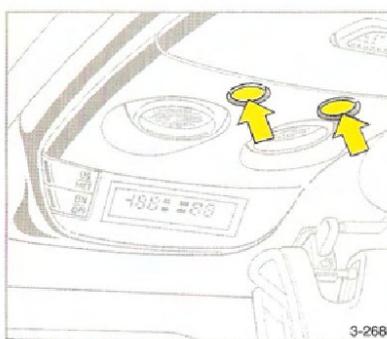


3-096

Luzes de leitura

São ligadas através dos interruptores (setas) com a ignição ligada ou com o interruptor de ignição e partida na posição acessórios.

Elas também se acendem se a iluminação interna for acionada.

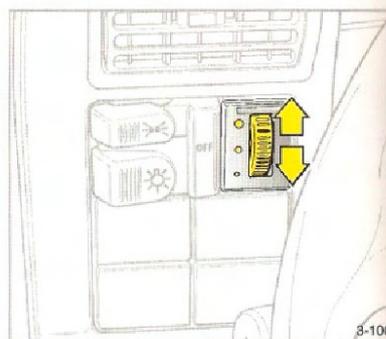


3-268

Luzes de leitura do console central no teto

Existem duas luzes de leitura dianteiras e duas traseiras localizadas no console central do teto.

São ligadas através dos interruptores (setas), com a ignição ligada. As luzes podem ser direcionadas para a posição desejada.



3-108

Iluminação dos instrumentos do painel

Com a iluminação exterior ligada, a intensidade pode ser regulada através do reostato localizado ao lado dos interruptores das luzes.

4-12

Iluminação do porta-luvas

O compartimento do porta-luvas é iluminado com a tampa aberta.

Iluminação do acendedor de cigarros e cinzeiro

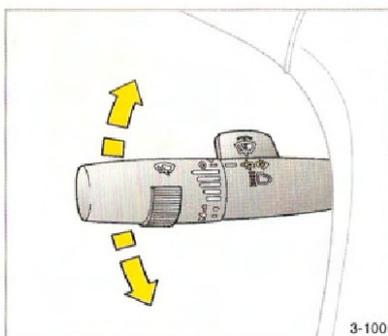
O acendedor de cigarros e o cinzeiro são iluminados simultaneamente com a iluminação das luzes de estacionamento.

Iluminação do compartimento do motor

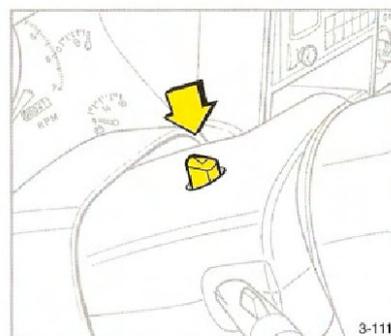
É iluminado quando o capô do motor é aberto e com o interruptor das luzes de estacionamento acionado.

Iluminação do espelho do pára-sol

É ligada com a proteção frontal puxada para baixo, ao ser aberta a tampa do espelho.



3-100



3-111

Sinalizador de direção ⇄

Movendo-se a alavanca dos sinalizadores de direção para cima, acendem-se as luzes que sinalizam conversão à direita. Movendo-se a alavanca para baixo, passam a atuar os sinalizadores de conversão à esquerda.

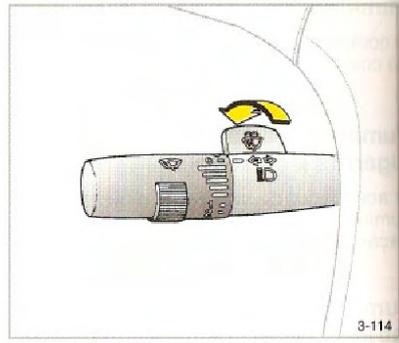
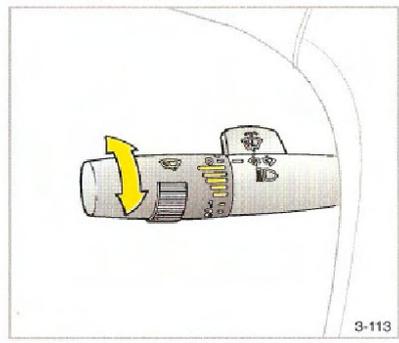
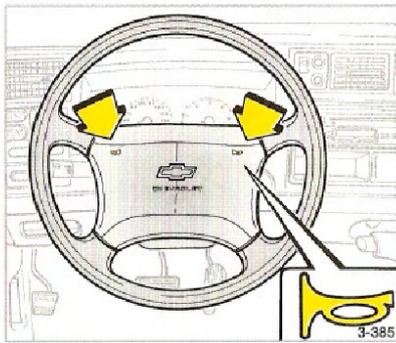
O retorno da alavanca do sinalizador de direção à posição de repouso faz-se automaticamente quando o volante volta à posição inicial. Este retorno automático não se verificará ao fazer-se uma curva-aberta, como em uma mudança de faixa de rodagem. Nestas situações, basta pressionar ligeiramente a alavanca até sentir leve resistência. Cessando a pressão, a alavanca voltará à posição normal.

Sinalizador de advertência ⚠

Pressionando-se o botão do interruptor ⚠, ligam-se todas as luzes dos sinalizadores de direção. Ao ser novamente pressionado o botão, as luzes dos sinalizadores de direção se apagam.

⚠ Atenção

Esta sinalização só deverá ser usada em casos de emergência e com o veículo parado.



Buzina

Para acioná-la, pressione qualquer dos pontos .

Nota

Evite pressionar a almofada central do volante para que não ocorra deformação e afundamento da cobertura do sistema "Air bag".

Limpador do pára-brisa

A extremidade da alavanca de acionamento do limpador do pára-brisa pode ser movida para as seguintes posições:

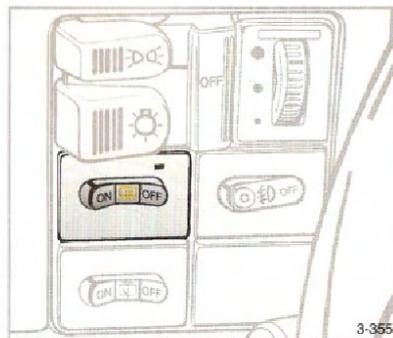
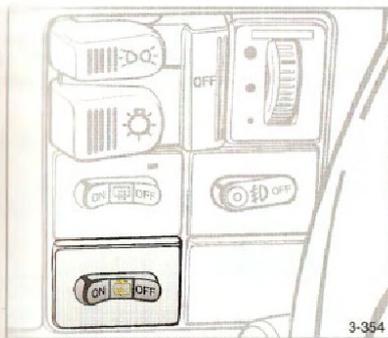
-  = Enquanto selecionada, aciona o movimento das palhetas.
-  = Desligado.
-  = Funciona intermitentemente, com intervalos pré-determinados de alguns segundos entre os movimentos das palhetas. Quanto mais próximo da posição 1, menor será o intervalo entre os movimentos.
- 1** = Funciona continuamente a baixa velocidade.
- 2** = Funciona continuamente a velocidade mais rápida.

Lavador do pára-brisa

Para esguichar água do reservatório no pára-brisa, gire a alavanca para frente. Enquanto é acionada, ocorrem o esguicho da água e o movimento das palhetas; ao ser liberada, ocorrem ainda alguns movimentos retornando em seguida à velocidade pré-selecionada.

Para outras informações, reporte-se à Seção 7, sob *Limpador e lavador do pára-brisa*.

4-14



Limpador e lavador do vidro traseiro – modelo Blazer

Só funciona com a ignição ligada.

Acionamento

Limpador: Pressione o interruptor na posição ON até o 1º estágio.

Lavador: Pressione o interruptor na posição ON até o 2º estágio.

Desembaçador do vidro traseiro – modelo Blazer

Só funciona com a ignição ligada.

O interruptor está localizado no lado esquerdo do painel de instrumentos.

Para ligar o desembaçador pressione o interruptor na posição ON. A luz indicadora se acende.

Para desligar o desembaçador pressione o interruptor na posição OFF.

Desligue-o logo que haja suficiente visibilidade, evitando sobrecargas elétricas desnecessárias. Caso contrário ele se desliga automaticamente após aproximadamente 15 minutos.

⚠ Atenção

Ao limpar internamente o vidro traseiro, deverá tomar-se o maior cuidado para não danificar o elemento térmico do vidro.

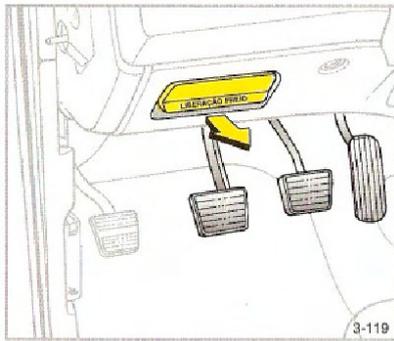
Caixa-de-mudanças manual

Posições da alavanca de mudanças

- = Ponto morto.
- 1 a 5** = Primeira a quinta marchas.
- R** = Marcha a ré.

Nota

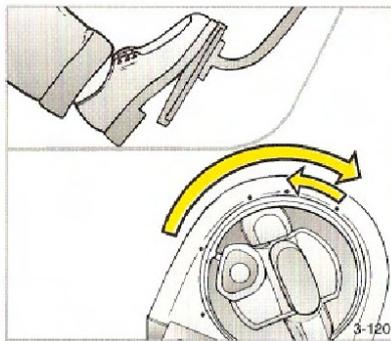
- Se a marcha não engrenar facilmente, retorne a alavanca ao ponto-morto e retire o pé do pedal da embreagem, pise novamente e mova a alavanca.
- Ao mudar para uma marcha inferior, não acelere o motor até uma rotação muito alta.
- Ao mudar de 5ª para 4ª marcha, não exerça pressão para a esquerda.
- Coloque a alavanca de mudanças na posição R (ré) somente com o veículo parado e alguns segundos após pisar no pedal da embreagem.



Freio de estacionamento

Liberação do freio

Puxe a alavanca de liberação até ocorrer o destravamento.



Motor

Partida e funcionamento do motor (motor a gasolina)

- Certifique-se de que a alavanca de mudanças esteja em ponto-morto.
- Não pise no acelerador. Somente gire a chave para posição partida até ocorrer giro completo do motor. Pois este veículo possui um sistema de injeção eletrônica de combustível que atua automaticamente durante as partidas em qualquer condição de temperatura do motor.
- Nunca dê partida ao motor por mais de 10 segundos ininterruptamente.
- Se eventualmente o motor não pegar na primeira tentativa, desligue a chave, aguarde 5 segundos e volte a dar partida sem pisar no acelerador.
- Não insista se o motor não pegar após algumas tentativas. Procure descobrir a causa antes de acioná-lo novamente.

Este veículo não possui afogador devido ao sistema de injeção eletrônica de combustível que atua automaticamente durante as partidas em qualquer condição de temperatura do motor.

Nota

O motor trabalha em conjunto com equipamentos eletrônicos no seu veículo. Se você adicionar equipamentos elétricos ou acessórios, poderá alterar a performance do sistema de injeção de combustível. Antes de instalar tais equipamentos, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Caso contrário, seu motor poderá não ter o rendimento adequado.

4-16

Partida e funcionamento do motor (Motor Diesel)

Partida com motor frio

⚠ Atenção

Se o motor permanecer inativo por vários dias, execute a drenagem no sistema de combustível, veja informações na Seção 8, sob *Drenagem*.

- Coloque a alavanca de mudanças em ponto-morto.
- Gire a chave para a posição partida e solte-a assim que o motor entrar em funcionamento. Não acione a partida por mais de 7 segundos.
- Se o motor não entrar em funcionamento, desligue a chave e aguarde 30 segundos antes de tentar nova partida.
- Se o motor não sustentar a marcha-lenta, controle a sua aceleração através do pedal do acelerador.

Nota

Em motores turboalimentados, após a partida com o motor frio ou aquecido não ultrapasse a rotação de 1 000 rpm durante os primeiros 30 segundos. Isto permitirá a equalização da pressão do óleo na linha de lubrificação do turboalimentador, evitando danos a esse equipamento.

- Se for necessário movimentar o veículo antes do motor atingir a temperatura normal de funcionamento, dirija a baixas velocidades, evitando acelerações súbitas.

Partida com motor aquecido

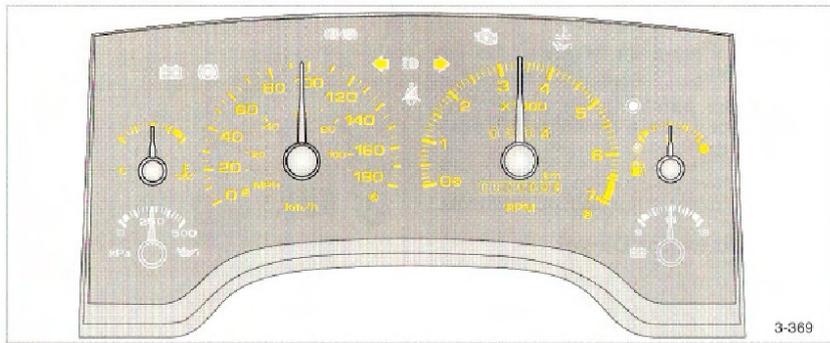
- Coloque a alavanca de mudanças em ponto-morto.
- Comprima parcialmente o pedal do acelerador e gire a chave para a posição partida.
- Solte a chave e o pedal do acelerador assim que o motor entrar em funcionamento.

Parada do motor Diesel

- Coloque o motor em marcha-lenta.
- Deixe a alavanca de mudanças em ponto-morto.
- Aguarde 30 segundos em marcha-lenta.
- Gire a chave de ignição para a posição desligada.

Nota

- Nunca acelere o motor ao desligá-lo; isto danificará irremediavelmente o turboalimentador.
- Nunca lave o motor e o turboalimentador enquanto o motor não esfriar completamente.



3-369

Painel de instrumentos

Velocímetro

Indica a velocidade do veículo. A escala externa indica a velocidade em quilômetros por hora e a escala interna em milhas por hora.

Hodômetro

Registra o total de quilômetros percorridos pelo veículo.

Hodômetro parcial

Registra a distância percorrida pelo veículo num determinado trajeto. Para retornar a zero, pressione o botão no lado direito do velocímetro ou do tacômetro (caso equipado).

Tacômetro

O tacômetro indica o número de rotações por minuto do motor (a leitura correta é feita multiplicando-se o número indicado por 1 000).

Preto = zona normal.

Nota

Para uma condução econômica, dirija o veículo, se possível, em cada marcha a uma baixa rotação do motor e mantenha velocidade uniforme.

Vermelho = zona de perigo.

Atenção

Evite atingir esta zona; isto pode resultar em danos ao motor.

Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento

Esteja sempre atento a este indicador, pois o excesso de calor é um dos fatores mais perigosos para a durabilidade do seu motor.

Ponteiro na extremidade esquerda da escala. O motor não atingiu a sua temperatura ideal de funcionamento (frio).

Ponteiro na faixa vermelha. Temperatura elevada (superaquecido). Para o motor, verifique o nível do líquido de arrefecimento (veja a Seção 7, sob Sistema de arrefecimento).

Uma lâmpada se acenderá quando o indicador entrar na faixa vermelha.

Indicador de combustível

Quando o ponteiro atingir a faixa vermelha da escala do indicador de combustível, o tanque estará quase vazio. Abasteça imediatamente.

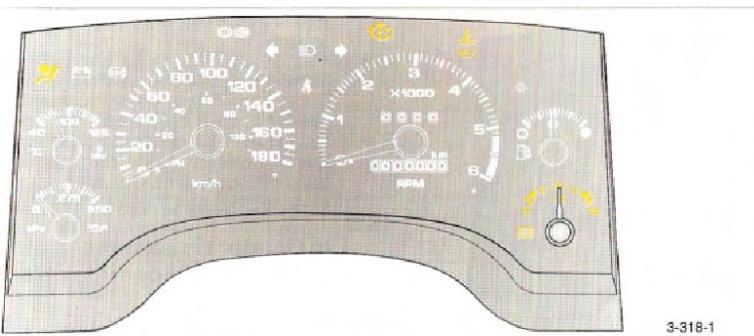
Para proceder ao abastecimento corretamente siga as instruções na Seção 7, sob Tanque de combustível.

Indicadores dos sinalizadores de direção

Estes indicadores piscam quando o sinalizador de direção é acionado para esquerda ou para a direita. Se a luz indicadora piscar com frequência maior que a normal, isto indica o não funcionamento de uma das lâmpadas dos sinalizadores de direção.

Os indicadores piscam também quando é acionado o botão do sinalizador de advertência.

4-18



3-318-1

Indicador da pressão de óleo do motor

Indica a pressão do óleo no sistema de lubrificação em quilopascal (kPa). A pressão do óleo pode variar com a rotação do motor, temperatura externa e a viscosidade do óleo do motor.

Ponteiro na faixa preta. Pressão normal.

Ponteiro na extremidade esquerda da escala. Pressão abaixo do normal. Desligue imediatamente o motor, pois poderá ter havido uma interrupção no funcionamento do sistema de lubrificação. Verifique o nível de óleo completando-o, se necessário. Se ainda assim o ponteiro continuar na extremidade esquerda da escala, desligue imediatamente o motor e procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Atenção

Não dirija se a pressão do óleo estiver baixa. Se você o fizer, o motor poderá sofrer superaquecimento com risco de incêndio. Você e/ou outras pessoas poderão se ferir. Verifique o nível do óleo o mais rápido possível e leve-o a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Nota

Danos ao motor causados por negligência podem ser onerosos e não são cobertos pela Garantia.

Uma lâmpada se acenderá quando o indicador entrar na faixa vermelha.

Sistema "Air bag"

(Veja a Seção 2, sob Sistema "Air bag").

Indicador da condição do sistema elétrico

Indica o estado de carga da bateria em volts, quando o motor está parado e com a ignição ligada, e a condição do sistema de carga, quando o motor está em funcionamento.

Preto = zona normal.

Vermelho = zona de perigo.

Nota

Se o ponteiro permanecer na zona vermelha com o motor em funcionamento, desligue o motor, pois poderá haver dano à bateria e aos componentes do sistema elétrico. Consulte uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet imediatamente.

Indicador de anomalia no sistema de injeção eletrônica

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e durante a partida e apaga-se imediatamente após o motor entrar em funcionamento.

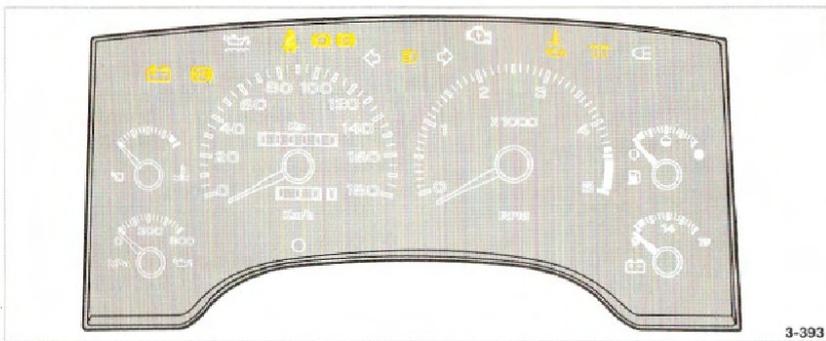
A duração da injeção, ignição, marcha-lenta e corte em desaceleração são controlados eletronicamente.

Seu acendimento enquanto o veículo se desloca indica a existência de uma anomalia. Neste caso, o sistema eletrônico muda para um programa de emergência que permite a continuação do percurso.

Se a luz indicadora se acender por breves instantes e apagar-se, trata-se de uma situação que não deve causar preocupações.

Logo que possível procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Não dirija por um período de tempo muito prolongado com a luz indicadora de anomalia acesa, pois isto poderá aumentar o consumo de combustível e prejudicar a dirigibilidade do veículo.

4-19



3-393

Indicador para verificação de instrumentos

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e se apaga depois que o motor entrar em funcionamento. Se a luz acender, pare o motor imediatamente, pois poderá ter havido uma interrupção no funcionamento do sistema de lubrificação e/ou no sistema de arrefecimento do motor.

Veja informações complementares nesta seção sob *Indicador da pressão de óleo do motor* e na Seção 6, sob *Superaquecimento do motor*.

Pré-aquecimento (motor Diesel)

Se acende durante o pré-aquecimento nos veículos equipados com kit de velas aquecedoras.

Veja informações adicionais na seção 7, sob *Recomendações para partida a frio*.

Indicador de carga da bateria

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e se apaga depois que o motor começa a funcionar à medida que aumentam as rotações.

Atenção

Se a luz indicadora permanecer acesa com o motor ligado, pare o motor, pois a bateria não está sendo carregada e o arrefecimento do motor poderá também ser interrompido. Consulte imediatamente uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Indicador do farol alto/lampejador

Esta luz se acende quando os faróis altos dos faróis estão acesos e quando o lampejador do farol é acionado.

Indicador do sistema de freio

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e se o freio de estacionamento está aplicado. Se a luz se acender após a liberação do freio de estacionamento, indica que o nível do fluido de freio está muito baixo. Procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet imediatamente.

Indicador do sistema antiblocante dos freios traseiros ABS

Quando a ignição é ligada, a luz indicadora de anomalia no sistema antiblocante de freio se acende no painel de instrumentos devendo apagar logo após a partida do motor. Se ela não apagar após a partida ou se vier a acender-se enquanto você estiver dirigindo, isto indica a existência de uma anomalia no sistema. Se isto ocorrer, leve o veículo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para a correção do problema.

Veja informações adicionais na Seção 5, sob *Sistema antiblocante dos freios traseiros ABS*.

Indicador do uso dos cintos de segurança

Quando a ignição é ligada, esta luz se acende por aproximadamente 8 segundos e, a não ser que o cinto de segurança do motorista já esteja afivelado, soa também um sinal sonoro para lembrar que os cintos de segurança devem ser utilizados.

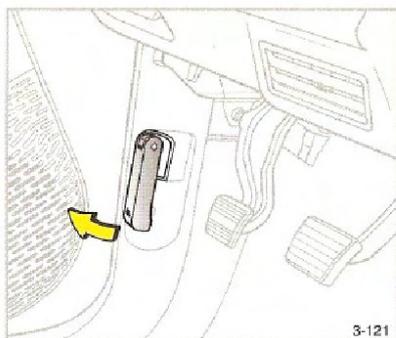
4-20

Controles e equipamentos

5

	Página
Capô do motor	5-2
Sistema de áudio	5-3
Relógio digital	5-3
Indicador de temperatura externa	5-3
Bússola	5-4
Acendedor de cigarros	5-4
Tomada de energia para acessórios elétricos	5-5
Cinzeiro dianteiro	5-5
Cinzeiros traseiros	5-5
Porta-luvas	5-6
Console	5-6
Console central no teto	5-6

	Página
Aquecedor-ventilador e condicionador de ar	5-7
Sistema antiblocante dos freios traseiros	5-11
Caixa-de-mudanças automática	5-12
Caixa de transferência com comando eletrônico	5-15
Sistema de controle de velocidade de cruzeiro	5-16
Compartimento de carga	5-19
Protetor de caçamba	5-20
Bagageiro no teto – modelo Blazer	5-20
Distribuição de carga	5-20

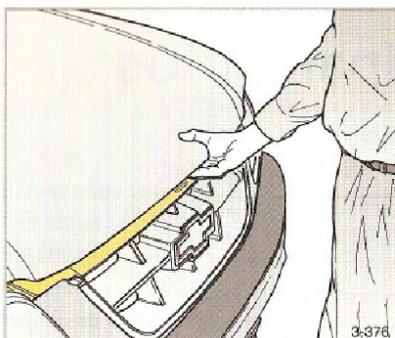


3-121

Capô do motor

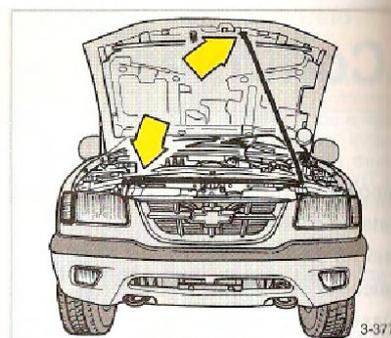
Abertura e fechamento

Para abrir o capô, puxe a alavanca de comando de trava, situada do lado esquerdo, por baixo do painel de instrumentos. O capô ficará parcialmente aberto e preso apenas no trinco (certifique-se que a alavanca retornou à posição inicial).



3-376

Para abrir completamente, levante a trava do trinco de segurança, localizada ligeiramente à direita (a partir do centro), vista a partir da frente do veículo.



3-377

Para manter o capô aberto, introduza a vareta de suporte no orifício do capô.

A haste de sustentação do capô pode estar aquecida. Para manuseá-la, use algo para proteger-se.

Antes de fechar o capô, pressione firmemente a vareta no encaixe e abaixe o capô gradualmente, deixando-o finalmente cair por ação do próprio peso.

Verifique sempre se o capô ficou bem fechado procurando erguê-lo.

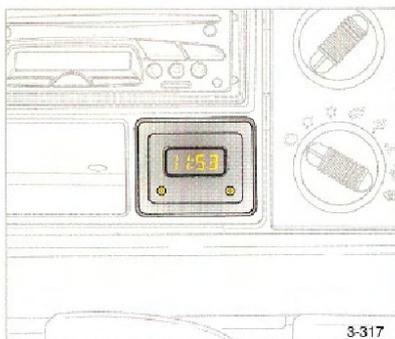
5-2

Sistema de áudio

Consulte o manual do fabricante, que acompanha este Manual.

Atenção

Evite dar a partida ao motor estando o sistema de áudio ligado. A não observância desta recomendação poderá acarretar interferências no sistema de áudio.



3-317

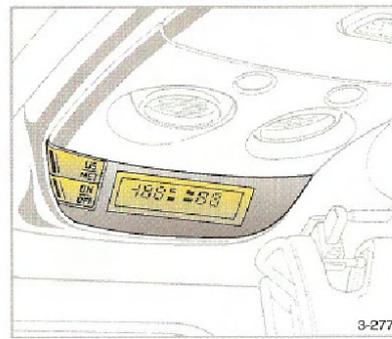
Relógio digital

Com a ignição desligada, a lâmpada interna do relógio permanece apagada. Com a ignição ligada a lâmpada acende-se podendo ser energizada em duas intensidades: a máxima, durante o dia e a mínima, durante a noite quando acionadas as lanternas.

O ajuste só é possível com a chave de ignição ou lanternas ligadas.

Ajuste de horas. Uma tecla em forma de pino, à esquerda do visor, ajusta os dois dígitos de horas. Introduza a ponta de um objeto pontiagudo (a tampa de uma caneta por exemplo) na tecla, incrementando uma unidade a cada toque, ou, após 1 segundo de toque contínuo, incrementando uma unidade a cada segundo.

Ajuste de minutos. Uma tecla em forma de pino, à direita do visor, ajusta os dois dígitos de minutos. Introduza a ponta de um objeto pontiagudo (a tampa de uma caneta por exemplo) na tecla, incrementando uma unidade a cada toque, ou após 1 segundo de toque contínuo, incrementando uma unidade a cada segundo.



3-277

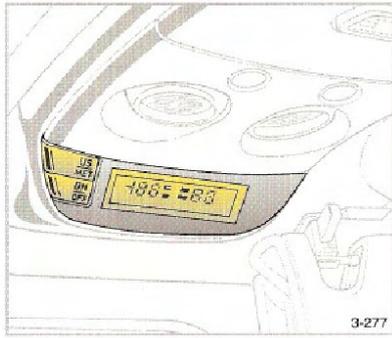
Indicador de temperatura externa

Só funciona com a ignição ligada.

Indica a temperatura em °C ou °F.

Para ligar ou desligar pressione a tecla inferior **ON**.

Para mudar a indicação da temperatura de °C para °F ou vice-versa pressione a tecla superior **US** ou **MET**.



Bússola

Só funciona com a ignição ligada e indica oito direções principais: Norte (N), Nordeste (NE), Leste (E), Sudeste (SE), Sul (S), Sudoeste (SW), Oeste (W) e Noroeste (NW).

Uma vez calibrada, a bússola não requer nenhum tipo de ajuste durante um período de dois anos. Entretanto, poderá ser necessária uma nova calibração se o veículo:

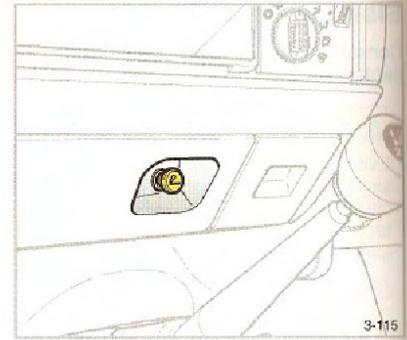
- sofrer uma colisão;
- trafegar muito próximo a linha de alta-tensão
- trafegar a uma distância superior a 1.000 km do ponto inicial de calibração (sentido Leste/Oeste e vice-versa).

Calibração

Para calibração da bússola proceda do seguinte modo:

1. Ligue a ignição
2. Mantenha pressionadas simultaneamente as teclas "ON/OFF" e "US/MET" durante aproximadamente 10 segundos ou até que o mostrador indique "CAL".
3. Conduza o veículo em um círculo de 360° três vezes. O símbolo irá apagar quando a bússola tiver sido calibrada e o funcionamento estiver normal.

A bússola é auto-calibrável eliminando a necessidade de ajuste manual. Entretanto, por um breve período, a bússola pode parecer estar funcionando incorretamente e o símbolo "CAL" será exibido. Para corrigir o problema, conduza o veículo em um círculo de 360° três vezes. Então o símbolo irá apagar e a bússola irá funcionar normalmente.



Acendedor de cigarros

Pressione o botão do acendedor e aguarde alguns segundos, seu retorno será automático para sua utilização.

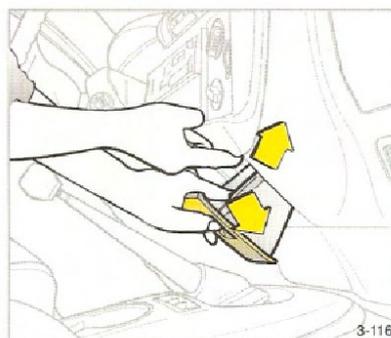
5-4



Tomada de energia para acessórios elétricos

Além do acendedor de cigarros, em alguns modelos, existem mais duas tomadas que podem ser usadas para conectar acessórios elétricos. A recepção máxima de energia dos acessórios não deve exceder 240 watts.

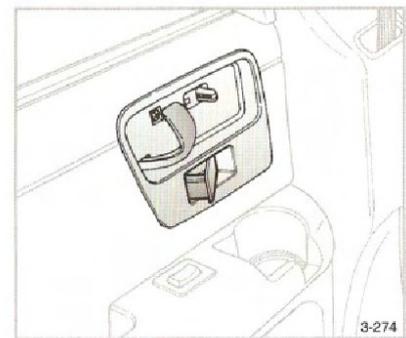
Não conecte aparelhos que forneçam energia elétrica para o soquete como por exemplo baterias.



Cinzeiro dianteiro

Para abrir, puxe-o.

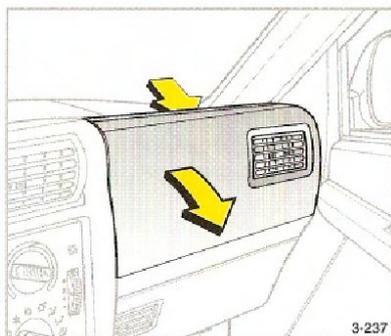
Para limpeza, abaixe a placa, pressione a mola de retenção no painel e, ao mesmo tempo retire o conjunto de seu alojamento.



Cinzeiros traseiros

Para abrir empurre o lado direito do cinzeiro.

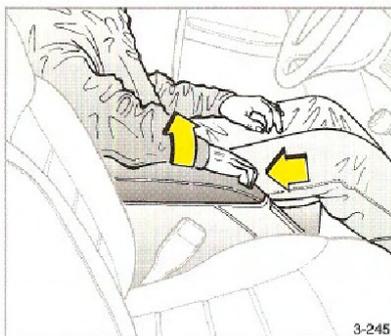
Para limpeza, com o cinzeiro totalmente aberto, pressione a mola para desencajar o pino do furo guia e remova-o.



3-237

Porta-luvas

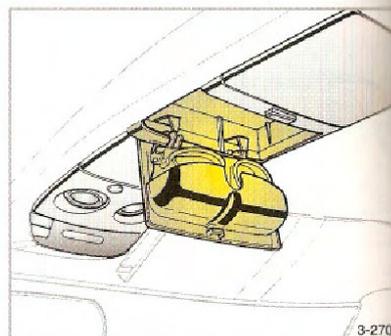
Para abrir pressione o fecho e puxe a tampa.



3-245

Console

O compartimento do console se localiza entre os bancos dianteiros. Para abri-lo, pressione a trava e puxe a tampa para cima.

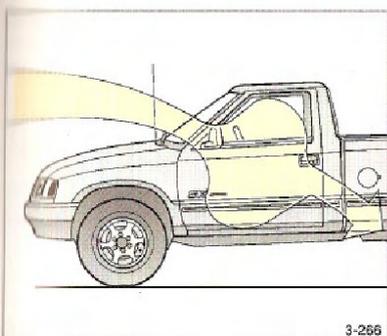


3-270

Console central no teto

Possui compartimentos que podem ser utilizados para guardar/alojar objetos, tais como óculos e documentos.

5-6



3-286

Aquecedor-ventilador e condicionador de ar

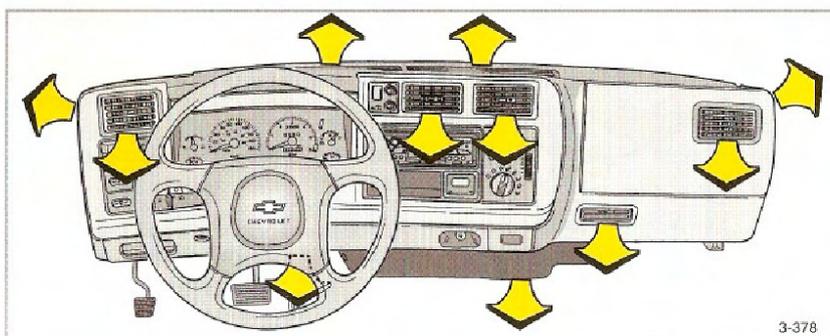
O sistema fornece fluxo de ar externo para o interior do veículo quando ele está em movimento ou quando o ventilador do sistema está ligado.

Com os vidros fechados, o ar fluirá dos difusores de ar do painel dianteiro, passará pelo compartimento de passageiros e sairá pela válvula de exaustão traseira.

O sistema do condicionador de ar, juntamente com os sistemas de ventilação e aquecimento, constitui uma unidade funcional desenhada para proporcionar o máximo conforto em todas as épocas do ano, sob quaisquer temperaturas exteriores.

A unidade de refrigeração do sistema do condicionador de ar resfria o ar e retira dele a umidade.

A unidade de aquecimento aquece o ar de acordo com a necessidade em todas as posições de funcionamento, dependendo da posição do interruptor da temperatura. O fluxo de ar pode ser ajustado de acordo com a necessidade por meio do ventilador.

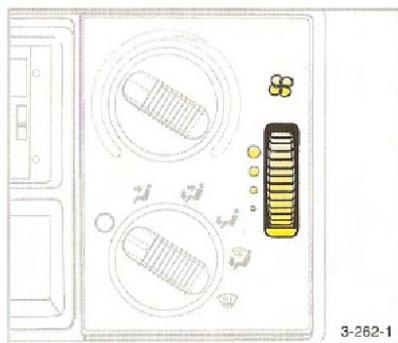


3-378

Difusores de ar do painel dianteiro

Proporciona ventilação agradável com ar à temperatura ambiente, aquecido ou resfriado, dependendo da posição do interruptor de regulação de temperatura.

O fluxo de ar pode ser direcionado, movendo-se as grades dos difusores de ar conforme desejado ou interrompido movendo-se as grades totalmente para a direita ou para a esquerda. Quando um difusor é fechado, há aumento do fluxo de ar nos difusores que permaneceram abertos.



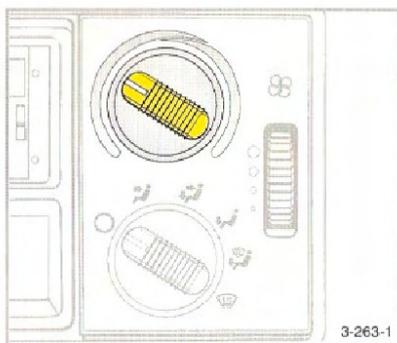
Aquecimento e ventilação

O sistema misturador de ar permite dosar a quantidade de ar quente com ar frio, a fim de que a temperatura possa ser rapidamente regulada e mantida constante a qualquer velocidade.

Controle da velocidade do ventilador

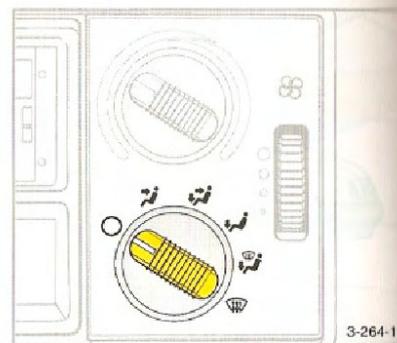
Posição	Ventilador
•	Rotação mínima
●	Rotação máxima

Girando-se o disco recartilhado para cima, ele parte de sua posição mínima • até atingir a velocidade máxima ●, passando por velocidades intermediárias crescentes.



Controle de temperatura

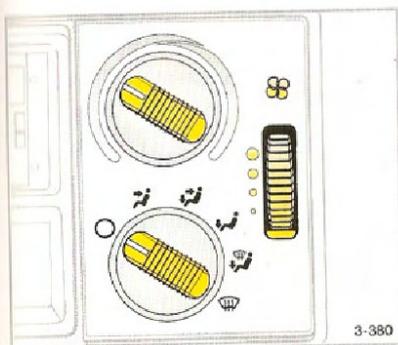
Posição	Temperatura
Sentido horário	Fluxo de ar mais quente
Sentido anti-horário	Fluxo de ar mais frio



Controle da distribuição do ar (aquecedor-ventilador)

Posição	Funcionamento e distribuição do ar
○	Sistema desligado. Fluxo natural de ar externo entrando pelos difusores com o veículo em movimento.
☞	Fluxo de ar para os difusores do painel dianteiro.
☞☞	Fluxo de ar para a região dos pés e, em menor quantidade, para os difusores do desembaçador do pára-brisa.
☞☞☞	Fluxo de ar para a região dos pés e para os difusores do painel dianteiro.
☞☞☞☞	Fluxo de ar para os difusores do desembaçador do pára-brisa e para a região dos pés.
☞☞☞☞☞	Fluxo de ar para o desembaçador do pára-brisa.

5-8



Ventilação

Gire o interruptor de controle da temperatura para a esquerda e ligue o ventilador ☞. Para a máxima ventilação da região da cabeça, gire o interruptor de distribuição de ar na posição ☞☞ e abra todos os defletores.

Se quiser ventilar a região dos pés, gire o interruptor para a posição ☞☞☞.

Fluxo de ar simultâneo para as regiões da cabeça e dos pés; gire o interruptor de distribuição do ar para a posição ☞☞☞☞.

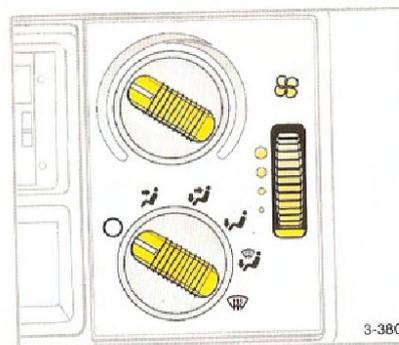
Aquecimento

O grau de aquecimento depende da temperatura do motor e não será plenamente atingido enquanto o motor não estiver quente.

Para aquecimento rápido do interior do veículo, regule o ventilador para a velocidade máxima.

O conforto e em geral o bem-estar dos passageiros dependem em grande parte do correto ajuste da ventilação e do aquecimento.

Regulando-se o aquecimento para a área dos pés (☞☞) ou da cabeça/pés (☞☞☞) e abrindo-se os difusores centrais conforme desejado, consegue-se uma estratificação da temperatura e o efeito agradável de cabeça fresca e pés quentes.



Desembaçamento e descongelamento dos vidros

Gire o interruptor de temperatura para a direita.

Gire o interruptor de distribuição do ar para a posição ☞☞☞☞.

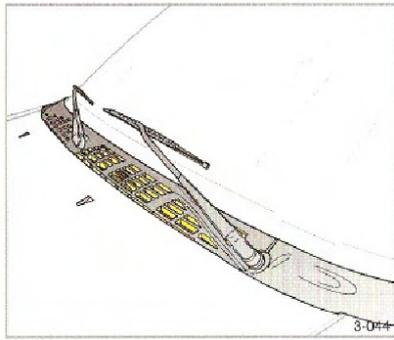
Gire o interruptor de ventilação para a posição ● (velocidade máxima).

Feche os difusores de ar centrais.

Abra os defletores de ventilação laterais e direcioná-los para os vidros laterais.

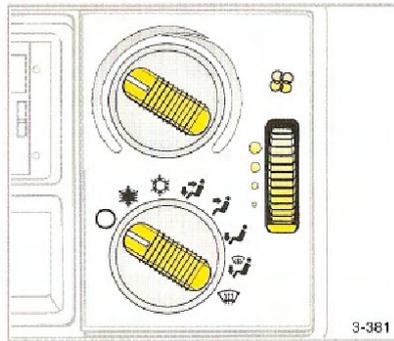
Para o aquecimento simultâneo para a região dos pés, gire o interruptor de distribuição do ar para a posição ☞☞☞☞☞.

5-9



Eis algumas recomendações úteis:

- Mantenha desobstruídas as entradas de ar dianteira e do compartimento do motor, removendo qualquer tipo de obstrução.
- Quando a temperatura estiver muito baixa, antes de começar a dirigir o veículo, deixe o ventilador ligado em velocidade alta durante alguns minutos. Isto ajuda a remover dos dutos de entrada a umidade e reduz a possibilidade de embaçamento na superfície interna das janelas.
- Para obter arrefecimento máximo durante o tempo quente e quando o veículo tenha permanecido ao sol por longo período, abra os vidros afim de permitir que o ar quente do interior do veículo seja expulso rapidamente.



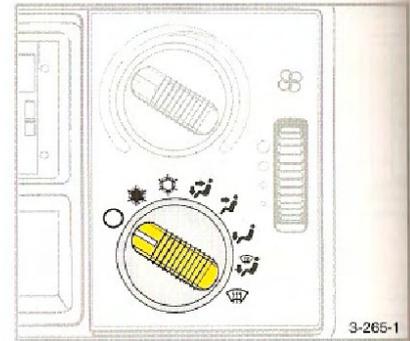
Condicionador de ar

O sistema do condicionador de ar, juntamente com os sistemas de ventilação e aquecimento, constitui uma unidade funcional desenhada para proporcionar o máximo conforto em todas as épocas do ano, sob quaisquer temperaturas exteriores.

A unidade de refrigeração do sistema do ar condicionado resfria o ar e retira dele a umidade, a poeira etc.

A unidade de aquecimento aquece o ar de acordo com a necessidade em todas as posições de funcionamento, dependendo da posição do interruptor da temperatura. O fluxo de ar pode ser ajustado de acordo com a necessidade por meio do ventilador.

Os interruptores de controle de temperatura e controle da velocidade de ar e do ventilador têm as mesmas funções que no sistema de ventilação e aquecimento.



Controle da distribuição do ar

Posição Funcionamento e distribuição do ar

- | | |
|--|--|
| | Sistema desligado. Fluxo natural de ar externo entrando pelos difusores com o veículo em movimento. |
| | Fluxo de ar com máxima refrigeração para os difusores do painel dianteiro. Nesta condição haverá a recirculação do ar interno, propiciando um resfriamento rápido. |
| | Fluxo de ar externo resfriado e direcionado para os difusores do painel dianteiro. |
| | Fluxo de ar para a região dos pés e ar resfriado para os difusores do painel dianteiro. |
| | Fluxo de ar para os difusores do painel dianteiro. Nesta condição o sistema de condicionador de ar estará desligado. |

Controle da distribuição do ar (continuação)

Posição	Funcionamento e distribuição do ar
	Fluxo de ar para a região dos pés e, em menor quantidade, para os difusores do desembaçador do pára-brisa. Nesta condição o sistema de condicionador de ar estará desligado.
	Fluxo de ar refrigerado para os difusores do desembaçador do pára-brisa e para a região dos pés.
	Fluxo de ar refrigerado para os difusores do desembaçador do pára-brisa.

Para obter arrefecimento máximo durante o tempo quente e quando o veículo tenha permanecido ao sol por longo período, faça o seguinte:

- Abra os vidros durante alguns instantes e regule o ventilador para a velocidade máxima a fim de permitir que o ar quente do interior seja expulso rapidamente.
- Gire o interruptor de controle da distribuição de ar na posição  e o controle da temperatura no sentido anti-horário.



Sistema antiblocante dos freios (ABS)

Existem dois sistemas antiblocante dos freios (ABS) disponíveis:

Sistema antiblocante dos freios que atuam somente nas rodas traseiras e o sistema antiblocante dos freios que atuam nas quatro rodas.

O sistema antiblocante de freios impede que as rodas travem, sempre que é ultrapassada a condição de aderência entre os pneus e o solo.

Atua regulando o efeito de frenagem logo que uma roda mostre tendência para travar.

Veja como o sistema ABS funciona. Suponhamos que a pista está molhada. Você está dirigindo com segurança. De repente um animal salta a sua frente.

Quando os freios são acionados, um computador recebe informações de que as rodas estão perdendo velocidade. Se uma das rodas tender ao bloqueio, o computador irá controlar o freio, pois ele está programado para obter o máximo das condições do pneu e da pista.

Enquanto você freia, o computador continua recebendo informações sobre a velocidade das rodas para controlar adequadamente a pressão de frenagem.

O sistema antiblocante não altera o tempo que você precisa para pisar no pedal do freio. Se aproximar muito do veículo a sua frente, você não terá tempo para aplicar os freios se de repente o veículo reduzir a velocidade ou parar. Mesmo equipado com sistema ABS, sempre mantenha distância suficiente para parar.

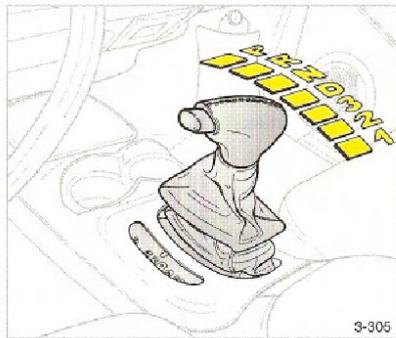
Para os veículos equipados com o sistema antiblocante atuando somente nas rodas traseiras, numa frenagem de emergência pode ocorrer o travamento das rodas dianteiras. Se isto acontecer, alivie pressão suficiente nos freios para que as rodas girem novamente e você possa controlar a direção.

O sistema antiblocante dos freios é um dispositivo auxiliar ao sistema convencional do veículo. Caso haja alguma falha neste dispositivo, o sistema convencional continuará funcionando normalmente.

Atenção

Durante a frenagem de emergência, ao sentir a pulsação do pedal de freio e ruído no processo de controle, não desaplique o pedal do freio pois tais ocorrências são características normais do sistema.

Veja também na seção 3 sob *Indicador do sistema antiblocante dos freios "ABS"*.



Caixa-de-mudanças automática

A alavanca seletora de marchas da caixa-de-mudanças automática de seu veículo pode ser colocada em sete posições:

P = Estacionamento

R = Marcha a ré

N = Ponto-neutro

D = Marchas à frente (de 1ª a 4ª marcha)

3 = De 1ª a 3ª marcha

2 = De 1ª a 2ª marcha

1 = 1ª marcha

Nota

Após dar partida ao motor e antes de engatar uma marcha, pressione o pedal do freio, pois de outra forma o veículo começaria a movimentar-se. Nunca acione os pedais do acelerador e do freio ao mesmo tempo.

Quando, após a partida do motor, a posição **D** é selecionada, o regime econômico entra em funcionamento.

A caixa-de-mudanças automática pode ser mantida quase sempre na posição **D** (em condições normais de tráfego em estradas e cidades).

Se o pedal do acelerador for pressionado leve e constantemente, será obtido mais rapidamente um regime mais econômico de consumo de combustível.

As marchas deverão ser mudadas manualmente apenas em casos excepcionais.

Selecione a posição **3**, a posição **2** e a posição **1** apenas quando a mudança de marcha ascendente precisar ser evitada ou quando necessitar do efeito de freio-motor.

Selecione a posição **D** tão logo as condições o permitam.

Alavanca seletora de marchas

Posição P: estacionamento

- É destinada a travar o movimento do veículo.
- Deve ser aplicada só depois que o veículo estiver parado, e após o acionamento do freio de estacionamento.
- É a posição recomendada para dar partida ao motor.
- Não acelere durante o procedimento de seleção.

Posição R: marcha à ré

- Deve ser aplicada somente com o veículo parado.
- Nesta posição, não é possível dar partida ao motor.

Posição N: ponto-neutro

- Não deve ser usada normalmente com o veículo em movimento, estando o motor em funcionamento ou não.
- Deve ser aplicada nas paradas em congestionamentos juntamente com os freios.
- Deve ser usada para dar a partida com o veículo em movimento, quando o motor "morrer" nessas condições.
- Nesta posição também é possível dar partida ao motor.
- Não acelere durante o procedimento de seleção.
- Tem de ser usada em caso de reboque de veículos. Veja instruções na Seção 6, sob *Reboque do veículo*.

Posição D: marchas à frente (de 1ª a 4ª marcha)

- É destinada a condições normais de tráfego em estradas e cidades: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª marchas são engrenadas automaticamente.
- Nesta posição, não é possível dar partida ao motor.

Nota

A 4ª marcha (sobremarcha), quando engrenada, reduz a rotação do motor, o consumo de combustível e o nível de ruído.

Após a partida do motor e tendo sido selecionado a posição **D**, o regime econômico é automaticamente acionado.

Posição 3: de 1ª a 3ª marcha

- Deve ser empregada em tráfego pesado em cidades.
- Nesta posição não é possível dar partida ao motor.

Nota

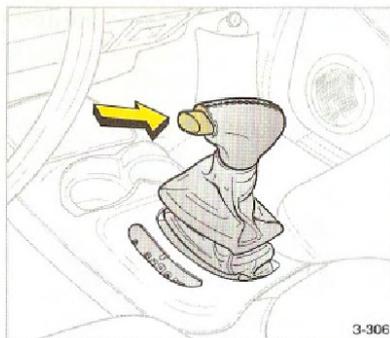
A caixa-de-mudanças permanece na 3ª marcha mesmo a altas velocidades.

Posição 2: de 1ª a 2ª marcha

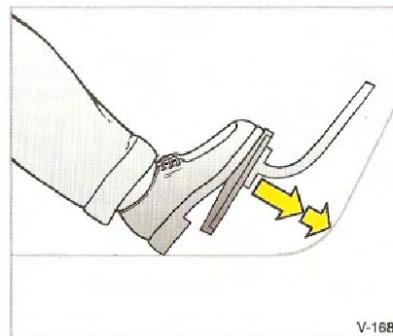
- Deve ser empregada em estradas montanhosas e sinuosas ou com o efeito de freio-motor, em descidas; a 3ª e a 4ª marcha não são engrenadas.
- Nesta posição não é possível dar partida ao motor.

Posição 1: 1ª marcha

- Deve ser usada em subidas íngrenes ou com o efeito de freio-motor, em descidas acentuadas. A 2ª, 3ª e 4ª marchas não são engrenadas.
- Nesta posição não é possível dar partida ao motor.



3-306



V-168

Movimentação do veículo

1. Ligue o motor com a alavanca em **P**.
2. Mova a alavanca para a posição desejada (**R**, **D**, **2** ou **1**), solte o freio de estacionamento e pise progressivamente no acelerador.

Mudança da posição da alavanca

- **De P para R:** Pressione o botão lateral da maçaneta e mova a alavanca. Para esta operação o pedal de freio deve ser acionado.
- **De R para N e/ou D:** Puxe simplesmente a alavanca.
- **De D para 3, 2 e/ou 1:** Pressione o botão lateral da maçaneta e puxe a alavanca.
- **De 1 até N:** Mova simplesmente a alavanca para a frente.
- **De N para R e/ou P:** Pressione o botão lateral da maçaneta e mova a alavanca.

Redução de marcha para ultrapassagem

1. Pressione totalmente o pedal do acelerador, para a redução automática de marcha, enquanto for necessária a redução.
2. Alivie a pressão no pedal, para o engrenamento automático da marcha imediatamente superior.

Frenagem do motor

Para utilizar o efeito de freio-motor ao dirigir em descidas, utilize as posições 3, 2 ou 1, conforme a necessidade de marcha.

Nota

A ação de frenagem é mais efetiva na posição 1. Se esta é selecionada com o veículo em alta velocidade, a caixa-de-mudanças permanece em 2ª marcha até que o ponto de engate para a 1ª marcha seja atingido; por exemplo, como resultado de desaceleração.

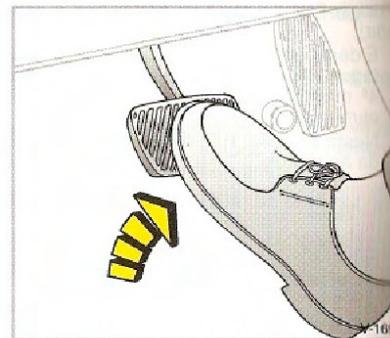
Utilização com o veículo parado

A alavanca seletora pode permanecer na posição selecionada com o motor em funcionamento.

Ao parar em subidas, acione o freio de estacionamento ou pressione o pedal do freio. **Não use o acelerador** para manter o veículo parado em subidas.

Desligue o motor se permanecer parado durante um período muito longo, como, por exemplo, em congestionamentos.

Antes de sair do veículo, aplique o freio de estacionamento; a seguir, coloque a alavanca seletora na posição **P** e retire a chave da ignição.

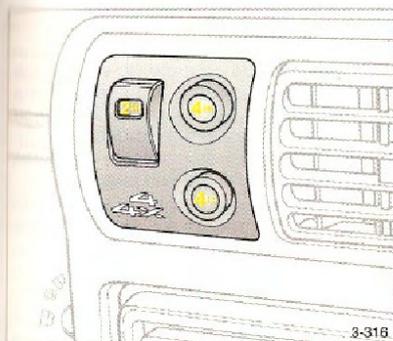


Manobrando o veículo

Para conduzir o veículo em marcha a ré (posição **R**) ou para a frente (posição **D**), ao estacionar ou entrar em garagem, controle a velocidade soltando lentamente o pedal do freio.

Nunca acione o pedal do freio e do acelerador simultaneamente.

5-14



Caixa de transferência com comando eletrônico

Se o seu veículo tem a opção de tração 4x4 com a caixa de transferência comandada eletronicamente, os interruptores estarão localizados na parte central do painel de instrumentos.

Quando acionados, os interruptores selecionam as seguintes condições:

2HI – Tração somente no eixo traseiro. Esta posição é a ideal na maioria das condições de trânsito urbano e em pistas de alta aderência (inclusive pista pavimentada molhada).

4HI – Tração nos dois eixos. Esta condição é utilizada caso necessite de tração adicional, quando o veículo estiver trafegando em vias de baixa aderência não pavimentada (tipicamente areia, lama e neve).

4LO – Tração nos dois eixos e redução extra de marcha. Esta condição transmite potência máxima às quatro rodas e deve ser utilizada quando o veículo estiver trafegando fora de estradas pavimentadas, com pistas cobertas de areia, lama ou camada de neve, e também nos aclives e declives acentuados.

As lâmpadas indicadoras dos interruptores da caixa de transferência indicam a posição selecionada. Ao ligar a ignição, as lâmpadas acenderão brevemente e uma lâmpada permanecerá acesa.

Se as lâmpadas não acenderem, procure uma Concessionária Chevrolet para inspeção do sistema.

Durante a mudança de condição de tração a lâmpada indicadora piscará e permanecerá acesa até a mudança ser completada.

Nota

Dirigir nas condições **4HI** ou **4LO** em pista de alta aderência (pavimentada seca ou molhada), não é recomendado pois irá reduzir a vida útil dos componentes, além de aumentar o consumo de combustível.

Mudança de condição de tração

De 2HI para 4HI – Pressione levemente o interruptor **4HI**. Esta mudança poderá ser feita em qualquer velocidade até o limite de 80 km/h e o eixo dianteiro travará automaticamente.

Atenção

Não usar em pista pavimentada.

De 4HI para 2HI – Pressione levemente o interruptor **2HI**. Esta mudança poderá ser feita em qualquer velocidade e o eixo dianteiro destravará automaticamente.

De 2HI ou 4HI para 4LO – Pressione o pedal de embreagem no caso de caixa-de-mudanças manual (para caixa-de-mudanças automática posicione a alavanca em **N**), e acione levemente o interruptor **4LO**. O veículo deverá estar parado ou em movimento à uma velocidade inferior à 4,8 km/h. Antes de liberar o pedal de embreagem no caso de caixa-de-mudanças manual (antes de selecionar alguma marcha no caso de caixa-de-mudanças automática), espere a lâmpada indicadora **4LO** deixar de piscar e permanecer acesa.

Para um acoplamento ideal de **4LO** é recomendável que o veículo esteja em movimento à uma velocidade entre 1,6 e 3,2 km/h.

5-15

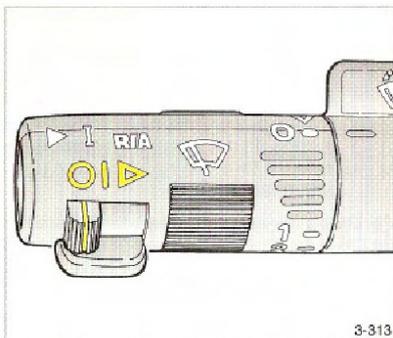
Se o interruptor **4LO** for pressionado quando o veículo estiver engrenado ou em movimento acima de 4,8 km/h, a lâmpada indicadora **4LO** irá piscar durante 30 segundos, porém a mudança será completada somente se o veículo atingir velocidade inferior a 4,8 km/h e estando o pedal de embreagem pressionado, no caso de caixa-de-mudanças manual, ou a alavanca posicionada em **N**, no caso de caixa-de-mudanças automática.

De 4LO para 4HI ou 2HI – Pressione o pedal de embreagem no caso de caixa-de-mudanças manual (posicione a alavanca em **N** no caso de caixa-de-mudanças automática), e acione levemente o interruptor **4HI** ou **2HI**. O veículo deverá estar parado, ou em movimento a uma velocidade inferior a 4,8 km/h. Antes de liberar o pedal de embreagem, no caso de caixa-de-mudanças manual (ou antes de selecionar alguma marcha no caso de caixa-de-mudanças automática), espere a lâmpada indicadora **4HI** ou **2HI** deixar de piscar e permanecer acesa.

Para um desacoplamento ideal de **4LO** é recomendável que o veículo esteja em movimento à uma velocidade entre 1,6 e 3,2 km/h.

Se o interruptor **4HI** ou **2HI** for pressionado quando o veículo estiver engrenado ou em movimento acima de 4,8 km/h, a lâmpada indicadora **4HI** ou **2HI** irá piscar durante 30 segundos e a mudança será completada somente se o veículo atingir uma velocidade inferior à 4,8 km/h e com o pedal de embreagem pressionado no caso de caixa-de-mudanças manual (alavanca posicionada em **N** no caso de caixa-de-mudanças automática).

5-16



Sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Com o sistema de controle de velocidade, você poderá manter uma velocidade de aproximadamente 40 km/h ou mais, sem pressionar o pedal do acelerador. Isto realmente poderá ser útil em viagens longas. O sistema de controle de velocidade de cruzeiro não funciona nas velocidades abaixo de 40 km/h.

Quando você aplicar os freios, o sistema de controle de velocidade de cruzeiro será desativado.

Atenção

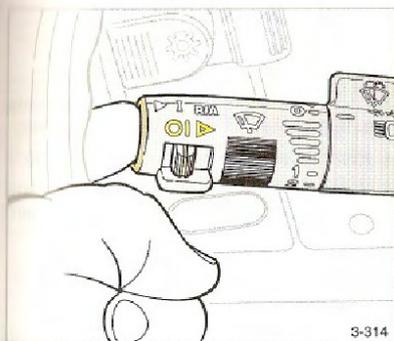
- O sistema de controle de velocidade de cruzeiro poderá representar uma condição de risco, se você não dirigir com segurança em velocidade regular. Portanto, não use o sistema em pistas sinuosas ou no trânsito pesado.
- O sistema de controle de velocidade de cruzeiro poderá representar riscos nas pistas escorregadias. Em tais pistas, as alterações rápidas na tração dos pneus poderá causar rotação desnecessária das rodas, e você poderá perder o controle. Não use o sistema de controle de velocidade de cruzeiro em pistas escorregadias.

Ajustando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Atenção

Se o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro permanecer ligado enquanto o sistema não estiver sendo utilizado, você poderá pressionar acidentalmente algum botão e ativar o sistema em situação não desejada. Você poderá assustar-se e até mesmo perder o controle. Mantenha desligado o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro quando não desejar usar o sistema.

1. Posicione em **⏏** o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro.
2. Acelere até atingir a velocidade desejada.



3. Pressione a tecla SET-AJUSTAR na extremidade da alavanca e solte-a.
4. Retire o pé do pedal do acelerador.

Retomando a velocidade ajustada

Suponha que você queira ajustar o sistema a uma determinada velocidade e a seguir aplique o freio. Obviamente isto desativará o sistema, mas não será preciso zerar o sistema.



Quando estiver dirigindo a 40 km/h ou velocidade mais alta, posicione o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro de **⏏** para **▶** (retomar/acelerar) durante aproximadamente ½ segundo.

Você retornará à velocidade selecionada e a manterá.

Lembre-se, se o interruptor for mantido em **▶** durante mais de ½ segundo, o veículo continuará acelerando até que o interruptor seja liberado ou o freio seja aplicado. Você poderá assustar-se e até mesmo perder o controle. Portanto, mantenha o interruptor posicionado em **▶** somente quando desejar acelerar o veículo.

Aumentando a velocidade usando o sistema de velocidade de cruzeiro

Há dois métodos para aumento de velocidade:

- Use o pedal do acelerador até atingir velocidade mais alta. Pressione o botão na extremidade da alavanca e a seguir solte o botão e o pedal do acelerador. O sistema de controle de velocidade de cruzeiro funcionará mantendo a velocidade mais alta.
- Posicione o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro, de **⏏** para **▶**. Mantenha-o nesta posição até atingir a velocidade desejada, e a seguir solte o interruptor. (Para aumentar passo a passo a velocidade, posicione o interruptor em **▶** durante menos de ½ segundo. Cada vez que fizer isto, a velocidade de seu veículo será aumentada em aproximadamente 1,6 km/h.

Redução da velocidade usando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Há dois métodos para redução de velocidade:

- Pressione o botão na extremidade da alavanca até atingir a velocidade mais baixa desejada, e a seguir solte-o.
- Para reduzir a velocidade passo a passo, pressione o botão durante menos de ½ segundo. Cada vez que fizer isto, a velocidade de seu veículo será reduzida em aproximadamente 1,6 km/h.

Ultrapassagens usando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Use o pedal do acelerador para aumentar a velocidade. Quando retirar o pé do pedal do acelerador, a velocidade do veículo será reduzida até atingir a velocidade anterior.

Usando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro nas encostas

A eficiência do sistema de controle de velocidade nas encostas depende da velocidade do veículo, carga e inclinação da encosta. Nas subidas, poderá ser necessário pressionar o pedal do acelerador para manter sua velocidade. Se a inclinação resultar em queda da velocidade superior a 24 km/h abaixo da velocidade ajustada, o sistema de controle de velocidade de cruzeiro será automaticamente desacoplado. Nas descidas, poderá ser necessário aplicar os freios ou usar marcha mais baixa para manter velocidade reduzida. Evidentemente, a aplicação dos freios resultará na desativação do sistema. Muitos motoristas acham que isto é muito problemático e portanto não usam o sistema de controle de velocidade de cruzeiro nas encostas.

Desativação do sistema de controle de velocidade de cruzeiro

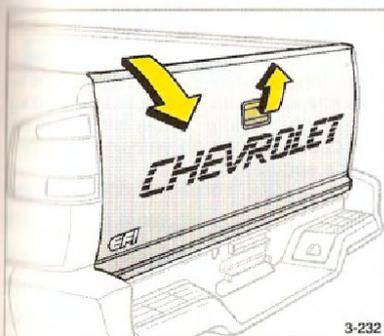
Há dois métodos para desativação do sistema de controle de velocidade de cruzeiro:

- Pisar levemente no pedal de freio; ou
- Posicionar em  o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro.

Cancelamento da memória de velocidade

Após a desativação do sistema de controle de velocidade de cruzeiro ou desligamento da chave de ignição, os dados gravados na memória de definição de velocidade do sistema serão apagados.

5-18

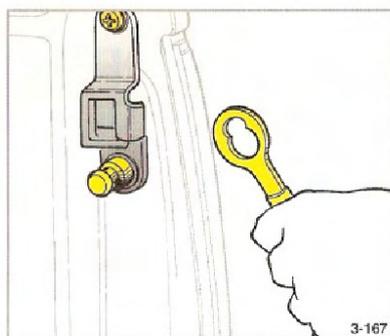


Compartimento de carga

Abertura e fechamento da porta

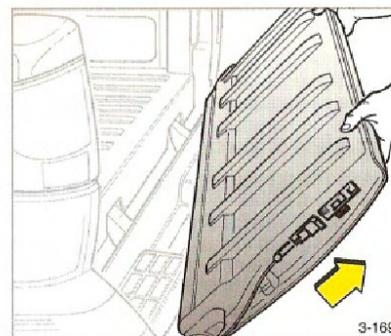
Para abrir, puxe a maçaneta central e a porta até a posição horizontal.

Para fechar, levante a porta e empurre-a até ocorrer o travamento.



Remoção da porta

1. Remova os cabos de sustentação.



2. Com a porta ligeiramente aberta, puxe o lado esquerdo da porta para liberar a articulação.
3. Desloque a porta para cima e para a esquerda para liberar a articulação do lado direito.

Para reinstalação, proceda de maneira inversa à remoção e certifique-se os cabos de sustentação estão corretamente posicionados.

5-19

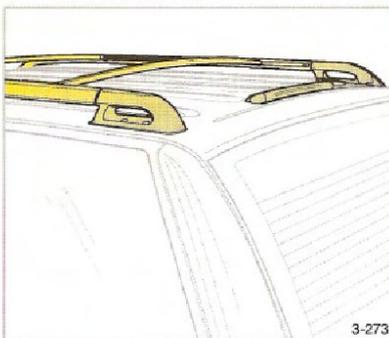
Protetor de caçamba

O protetor de caçamba (Bedliner), é um acessório recomendado para proteger a superfície da caçamba contra amassamentos e danos decorrentes do transporte de cargas de peso concentrado e intempéries.

Com uso do protetor de caçamba (Bedliner), após algum tempo e especialmente quando o veículo trafega sem carga, pode ocorrer o desgaste da pintura da caçamba devido ao atrito entre as partes, o que não será coberto pela garantia. A garantia cobrirá apenas os defeitos de fabricação do protetor de caçamba (Bedliner).

⚠ Atenção

Em hipótese alguma efetue o abastecimento de combustível em recipientes sobre a caçamba ou a tampa traseira. Devido ao atrito entre o protetor e a caçamba, poderá ocorrer o acúmulo de eletricidade estática possibilitando a ocorrência de uma centelha e consequente ignição do combustível.



Distribuição de carga

A carga deve ser uniformemente distribuída em toda a extensão do bagageiro e firmemente amarrada, não excedendo 90 kg. Qualquer carga fora destas condições poderá causar danos ao veículo e comprometer a segurança.

Bagageiro do teto – modelo Blazer

Os veículos modelo Blazer possuem dois suportes fixos para colocação das barras do bagageiro. Estas barras estão à disposição como acessórios e poderão ser adquiridas em uma Concessionária Chevrolet de sua preferência.

Em casos de emergência

6

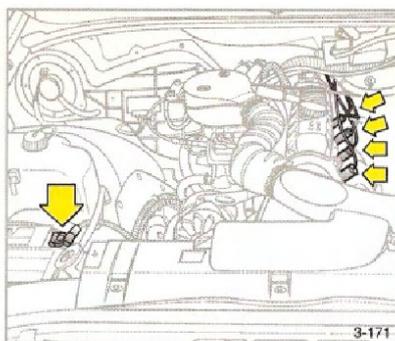
	Página
Serviço na parte elétrica	6-2
Em caso de incêndio	6-2
Bateria	6-3
Superaquecimento do motor	6-5
Antes de rebocar o veículo	6-11
Reboque do veículo	6-11
Ganchos para reboque	6-13
Roda-de-reserva	6-13
Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Cabine Simples e Dupla	6-14

	Página
Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Blazer	6-14
Substituição de pneus	6-15
Sistema elétrico	6-18
Substituição das lâmpadas	6-20
Relés	6-25

Serviço na parte elétrica

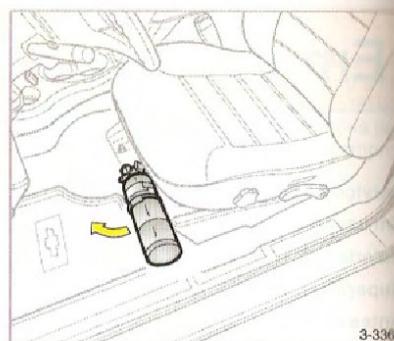
Por ser seu veículo equipado com ignição eletrônica, se o problema for na parte elétrica tome os seguintes cuidados quanto à segurança:

1. Estacione o veículo junto à calçada, do lado direito, ou no acostamento, aplique o freio de estacionamento e desligue o motor.
2. Ligue o sinalizador de advertência.
3. Retire o triângulo de segurança do porta-malas e coloque-o a uma distância conveniente atrás do veículo.
4. Proceda ao reparo, se possível, ou consulte uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



⚠ Atenção

A não observância desta recomendação poderá causar acidente fatal. O perigo de acidente está nos seguintes pontos: bateria e velas de ignição (setas). Se você usa marcapasso, não realize trabalhos no motor com este em funcionamento.



Em caso de incêndio

⚠ Atenção

A manutenção do extintor de incêndio é responsabilidade do proprietário, devendo ser executada impreterivelmente nos intervalos especificados pelo fabricante e conforme suas instruções impressas na carcaça do equipamento.

Para utilizar o extintor de incêndio:

1. Pare o veículo e desligue o motor imediatamente.
2. Retire a cobertura de proteção do extintor que se encontra no assoalho, sob o banco do motorista, solte a presilha (seta) e remova-o.
3. Acione o extintor conforme instruções do fabricante impressas no próprio extintor.

Bateria

Não é necessária manutenção periódica à bateria AC Delco Gold que equipa seu veículo Chevrolet.

Todavia, caso necessite manuseá-la ou utilizá-la como bateria auxiliar para partida de emergência de outro veículo, esteja atento que:

- Acender fósforos próximo à bateria poderá fazer explodir os gases nela contidos. Muita gente já foi ferida e ficou cega por este motivo. Use uma lanterna se precisar mais iluminação no compartimento do motor.
- A bateria apesar de lacrada, contém ácido que causa queimaduras. Não entre em contato com o ácido. Se houver contato acidental do ácido com os olhos ou a pele, lave a superfície com água em abundância e procure assistência médica imediatamente.

⚠ Atenção

A GM não se responsabilizará por acidentes causados por negligência ou manipulação incorreta das baterias.

Estes símbolos são encontrados na bateria original do seu veículo.



Partida com bateria descarregada

Nota

Nunca ponha o motor em funcionamento utilizando um carregador de baterias. Isto danificará os componentes eletrônicos.

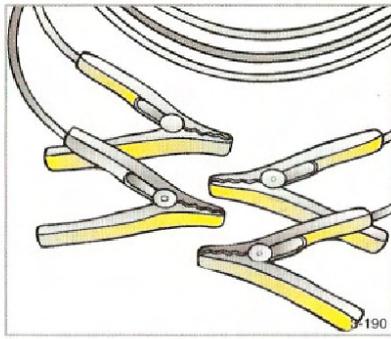
Partida do motor empurrando o veículo

Faça o seguinte:

1. Desligue todos os acessórios elétricos que não necessitem ficar ligados.
2. Ligue a ignição.
3. Pise no pedal da embreagem.
4. Engrene a segunda ou terceira marcha.
5. Quando o veículo começar a mover-se, libere lentamente o pedal da embreagem.

Nota

Se for dar a partida utilizando outro veículo para rebocar, ligue os dois veículos por uma barra rígida (cambão), e não por cordas ou correntes.



Partida do motor com cabos auxiliares

Com a ajuda de cabos auxiliares, o motor de um veículo com a bateria descarregada pode ser posto em movimento transferindo-se para ele energia da bateria de outro veículo. Isto deverá ser realizado com cuidado e obedecendo às instruções que a seguir se indicam.

⚠ Atenção

O não cumprimento destas instruções pode causar avarias no veículo e danos pessoais resultantes da explosão das baterias, bem como queima da instalação elétrica.

Portanto tome as seguintes precauções:

- Nunca exponha a bateria a chamas ou faíscas.
- Não deixe os resíduos da bateria atingir a pele, superfícies pintadas ou roupas. Se atingir os olhos, lave-os imediatamente com água em abundância, ou água corrente, e procure socorro médico urgente.
- Para minimizar o perigo de atingir os olhos, sempre que manipular baterias, utilize óculos de proteção.

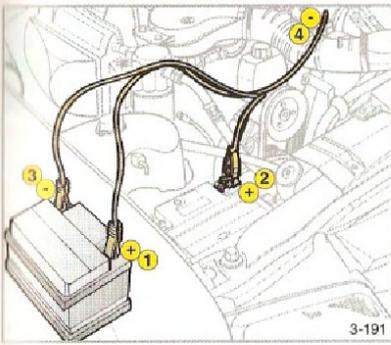
Execute as operações na seqüência indicada:

1. Verifique se a bateria auxiliar para a partida é da mesma voltagem que a bateria do veículo cujo motor deve ser acionado.
2. Durante esta operação de partida, não se aproxime da bateria.
3. Estando a bateria auxiliar instalada em outro veículo, não deixe os veículos encostarem um no outro.
4. Verifique se os cabos auxiliares não apresentam isolamentos soltos ou faltantes.
5. Não permita que os terminais dos cabos entrem em contato um com o outro ou com partes metálicas dos veículos.
6. Desligue a ignição e todos os circuitos elétricos que não necessitem permanecer ligados.

Nota

Se ligado, o rádio poderá ser seriamente danificado. Os reparos não serão cobertos pela garantia.

7. Aplique firmemente o freio de estacionamento.
8. Localize nas baterias, os terminais positivo (+) e negativo (-).



9. Ligue os cabos na seqüência indicada:

- + com +: Pólo positivo de bateria auxiliar (1) com pólo positivo da bateria descarregada (2).
- - com massa: Pólo negativo da bateria auxiliar (3) com um ponto de massa do veículo distante 30 cm da bateria e de peças móveis e/ou quentes (4).

Nota

O motor do veículo que proporciona a partida auxiliar pode permanecer em funcionamento durante a partida.



⚠ Atenção

Os ventiladores e outras peças móveis do motor podem causar ferimentos graves. Mantenha as mãos e roupas distantes de peças móveis quando o motor estiver em funcionamento.

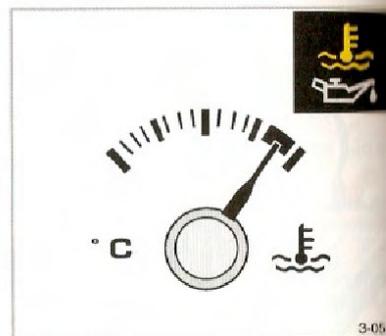
10. Dê a partida ao motor do veículo que está com a bateria descarregada. Se o motor não pegar após algumas tentativas, provavelmente haverá necessidade de reparos.
11. Para desligar os cabos, proceda na ordem exatamente inversa à da ligação.

Superaquecimento do motor

Você encontrará no painel de instrumentos de seu veículo o medidor de temperatura do líquido de arrefecimento. Este medidor indica a elevação da temperatura do motor, veja a Seção 4, sob *Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento*.

Nota

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela garantia.



Superaquecimento com formação de vapor

⚠ Atenção

- Os vapores gerados pelo superaquecimento do motor podem causar queimaduras graves, mesmo que você apenas abra o compartimento do motor. Mantenha-se distante do motor se notar a emissão de vapores. Desligue o motor, desocupe o veículo e espere que ele esfrie. Antes de abrir o compartimento do motor, aguarde até que não haja mais indícios de vapores ou líquido de arrefecimento.
- Se o veículo continuar em movimento enquanto o motor estiver superaquecido, os líquidos poderão vazar devido a alta pressão. Você e outras pessoas poderão ser gravemente queimadas. Desligue o motor superaquecido e abandone o veículo até que o motor esfrie.

Superaquecimento sem formação de vapor

Se você perceber a advertência de superaquecimento e não houver indícios de formação de vapores, o problema poderá não ser muito sério. Algumas vezes pode haver excesso de aquecimento do motor quando você:

- Dirige em subida íngreme a temperaturas ambientes muito altas.
- Pára após ter dirigido em altas velocidades.
- Dirige em marcha-lenta durante trajetos longos.

Se perceber advertência de superaquecimento e não houver indícios de formação de vapores, observe durante aproximadamente um minuto o seguinte procedimento:

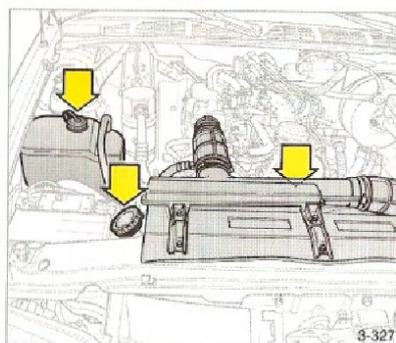
1. Desligue o condicionador de ar (se equipado).
2. Tente manter o motor sob carga (use uma marcha em que o motor funcione mais lentamente).

Se a advertência de superaquecimento desaparecer, continue dirigindo. Para efeitos de segurança, dirija mais devagar durante aproximadamente dez minutos. Se o ponteiro do indicador de temperatura voltar ao normal, continue dirigindo.

Caso a temperatura do líquido de arrefecimento não abaixe, pare e estacione seu veículo imediatamente.

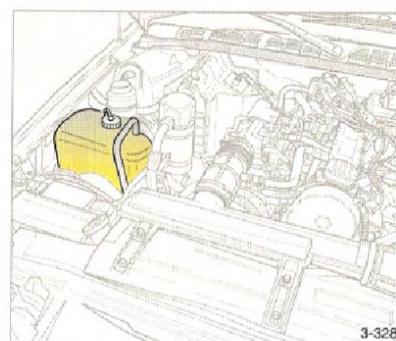
Se ainda não houver indícios de formação de vapores, acione o motor em marcha lenta durante aproximadamente dois a três minutos, com o veículo parado, e observe se a advertência de superaquecimento desaparece.

Se continuar a advertência de superaquecimento, desligue o motor, peça aos passageiros que desocupem o veículo e espere esfriar. Você pode decidir não abrir o compartimento do motor, mas procure assistência técnica imediatamente.



Se você decidir abrir o compartimento do motor, verifique:

1. Tanque de expansão do líquido de arrefecimento.
2. Ventilador do motor.
3. Tampa de pressão.



Tanque de expansão do líquido de arrefecimento

⚠ Atenção

Se o líquido existente no interior do tanque de expansão do líquido de arrefecimento estiver fervendo, não tome qualquer atitude a não ser esperar que ele esfrie.

O nível do líquido de arrefecimento deverá estar no máximo. Se não estiver, isto significa possibilidade de vazamento nas mangueiras do radiador, mangueiras do aquecedor, radiador ou bomba d'água.

⚠ Atenção

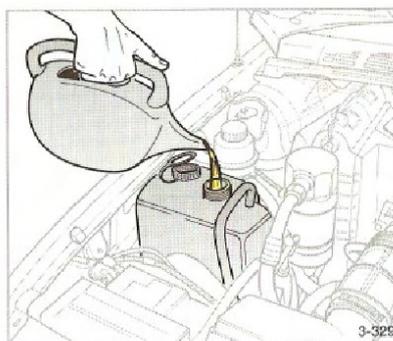
- As mangueiras do aquecedor e do radiador e outras partes do motor podem aquecer muito. Não as toque. Ao tocá-las você poderá queimar-se.
- Se houver vazamento, não acione o motor. Se o motor permanecer funcionando, todo o líquido de arrefecimento poderá ser perdido, causando queimaduras. Antes de dirigir o veículo, providencie o reparo dos vazamentos.

Nota

Os danos decorrentes de funcionamento do motor sem líquido de arrefecimento não são cobertos pela garantia.

Ventilador do motor

Se não houver indício de vazamentos, verifique se o ventilador está funcionando. Seu veículo está equipado com ventilador elétrico. Se houver superaquecimento do motor, o ventilador deverá funcionar. O não funcionamento do ventilador significa necessidade de reparos. Desligue o motor.

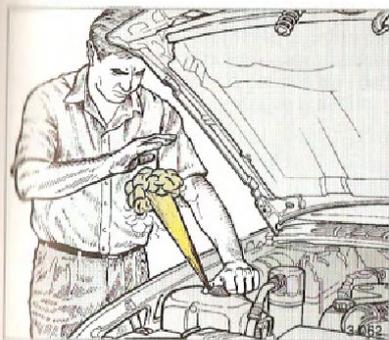


Se não for possível identificar o problema, mas o nível do líquido de arrefecimento não estiver no máximo, adicione ao tanque de expansão uma mistura de água e líquido protetor para radiador na proporção de 50%.

⚠ Atenção

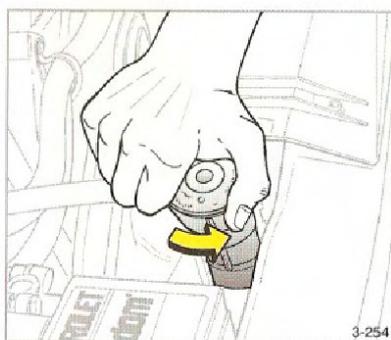
Adicionar somente água pura ao sistema de arrefecimento pode ser perigoso. Água pura ou algum outro líquido como álcool, pode ferver em temperatura inferior à temperatura na qual o líquido de arrefecimento ferve. O sistema de advertência do líquido de arrefecimento de seu veículo está ajustado para a mistura correta de líquido de arrefecimento. Com água pura ou mistura incorreta seu motor poderá esquentar excessivamente e não aparecerá a advertência de superaquecimento. Seu motor poderá incendiar-se e você e outras pessoas poderão sofrer queimaduras. Use uma mistura de 50% de água pura e produto anti-congelante apropriado.

Dê partida ao motor quando o nível do líquido de arrefecimento estiver no ponto de abastecimento máximo. Se o sinal de advertência de superaquecimento continuar, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



⚠ Atenção

Os vapores e líquidos escaldantes provenientes do sistema de líquido de arrefecimento em ebulição podem explodir e causar queimaduras graves. Eles estão sob pressão, e se a tampa do radiador for aberta — mesmo que parcialmente —, os vapores poderão ser expelidos a alta velocidade. Nunca gire a tampa do radiador enquanto o motor e o sistema de arrefecimento estiverem quentes. Se houver necessidade de girar a tampa, espere o motor esfriar.



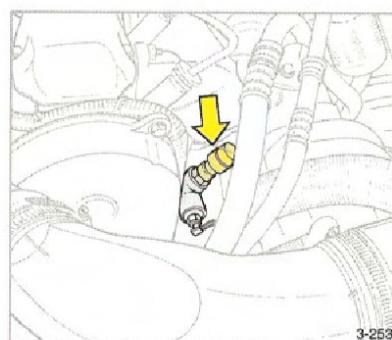
Como adicionar líquido de arrefecimento ao radiador

1. Remova a tampa de pressão do radiador, quando o sistema de arrefecimento, inclusive a tampa de pressão e a mangueira do radiador, não estiverem quentes.

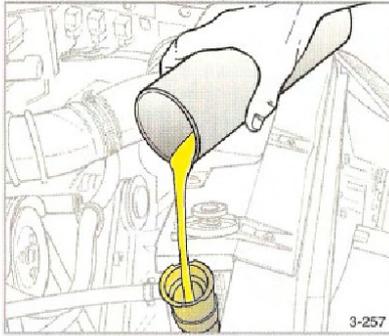
Gire lentamente a tampa no sentido anti-horário até a primeira trava. (Não faça pressão enquanto estiver girando).

Se ouvir um ruído, espere terminar. Este ruído significa que ainda há pressão.

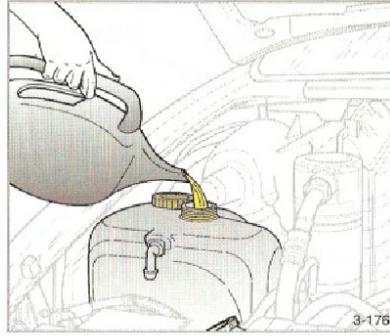
2. Continue girando a tampa de pressão, pressionando-a. Remova a tampa.



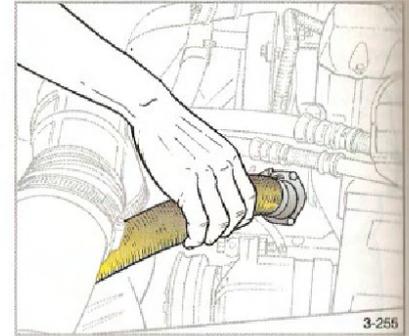
3. Remova o sensor de temperatura do líquido de arrefecimento existente na parte superior da caixa da válvula termostática, a fim de permitir a saída do ar do bloco do motor.



4. Abasteça o radiador com a mistura adequada até a base do bocal de enchimento.



5. Reinstale o sensor de temperatura do líquido de arrefecimento.
6. A seguir abasteça o reservatório de expansão de líquido de arrefecimento até a marca *MAX*.
7. Reinstale a tampa do reservatório de expansão do líquido de arrefecimento, sem instalar a tampa de pressão do radiador.



8. Dê partida ao motor e deixe-o funcionar até sentir que a mangueira superior do radiador está sendo aquecida. Observe o ventilador do motor.
9. A esta altura o nível do líquido de arrefecimento no interior do bocal de enchimento pode estar mais baixo. Se o nível estiver mais baixo, adicione a mistura apropriada até atingir a base do bocal.

10. Reinstale a tampa de pressão.

Se em qualquer momento durante este procedimento, o líquido de arrefecimento começar a fluir pelo gargalo de enchimento, reinstale a tampa de pressão.

Nota

Nas baixas temperaturas, a água pode congelar fazendo trincar o motor, radiador, trocador de calor e outros componentes. Use o líquido de arrefecimento recomendado.

⚠ Atenção

Você pode sofrer queimaduras se o líquido de arrefecimento respingar sobre componentes quentes do motor. O líquido de arrefecimento contém etileno glicol que poderá se incendiar se os componentes do motor estiverem suficientemente quentes. Não espirre líquido de arrefecimento num motor quente.

Ruído do ventilador do motor

Os modelos equipados com o motor 4.3L e transmissão automática possuem o ventilador do sistema de arrefecimento do motor acionado por embreagem viscosa. A embreagem do ventilador normalmente não se encontra aplicada, permitindo assim uma maior economia de combustível e redução do nível de ruído.

Em condições severas de carga, reboque de trailer ou temperaturas externas muito altas, com a aplicação da embreagem, a rotação do ventilador aumentará forçando assim um aumento do fluxo de ar pela colméia do radiador e por consequência, um aumento do ruído do ventilador do motor. Esta condição é normal e não deve ser motivo de preocupação. Quando o veículo voltar à condição normal de trabalho, a embreagem desacoplará reduzindo o fluxo de ar e diminuindo assim o ruído.

Eventualmente ao dar partida na ignição pela manhã, você poderá ouvir também o ruído acentuado do ventilador, uma vez que a embreagem viscosa permanece acoplada ao se desligar o motor no dia anterior, se a temperatura estiver elevada. Esta condição é normal e após alguns instantes o ruído diminuirá.

Antes de rebocar o veículo

1. Aplique firmemente o freio de estacionamento.
2. Posicione a transmissão na marcha reduzida (1ª).
3. Prenda firmemente ao reboque, o veículo a ser rebocado. Observe as recomendações do fabricante do engate.

Nota

Não há necessidade de remover as árvores-de-transmissão.

4. Solte o freio de estacionamento somente depois que o veículo a ser rebocado estiver preso firmemente ao rebocador.
5. Introduza a chave de ignição e gire um passo a frente da posição trava. Isto posiciona a chave em desligado, destrava a coluna da direção, e evita a descarga da bateria. Destruar a coluna da direção permitirá o movimento correto das rodas e pneus dianteiros durante a operação de reboque.

Nota

Nunca use os ganchos para rebocar o veículo. Seu veículo poderá ser danificado e os reparos não são cobertos pela garantia.

Reboque do veículo

Ao providenciar serviço de reboque para seu veículo, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet ou serviço especializado em reboques. Estes profissionais estão capacitados com equipamento apropriado e sabem como efetuar as operações de reboque sem causar danos.

Se o seu veículo foi modificado fora da fábrica, com a instalação de dispositivos como lanternas-de-neblina, pára-choques aerodinâmicos (aerofólios) ou rodas e pneus especiais, tais itens podem ser danificados durante as operações de reboque.

Como primeira providência, acione as luzes de advertência de emergência.

Ao fazer o chamado, informe ao serviço de reboque:

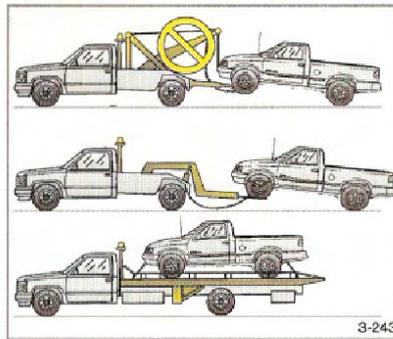
- Que seu veículo tem tração nas rodas traseiras.
- Marca, modelo e ano de fabricação do seu veículo.
- Se é possível mover a alavanca de mudanças da transmissão.
- Em caso de acidente, o que foi danificado.

⚠ Atenção

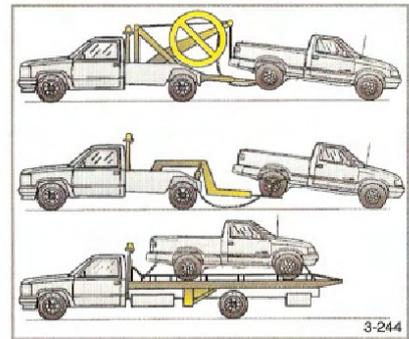
Para evitar ferimentos a você próprio e a outras pessoas:

- Jamais permita que alguém permaneça no interior de um veículo sendo rebocado.
- Jamais reboque em velocidade acima do que os limites permitidos ou de segurança.
- Jamais reboque sem que os componentes danificados estejam firmemente presos.
- Jamais entre embaixo do veículo após o mesmo ter sido levantado pelo caminhão de reboque.
- Ao rebocar um veículo use sempre correntes de segurança separadas para cada lado.

Quando seu veículo estiver sendo rebocado, desligue a chave de ignição. O volante da direção deverá ser travado na posição de rodas voltadas para a frente, usando-se o dispositivo especial para serviço de reboque. Não use a trava da coluna da direção para esta finalidade. A transmissão deverá estar posicionada em ponto-morto e a caixa de transferência, se equipada, deverá estar acoplada em 2H. O freio de estacionamento deverá estar liberado.



3-243



3-244

Rebocando o veículo pela frente e por trás

Nota

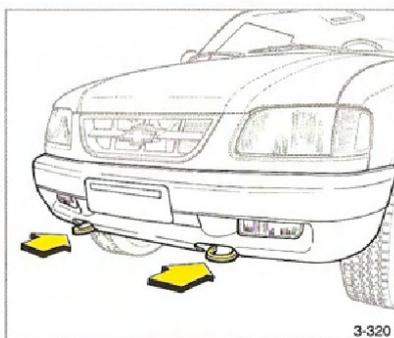
Não reboque usando equipamento tipo caminhão guincho com levantamento do veículo através de cabos de aço, caso contrário o sistema do pára-choque dianteiro será danificado.

Use equipamento tipo caminhão rebocador com apoio para rodas ou caminhão transportador.

⚠ Atenção

Um veículo que não esteja devidamente preso poderá cair do carro transportador. Isto pode causar colisão, ferimentos graves e danos ao veículo. Antes de ser transportado, o veículo deverá ser firmemente preso com correntes ou cabos de aço.

Não use equipamentos alternativos (cordas, cintas de couro, malhas de lona, etc.) que podem ser cortadas por cantos vivos localizados na extremidade inferior do veículo sendo rebocado.



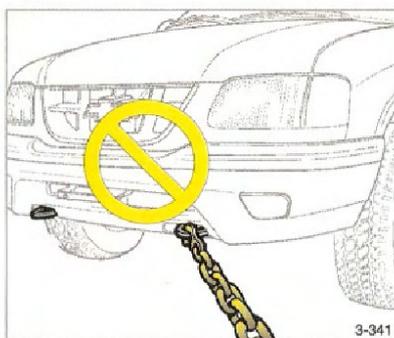
Ganchos para reboque

Os ganchos de reboque (se equipados) estão localizados na frente do veículo, abaixo do pára-choque dianteiro.

Você pode necessitar usá-los quando o veículo estiver atolado (em terrenos com areia, lama, neve) para removê-lo até o local onde você possa continuar dirigindo.

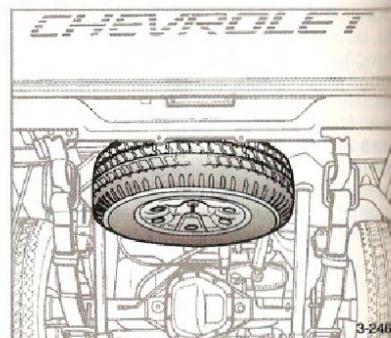
Nota

Nunca use os ganchos para rebocar o veículo. Seu veículo poderá ser danificado e os reparos não são cobertos pela garantia.



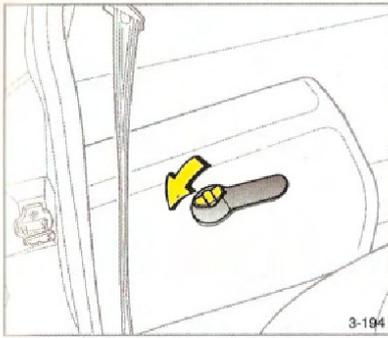
⚠ Atenção

Os ganchos de reboque, quando usados, não suportam muito esforço. Sempre puxe o veículo para frente, nunca para o lado. Nesta condição, os ganchos podem se quebrar, você e outras pessoas podem se ferir gravemente.



Roda-de-reserva

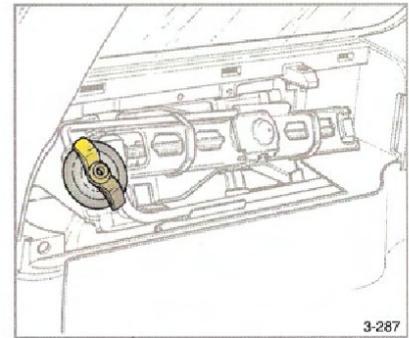
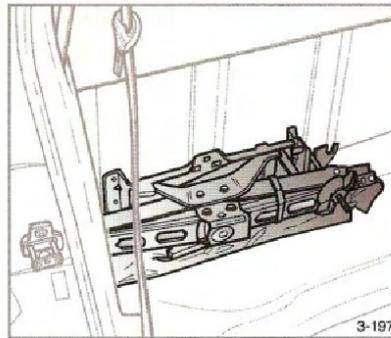
A roda-de-reserva encontra-se sob o assoalho do compartimento de carga na parte traseira do veículo.



Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Cabine Simples e Dupla

O macaco, o triângulo e a chave-de-roda encontram-se junto ao painel traseiro no lado direito da cabine.

Se equipado, remova a capa de acabamento girando o parafuso para ter acesso aos equipamentos.

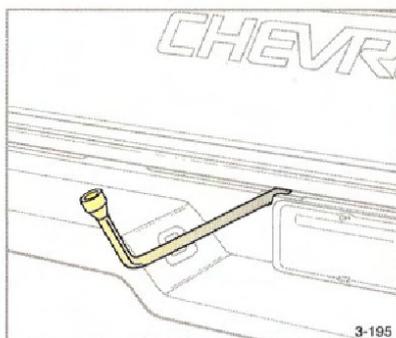


Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Blazer

O macaco, o triângulo e a chave-de-roda encontram-se junto ao painel traseiro no lado esquerdo do compartimento de carga.

Para ter acesso ao macaco, triângulo e chave-de-roda proceda da seguinte maneira:

1. Retire a proteção para ter acesso aos equipamentos.
2. Remova a porca borboleta.



Remoção do pneu-de-reserva

1. Desloque a placa de licença para o lado direito.
2. Posicione a parte chanfrada da chave-de-roda, através do furo existente no pára-choque ao eixo do sistema de levantamento da roda.
3. Gire a chave-de-roda abaixando o pneu reserva até o solo. Continue girar a chave-de-roda até o pneu/roda-de-reserva poder ser retirado do veículo.
4. Incline o retentor do final do cabo possibilitando a liberação da roda/pneu.

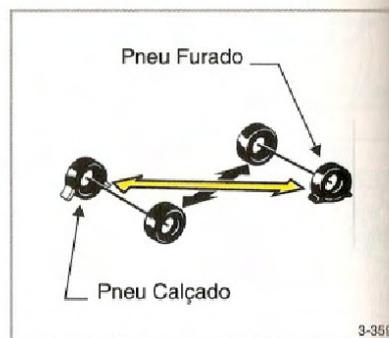
Substituição de pneus

Ao substituir um pneu, tome as seguintes precauções:

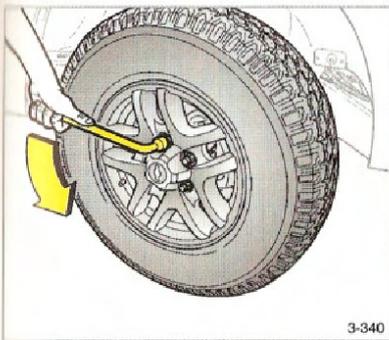
- Não fique debaixo do veículo enquanto ele estiver sobre o macaco.
- Durante a substituição, não deixe o motor ligado nem dê partida.
- Use o macaco somente para substituir rodas.

Proceda a substituição do pneu do seguinte modo:

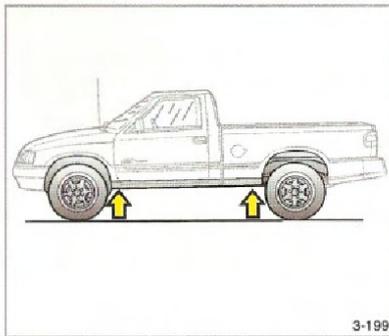
1. Estacione numa superfície plana, se possível.
2. Ligue o sinalizador de advertência e aplique o freio de estacionamento.
3. Engrene a primeira marcha ou marcha a ré.
4. Coloque o triângulo de segurança a uma distância conveniente atrás do veículo.



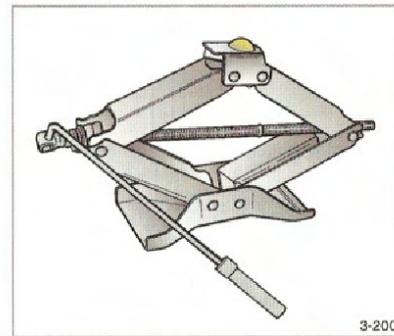
5. Utilizando um bloco de madeira ou uma pedra, calce a roda diagonalmente oposta à que vai ser substituída.



6. Com a chave-de-roda, afrouxe as porcas de 1/2 a 1 volta; não os remova.

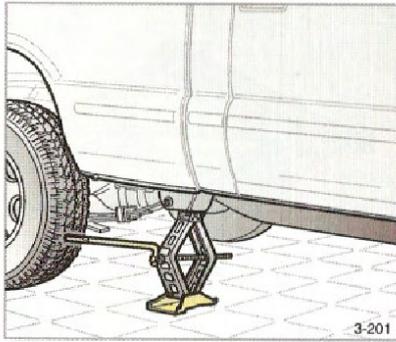


7. Verifique as posições (setas) onde o macaco deve ser aplicado.



8. Posicione o macaco sob o veículo, no lugar previsto mais próximo do pneu a ser substituído, de modo que o ressalto da sapata de erguimento do macaco se posicione corretamente.

- Para substituição do pneu dianteiro, posicione o ressalto no orifício da longarina, próximo ao coxim da cabine.
- Para substituição do pneu traseiro, posicione o ressalto sob a reentrância da base de fixação da parte anterior do feixe de molas.



3-201

9. Ao girar a manivela do macaco, certifique-se de que a base do macaco esteja tocando o chão e se encontre diretamente sob as posições previstas para o erguimento.
10. Levante o veículo acionando a manivela do macaco.
11. Desenrosque as porcas da roda.
12. Substitua a roda.

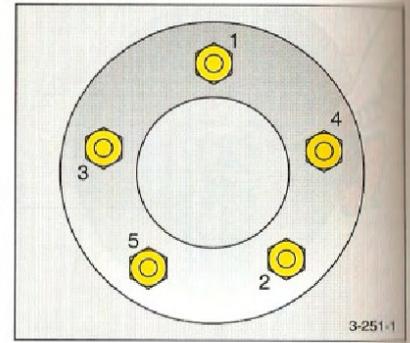
⚠ Atenção

Ferrugem ou sujeira na roda ou nos componentes aos quais a roda é presa, podem fazer com que as porcas de rodas soltem com o tempo. A roda poderá escapar e causar um acidente. Ao trocar uma roda, remova toda ferrugem ou sujeira dos pontos de fixação da roda ao veículo.

Nota

Porcas de roda incorretas ou porcas de roda mal apertadas podem fazer com que a roda solte e até mesmo escape. Isto poderá resultar em acidente.

13. Reinstale as porcas da roda, apertando-as parcialmente.
14. Abaixar o veículo.



3-251-1

15. Aperte as porcas em seqüência cruzada indicada.

16. Guarde a roda removida (veja a seguir *Reinstalação do pneu-de-reserva*), ferramentas, macaco e triângulo de segurança nas devidas posições atrás do banco. Prenda os itens e instale a capa de acabamento do macaco (se equipado).

⚠ Atenção

Guardar o macaco, um pneu ou outros equipamentos no compartimento de passageiros pode causar ferimentos. Em caso de frenagem súbita ou colisão, os equipamentos soltos podem atingir alguém. Mantenha estes equipamentos nas posições apropriadas.

Nota

Não utilize o suporte para prender pneu com roda de alumínio, pois a roda poderá ser danificada. Prenda a roda no alojamento.

17. Mandar reparar e balancear o pneu substituído. Repare o pneu avariado, faça o seu balanceamento e reinstale-o no veículo tão logo quanto possível.

Reinstalação do pneu-de-reserva

1. Posicione horizontalmente o pneu sobre o solo na parte traseira do veículo com a válvula posicionada para baixo.
2. Incline o retentor para baixo e posicione-o dentro da abertura da roda. Tenha certeza que o retentor está devidamente posicionado sob a roda.
3. Introduza a parte chanfrada da chave de roda, inclinada, através do furo existente no pára-choque ao eixo do sistema de levantamento da roda.
4. Levante o pneu em direção ao assoalho do veículo, continue girar a chave de roda até sentir 2 *clicks*. Sistema de levantamento do pneu/roda-de-reserva não pode ser muito tensionado.
5. Verifique se o pneu-de-reserva está bem fixado. Segurando e puxando, o pneu não deve se mover.

Nota

Não dirija o veículo antes do cabo do sistema de levantamento estar corretamente posicionado. Isto evitará danos ao veículo.

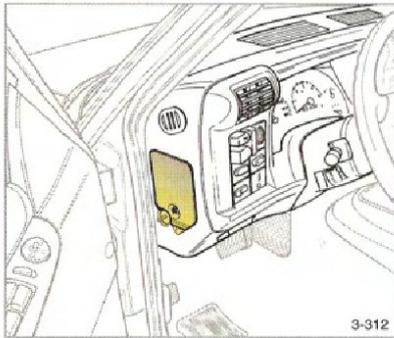
Sistema elétrico

Sistema de ignição

⚠ Atenção

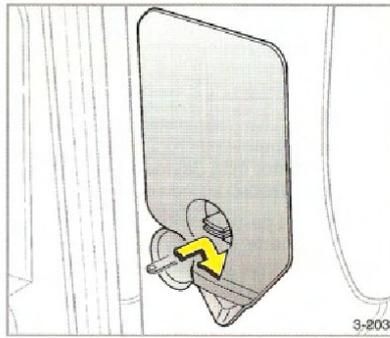
Os sistemas com ignição eletrônica têm potência bastante superior à dos sistemas convencionais. Portanto, é altamente perigoso executar qualquer serviço com o sistema ligado. A não observância desta recomendação poderá causar acidente fatal.

Assim, sempre que necessitar efetuar algum trabalho nesses sistemas, recorra a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



Caixa-de-fusíveis

A caixa-de-fusíveis está localizada do lado esquerdo do painel dianteiro e está protegida por uma tampa.



Substituição de fusíveis

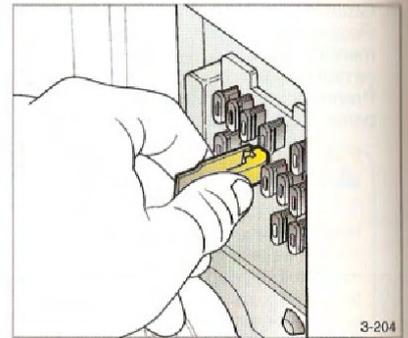
Ao substituir um fusível, desligue o interruptor do respectivo circuito.

Um fusível queimado é visualmente identificado pelo seu filamento interno partido.

O fusível só deve ser trocado após descoberta a causa da sua queima (sobrecarga, curto-circuito etc.) e por outro original de igual capacidade.

Para efetuar sua substituição:

1. Retire a tampa de seu alojamento. Para isso, pressione o fecho e, ao mesmo tempo, gire-o 1/4 de volta.



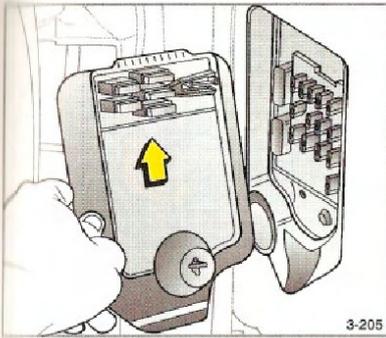
2. Retire o fusível com auxílio do grampo plástico. (O grampo plástico encontra-se na face interna da tampa da caixa-de-fusíveis).

Nota

A capacidade dos fusíveis está relacionada com sua cor, a saber:

- Vermelho: fusível de 10 ampères
- Azul: fusível de 15 ampères
- Amarelo: fusível de 20 ampères
- Incolor: fusível de 25 ampères
- Verde: fusível de 30 ampères

3. Coloque o novo fusível no seu alojamento.
4. Recoloque a tampa.



Na tampa da caixa-de-fusíveis existe local para transportar fusíveis-de-reserva (seta).

É recomendável manter um conjunto completo de fusíveis, que podem ser adquiridos em uma Concessionária Chevrolet.

Substituição das lâmpadas

Ao substituir uma lâmpada, desligue o interruptor do respectivo circuito.

⚠ Atenção

As lâmpadas halógenas contêm gás pressurizado e podem causar queimaduras se a lâmpada cair ou quebrar. Você ou outras pessoas poderão ficar feridas. Seja cauteloso ao manusear e inutilizar lâmpadas halógenas.

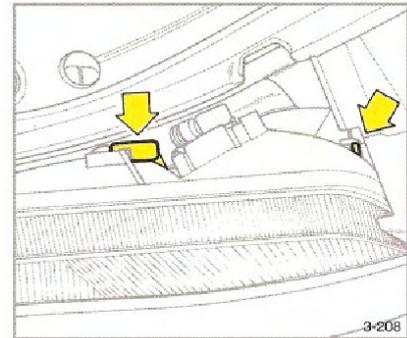
Nota

Evite tocar a lâmpada ou deixá-la em contato com alguma coisa úmida. O óleo da pele ou a umidade poderão causar o embaçamento da lente, manchas ou fazer a lâmpada explodir quando for acesa. Em caso de contato com a pele ou umidade, limpe a lâmpada com um pano que não solte fios, embebido em álcool.

As lâmpadas de substituição devem ter as mesmas características e capacidades da lâmpada avariada.

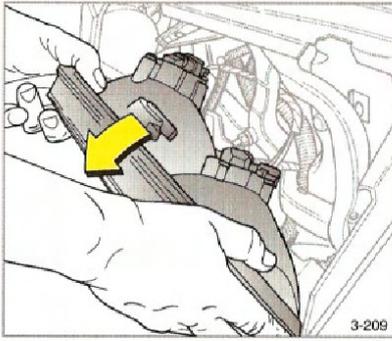
⚠ Atenção

O alinhamento dos faróis deverá ser executado por uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

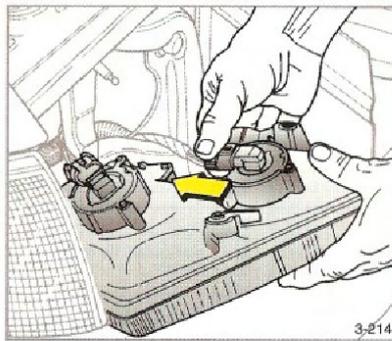


Faróis e luzes de estacionamento dianteiras

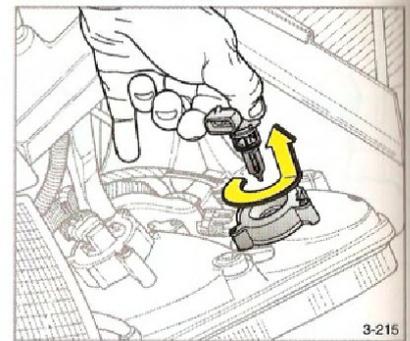
1. Levante o capô do motor.
2. Destrave a carcaça do farol movendo para cima a trava superior indicada na figura até encontrar resistência. E em seguida, puxe a parte superior da carcaça para frente para desencaixar do pino esférico.
3. Desencaixe a carcaça do pino esférico inferior puxando a carcaça do farol para cima, e em seguida desloque-a lateralmente no sentido do sinalizador de direção para desencaixar o pino esférico lateral.



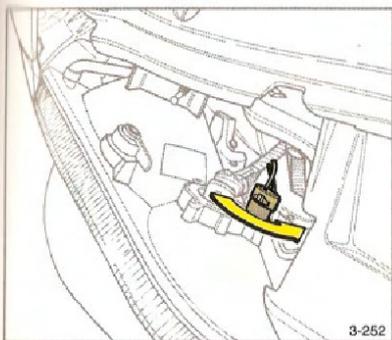
4. Puxe a carcaça do farol pela sua parte superior.



5. Solte a presilha de fixação do conector da fixação ao soquete da lâmpada a ser substituída e puxe o conector.

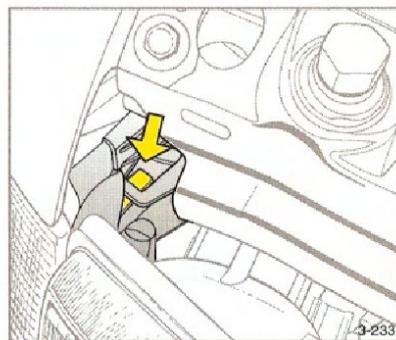


6. Remova o soquete girando e puxando-o (faróis).



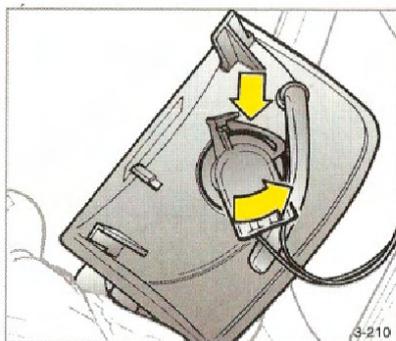
Remova o soquete girando e puxando-o (luzes de estacionamento).

7. Reinstale a nova lâmpada.
8. Encaixe a carcaça do farol no seu alojamento e trave-a.



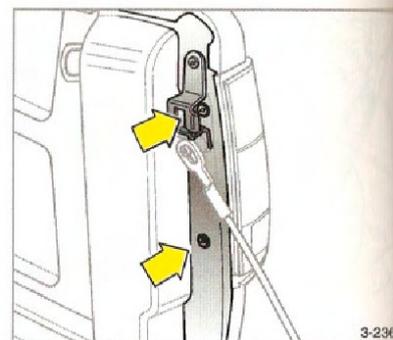
Luz sinalizadora de direção dianteira

1. Com o auxílio de uma chave-de-fenda pressione a trava da carcaça e puxe-a.



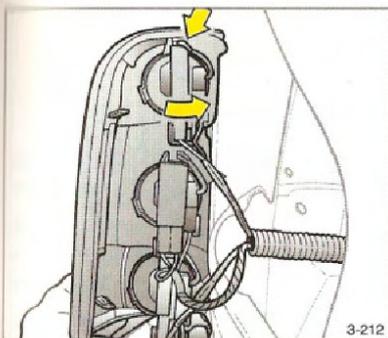
2. Pressione a trava do soquete e gire-o ao mesmo tempo, em seguida remova-o.

3. Retire a lâmpada queimada.
4. Coloque a lâmpada nova e instale a carcaça das lâmpadas em seu alojamento.



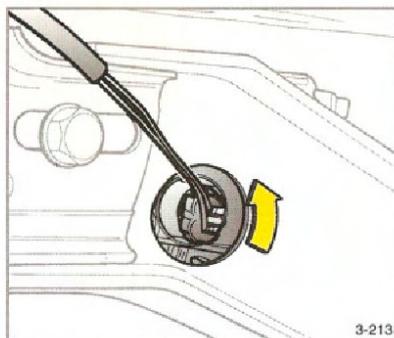
Luz do freio, sinalizador de direção traseiro, luz de marcha a ré e luz de estacionamento traseira

1. Abra a tampa do compartimento de carga e remova os parafusos de fixação da carcaça das lâmpadas e remova-a.



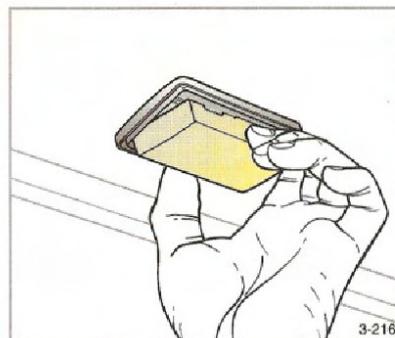
2. As lâmpadas estão dispostas do seguinte modo; de cima para baixo:

- Sinalizador de direção/advertência
 - Luz de estacionamento e freios
 - Marcha a ré
3. Pressione a trava do soquete e gire-o ao mesmo tempo, em seguida remova-o.
 4. Retire a lâmpada queimada.
 5. Coloque a lâmpada nova e instale a carcaça das lâmpadas em seu alojamento.



Luz de licença

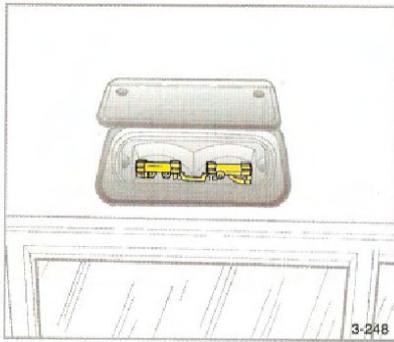
1. O conjunto da lâmpada está situado na parte inferior do pára-choque.
Remova o soquete com a lâmpada a ser substituída girando e puxando-o.
2. Retire a lâmpada do soquete.
3. Coloque a nova lâmpada no soquete e reinstale o conjunto.



Luz de iluminação do compartimento dos passageiros

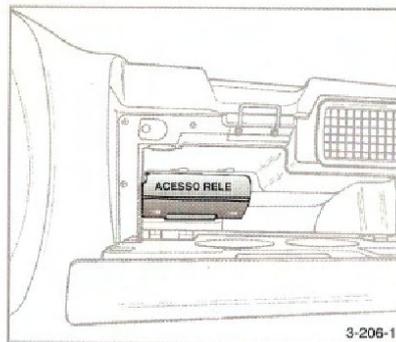
Ao retirar a lâmpada de iluminação do compartimento dos passageiros, mantenha a porta fechada a fim de que seu circuito não receba corrente.

1. Retire a lente puxando-a com a mão.
2. Retire a lâmpada puxando-a.
3. Coloque uma nova lâmpada e encaixe a lente.



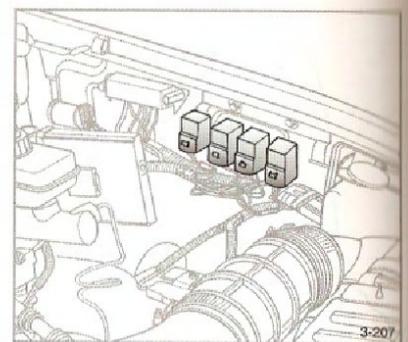
Terceira luz de freio (brake-light)

1. Remova a lente soltando os parafusos de fixação.
2. Retire a lâmpada puxando-a.
3. Coloque uma nova lâmpada e recoloque a lente.



Relés

No porta-luvas estão localizados alguns dos relés existentes no veículo.



Existem também outros relés que se encontram no lado esquerdo do compartimento do motor.

	Página		Página
Plano de manutenção preventiva	7-2	Embreagem hidráulica	7-17
Motor	7-3	Sistema de direção	7-17
Filtro de óleo	7-5	Freios	7-19
Filtro de ar	7-6	Pontos de lubrificação com engraxadeira	7-21
Sistema de arrefecimento	7-9	Limpador e lavador do pára-brisa	7-21
Tanque de combustível	7-12	Pneus	7-22
Filtro de combustível – motores a gasolina	7-12	Rodas	7-23
Filtro de combustível – motor Diesel	7-13	Bateria	7-25
Sistema de combustível – motor Diesel	7-14	Componentes eletrônicos	7-26
Caixa-de-mudanças automática	7-16	Cuidados com a aparência	7-26

Plano de manutenção preventiva

Para obter uma utilização econômica e segura e garantir um bom preço de revenda do seu veículo, é de importância vital que todo o serviço de manutenção seja executado com a frequência recomendada.

Tempo decorrido ou quilometragem percorrida determinam quando o veículo deve ser submetido à próxima inspeção. (Veja no *Plano de Manutenção Preventiva*, no final deste Manual, os intervalos recomendados para as revisões).

Nunca efetue você mesmo quaisquer reparações ou regulagem no motor, chassi e componentes de segurança. Por falta de conhecimento, poderá infringir leis de proteção ao meio ambiente ou de segurança. A execução do trabalho de forma inadequada poderá comprometer a sua própria segurança e a de outros.

Inspeção por tempo ou quilometragem

O Plano de Manutenção Preventiva prevê inspeções a cada 15 000 km. Se, porém, o veículo é pouco utilizado e este limite não for atingido no decorrer de um ano, então devem-se efetuar os serviços de manutenção em bases anuais, e não em função da quilometragem.

⚠ Atenção

Você poderá sofrer ferimentos ao fazer trabalho de manutenção num veículo, sem conhecimento suficiente sobre o mesmo.

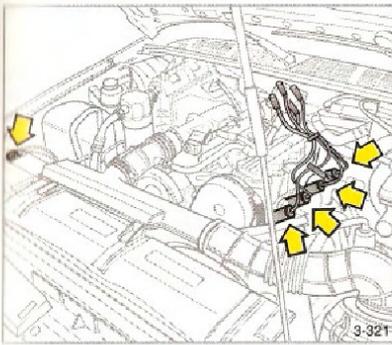
- Antes de tentar qualquer operação de manutenção do veículo, obtenha o conhecimento, a experiência e as peças de reposição e ferramentas apropriadas.
- Use porcas, parafusos e outros dispositivos de fixação apropriados. É fácil confundir os parafusos do sistema métrico com os do sistema inglês. O uso de dispositivos de fixação incorretos pode fazer com que os componentes soltem ou quebrem, resultando em ferimentos pessoais.

Nota

Executar operações de serviço sem o devido conhecimento pode resultar em danos ao veículo.

⚠ Atenção

O sistema da suspensão dianteira é pré-tensionado, portanto, para sua segurança, jamais tente efetuar qualquer manutenção. Você poderá se ferir gravemente ou sofrer um acidente fatal.



Motor

Serviços na parte elétrica

Por ser o seu veículo equipado com ignição eletrônica, tome os seguintes cuidados, para sua segurança, ao executar qualquer serviço:

- Desligue a ignição e desconecte o cabo negativo da bateria. A não observância desta recomendação poderá causar acidente fatal. (O perigo de acidente está nos seguintes pontos: bateria e velas de ignição — setas).
- Se você usa marcapasso, não realize trabalhos com o motor em funcionamento.

▲ Atenção

Os veículos são equipados com um ventilador por trás da grade do radiador. Este ventilador é controlado por um interruptor termostático, o qual, dependendo do modelo, poderá fazê-lo funcionar inesperadamente, com a ignição ligada.

Troca de óleo

Nos motores a gasolina troque o óleo com o motor quente a cada 4 000 km ou 3 meses, o que ocorrer primeiro, se o veículo estiver sujeito a qualquer destas condições:

- Quando a maioria dos percursos exige o uso de marcha-lenta por longo tempo ou a operação contínua em baixa rotação freqüente (como no "anda-e-pára" do tráfego urbano).
- Quando a maioria dos percursos não excede 6 km (percurso curto) com o motor não completamente aquecido.
- Operação freqüente em estradas de poeira e areia.
- Operação freqüente como reboque de trailer ou carreta.
- Utilização como táxi, veículo de polícia ou atividade similar.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo a cada 10 000 km ou 6 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

Nos motores a Diesel a primeira troca de óleo deverá ser efetuada aos 5000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

Após a primeira troca, o óleo lubrificante deverá ser trocado a cada 10 000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

Para veículos que operam predominantemente em regiões onde o teor de enxofre no combustível seja superior a 1%, os intervalos de troca de óleo dos motores Diesel não deverão ser superiores a 5 000 km.

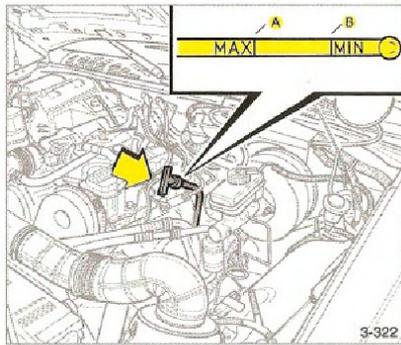
As trocas de óleo deverão ser executadas de acordo com os intervalos de tempo ou quilometragem percorrida, dado que os óleos perdem as suas propriedades de lubrificação não só devido ao trabalho do motor, mas também por envelhecimento.

Veja os tipos de óleo especificados na Seção 8, sob *Tabela de lubrificantes recomendados, verificações e trocas*.

Verifique o nível de óleo semanalmente ou antes de iniciar uma viagem. É considerado normal um consumo de até 0,8 litro de óleo a cada 1.000 km rodados.

O nível de óleo deve ser verificado com o veículo nivelado e com o motor (que deverá estar à temperatura normal de funcionamento) desligado.

Espere pelo menos dois minutos antes de verificar o nível, para que o óleo que percorre o motor retorne todo para o cárter. Se o motor estiver frio, o óleo poderá demorar mais tempo para voltar ao cárter.

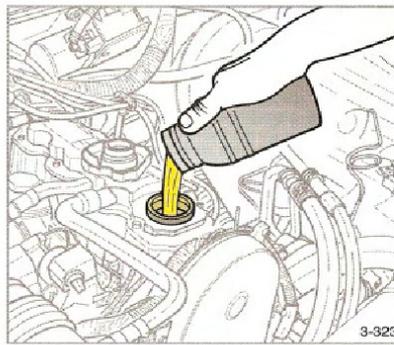


Para verificar o nível, puxe a vareta do óleo e retire-a.

Limpe-a completamente e introduza-a totalmente, retire-a novamente e verifique o nível de óleo, que deve estar entre as marcas **A** e **B** da vareta.

Adicione óleo somente se o nível atingir marca **B** na vareta ou estiver abaixo dela.

O nível de óleo não deverá ficar acima da marca **A** da vareta. No caso de isto acontecer, ocorrerão, por exemplo, um aumento do consumo de óleo, o isolamento das velas e a formação excessiva de resíduos de carvão.



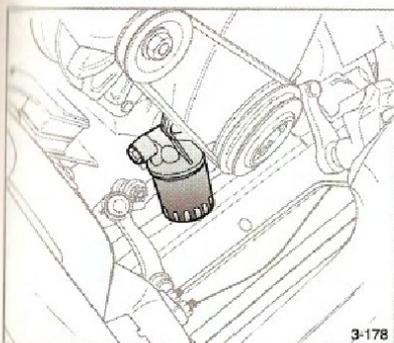
Se precisar completar o nível, use sempre o mesmo tipo de óleo utilizado na última troca.

A estabilização de consumo de óleo ocorrerá depois de o veículo ter percorrido alguns milhares de quilômetros. Só então o coeficiente de consumo poderá ser estabelecido.

O que fazer com o lubrificante usado

Você sabia que o lubrificante usado contém certos elementos nocivos à pele e capazes de até mesmo causar câncer? Não permita que o lubrificante usado permaneça durante muito tempo em contato com a pele. Limpe a pele e as unhas com água e sabão ou produto de limpeza de boa qualidade. Lave ou inutilize roupas ou pano que contenha lubrificante usado. (Consulte as recomendações do fabricante sobre o uso e inutilização de derivados de petróleo).

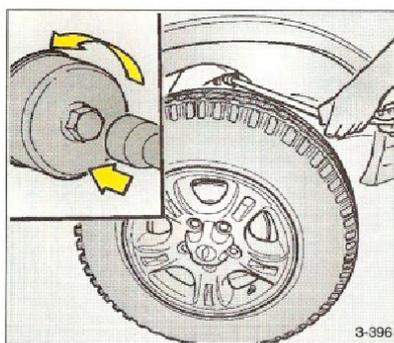
O lubrificante usado pode representar uma verdadeira ameaça ao meio ambiente. Se você próprio fizer as trocas de óleo, antes da inutilização remova do filtro todo óleo que esteja escorrendo. Não jogue o óleo no lixo, ou na terra, na rede de esgoto, em água corrente ou em água empoçada. Providencie a reciclagem, levando o óleo a um local de coleta de produtos usados. Se você tiver algum problema ao inutilizar adequadamente o lubrificante usado, consulte uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet.



Filtro de óleo

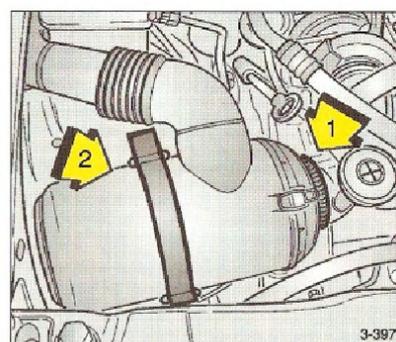
Troca do filtro de óleo – motor 2.2 MPFI

1. Levante o capô do motor.
2. Remova o filtro desenroscando-o.
3. Coloque o novo filtro e aperte-o bem.

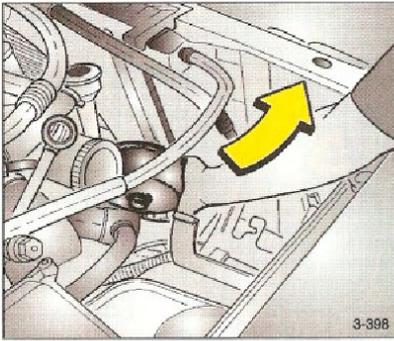


Troca do filtro de óleo – motor Diesel

1. Levante o capô do motor.
2. Coloque um soquete adequado no sextavado do filtro de óleo pelo vão livre entre o pneu e a saia do pára-lama e solte o filtro.

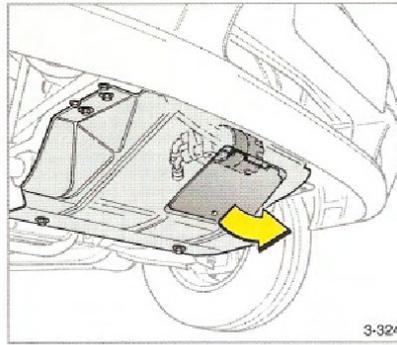


3. Remova o conjunto do filtro de ar, soltando a abraçadeira (1) e a cinta de borracha (2).



3-398

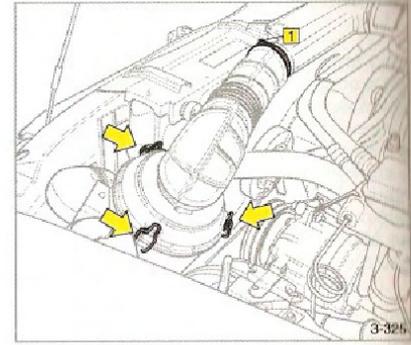
4. Retire o filtro de óleo pela frente do motor, passando-o entre a mangueira inferior do radiador e o ventilador do sistema de arrefecimento.
5. Lubrifique o retentor do novo filtro com óleo limpo.
6. Coloque o novo filtro pelo mesmo local de retirada.
7. Rosqueie o novo filtro de óleo utilizando um soquete no sextavado do filtro pelo acesso entre o pneu e a saia de páralama.
8. Instale o conjunto do filtro de ar e aperte a abraçadeira.



3-324

Troca do filtro de óleo – motor 4.3 MPFI

1. Levante o veículo.
2. Veículos equipados com protetor de cárter. Para se ter acesso ao filtro de óleo, solte o parafuso da portinhola do protetor de cárter.
3. Remova o filtro desenroscando-o.
4. Coloque o novo filtro e aperte-o bem.



3-326

Filtro de ar

Limpeza do elemento – motor 2.2 MPFI

1. Levante o capô do motor.
2. Afrouxe a braçadeira e solte a mangueira (1).
3. Solte as presilhas (setas) e remova a tampa.
4. Retire o elemento e limpe-o dando-lhe leves batidas.
5. Limpe também a parte interna do filtro.

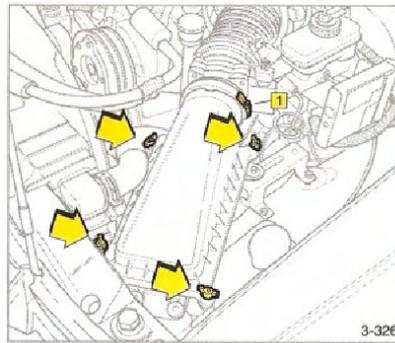
Troca do elemento – motor 2.2 MPFI

O filtro de ar deve ser trocado a cada 30 000 km, para condições normais, e com maior frequência se o veículo é usado em estradas poeirentas.

Ao montar o conjunto do filtro de ar, certifique-se de que as lingüetas da tampa do filtro estejam corretamente introduzidas nas aberturas da carcaça do filtro.

⚠ Atenção

Fazer funcionar o motor sem o filtro de ar pode causar queimaduras em você ou em outras pessoas bem como causar danos por incêndios. O filtro de ar não somente purifica o ar, evitando a penetração de sujeira no motor, o que também causa danos, como também corta chamas se houver retroignição do motor. Não dirija sem o filtro de ar e seja cauteloso ao executar operações num motor sem o filtro de ar.



Limpeza do elemento – motor 4.3 MPFI

1. Levante o capô do motor.
2. Afrouxe a braçadeira e solte a mangueira (1).
3. Solte os quatro parafusos e remova a tampa.
4. Retire o elemento e limpe-o dando-lhe leves batidas.
5. Limpe também a parte interna do filtro.
6. Reinstale o conjunto.

Troca do elemento – motor 4.3 MPFI

O filtro de ar deve ser trocado a cada 30 000 km, para condições normais, e com maior frequência se o veículo é usado em estradas poeirentas.

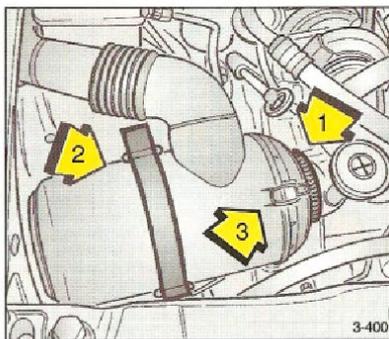
⚠ Atenção

Fazer funcionar o motor sem o filtro de ar pode causar queimaduras em você ou em outras pessoas bem como causar danos por incêndios. O filtro de ar não somente purifica o ar, evitando a penetração de sujeira no motor, o que também causa danos, como também corta chamas se houver retroignição do motor. Não dirija sem o filtro de ar e seja cauteloso ao executar operações num motor sem o filtro de ar.

Limpeza do reservatório e elemento do filtro de ar – motor Diesel

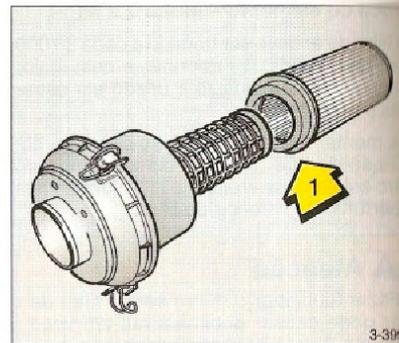
A limpeza do reservatório e elemento deverá ser feita com frequência, ou mesmo diariamente, se o veículo executa serviços severos.

Proceda à limpeza do elemento de dentro para fora. Para isto, use ar comprimido à pressão máxima de 70 lbf/pol² aplicado a uma distância de 5 cm.



Faça a limpeza do seguinte modo:

1. Abra o capô do motor.
2. Solte as cintas de borracha (2).
3. Solte a abraçadeira (1) e retire o conjunto do filtro de ar.
4. Solte as 3 presilhas (3) do conjunto do filtro de ar.



5. Retire o elemento do filtro (1).

6. Aplique o bico de ar no elemento de dentro para fora.

7. Reinstale o conjunto.

Nota

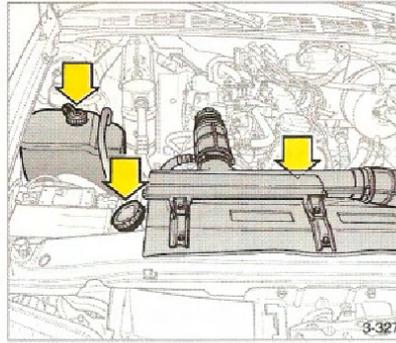
Para limpeza interna da carcaça do filtro de ar, utilize pano seco ou jato de ar. Nunca utilize produtos químicos ou derivados de petróleo.

Troca do elemento – motor Diesel

O filtro de ar deve ser trocado a cada 15 000 km, para condições normais, e com maior frequência se o veículo é usado em estradas poeirentas.

⚠ Atenção

Fazer funcionar o motor sem o filtro de ar pode causar queimaduras em você ou em outras pessoas bem como causar danos por incêndios. O filtro de ar não somente purifica o ar, evitando a penetração de sujeira no motor, o que também causa danos, como também corta chamas se houver retroignição do motor. Não dirija sem o filtro de ar e seja cauteloso ao executar operações num motor sem o filtro de ar.



Sistema de arrefecimento

Se o veículo apresentar problema de superaquecimento no motor veja a Seção 6, sob *Superaquecimento do motor*.

Produto anticorrosivo/ anticongelante e antiebulição

O sistema de arrefecimento do motor contém um produto líquido protetor para radiador à base de etileno glicol com propriedades anticorrosivas e que protege contra o congelamento e superaquecimento.

O líquido de arrefecimento deverá ser substituído nos períodos especificados no Plano de Manutenção Preventiva.

O trabalho de substituição do líquido de arrefecimento do motor deverá ser executado por uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Se for necessário reabastecer o sistema, deverá ser usado somente o líquido protetor para radiador, recomendado.

Difícilmente ocorrem quaisquer perdas no sistema de arrefecimento, sendo muito raro ter de completar o nível.

⚠ Atenção

Adicionar somente água pura ao sistema de arrefecimento pode ser perigoso. Água pura ou algum outro líquido como álcool, pode ferver em temperaturas inferiores à temperatura na qual o líquido de arrefecimento ferve. Seu motor poderá incendiar e você e outras pessoas poderão sofrer queimaduras. Use mistura de 50% de água pura e 50% do coolant aditivo para radiador AC Delco nº 93 201 700. O sistema de arrefecimento deve estar bem limpo.

Nota

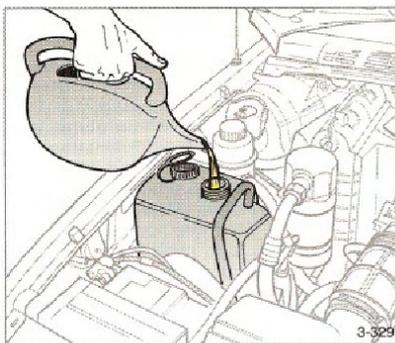
O uso de uma mistura incorreta de líquido de arrefecimento poderá resultar em superaquecimento e danos graves ao motor. O custo dos reparos não são cobertos pela garantia. O excesso de água na mistura pode causar congelamento e fazer trincar o motor, o radiador e outros componentes.

Algumas condições tais como o ar preso no sistema de arrefecimento, podem afetar o nível do líquido de arrefecimento no radiador. Verifique o nível do líquido de arrefecimento quando o motor estiver frio, e observe as etapas de *Adição de líquido de arrefecimento* sobre o procedimento correto na adição do líquido de arrefecimento.

Se for necessário adicionar líquido de arrefecimento mais de quatro vezes ao ano, consulte a Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet.

Nota

Se você utilizar o líquido de arrefecimento apropriado, não será necessário adicionar inibidores ou aditivos. Tais produtos podem causar danos.



Adição do líquido de arrefecimento

Se for necessário adicionar líquido de arrefecimento, adicione a mistura correta no tanque de expansão até a marca **MAX** gravada no reservatório.

⚠ Atenção

Girar a tampa de pressão do radiador quando o motor e o radiador estiverem quentes pode causar a expulsão de líquido escaldante e de vapores, resultando em queimaduras graves. Com o tanque de expansão do líquido de arrefecimento, você quase nunca precisa adicionar líquido de arrefecimento ao radiador. Jamais gire a tampa de pressão do radiador — mesmo que seja muito pouco — quando o motor e o radiador estiverem quentes.

Adicione mistura de líquido de arrefecimento, mas seja cauteloso para evitar que o mesmo respingue.

7-10

⚠ Atenção

Você poderá sofrer queimaduras se o líquido de arrefecimento respingar sobre componentes quentes do motor. O líquido de arrefecimento contém etileno glicol que se incendiará se os componentes do motor estiverem suficientemente quentes. Não espirre líquido de arrefecimento num motor quente.

Se for notada alguma irregularidade na temperatura do motor — se, por exemplo, o ponteiro do indicador alcançar a área vermelha da escala — verifique imediatamente o nível do sistema de arrefecimento.

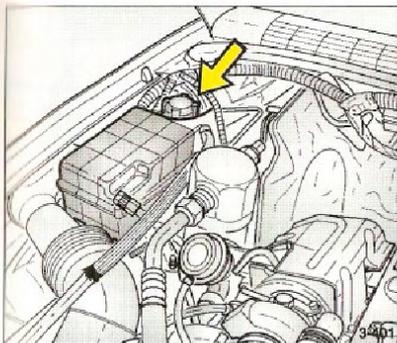
Se o nível estiver normal e a alta temperatura persistir, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para corrigir o defeito.

Drenagem e abastecimento do sistema de arrefecimento – motor Diesel

⚠ Atenção

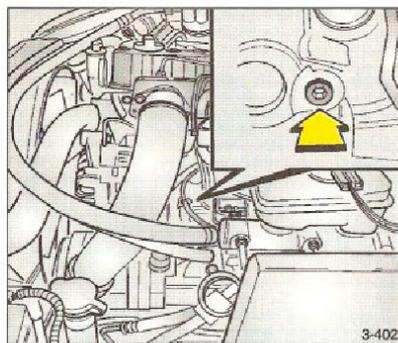
Não drene o líquido de arrefecimento com o motor aquecido e o sistema sob pressão. Faça esta operação com o motor frio.

Efetue a drenagem e o abastecimento do sistema de arrefecimento nos períodos especificados no *Plano de Manutenção Preventiva*.

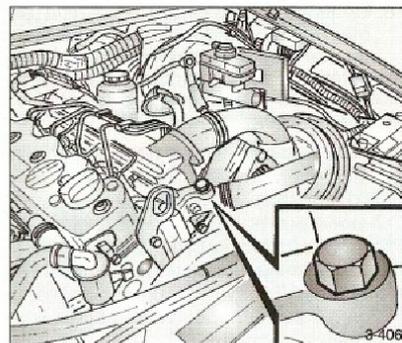


Proceda da seguinte forma:

1. Retire a tampa do tanque de expansão.
2. Retire a mangueira inferior do radiador e deixe escoar o líquido.



3. Solte o bocal de drenagem existente no bloco do motor, lado esquerdo próximo à bomba injetora e deixe escoar o líquido.



4. Retire o bocal de desaeração, localizado na parte superior do bocal de saída de água do motor.
5. Reinstale a mangueira inferior do radiador e o bocal de drenagem localizado no bloco do motor do lado esquerdo.
6. Abasteça o sistema de arrefecimento com uma mistura de 50% de água e 50% de aditivo para radiador AC Delco nº 93201700 pelo tanque de expansão, até que saia somente líquido de arrefecimento livres de bolhas pelo furo do bocal de desaeração.
7. Reinstale o bocal de desaeração.

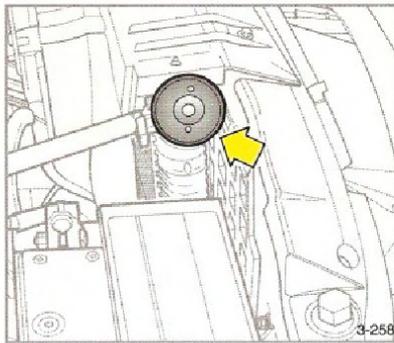
8. Continue abastecendo o sistema até que transborde água no bocal do tanque de expansão e o nível permaneça estático. Feche a tampa do tanque de expansão e verifique a existência de eventuais vazamentos.

9. Funcione o motor à 2 000 rpm, aproximadamente meia aceleração, por cinco minutos.

Aumente a rotação do motor para 3 500 rpm, aproximadamente 3/4 da aceleração máxima, por mais quatro minutos.

Abaixe a rotação do motor novamente para 2 000 rpm por mais três minutos. Desligue o motor.

10. Verifique se há vazamentos e se necessário complete o nível do tanque de expansão até atingir a indicação da seta.

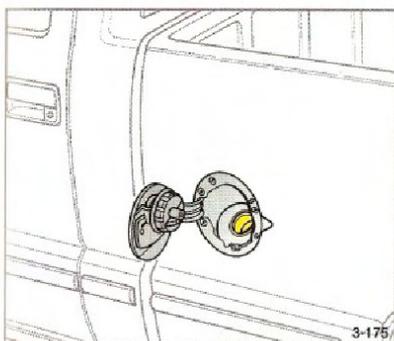


Tampa de pressão do radiador

Nota

A tampa do radiador é do tipo pressurizado e deve ser firmemente instalada para evitar vazamento de líquido de arrefecimento e danos ao motor, causados por superaquecimento.

Ao substituir a tampa de pressão do radiador, use peça original GM.



Tanque de combustível

Abastecimento

Faça o abastecimento antes de o ponteiro do indicador de combustível atingir a faixa vermelha do indicador de combustível.

Para abastecer, faça o seguinte:

1. Desligue o motor e abra a portinhola de acesso ao local de abastecimento puxando-a e remova a tampa de abastecimento.

Para remover a tampa de abastecimento, segure-a e gire a chave no sentido anti-horário e gire a tampa no mesmo sentido até removê-la.

2. Abasteça, retire a chave de ignição da tampa do bocal de abastecimento e recolque a tampa girando-a no sentido horário até ouvir o ruído característico de travamento.

⚠ Atenção

Os vapores de gasolina são altamente inflamáveis. Os vapores incendeiam violentamente e podem causar ferimentos sérios. Não fume próximo ao combustível ou durante o reabastecimento de seu veículo. Mantenha faíscas, chamas e cigarros distantes do combustível.

⚠ Atenção

Se o combustível espirrar em você e se algo inflamar o combustível, você poderá sofrer queimaduras graves. O combustível poderá espirrar em você caso a tampa do gargalo de enchimento seja aberta muito rapidamente. Isto pode acontecer se o tanque estiver quase cheio, principalmente nas altas temperaturas. Abra a tampa do gargalo de enchimento lentamente, e espere cessar o ruído de despressurização. A seguir desrosqueie a tampa.

Seja cauteloso para não espirrar combustível. Remova urgentemente o combustível que espirrar nas superfícies pintadas, consulte o índice sob *Limpeza do exterior do veículo*.

Nota

Se for necessário instalar uma tampa nova, troque-a por outra idêntica e original GM. Consulte uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet. O tipo incorreto de tampa poderá não caber ou proporcionar ventilação inadequada, o que poderá resultar em danos ao sistema de emissões e ao tanque de combustível.

Filtro de combustível – motores a gasolina

Substitua o filtro nos períodos recomendados no *Plano de Manutenção Preventiva*.

Nota

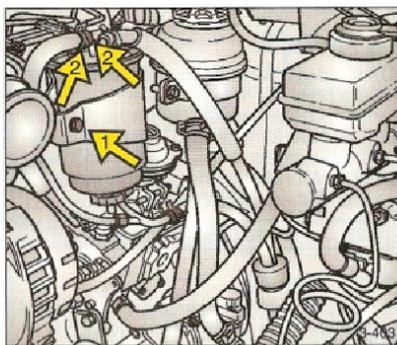
Todo o sistema de injeção de combustível por trabalhar com pressão mais elevada que os sistemas convencionais, requer certos cuidados na sua manutenção. Substitua o filtro de combustível e mangueiras somente por peças originais GM.

Aditivo AC Delco para gasolina

Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado apenas em pequenos percursos e com frequência não diária, adicione um frasco de aditivo AC Delco nº 93 205 330 a cada 4 encheimentos do tanque de combustível.

Filtro de combustível – motor Diesel

Substitua o filtro nos períodos recomendados no *Plano de Manutenção Preventiva*.



Substituição do filtro

1. Remova as abraçadeiras de fixação das mangueiras no filtro de combustível (2).
2. Solte o parafuso do suporte do filtro (1).
3. Remova o filtro.
4. Instale o novo filtro de combustível e aperte o parafuso do suporte do filtro.

5. Instale as mangueiras e as abraçadeiras de fixação.

6. Após a substituição do filtro de combustível deve-se eliminar o ar do sistema de alimentação da seguinte maneira:

Sem pisar no acelerador, dê a partida ao motor que entrará em funcionamento imediatamente. Após 15 segundos de funcionamento, ocorrerá queda da rotação do motor, voltando ao normal em 30 segundos, estando assim concluído o processo.

Nota

Nunca acelerar o motor durante o procedimento descrito acima.

Sistema de combustível – motor Diesel

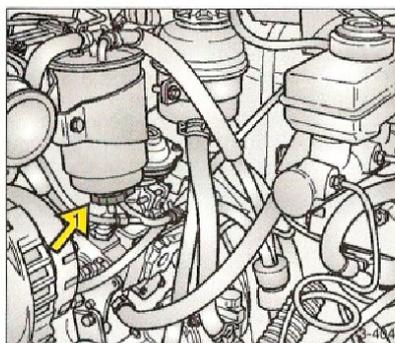
Para que o sistema de combustível se mantenha sempre em boas condições é necessário tomar os seguintes cuidados em relação ao combustível a ser empregado:

- Não utilize combustível que tenha permanecido em recipientes abertos. Contaminação de água ou sujeira são fatais para os bicos injetores.
- Não armazene combustível em recipientes galvanizados.
- Não use aditivos supressores de fumaça.

Recomendações para partida à frio

Em períodos de frio intenso observe as seguintes recomendações:

- Para temperaturas de 2°C a 0°C utilize óleo Diesel aditivado.
- Para temperaturas entre 0°C e -8°C o combustível deve ter as proporções de 70% de óleo Diesel aditivado e 30% de querosene.
- Em condições climáticas severas com temperaturas abaixo de -8°C recomenda-se o uso de velas aquecedoras disponíveis como kit GMB nº 93321009.



Drenagem

A drenagem do filtro de combustível deve ser executada a cada abastecimento.

Faça a drenagem da seguinte maneira:

1. Libere o registro de drenagem (1), até que toda a água e impurezas se esgotem.
2. Feche o registro de drenagem.

Nota

A não execução da drenagem na frequência indicada pode causar danos sérios ao sistema de combustível.

Sangria

Deve-se eliminar o ar do sistema de alimentação sempre que:

- Instalar motor novo.
- Substituir um dos seguintes itens: bomba injetora, ou tubulações entre o tanque de combustível e a bomba injetora, ou entre bicos injetores e a bomba injetora.
- Esgotamento do tanque de combustível por limpeza ou término de combustível.

Nos casos citados acima proceda da seguinte maneira:

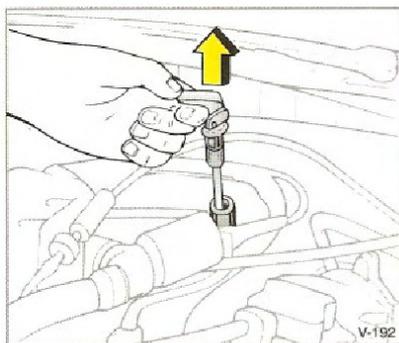
1. Em casos de término de combustível ou limpeza do tanque, adicione respectivamente 5 e 10 litros de óleo Diesel.
2. Sem pisar no acelerador, dê partida ao motor continuamente até o seu funcionamento. O tempo necessário será de aproximadamente 35 segundos.

Nos casos de substituição do filtro de combustível faça o seguinte:

1. Sem pisar no acelerador, dê partida ao motor que entrará em funcionamento imediatamente. Após 15 segundos de funcionamento, ocorrerá a queda da rotação do motor, voltando ao normal em 30 segundos, estando assim concluído o processo.

Nota

Nunca acelere o motor durante o procedimento descrito acima.

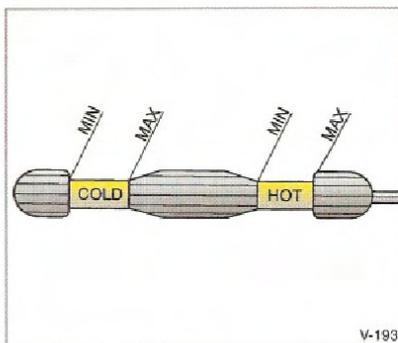


Caixa-de-mudanças automática

Inspeção e complementação do nível de óleo

Verifique o nível de acordo com o *Plano de Manutenção Preventiva*, com o veículo nivelado, o motor em marcha-lenta e a alavanca seletora de mudanças na posição P, procedendo do seguinte modo:

1. Levante o capô do motor.
2. Puxe a alavanca de travamento da vareta medidora situada na sua extremidade, retire-a, limpe-a bem e a introduza novamente no tubo, até seu limite.



3. Retire-a novamente e verifique o nível, que deve estar numa das condições abaixo:

A vareta medidora apresenta 2 áreas para a medição do nível do óleo, gravadas com as palavras *COLD* (frio) e *HOT* (quente). Verifique o nível do óleo somente com a caixa-de-mudanças à temperatura normal de funcionamento (marca *HOT*).

Considera-se que a caixa-de-mudanças está "fria" quando se aciona o motor durante 1 a 2 minutos, à temperatura ambiente de 35°C. A caixa-de-mudanças estará "quente" após o veículo rodar pelo menos 20 km.

Há uma exceção a esta regra: se a temperatura externa estiver abaixo de 0°C, o nível de óleo mínimo para uma caixa-de-mudanças quente se situará a meia distância entre as marcas *COLD* (frio) e *HOT* (quente).

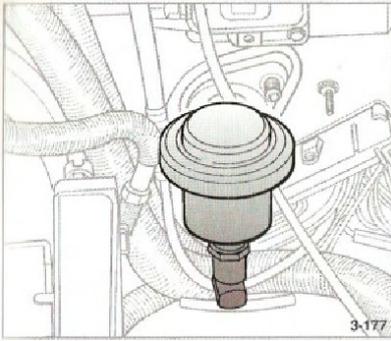
Adicione óleo somente se o nível atingir a marca *MIN*. Não encha acima da marca superior *MAX*.

Nota

- É necessário manter extrema limpeza durante a verificação do nível ou durante o enchimento, uma vez que partículas de sujeira que entrem na caixa-de-mudanças automática podem causar avarias.
- Use somente o óleo indicado na tabela de lubrificantes (veja as especificações na Seção 8).
- Se for notada irregularidade no nível de óleo, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para saná-la e também para localizar e corrigir sua possível causa.

Troca do óleo

O óleo da caixa-de-mudanças automática deverá ser substituído de acordo com o intervalo de tempo ou quilometragem percorrida. Se o seu veículo for conduzido sob condições de operação extremamente severas, tais como tração de reboque ou serviço de táxi; utilizado por longo tempo em estradas montanhosas ou permanentemente na cidade, dever-se-á trocar o óleo mais frequentemente, conforme determina o *Plano de Manutenção Preventiva*, na Seção 9, deste manual.



Embreagem hidráulica

A embreagem hidráulica de seu veículo é auto-ajustada. A pequena folga do pedal é normal.

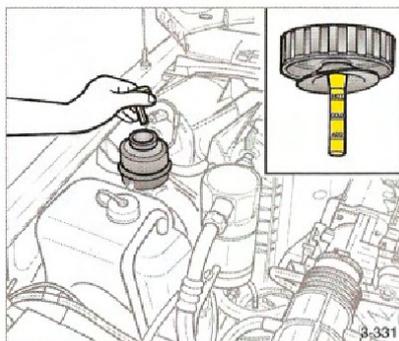
Sistema de direção

Execute a manutenção dos sistemas de direção e suspensão de acordo com os intervalos de tempo especificados no *Plano de Manutenção Preventiva* e utilize o lubrificante especificado na Seção 8, sob *Tabela de lubrificantes recomendados*.

Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica

Nota

Ao verificar o nível ou adicionar fluido da direção hidráulica, sempre o faça com o motor desligado. Use somente o fluido especificado na Seção 8 na "*Tabela de lubrificantes recomendados, verificações e trocas*". Isto evitará vazamentos e danos aos vedadores e às mangueiras. Verifique o nível de acordo com os intervalos de tempo especificados no *Plano de Manutenção Preventiva*.



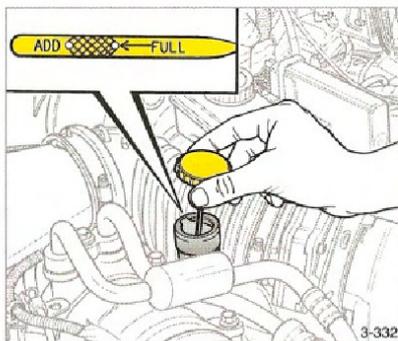
Motor 2.2 MPFI

Para verificar o nível do fluido, desenrosque a tampa do reservatório e retire-a.

Limpe a vareta localizada na tampa e introduza-a totalmente, retire-a novamente e verifique o nível do fluido.

Com o motor à temperatura normal de funcionamento, o nível deverá estar na marca HOT. Com o motor frio, o fluido não deve descer abaixo da marca COLD.

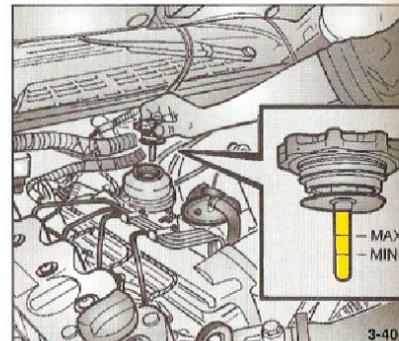
Se for necessário corrigir o nível do fluido, leve o seu veículo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet a fim de ser determinada a causa da perda de nível, como efetuar a sua reparação.



Motor 4.3 MPFI

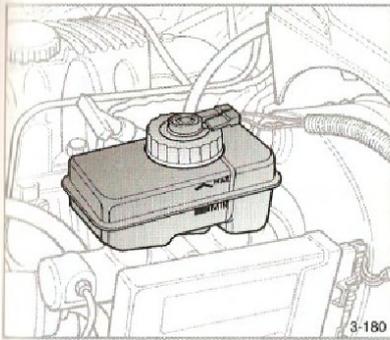
Com o motor frio, desenrosque a tampa do reservatório e retire-a.

Limpe a vareta localizada na tampa e introduza-a totalmente, retire-a novamente e verifique o nível do fluido, que deve estar entre as marcas ADD e FULL. Adicione fluido recomendado quando o nível atingir a marca ADD na vareta ou estiver abaixo dela.



Motor Diesel

A vareta medidora de nível de fluido, localizada na tampa do reservatório, apresenta duas marcas, inferior e superior. Adicione o fluido recomendado quando o nível estiver na marca inferior ou abaixo desta. A verificação do nível deve ser realizada com o motor em funcionamento.



Freios

O cilindro-mestre de freio é abastecido com fluido de freio especificado (veja especificação na Seção 8).

Há somente duas razões pelas quais o nível do fluido de freio do cilindro mestre pode ficar baixo. A primeira é que o fluido de freio abaixa a um nível aceitável durante o desgaste normal das lonas e pastilhas de freio. Quando lonas e/ou pastilhas novas são instaladas, o fluido volta a subir. A outra razão é vazamento de fluido do sistema de freio. Se isto acontecer, providencie os reparos do sistema de freios, pois vazamento significa que mais cedo ou mais tarde os freios não funcionarão corretamente ou deixarão de funcionar. Portanto, recomenda-se manter o nível máximo de fluido de freio. Adicionar fluido de freio não corrigirá um vazamento. Se você adicionar fluido quando as lonas estiverem gastas, haverá fluido em excesso quando forem instaladas lonas novas. Adicione (ou remova) fluido de freio conforme necessário, somente após a manutenção do sistema de freios hidráulicos.

⚠ Atenção

O excesso de fluido de freio poderá respingar no motor. O fluido se inflamará caso o motor esteja suficientemente quente. Você ou outras pessoas poderão sofrer queimaduras e seu veículo poderá ser danificado. Adicione fluido somente quando fizer reparos no sistema de freios hidráulicos.

Verificação do fluido de freio

Você poderá verificar o fluido de freio sem remover a tampa. Basta examinar o visor do reservatório de fluido.

Os níveis de fluido deverão estar acima da marca *MIN*. Se não estiverem providencie a inspeção do sistema de freios quanto a vazamento.

Após os serviços no sistema de freios hidráulicos, certifique-se de que os níveis estejam acima da marca *MIN* e abaixo da marca *MAX* gravadas no reservatório.

O que adicionar

Quando for necessário adicionar fluido de freio, use somente fluido recomendado e novo, retirado de recipiente selado e sempre limpe a tampa do reservatório de fluido antes de removê-la.

Depois de remover a tampa do reservatório, encha-o até a marca *MAX* e aperte a tampa firmemente.

Nota

- Não permita a adição de tipo incorreto de fluido. Por exemplo, mesmo algumas gotas de óleo mineral, como lubrificante de motor no sistema de freios podem causar danos tão graves que exigirão substituição de componentes do sistema de freios.
- Fluido de freio pode causar danos à pintura, portanto seja cauteloso para não respingar fluido em seu veículo. Se isto acontecer, limpe-o imediatamente.

Se for necessário corrigir o nível de fluido, leve o seu carro a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet a fim de determinar a causa da perda de fluido e corrigi-la.

Substituição do fluido de freio

Os intervalos de tempo dentro dos quais se deve substituir o fluido dos freios são os indicados no *Plano de Manutenção Preventiva*, no final deste manual.

Substituição de componentes do sistema de freios

O sistema de freios de um veículo moderno é complexo. Os componentes do sistema devem ser da melhor qualidade e funcionar bem, para que o veículo tenha realmente bons freios. Os veículos que projetamos e testamos são equipados com componentes de freios GM de alta qualidade, como os do seu veículo quando novo. Ao substituir componentes do sistema de freios — por exemplo, quando as lonas estiverem desgastadas e for necessário instalar lonas novas — certifique-se de utilizar peças de reposição genuínas GM, caso contrário seu veículo poderá não funcionar adequadamente. Por exemplo, se forem instaladas lonas não apropriadas para o veículo, pode haver alteração da equalização dos freios dianteiros e traseiros. O desempenho de frenagem esperado pode ser modificado de muitas maneiras se forem instaladas peças de reposição incorretas.

Desgaste de freios

Seu veículo está equipado com freios dianteiros a disco e freios traseiros a tambor.

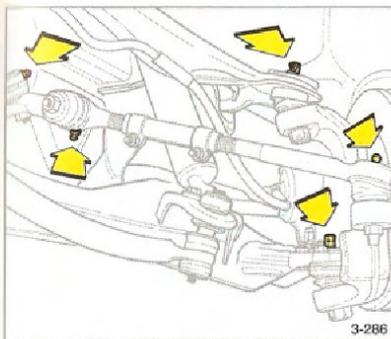
Nota

Continuar dirigindo com pastilhas de freio desgastadas poderá resultar em reparos dispendiosos do sistema de freios.

Algumas condições de condução do veículo ou climáticas podem causar ruído de ranger dos freios, quando estes forem aplicados pela primeira vez ou se forem aplicados levemente. Isto não significa necessariamente irregularidade dos freios.

Os freios traseiros a tambor não são equipados com indicadores de desgaste, mas se você ouvir ruído de roçar, providencie a verificação das lonas dos freios traseiros. Além disso, os tambores deverão ser removidos e inspecionados sempre que os pneus forem removidos para substituição ou rodízio. Após a substituição dos freios dianteiros, verifique também os freios traseiros.

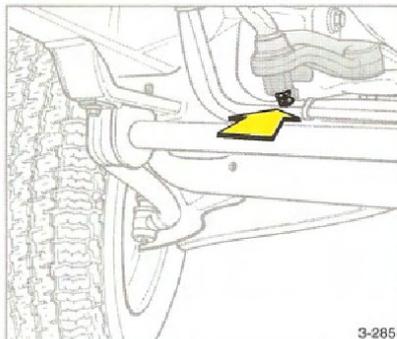
As lonas de freio sempre devem ser substituídas como conjunto completo.



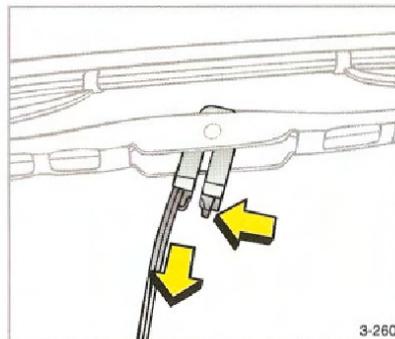
Pontos de lubrificação com engraxadeira

Existem 11 pontos da suspensão dianteira e barramento da direção que necessitam de lubrificação com engraxadeira. Cinco desses pontos são simétricos (setas) e estão localizados conforme indicados abaixo:

1. Junta esférica, braço de controle superior.
2. Junta esférica do braço de controle inferior.
3. Pontos no barramento da direção.



Além dos pontos citados acima, existe um único ponto de lubrificação com engraxadeira (seta) localizado no lado direito do barramento da direção. Veja a frequência das verificações e trocas na Seção 8, sob *Tabela de lubrificantes recomendados, verificações e trocas*.



Limpador e lavador do pára-brisa

Verificação e manutenção

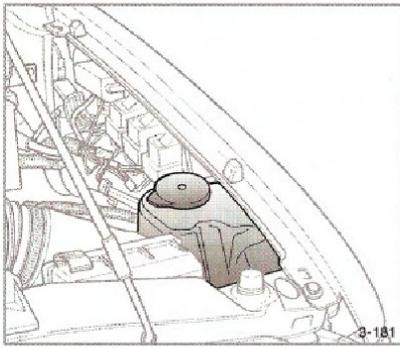
O bom funcionamento das palhetas do limpador do pára-brisa e um campo visual claro são condições essenciais para uma condução segura.

Verifique a condição das palhetas frequentemente. Limpe-as com sabão neutro e bastante água.

Por motivo de segurança, se as palhetas não puderem ser satisfatoriamente limpas por estarem duras ou quebradiças, elas deverão ser substituídas por novas.

Substituição da palheta

Pressione a lingüeta de travamento, empurre a palheta para baixo e remova-a.



O reservatório do líquido para o sistema de lavagem do pára-brisa está localizado no lado esquerdo do compartimento do motor. Para abri-lo, puxe a tampa.

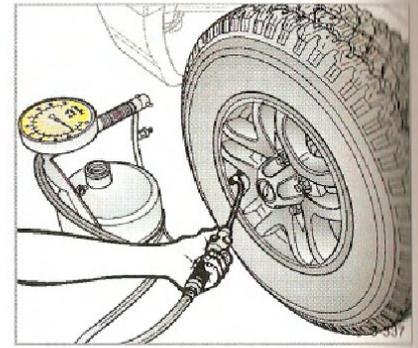
Encha-o somente com água limpa para evitar o entupimento dos injetores.

Para uma limpeza eficiente, recomendamos que se adicione à água um frasco de *Optikleen*.

Pneus

Os pneus originais de produção são adequados às características técnicas do seu veículo e proporcionam o máximo de conforto e segurança. Estes pneus são garantidos pelos fabricantes.

No caso de precisar substituir os pneus ou rodas por outros com diferentes características, antes de fazê-lo procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para discutir o assunto. A utilização de pneus ou rodas inadequadas poderá determinar a perda da garantia.



Exame da pressão dos pneus

É essencial para o conforto, segurança e duração dos pneus mantê-los inflados à pressão recomendada.

Verifique a pressão dos pneus, incluindo o da roda-de-reserva, semanalmente, antes de iniciar viagens ou ainda se for usar o veículo carregado. Os pneus devem ser verificados a frio utilizando-se um manômetro bem aferido.

As pressões dos pneus estão indicadas na etiqueta situada na coluna da porta do motorista.

Pressões incorretas nos pneus aumentam o desgaste e comprometem o desempenho do veículo, o conforto dos passageiros e o consumo do combustível. Ao contrário, a pressão pode atingir nível inferior da pressão especificada.

Não deve ser reduzida a pressão de enchimento após uma viagem, pois é normal o aumento de pressão devido ao aquecimento dos pneus.

Nota

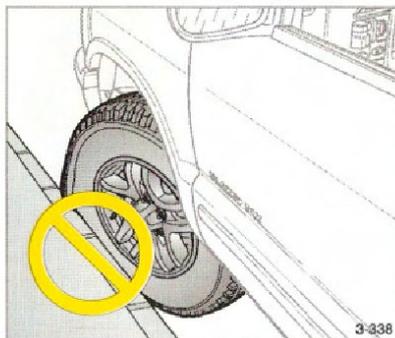
Desconsidere os comentários de que excesso ou falta de pressão dos pneus não é importante. Pneus inflados insuficientemente poderão causar:

- Vazamento de ar
- Excesso de flexão
- Excesso de aquecimento
- Sobrecarga dos pneus
- Desgaste excessivo
- Manobras difíceis
- Consumo excessivo de combustível

Pneus inflados excessivamente poderão causar:

- Desgaste irregular
- Manobras difíceis
- Suspensão dura
- Maior probabilidade de sofrer cortes, furos ou estouro num impacto brusco, como por exemplo quando atingem buracos no asfalto.

Após a verificação da pressão dos pneus, coloque novamente as tampas de proteção das válvulas dos bicos de enchimento.

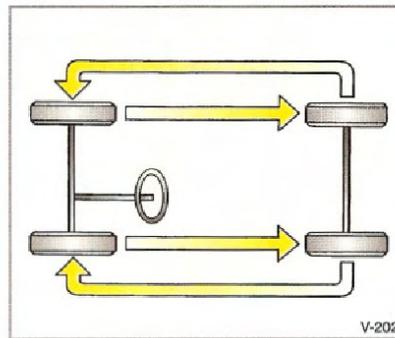


Verificação do estado dos pneus e das rodas

Os impactos contra guias de calçada podem causar estragos nas rodas e no interior dos pneus. Estes danos nos pneus, invisíveis exteriormente, ao revelarem-se mais tarde podem ser a causa de acidentes a altas velocidades. Em consequência, se precisar subir numa guia, faça-o bem devagar e se possível em ângulo reto.

Ao estacionar, tome o cuidado de verificar se os pneus não ficaram pressionados contra a guia. Periodicamente, verifique os pneus quanto ao desgaste (altura da banda de rodagem) ou estragos visíveis. O mesmo deverá ser feito em relação às rodas.

Em caso de desgaste ou estragos anormais, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para que estes sejam reparados e o alinhamento da suspensão e da direção seja aferido.



Rodízio dos pneus

Pneus dianteiros e traseiros exercem fenômenos de trabalho distintos e podem apresentar desgaste diferente dependendo diretamente da utilização nos diversos tipos de pavimentos, maneiras de dirigir, alinhamento da suspensão, balanceamento de rodas, pressão de pneus, etc.

A recomendação para o proprietário é efetuar uma auto avaliação na condição de uso do veículo, e praticar o rodízio dos pneus em intervalos curtos de quilometragem. O resultado será obter maior regularidade no desgaste da banda de rodagem e consequentemente maior alcance quilométrico.

O rodízio de pneus radiais deve ser executado como indicado na figura.

A condição dos pneus é item de verificação nas revisões periódicas nas Concessionárias ou Oficinas Autorizadas Chevrolet, as quais estão capacitadas para diagnosticar sinais de desgaste irregular ou qualquer outra avaria que comprometa o produto.

⚠ Atenção

O perigo de aquaplanagem é maior quanto menor for a profundidade dos sulcos nos pneus.

Os pneus envelhecem tanto sem ou com pouca rodagem. O pneu de reserva sem uso por um período de 6 anos só deve ser utilizado em caso de emergência; dirija em baixa velocidade quando estiver utilizando este pneu.

Após o rodízio dos pneus, é recomendada a verificação do balanceamento dos conjuntos rodas/pneus.



Reposição dos pneus

Por motivo de segurança recomenda-se substituir os pneus quando a profundidade dos sulcos, da banda de rodagem estiver próximo de 3 mm.

⚠ Atenção

A profundidade mínima para os sulcos é de 1,6 mm. Esta informação é identificada pela sigla TWI (Tread Wear Indicators), na área do "ombro" dos pneus, conforme mostrado na figura.

O pneu deve ser substituído também quando apresentar: cortes, bolhas na lateral ou qualquer outro tipo de deformação.

Na reposição, use pneus da mesma marca substituindo, de preferência, todo o jogo num mesmo eixo.

Rodas

Balanceamento das rodas

As rodas devem ser balanceadas para evitar vibrações no volante e danos ao veículo, proporcionando um rodar seguro e confortável.

Balanceie as rodas sempre que surgirem vibrações e na ocasião da troca de pneus.

Substituição

Substitua toda roda que estiver empenada, trincada ou demasiadamente oxidada. Se as porcas de roda se soltarem com frequência, substitua a roda, parafusos e porcas de roda. Se houver vazamento de ar, substitua a roda.

Consulte sua Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet se houver alguma das condições acima. Ela poderá indicar qual o tipo de roda adequada para seu veículo.

Cada nova roda deverá apresentar a mesma capacidade de carga, diâmetro, largura, e montagem idêntica à roda removida.

Se for necessário substituir alguma roda, parafusos ou porcas de roda, substitua usando somente componentes originais GM. Isto garantirá roda, parafusos e porcas apropriados para seu modelo Chevrolet.

⚠ Atenção

O uso de rodas, parafusos e porcas incorretas em seu veículo pode ser perigoso. Poderá afetar a frenagem e o manuseio de seu veículo, causar vazamento de ar nos pneus e resultar em perda de controle. Você estará sujeito à colisão em que você e outras pessoas poderão sofrer ferimentos. Use sempre roda, parafusos e porcas de reposição apropriados.

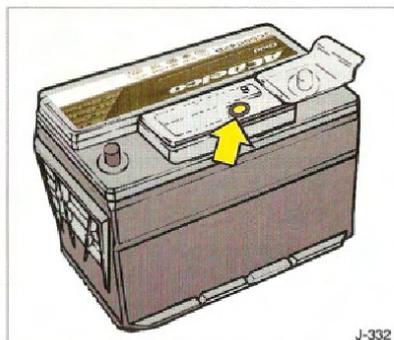
Nota

Roda incorreta também poderá resultar em problemas de vida útil de rolamentos, prejudicar a ventilação de freios, calibração de velocímetro/odômetro, alcance dos faróis, altura do pára-choque, altura livre do veículo e folga entre os pneus e a carroçaria e o chassi.

Uso de rodas de reposição

⚠ Atenção

É perigoso instalar no veículo uma roda usada. Nunca se sabe quantos quilômetros ela foi utilizada. A roda poderá falhar repentinamente e causar acidente. Nas substituições use rodas originais novas GM.



Bateria

Seu veículo está equipado com bateria AC Delco Gold, que não requer manutenção periódica. O indicador do estado de carga, localizado na sua parte superior (seta), apenas indica condições para testes da bateria. Se o veículo não for utilizado por 30 dias ou mais, desconecte o cabo negativo da bateria para não descarregá-la.



Componentes eletrônicos

Prevenção e cuidados

Para evitar avarias nos componentes eletrônicos da instalação elétrica, não se deve desligar a bateria com o motor funcionando.

Nunca dê partida ao motor enquanto a bateria estiver desligada. Quando for efetuada uma carga, desligue a bateria do veículo. Desligue primeiramente o cabo negativo e depois o cabo positivo. Tenha cuidado para não inverter a posição dos cabos.

Ao voltar a ligar, instale primeiro o cabo positivo e depois o negativo.

Cuidados com a aparência

Cuidados regulares contribuem para manter a aparência e a valorização do veículo. São também um pré-requisito para atendimento em garantia de reclamações sobre os acabamentos interno, externo e pintura. As recomendações a seguir servem para prevenir danos resultantes das influências do meio ambiente às quais o veículo está sujeito.

Limpeza externa

A melhor maneira para preservar a aparência do seu veículo é mantê-lo limpo através de freqüentes lavagens.

Lavagem

- Não deve ser feita diretamente sob o sol.
- Primeiramente, recolha a antena e afaste os limpadores do pára-brisa.
- Em seguida, jogue água em abundância em toda a carroçaria para remover a poeira.
- Não aplique jatos d'água diretamente no radiador, para não deformar a colmeia e, conseqüentemente, provocar perda de eficiência do sistema. A limpeza deve ser feita apenas com jatos de ar.
- Aplique, se quiser, sabão ou xampu neutro na área a ser lavada e, utilizando esponja ou pano macio, limpe-a enquanto enxágua. Remova a película de sabão ou xampu antes que seque.
- Use esponja ou pano diferente para a limpeza dos vidros para evitar que fiquem oleosos.
- Limpe o perfil da borracha das palhetas dos limpadores com sabão neutro e bastante água.
- Eventuais manchas de óleo, asfalto ou de tintas de sinalização de ruas podem ser removidas com querosene. Não se recomenda a lavagem total da carroçaria com este produto.
- Seque bem o veículo após a lavagem.

Aplicação de cera

Se durante a lavagem se observar que a água não se acumula em gotas na pintura, o veículo poderá ser encerado após a secagem. De preferência, a cera a ser utilizada deve conter silicone. Entretanto, peças de acabamento plástico, assim como vidros, não devem ser tratadas com cera, já que as suas manchas são dificilmente removíveis.

Polimento

Sendo a maioria dos polidores e massas para polimento existentes abrasivas, este serviço deve ser executado por postos de prestação de serviços especializados.

Limpeza interna

Muitos agentes de limpeza podem ser venenosos ou inflamáveis, e seu uso impróprio pode causar danos pessoais ou ao veículo. Portanto quando for limpar os itens de acabamento do veículo, não use solventes voláteis, tais como acetona, *thinner* ou materiais de limpeza, como branqueadores, água-de-lavadeira ou agentes redutores. Nunca use gasolina para qualquer propósito de limpeza.

É importante observar que as manchas devem ser removidas o mais rápido possível, antes que se tornem permanentes.

Carpets e estofamentos

Obtém-se uma boa limpeza empregando-se aspirador de pó ou escova para roupa.

- No caso de pequenas manchas ou sujeira leve, passe uma escova ou esponja umedecida com água e sabão-de-côco.
- Para manchas de gordura, de graxa ou óleo, retire o excesso usando uma fita adesiva. Depois, passe um pano umedecido em benzina.
- Nunca exagere na quantidade do líquido para limpeza, pois ele pode penetrar no estofamento, o que é prejudicial.
- Para limpeza de estofamento de couro use somente água e sabão neutro. Não use solventes (*thinner*, álcool, benzina, etc.) ou abrasivos (sapólio, esponja de aço, etc.), limpa vinil e ceras com silicone.

Painéis das portas, peças plásticas e peças revestidas com vinil

- Limpe-as somente com pano úmido e enxugue-as a seguir com pano seco.
- Em caso de necessidade de limpeza de gorduras ou óleos, que eventualmente tenham manchado as peças, limpe-as com pano umedecido em sabão neutro dissolvido em água e a seguir enxugue-as com pano seco.

Interruptores

Nunca aplique produtos de limpeza na região dos interruptores. A limpeza deve ser feita utilizando-se aspirador e pano úmido.

Cintos de segurança

- Conserve-os afastados de objetos de cantos vivos ou cortantes.
- Examine periodicamente os cadarços, as fivelas e os suportes de ancoragem quanto ao estado e conservação. Se estiverem sujos, lave-os com uma solução de sabão neutro e água morna. Mantenha-os limpos e secos.

Vidros

- Limpe-os freqüentemente com um pano macio limpo umedecido com água e sabão neutro, a fim de remover a película de fumaça de cigarros, poeira e eventualmente de vapores provenientes de painéis plásticos.
- Nunca use produtos de limpeza abrasivos, já que eles riscam os vidros e danificam os filamentos do desembaçador do vidro traseiro. Riscos também podem ser provocados ao serem removidos certos tipos de decaicomânicas colocadas nos vidros.

Cuidados adicionais

Avarias na pintura e deposição e materiais estranhos

Mesmo avarias provenientes de batidas de pedra e riscos profundos na pintura devem ser reparados o mais cedo possível pela sua Concessionária Chevrolet, já que a chapa de metal, quando exposta à atmosfera, entra num processo acelerado de corrosão.

Quando forem notados manchas de óleo e asfalto, resíduos de tintas de sinalização das ruas, pingos de seiva de árvores, detritos de pássaros, agentes químicos de chaminés de indústrias, sal marítimo e outros elementos estranhos depositados na pintura do veículo, este deverá ser imediatamente levado para sua remoção.

Manchas de óleo, asfalto e resíduos de tintas requerem o uso de querosene (veja *Lavagem*, sob *Limpeza externa*).

Painel dianteiro

Nota

A parte superior do painel de instrumentos e a parte interior do porta-luvas, quando expostas ao sol por tempo prolongado, podem atingir temperaturas próximas a 100°C. Portanto, nunca deixe nesses locais objetos, tais como isqueiros, fitas, disquetes de computador, compact discs, óculos de sol, etc., que possam se deformar ou até mesmo entrar em auto-combustão quando expostos a altas temperaturas. Você correrá o risco de danificar não só os objetos, como também o próprio veículo.

Manutenção da parte inferior do veículo

A água salgada e outros agentes corrosivos podem provocar o aparecimento prematuro de ferrugem ou a deterioração de componentes da parte inferior do veículo, como linha de freio, assoalho, partes metálicas em geral, sistema de escapamento, suportes, cabos de freio de estacionamento etc. Além disso, terra, lama e sujeira acumuladas em determinados locais, especialmente em cavidades dos pára-lamas, são pontos retentores de umidade.

Os efeitos danosos podem, entretanto, ser reduzidos mediante lavagem periódica da parte inferior do veículo.

Pulverização

Não pulverize com óleo a parte inferior do veículo. O óleo pulverizado danifica os coxins, buchas de borracha, mangueiras etc., além de reter o pó quando o veículo circula em regiões poeirentas.

Parte inferior das portas

As aberturas localizadas na região inferior das portas servem para permitir a saída de água proveniente de lavagens ou chuvas. Devem ser mantidas desobstruídas para evitar a retenção de água, que ocasiona ferrugem.

Rodas de alumínio

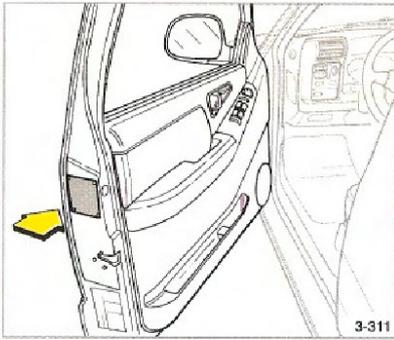
As rodas de alumínio recebem uma camada de proteção semelhante à pintura do veículo. Não use produtos químicos, polidores, produtos abrasivos para limpeza ou escovas abrasivas, pois os mesmos poderão danificar a camada de proteção das rodas.

Compartimento do motor

Não o lave desnecessariamente. Antes da lavagem, proteja o alternador, o módulo da ignição eletrônica e o reservatório do cilindro-mestre com plásticos.

Evite a lavagem do compartimento do motor com produtos solventes e/ou derivados que agredam componentes plásticos e de borracha.

	Página		Página
Plaqueta indicativa de carga	8-2	Diferencial (redução)	8-14
Número de identificação do veículo (VIN)	8-3	Caixa de transferência (redução)	8-14
Plaqueta de identificação do ano de fabricação	8-3	Geometria da direção	8-14
Carga útil (passageiros e bagagens)	8-4	Diâmetro de giro	8-14
Tara	8-5	Freios	8-15
Tabela de especificação de peso do veículo	8-6	Capacidades de lubrificantes e fluidos em geral	8-15
Dimensões gerais do veículo	8-7	Equipamento elétrico do motor	8-16
Motor	8-10	Tabela de lubrificantes e fluidos recomendados, verificações e trocas	8-17
Controle de emissões	8-11	Rodas e pneus	8-18
Ruídos veiculares	8-11	Pressão dos pneus	8-18
Nível de opacidade (índice de fumaça) em aceleração livre – motor Diesel	8-12	Fusíveis – Capacidades (ampère) e circuitos elétricos protegidos	8-19
Caixa-de-mudanças	8-13		
Rotação de corte de injeção de combustível	8-13		



Plaqueta indicativa de carga

Localização

Está localizada na porta do lado do motorista próximo à fechadura e indica as capacidades de carga a serem observadas para o veículo, a saber:

Peso máximo permissível nos eixos dianteiro e traseiro. É o peso máximo admissível em cada eixo, considerando-se a resistência dos materiais, capacidade de carga dos pneus, rodas, molas, eixos etc.

Tara. É o peso do veículo em ordem de marcha (veículo descarregado, totalmente abastecido com água, óleo e combustível).

Lotação: É o peso da carga útil máxima permitida. Certifique-se de considerar como parte da carga, o peso dos passageiros e dos acessórios ou equipamentos instalados fora da fábrica. Consulte uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet.

Para o transporte de itens removíveis, pode ser necessário limitar o número de passageiros. Verifique o peso do veículo antes de adquirir e instalar novos equipamentos.

Nota

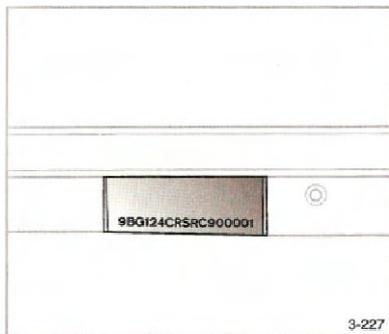
Sua garantia não cobre falhas em componentes ou peças causadas por excesso de carga.

Peso bruto total. É o peso máximo admissível para o veículo, isto é, a soma do peso do veículo em ordem de marcha (veículo descarregado, totalmente abastecido com água, óleo e combustível) e da carga útil máxima permitida.

Peso bruto total combinado. É o peso máximo admissível quando o veículo estiver tracionando o reboque, isto é, a soma do peso bruto do veículo com o peso do elemento rebocado.

Nota

Os pesos nos eixos dianteiro e traseiro somados não devem exceder o peso bruto total do veículo, ou seja, quando o eixo dianteiro está no limite de capacidade de carga, o eixo traseiro pode ser carregado somente até o veículo atingir seu peso bruto total, e vice-versa.



Número de identificação do veículo (VIN)

Localização

Etiquetas autocolantes. Coluna da porta do lado direito; compartimento do motor e assoalho do lado direito do banco do acompanhante.

Gravação. Pára-brisa, vidro traseiro e vidros laterais.

Estampagem. Face lateral externa da longitudinal do lado direito, abaixo da porta do lado do passageiro.

Aparece também no Certificado de Registro do veículo, sob o título *Identificação*. Para obter a 2ª via dos adesivos, dirija-se a uma Concessionária Chevrolet, a qual fornecerá as devidas informações.



Plaqueta de identificação do ano de fabricação

A plaqueta de identificação do ano de fabricação do veículo está fixada na coluna da porta direita.

Carga útil (kg) (Passageiros e bagagens)

S10 Cabine Simples

Sem condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	810
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.065

Com condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	795
Motor 4.3L gasolina De Luxe	750
Motor 4.3L gasolina 4x4 De Luxe	750
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.050
Motor 2.8L Diesel 4x4 De Luxe	1.010

S10 Cabine Dupla

Sem condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	810
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.060

Com condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	795
Motor 4.3L gas. De Luxe/Executive	750
Motor 4.3L gas. 4x4 De Luxe/Executive	750
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.045
Motor 2.8L Diesel 4x4 De Luxe	1.010

Blazer

Sem condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	750
---------------------	-----

Com condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	735
Motor 4.3L gas. DLX/EXECUTIVE	780
Motor 4.3L gas. DLX/EXECUTIVE*	750
Motor 4.3L gas. 4x4 DLX/EXECUTIVE	780
Motor 4.3L gas. 4x4 DLX/EXECUTIVE*	750
Motor 2.8L Diesel DLX	1.010

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.

Tara (kg)

S10 Cabine Simples

Sem condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	1.470
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.735

Com condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	1.485
Motor 4.3L gasolina De Luxe	1.610
Motor 4.3L gasolina 4x4 De Luxe	1.665
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.750
Motor 2.8L Diesel 4x4 De Luxe	1.790

S10 Cabine Dupla

Sem condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	1.630
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.855

Com condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	1.580
Motor 4.3L gas. De Luxe/Executive	1.770
Motor 4.3L gas. 4x4 De Luxe/Executive	1.850
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.870
Motor 2.8L Diesel 4x4 De Luxe	1.905

Blazer

Sem condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	1.690
---------------------	-------

Com condicionador de ar

Motor 2.2L gasolina	1.705
Motor 4.3L gas. DLX/EXECUTIVE	1.820
Motor 4.3L gas. DLX/EXECUTIVE*	1.850
Motor 4.3L gas. 4x4 DLX/EXECUTIVE	1.900
Motor 4.3L gas. 4x4 DLX/EXECUTIVE*	1.930
Motor 2.8L Diesel DLX	1.875

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.

Tabela de especificação de peso do veículo (kg)

S10 Cabine Simples

	Peso bruto total	Peso permissível		Peso bruto total combinado	
		Eixo dianteiro	Eixo traseiro	Reboque sem freio	Reboque com freio
Motor 2.2L gasolina STD	2.280	965	1.315	2.730	3.270
Motor 4.3L gasolina De Luxe	2.360	1.050	1.310	2.810	3.720
Motor 4.3L gasolina 4x4 De Luxe	2.415	1.080	1.335	2.865	3.720
Motor 2.8L Diesel 4x4 STD/De Luxe	2.800	1.155	1.645	3.250	3.720

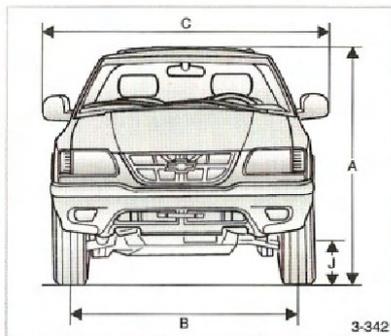
S10 Cabine Dupla

	Peso bruto total	Peso permissível		Peso bruto total combinado	
		Eixo dianteiro	Eixo traseiro	Reboque sem freio	Reboque com freio
Motor 2.2L gasolina STD	2.440	1.125	1.315	2.890	3.270
Motor 4.3L gas. De Luxe/Executive	2.520	1.150	1.370	2.960	3.720
Motor 4.3L gas. 4x4 De Luxe/Executive	2.600	1.115	1.485	3.050	3.720
Motor 2.8L Diesel STD/De Luxe 4x4	2.915	1.230	1.685	3.365	3.720

Blazer

	Peso bruto total	Peso permissível		Peso bruto total combinado	
		Eixo dianteiro	Eixo traseiro	Reboque sem freio	Reboque com freio
Motor 2.2L gasolina STD	2.440	1.125	1.315	2.890	3.270
Motor 4.3L gasolina DLX/EXECUTIVE	2.600	1.060	1.540	3.050	3.720
Motor 4.3L gasolina DLX/EXECUTIVE*	2.600	1.060	1.540	3.050	4.310
Motor 4.3L gas. 4x4 DLX/EXECUTIVE	2.680	1.130	1.550	3.130	3.720
Motor 4.3L gas. 4x4 DLX/EXECUTIVE*	2.680	1.130	1.550	3.130	4.310
Motor 2.8L Diesel DLX	2.885	1.190	1.695	3.335	3.720

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.

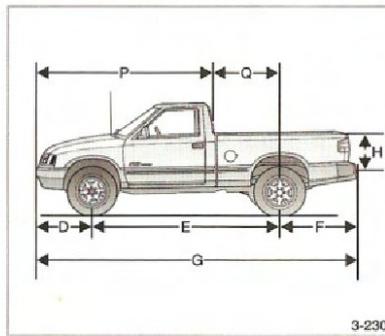


3-342

Dimensões gerais do veículo (mm)

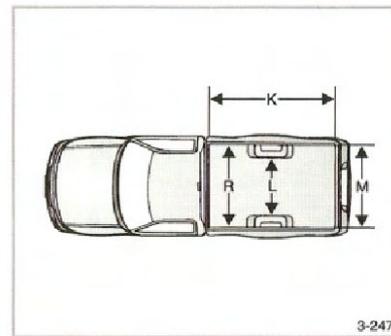
S10 Cabine Simples

A	Altura total (veículo descarregado)	1.650
B	Bitola dianteira Bitola traseira	1.454 1.399
C	Largura total (espelho a espelho)	2.010
J	Vão livre (veículo carregado)	156



3-230

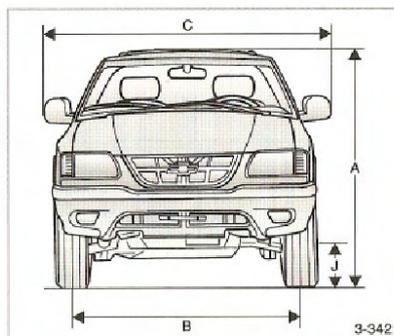
D	Distância entre o centro da roda dianteira e o pára-choque dianteiro	881
E	Distância entre eixos	2.750
F	Distância entre o centro da roda traseira e o pára-choque traseiro	1.154
G	Comprimento total	4.779
H	Altura do chão à borda	430
P	Comprimento da cabine	2.680
Q	Distância entre o centro da roda traseira à parede dianteira da caçamba	920



3-247

K	Comprimento total interno	1.840
L	Largura entre as caixas de rodas	1.002
M	Largura do vão da porta	1.322
R	Largura interna da caçamba	1.435

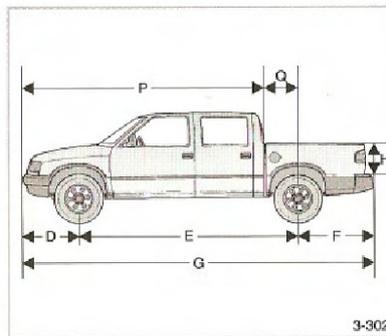
8-7



3-342

S10 Cabine Dupla

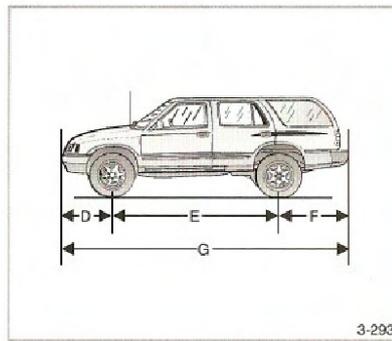
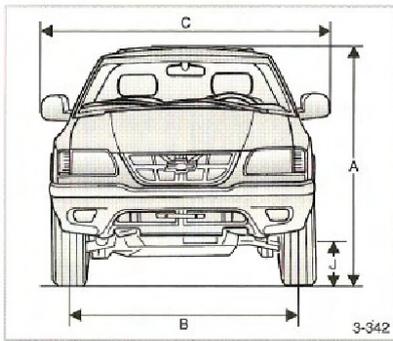
A	Altura total (veículo descarregado)	1.640
B	Bitola dianteira Bitola traseira	1.454 1.399
C	Largura total (espelho a espelho)	2.010
J	Vão livre (veículo carregado)	160



3-302

D	Distância entre o centro da roda dianteira e o pára-choque dianteiro	881
E	Distância entre eixos	3.122
F	Distância entre o centro da roda traseira e o pára-choque traseiro	1.162
G	Comprimento total	5.165
H	Altura do chão à borda	430
K	Comprimento total interno	1.477
L	Largura entre as caixas de rodas	1.002
M	Largura do vão da porta	1.322
P	Comprimento da cabine	3.424
Q	Distância entre o centro da roda traseira à parede dianteira da caçamba	563
R	Largura interna da caçamba	1.438

8-8



Blazer

A	Altura total (veículo descarregado)	1.640
B	Bitola dianteira	1.454
	Bitola traseira	1.399
C	Largura total (espelho a espelho)	2.012
J	Vão livre (veículo carregado)	160

D	Distância entre o centro da roda dianteira e o pára-choque dianteiro	881
E	Distância entre eixos	2.718
F	Distância entre o centro da roda traseira e o pára-choque traseiro	1.009
G	Comprimento total	4.608

Motor

	Motor 2.2L MPFI	Motor 4.3L MPFI	Motor 2.8L Diesel
Tipo	Longitudinal, dianteiro	Longitudinal, dianteiro	Longitudinal, dianteiro
Número de cilindros	4, em linha	6, em V	4, em linha
Número de mancais principais	5	4	5
Ordem de ignição / injeção	1 - 3 - 4 - 2	1 - 6 - 5 - 4 - 3 - 2	1 - 3 - 4 - 2
Diâmetro interno do cilindro	86 mm	101,6 mm	93 mm
Curso do êmbolo	94,6 mm	88,4 mm	103 mm
Razão de compressão	9,2:1	9,1:1	17,8:1
Cilindrada	2.198 cm ³	4.300 cm ³	2.800 cm ³
Rotação da marcha-lenta	850 - 950 rpm	600 - 700 rpm	720 - 780 rpm
Potência máxima líquida*	83,1 kW (113 CV) a 4.800 rpm	132,3 kW (180 CV) a 4.200 rpm	97 kW (132 CV) a 3.600 rpm
Momento de força (torque) máximo líquido*	18,8 daN.m (19,2 kgf.m) a 2.800 rpm	34,0 daN.m (34,7 kgf.m) a 2.600 rpm	33,3 daN.m (34 kgf.m) a 1.800 rpm

* ABNT NBR ISO 1585

Controle de emissões

Motores a gasolina

- A emissão máxima de CO (monóxido de carbono), na rotação de marcha-lenta e ponto de ignição (avanço inicial) especificados, deve ser até 0,5%. Estes valores são válidos para combustível padrão especificado para teste de emissões.
- Este veículo está em conformidade com o PROCONVE (Programa de Controle de Poluição do Ar para Veículos Automotores).
- A emissão de gases do cárter do motor para atmosfera deve ser nula em qualquer regime do veículo.
- Este veículo possui um sistema antipolvente de gases evaporados do tanque de combustível (veículo a gasolina).

Nota

Não existe ajuste externo da rotação da marcha-lenta. O ajuste da porcentagem de CO e da rotação da marcha-lenta são feitos eletronicamente através do módulo de controle eletrônico – ECM.

O motor foi projetado para utilizar gasolina comum (octanagem de no mínimo 87 unidades de índice antidetonante), sem chumbo e do tipo C (com 22% ± 1% de álcool etílico anidro) em atendimento a Resolução CONAMA Nº 18/86 – PROCONVE (Programa de Controle de Poluição do Ar para Veículos Leves) e a Portaria ANP nº 71/98.

- Procure usar sempre gasolina aditivada à venda nos postos de abastecimento.

Nota

O uso de gasolina diferente da especificada poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos à componentes do sistema de alimentação e do próprio motor que não são cobertos pela garantia.

Motores Diesel

Os motores Diesel que equipam os veículos S10 e Blazer estão em conformidade com a legislação de emissões vigente (CONAMA Fase IV).

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a Resolução 01-CONAMA 01/93 e 08/93 de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (com o veículo parado):

- S10 equipada com motor 2.2L a gasolina 86,8 dB (A)
- Blazer equipada com motor 2.2L a gasolina 85,6 dB (A)
- S10/Blazer equipadas com motor 4.3L a gasolina 91,1 dB (A)
- Blazer equipada com motor 4.3L a gasolina (trans. aut.) 90,5 dB (A)
- S10/Blazer equipadas com motor 2.8L Diesel 93,0 dB (A)

É importante que todo o serviço de manutenção seja executado de acordo com o *Plano de Manutenção Preventiva* para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

8-11

Nível de opacidade (índice de fumaça) em aceleração livre – motor Diesel

Este veículo está em conformidade com as Resoluções CONAMA Nº 16/95 vigentes na data de sua produção.

Os índices de fumaça em aceleração livre estão expressos em m^{-1} (coeficiente de absorção de luz) conforme ensaios realizados com combustível de referência, especificado nas Resoluções vigentes do CONAMA.

Um adesivo de cor amarela mostrando o valor de índice de fumaça em aceleração livre está fixado na **coluna "B" da porta do lado direito** do veículo.

Os valores apresentados nesta tabela só serão válidos para motores e/ou veículos conforme o programa de manutenção do fabricante e podem ser influenciados por fatores tais como:

- Restrição na admissão do ar causada por filtro de ar sujo ou obstrução no captador.
- Contrapressão de escape causado por obstrução na tubulação do escapamento.
- Ponto de injeção incorreto causado por erro no sincronismo da bomba injetora.

- Pressão de abertura dos bicos irregular, causado por regulagem incorreta dos mesmos.
- Obstrução dos furos de injeção, engripamento de agulha do injetor e a qualidade da pulverização causada pelo mau estado dos bicos injetores.
- Queima incompleta de combustível, causada pela sua contaminação ou má qualidade.

Motor	Velocidade angular em marcha lenta	Velocidade angular em máxima livre	Índice de fumaça em aceleração livre	
			< 350 m	> 350 m
2.8L Diesel	720 – 780 rpm	4 400 rpm	1,65	1,71

Caixa-de-mudanças

Marchas	Reduções			
	Modelos equipados com motor 2.2 MPFI	Modelos equipados com motor 2.8 Diesel	Modelos equipados com motor 4.3 MPFI	Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática
1ª	4,68:1	4,01:1	3,49:1	3,06:1
2ª	2,44:1	2,32:1	2,16:1	1,62:1
3ª	1,50:1	1,40:1	1,40:1	1,00:1
4ª	1,00:1	1,00:1	1,00:1	0,70:1
5ª	0,81:1	0,73:1	0,78:1	—
Ré	3,94:1	3,55:1	3,55:1	2,29:1

Rotação de corte de injeção de combustível

Marchas	Motor 2.2 MPFI c/ pneu 205/75 R15	Motor 2.2 MPFI c/ pneu 235/75 R15	Motor 4.3 MPFI c/ pneu 235/75 R15
	Velocidade máxima (km/h)	Velocidade máxima (km/h)	Velocidade máxima (km/h)
1ª	36	38	56
2ª	69	73	90
3ª	112	119	139
4ª	150	150	180
5ª	150	150	180
Rotação de corte	6.400 rpm	6.400 rpm	5.600 rpm

Diferencial (redução)

	Modelos equipados com motor 2.2L MPFI	Modelos equipados com motor 2.8L Diesel	Modelos equipados com motor 4.3L MPFI
Eixo dianteiro (4x4)	—	4,27:1	3,73:1
Eixo traseiro	4,78:1	4,27:1	3,73:1

Caixa de transferência (redução)

Motor 2.8L Diesel/4.3L MPFI	2,72:1
-----------------------------	--------

Geometria da direção

Item	Dianteiro	Traseiro
Queda das rodas (câmbor)*	-0°30' a +0°30'	—
Câster*	2°30' a 3°30'	—
Convergência das rodas*	0°12' a 0°24'	—

* Valores a serem verificados, preferencialmente, numa Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Diâmetro de giro

		Guia a guia	Parede a parede
S10 Cabine Simples	4x2	11,80 m	12,30 m
S10 Cabine Simples	4x4	12,50 m	13,00 m
S10 Cabine Dupla	4x2	12,90 m	13,40 m
S10 Cabine Dupla	4x4	13,80 m	14,30 m
Blazer	4x2	11,70 m	12,20 m
Blazer	4x4	12,50 m	13,00 m

Freios

Freios de serviço	– Tipo:	Hidráulico, com 2 circuitos independentes em paralelo e auxiliar a vácuo
	– Dianteiro:	A disco
	– Traseiro:	A tambor auto-ajustável

Fluido utilizado DOT 3 para freios a disco

Freio de estacionamento Mecânico, atuante nas rodas traseiras

Capacidades de lubrificantes e fluidos em geral

	Motor 2.2L MPFI	Motor 4.3L MPFI	Motor 2.8L Diesel
Cárter do motor (sem o filtro de óleo)	3,75 litros	3,80 litros	7,00 litros
Filtro de óleo	0,50 litro	0,50 litro	1,00 litro
Caixa-de-mudanças – manual	2,40 litros	2,28 litros	2,28 litros
– automática (com conversor de torque)	—	10,90 litros	—
– automática (sem conversor de torque)	—	5,90 litros	—
Caixa de transferência	—	—	1,20 litros
Sistema de arrefecimento – sem condicionador de ar	8,3 litros	—	9,7 litros
– com condicionador de ar	10,1 litros	12,2 litros	10,0 litros
Eixo traseiro	1,20 litros	1,60 litros	1,60 litros
Eixo dianteiro (4x4)	—	1,20 litros	1,20 litros
Sistema de freio	0,77 litro	0,77 litro	0,77 litro
Sistema do lavador de pára-brisa	3,50 litros	3,50 litros	3,50 litros
Sistema de direção hidráulica	1,00 litro	0,64 litro	1,26 litros
Tanque de combustível*			
S10 (Cabine Dupla)	67,00 litros	67,00 litros	67,00 litros
S10 (demais modelos)	70,00 litros	70,00 litros	70,00 litros
Blazer	70,00 litros	70,00 litros	70,00 litros
Reserva do tanque de combustível			
S10 (todos os modelos)	aproxim. 11,00 litros	aproxim. 11,00 litros	aproxim. 11,00 litros
Blazer	aproxim. 10,00 litros	aproxim. 10,00 litros	aproxim. 10,00 litros
Sistema condicionador de ar	850 gramas	850 gramas	850 gramas

* Se o veículo permanece imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado apenas em pequenos percursos, adicione um frasco de aditivo AC Delco, peça nº 93 205 330, a cada 4 encheimentos do tanque de combustível.

Equipamento elétrico do motor

Bateria

Tensão	12 Volts
Capacidade	54 Ampères/hora

Alternador

Capacidade	– Motor 2.2L	– Veículo sem condicionador de ar	70 Ampères
	– Motor 2.2L	– Veículo com condicionador de ar	100 Ampères
	– Motor 2.8L Diesel/Motor 4.3L		100 Ampères

Velas

Tipo:	Motor 2.2L	BPR5ES-11
	Motor 4.3L	AC41-392
Folga dos eletrodos:	Motor 2.2L	1,0 – 1,1 mm
	Motor 4.3L	1,40 – 1,64 mm

Distribuidor

Característica do avanço	Mapeado
--------------------------	---------

Bomba injetora (motor Diesel)

Tipo	Bosch VE ROTATIVA / DISTRIBUIDORA
Sentido de rotação	Horário
Início da injeção estática (antes do PMS)	1,60 + 0,1 mm

Turbo alimentador

Tipo	MITSUBISHI TF035 HM-12T-6
Pressão de trabalho	0,8 – 1,25 bar

Tabela de lubrificantes e fluidos recomendados, verificações e trocas

Item	Definição	Verificação do nível	Troca
Motor gasolina	Óleo SAE-10W40, SAE-15W40, SAE-20W40 ou SAE-20W50 (API-SF AC Delco nº 93 231 105, API-SG ou API-SH AC Delco nº 93 231 108)	Semanalmente	Veja instruções na seção 7, sob <i>Motor</i>
Motor Diesel	Óleo SAE-15W40, CCMCD3, CCMD5, API CF-4	Diariamente	Veja instruções na seção 7, sob <i>Motor</i>
Caixa-de-mudanças manual – motor 2.2L	Óleo lubrificante 80W90 HDCF AC Delco nº 93 231 111	Em todas as revisões	Aos 15.000 km e a cada 30.000 km
Caixa-de-mudanças manual – motor 4.3L e motor 2.8L Diesel	Óleo para transmissão mecânica (STF) AC Delco nº 93 278 069	Em todas as revisões	Em condições normais não necessita troca. Em condições severas a cada 60.000 km
Caixa-de-mudanças automática	Óleo Dexron III AC Delco nº 93 295 145	Em todas as revisões	A cada 60.000 km ou 4 anos* A cada 45.000 km ou 3 anos**
Caixa de transferência	Óleo Dexron III AC Delco nº 93 295 145	Em todas as revisões	Não necessita troca se o uso da tração 4x4 é esporádico. Em uso constante da tração 4x4, trocar a cada 45.000 km
Eixo dianteiro e traseiro	Óleo lubrificante SAE 85W140 AC Delco nº 93 231 110	Em todas as revisões	Aos 15.000 km e a cada 30.000 km
Freios	Fluido para freio DOT 3 nº 52 273 000	—	A cada 30.000 km ou 2 anos
Caixa-de-direção hidráulica	Óleo Dexron III AC Delco nº 93 295 145	Em todas as revisões	Não necessita troca
Juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção	Graxa nº 2 à base de sabão de lítio	—	A cada 15.000 km* A cada 5.000 km**
Sistema de arrefecimento	Líquido protetor para radiador coolant AC Delco nº 93 201 700	Semanalmente	Motor 4.3L: A cada 15.000 km ou 1 ano Motor 2.2L/Diesel: A cada 30.000 km ou 2 anos
Embreagem hidráulica	Fluido DOT 4 AC Delco nº 93 202 290	—	—
Articulação do braço da embreagem	Graxa nº 2 EP, à base de sabão de lítio	—	A cada 15.000 km
Junta elástica da árvore longitudinal	Graxa nº 2 EP, à base de sabão de lítio	—	A cada 15.000 km

* Condições normais de uso

** Condições severas de uso

Rodas e pneus

Especificações

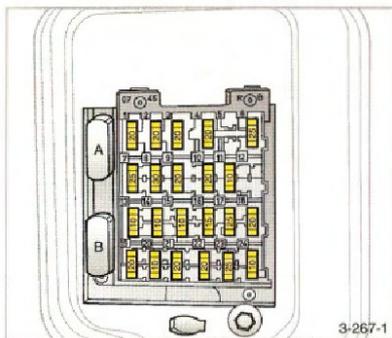
Modelo do veículo	Rodas		Pneus	
	Normais de produção	Opcionais	Normais de produção	Opcionais
S10 motor 2.2 MPFI	6X15 (estampada)	7x15 (estampada)	205/75 R15	225/75 R15
S10 motor Diesel	7x15 (estampada)	—	225/75 R15	—
S10 De Luxe motor Diesel	7x15 (alumínio)	—	225/75 R15	—
S10 De Luxe/Executive motor 4.3L	7x15 (alumínio)	—	235/75 R15	—
Blazer STD motor 2.2L	7x15 (alumínio)	—	225/75 R15	—
Blazer DLX/EXECUTIVE	7x15 (alumínio)	—	235/75 R15	—

Pressão dos pneus*

Dimensão dos pneus	Sem carga		Carga máxima	
	Dianteiros	Traseiros	Dianteiros	Traseiros
205/75 R15	31(2,18)	28 (1,97)	35 (2,46)	40 (2,80)
225/75 R15	31(2,18)	28 (1,97)	45 (3,16)	50 (3,51)
235/75 R15	35 (2,46)	30 (2,11)	45 (3,16)	50 (3,51)
225/75 R15**	31 (2,18)	28 (1,97)	45 (3,16)	50 (3,51)
235/75 R15**	35 (2,46)	30 (2,11)	45 (3,16)	50 (3,51)

* Válido para calibragem de pneus a frio. A primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses é em kgf/cm². Para percursos longos a velocidades altas, mantidas por mais de uma hora, adicionar 2 lbf/pol² (0,150 kgf/cm²) em cada pneu.

** Para veículos com capacidade de carga até 1 tonelada.



Fusíveis – Capacidades (ampère) e circuitos elétricos protegidos

1	20A	Sinalizador de advertência, luz indicadora de freio e brake light, alarme sonoro das luzes, da chave de ignição e do uso do cinto de segurança
2	20A	Buzina, luzes de cortesia e iluminação do porta-luvas, console no teto, acendedor de cigarros, sirene do alarme antifurto, módulo das travas elétricas das portas com controle remoto
3	20A	Farol alto, farol baixo e luz de estacionamento, iluminação do compartimento do motor e luz de leitura

4	20A	Indicadores e iluminação do painel de instrumentos, ventilador do radiador, solenóide de corte de combustível (Diesel), alimentação sensor SNEF, relé da bomba de combustível, interruptor eixo dianteiro (4x4), módulo (4x4), relé compressor A/C (V6), módulo temporizador desembaçador do vidro traseiro, módulo do alarme antifurto, módulo da trava elétrica das portas, módulo de alarme interno e módulo Air bag (Redundant)
5	10A	Sistema "Air bag"
6	25A	Compressor A/C, sistema de ventilação interna, sistema de controle de ar externo
7	25A	Alimentação do conector de diagnose ALDL
8	30A	Desembaçador do vidro traseiro (Blazer)
9	20A	Bomba de combustível, alimentação ECM e VCM, relé auxiliar da bomba de combustível e sistema antiblocante de freio ABS
10	20A	Módulo ECM, válvula EGR, injetor de combustível (motor 2.2L), bobina de ignição (V6), injetores de combustível (V6) e sensor Crank (V6)
11	10A	Luz de leitura, interruptor do lavador/limpador do vidro traseiro, módulo do alarme antifurto e espelho elétrico

12	—	Não utilizado
13	10A	Sistema de áudio
14	10A	Iluminação dos instrumentos
15	10A	Compressor A/C (V6)
16	15A	Luz de ré, indicadores de direção e interruptor da alavanca do assoalho (caixa-de-mudanças automática)
17	25A	Limpador e lavador do pára-brisa
18	20A	Alimentação VCM, alimentação módulo ABS, interruptor freio alimentação DRAC, módulo de velocidade de cruzeiro
19	20A	Módulo 4x4, alarme antifurto
20	10A	Relé auxiliar de partida (V6)
21	20A	Farol de neblina
22	20A	Sensor de oxigênio (V6), sensor de posição do eixo de comando (V6), sensor de fluxo de massa de ar (V6), módulo de controle do veículo (VCM)
23	25A	Limpador e lavador do vidro traseiro
24	10A	Interruptor NSBU (caixa-de-mudanças automática)
A	30A	Disjuntor da trava elétrica das portas
B	30A	Disjuntor do acionador elétrico dos vidros

8-19

Plano de manutenção preventiva

9

	Página
Revisão por tempo ou quilometragem	9-2
Revisão especial	9-2
Teste de rodagem	9-3
Plano de manutenção preventiva	9-4

Nota

Para obter uma utilização econômica e segura e garantir um bom preço de revenda do seu veículo, é de importância vital que todo o serviço de manutenção seja executado com a frequência recomendada.

Tempo decorrido ou quilometragem percorrida determinam quando o veículo deve ser submetido à próxima inspeção (veja na seção 11, *Certificado de Garantia*).

Nunca efetue você mesmo quaisquer reparações ou regulagem no motor, chassi e componentes de segurança. Por falta de conhecimento, poderá infringir leis de proteção ao meio ambiente ou de segurança. A execução do trabalho de forma inadequada poderá comprometer a sua própria segurança e a dos outros usuários da estrada.

Revisão por tempo ou quilometragem

O Plano de Manutenção Preventiva prevê inspeções a cada 15 000 km. Se, porém, o veículo é pouco utilizado e este limite não for atingido no decorrer de um ano, então devem-se efetuar os serviços de manutenção em bases anuais, e não em função da quilometragem.

Revisão especial

Ela deve ser executada ao término do primeiro ano de uso ou aos 15 000 km rodados (o que ocorrer primeiro), sem ônus para você – com exceção dos itens de consumo normal que constam no Certificado de Garantia – veja instruções sob *Responsabilidade do Proprietário*. Esta revisão poderá ser feita em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet mediante a apresentação do cupom existente no final do Certificado de Garantia, respeitados os limites de quilometragem indicados (veja instruções sob *Normas de Garantia*).

9-2

Teste de Rodagem

Este teste é parte integrante do Plano de Manutenção Preventiva e deve ser, preferencialmente, executado antes e depois de toda revisão, pois assim, eventuais irregularidades ou necessidades de ajustes serão percebidas e poderão ser corrigidas.

ANTES DO TESTE DE RODAGEM

No compartimento do motor

1. Verificar quanto a vazamentos, corrigir ou completar:

- Reservatório dos lavadores do pára-brisa e do vidro traseiro.
- Reservatório do sistema de arrefecimento do motor.

2. Verificar e corrigir, se necessário:

- Conexões e encaminhamiento dos fios elétricos.
- Fixação e encaminhamiento das mangueiras de vácuo, de combustível e do sistema de arrefecimento.

3. Verificar quanto a elementos soltos e corrigir, se necessário.

Com o veículo no chão

Verificar, ajustar ou corrigir, se necessário:

- Aperto dos parafusos das rodas.
- Pressão e estado dos pneus (inclusive pneu-de-reserva).
- Funcionamento de todos os acessórios e opcionais.

Por baixo do veículo

Examinar e corrigir, se necessário:

- Parte inferior do veículo quanto a eventuais danos e elementos faltantes, soltos ou danificados.
- Amortecedores quanto a vazamentos.

NO TESTE DE RODAGEM

1. Efetuar o teste de rodagem percorrendo, de preferência, vias com condições variadas e mais representativas possível das condições reais de utilização do veículo (asfalto, paralelepípedo, subidas íngremes, curvas fechadas etc.).

2. Verificar e corrigir, se necessário:

- Funcionamento dos instrumentos do painel e luzes indicadoras.
- Alavanca de sinalização de direção quanto ao retorno automático à posição de repouso, após as curvas.
- Volante de direção quanto à inexistência de folga na posição central, retorno automático após as curvas e o seu alinhamento durante deslocamento em linha reta.

Motor e conjunto de transmissão quanto ao desempenho durante as acelerações e desacelerações, marcha-lenta, marcha constante e nas reduções de marcha.

Eficiência dos freios de serviço e estacionamento.

Estabilidade do veículo em curvas e pistas irregulares.

3. Eliminar os eventuais ruídos constatados durante o teste.

9-3

Plano de Manutenção Preventiva

Verificações periódicas (realizadas pelo proprietário)

- Filtro do combustível e sedimentador (motor Diesel): drenar as impurezas a cada abastecimento de combustível. (Veja instruções na seção 7, sob *Drenagem*).
- Reservatório de expansão do sistema de arrefecimento (motor a gasolina e Diesel): verificar o nível da solução **semanalmente** e completar, se necessário com Aditivo AC Delco 93.201.700, na proporção adequada.
- Óleo do motor: verificar o nível **semanalmente** e completar, se necessário (motor a gasolina e Diesel).
- Reservatório do lavador do pára-brisa: verificar o nível **semanalmente** e completar, se necessário.
- Pneus: verificar a calibragem **semanalmente**, inclusive do pneu sobressalente.
- Freio de estacionamento: verificar se ao parar o veículo o freio de estacionamento está funcionando corretamente.

Intervalo máximo para troca de óleo do motor (trocar com o motor quente)

(Veja instruções na seção 8, sob *Lubrificantes recomendados*).

Motor gasolina

- Em condições severas de uso:** a cada 4.000 ou 3 meses, o que primeiro ocorrer. (Veja instruções na seção 7, sob *Troca de óleo*).
- Em condições normais de uso:** a cada 10.000 ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.
- Examinar quanto a vazamentos.
- Trocar o filtro de óleo do motor na primeira troca de óleo; as seguintes, a cada duas trocas de óleo do motor.

Motor Diesel

- Primeira troca:** óleo lubrificante e filtro de óleo aos 5.000 km, ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.
- Após a primeira troca:** o óleo lubrificante e filtro de óleo devem ser obrigatoriamente trocados no máximo a cada 10.000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

9-4

Condições severas de uso do veículo

São consideradas condições severas:

- A. Quando a maioria dos percursos exige o uso de marcha-lenta por longo tempo ou a operação contínua em baixa rotação freqüente (como o "anda-e-pára" do tráfego urbano).
- B. Operação freqüente como reboque de trailer ou carreta.
- C. Utilização como táxi, veículo de polícia ou atividade similar.
- D. Freqüentes corridas de curta distância, sem dar ao motor tempo suficiente para que ele atinja sua temperatura normal de funcionamento.
- E. Longos percursos em estradas poeirentas (sem calçamento ou com muita incidência de terra ou areia).
- F. Para veículos que operam predominantemente em regiões onde o teor de enxofre no combustível seja superior a 1%.

Quando o veículo for utilizado sob condições severas alguns serviços de manutenção deverão ser realizados com maior freqüência. Veja tabela abaixo dos itens que requerem intervalos de manutenção menores.

Condições	Serviços a serem executados	Intervalo
A - B - C - D - E	Trocar o óleo do motor (gasolina)	A cada 4.000 km ou 3 meses
A - B - C - D - E	Trocar o filtro de óleo do motor (gasolina)	Na 1ª troca de óleo do motor; as seguintes a cada 2 trocas de óleo
A - B - C - D - E - F	Trocar o óleo e o filtro de óleo do motor Diesel	A cada 5.000 km ou 3 meses
E	Verificar e limpar o elemento do filtro de ar	A cada troca de óleo do motor
E	Limpar e lubrificar as dobradiças, limitadores e fechaduras das portas e do capô do motor	A cada 5.000 km
E	Aplicar grafita nos tambores das fechaduras das portas	A cada 5.000 km
B - C - E	Verificar quanto a folga, danos e lubrificar as juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção	A cada 5.000 km
E	Substituir o elemento do filtro de ar	A cada 15.000 km

10.000 km

- Efetuar o rodízio de pneus. (Veja instruções na seção 7, sob *Rodízio de pneus*).
- Trocar o filtro de combustível (motor Diesel) a cada 10.000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados	
Teste de rodagem											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Verificar o veículo quanto a eventuais irregularidades. Fazer o teste de rodagem antes e depois da revisão.
Motor Gasolina											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de combustível: Adicionar aditivo AC Delco, peça nº 93 205 330 para motores a gasolina.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Velas (motor 2.2L): substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Velas (motor 4.3L): substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de ar: verificar e limpar o elemento do filtro de ar. Em condições severas de poeira substituir o elemento.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de ar: trocar o elemento do filtro de ar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de ventilação forçada do cárter: limpar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia dentada da distribuição: verificar o estado e o funcionamento do tensionador automático.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia dentada da distribuição: substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de combustível: substituir.
Veja instruções na página 9-4.										Óleo do motor: trocar.	
Veja instruções na página 9-4.										Filtro de óleo: trocar.	
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Teste de emissões de poluentes: efetuar o teste verificando valores de funcionamento do motor e estado dos componentes relacionados à emissão de poluentes.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Coxins do motor e do sistema de escapamento: verificar quanto à fixação e eventuais danos.
Motor Diesel											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueira do filtro de ar: verificar o estado e substituir, se necessário. Reapertar as braçadeiras, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de ar: verificar, limpar e reinstalar girando-o 90°.
Veja instruções na seção 7, sob <i>Filtro de ar.</i>										Filtro de ar: substituir o elemento.	
Veja instruções na página 9-5										Filtro de combustível: trocar e limpar o tanque.	
Veja instruções na página 9-4										Óleo e filtro do motor: trocar.	
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Coxins do motor e do sistema de escapamento: verificar quanto à fixação e danos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Folga das válvulas: verificar a folga e regular, se necessário.

9-6

Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados	
Motor Diesel (continuação)											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Marcha-lenta: verificar. Este serviço deve ser realizado em uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueiras de óleo e combustível: verificar o estado.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correias de acessórios: verificar o estado.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correias de acessórios: substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia dentada: substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Motor de partida, alternador e turboalimentador: avaliar. Estes serviços devem ser realizados pelos respectivos fabricantes.
Sistema de arrefecimento											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de arrefecimento (motor 4.3L): drenar, limpar e preencher o sistema utilizando o aditivo AC Delco 93.201.700, na proporção adequada.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de arrefecimento (motor 2.2L e Diesel): drenar, limpar e preencher o sistema utilizando o Aditivo AC Delco 93.201.700, na proporção adequada.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de arrefecimento (motor 2.2L e Diesel): verificar o nível de solução no reservatório de expansão e completar, se necessário com Aditivo AC Delco 93.201.700, na proporção adequada.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueiras, conexões, radiador e bomba d'água: verificar o estado e corrigir eventuais vazamentos.
Sistema do condicionador de ar											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia do compressor do condicionador de ar: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Condicionador de ar: verificar o sistema quanto a vazamento.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tela de proteção de entrada de ar: verificar quanto a obstrução.
Embreagem											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Embreagem: verificar o curso livre do pedal.
Caixa de transferência											
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa de transferência: verificar o nível de óleo e corrigi-lo, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa de transferência: substituir o óleo somente se usar a tração 4x4 constantemente.

9-7

Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Caixa-de-mudanças e eixo de tração										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa-de-mudanças manual (todas): verificar o nível de óleo e completar, se necessário.
			•				•			Caixa-de-mudanças manual (motor 4.3L): em condições severas de uso substituir o óleo.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa-de-mudanças manual (motores 2.2L e 2.8L Diesel): substituir o óleo.
De acordo com a utilização do veículo (veja na seção 8, Tabela de lubrificantes recomendados, verificação e troca)										
										Caixa-de-mudanças automática: substituir o óleo.
										Eixo dianteiro e eixo traseiro: substituir o óleo.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Eixo dianteiro e eixo traseiro: verificar o nível de óleo.
Freios										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Pastilhas e discos de freio: verificar quanto a desgaste.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Lonas e tambores: verificar quanto a desgaste.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tubulações e mangueiras de freio: verificar quanto a vazamento.
•		•		•		•		•		Freio de estacionamento: verificar e regular, se necessário. Lubrificar as articulações dos liames e cabos.
	•		•		•		•		•	Fluido de freio: substituir.
Direção e suspensão (dianteira e traseira)										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Reservatório da direção hidráulica: verificar o nível de fluido e completar, se necessário. Verificar quanto a eventuais vazamentos.
•		•		•		•		•		Mangueiras e conexões da direção: verificar quanto a vazamentos e aperto.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção: verificar quanto a folga, danos e lubrificar posteriormente. Em condições severas, verificar e lubrificar a cada 5.000 km.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Amortecedores: Verificar quanto a fixação e eventuais vazamentos.
•		•		•		•		•		Câster e o câmber: verificar e, se necessário, ajustar a convergência.
•			•		•			•		Parafusos de fixação da suspensão do quadro do chassi: reapertar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia da direção hidráulica e/ou compressor do condicionador de ar: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•		•		•		•		•		Espigões e grampos em "U" das molas traseiras: verificar quanto a fixação e reapertá-los.

9-8

Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Rodas e pneus										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Pneus: verificar pressão de enchimento, quanto ao desgaste e eventuais avarias, e executar rodízio, se necessário. Verificar o torque das porcas de fixação das rodas.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Rolamentos das rodas dianteiras: substituir a graxa (ou a cada substituição de pastilhas).
Carroceria										
•		•		•		•		•		Dobradiças, limitadores e fechaduras das portas, e capô do motor: lubrificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tambores das fechaduras das portas: aplicar grafita.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Carroceria e a parte inferior do assoalho: verificar quanto a danos ou corrosão.
Sistema elétrico										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema elétrico: analisar com o equipamento "TECH 2" os códigos de falhas do sistema elétrico arquivadas na memória do ECM: injeção eletrônica, sistema antiblocante do freio (se equipado).
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia do alternador e/ou direção hidráulica: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Equipamentos de iluminação e sinalização: verificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Lavadores e limpadores do pára-brisa: verificar o estado das palhetas e lave-as, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Foco dos faróis: verificar a regulagem.
Chassi										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Juntas universais, junta elástica da árvore longitudinal, guia do cabo de acionamento do freio de estacionamento, articulações dos braços do pedal do freio e da embreagem: lubrificar.
		•		•		•		•		Parafusos de fixação dos componentes do quadro do chassi: reapertar, verificar quanto a danos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Respiro do tanque de combustível: verificar quanto a entupimento.

9-9

ABS (sistema antiblocante dos freios traseiros) 3-8, 5-11
 Acendedor de cigarros 5-4
 Aditivo AC Delco para gasolina 7-13
 "Air bag" (Sistema Suplementar de Proteção) 2-26
 Alarme sonoro da chave 4-3
 Alarme sonoro das luzes 4-10
 Alternador 8-16
 Aquecedor-ventilador e condicionador de ar 5-7

Bagageiro do teto 5-20
 Bancos
 Encosto de cabeça 2-7
 Reclinação do encosto 2-3
 Regulagem do apoio lombar 2-3
 Regulagem do assento 2-2
 Regulagem do encosto (bancos individuais) 2-2
 Regulagem elétrica do banco dianteiro – modelo Blazer 2-2
 Bateria 7-25
 Especificações 8-17
 Partida com bateria descarregada 6-3
 Partida com cabos auxiliares 6-3
 Bomba injetora motor Diesel 8-16
 Bússola 5-4
 Buzina 4-14

Caixa-de-fusíveis 6-19
 Caixa-de-mudanças automática
 Funcionamento 5-12
 Inspeção e complementação do nível de óleo 7-16
 Caixa-de-mudanças manual
 Cuidados ao dirigir 3-4
 Especificações 8-13
 Funcionamento 4-15

Caixa de transferência com comando eletrônico 5-15
 Funcionamento 5-15
 Especificação 8-14
 Capacidades de lubrificantes e fluidos em geral 8-15
 Capô do motor 5-2
 Carga útil 8-4
 Carregando o veículo 2-5
 Chave 4-3
 Cintos de segurança
 Conservação e tratamento 2-26
 Indicador do uso 4-20
 Recomendações sobre uso 2-8
 Retrátil de 3 pontos 2-14
 Sistema de proteção infantil 2-20
 Uso em adultos 2-13
 Uso em crianças 2-19
 Uso em gestantes 2-15
 Cinzeiro dianteiro 5-5
 Cinzeiros traseiros 5-5
 Coluna de direção retrátil 4-7
 Combustível
 Aditivo 7-13
 Como economizar 3-4
 Filtro motor a gasolina 7-13
 Filtro motor Diesel 7-14
 Indicador 4-18
 Sistema de combustível motor Diesel 7-15
 Tanque de combustível 7-13
 Compartimento de bagagens 2-4
 Compartimento de carga 5-19
 Componentes eletrônicos 7-25
 Condicionador de ar 5-10
 Condução sob o efeito de bebida alcoólica 3-5
 Console 5-6
 Console central no teto 5-6
 Controle de emissões 8-11
 Controle-remoto por rádio frequência 4-5
 Cuidados com a aparência 7-26

Desembaçador do vidro traseiro – modelo Blazer 4-15
 Diâmetro de giro 8-14
 Diferencial 8-14
 Direção
 Coluna de direção retrátil 4-7
 Destramento da direção 4-10
 Sistema de direção 3-11
 Sistema de proteção contra impactos 2-8
 Travamento da direção 4-9
 Direção hidráulica
 Cuidados ao dirigir 3-3
 Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica – motor 2.2. MPFI 7-18
 Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica – motor 4.3 MPFI 7-18
 Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica (motor Diesel) 7-18
 Utilização 3-11
 Dimensões gerais do veículo 8-7
 Dirigindo com segurança
 À noite 3-22
 Ao dirigir nas curvas 3-11
 Aquaplanagem 3-25
 Ao fazer longas viagens 3-28
 Com um trailer 3-35
 Em trechos alagados 3-20
 Em vias expressas 3-27
 Esterçamento de emergência 3-12
 Estradas montanhosas e colinas 3-30
 Fora de estrada 3-15
 Hipnose da estrada 3-29
 Na chuva 3-24
 Na cidade 3-27
 Na defensiva 3-3
 Na neblina 3-26
 Perda de controle 3-14

Regiões montanhosas com reboque	3-4
Ultrapassagens	3-12
Voltando para pista	3-12
Dispositivos de segurança	2-6
Distribuição de carga	5-20
Distribuidor	8-16

E mbreagem	
Cuidados ao dirigir	3-11
Embreagem hidráulica	7-17
Em caso de incêndio	6-2
Encosto de cabeça	2-7
Equipamento elétrico do motor	8-16
Escapamento	
Gases do motor	3-7
Espelhos retrovisores	
Externos eletricamente ajustáveis	4-8
Manualmente ajustáveis	4-8
Segurança	2-6
Estacionamento	
Em descidas	3-31
Em morros ou montanhas	3-31
Em subidas	3-32
Sobre material combustível	3-32
Recomendações ao estacionar	3-2
Extintor de incêndio	6-2

F aróis	
Alto	4-10
Baixo	4-10
Indicador do farol alto/lampejador	4-20
Lampejador	4-11
Nebliana	4-11
Substituição das lâmpadas	6-20
Filtro de ar	7-6
Filtro de combustível	
Motor gasolina	7-13
Motor Diesel	7-14

Filtro de óleo	7-5
Fluido da direção hidráulica	
Inspeção e complementação no nível (motor Diesel)	7-18
Fluido de freio	7-19
Fluidos recomendados, verificações e trocas	8-17
Freio de estacionamento	
Acionamento	3-8
Especificações	8-15
Liberação	4-16
Freio de serviço	
Aplicação	3-9
Especificações	8-15
Fluido de freio	7-19
Furto, para prevenir	2-8
Fusíveis	
Especificações	8-19
Substituição	6-19

G anchos para reboque	6-13
Gases de escapamento do motor	3-7
Geometria da direção	8-14

H odômetro	4-18
Hodômetro parcial	4-18

I ndicador da condição do sistema	
elétrico	4-19
Indicador de anomalia no sistema de injeção eletrônica	4-19
Indicador de carga da bateria	4-19
Indicador de combustível	4-18
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento	4-18
Indicador de temperatura externa	5-3
Indicador de verificação de instrumentos	4-20
Indicador do sistema "Air bag"	4-19

Indicador do sistema antibloqueante de freios ABS	4-20
Indicador do sistema de freio	4-20
Indicadores dos sinalizadores de direção	4-18
Interruptor de ignição e partida	4-9
Interruptores das luzes	4-10
Iluminação	
Acendedor de cigarros	4-13
Cinzeiro	4-13
Compartimento do motor	4-13
Espelho do pára-sol	4-13
Instrumentos do painel	4-12
Porta-luvas	4-13

L âmpadas (substituição)	6-20
Lampejador do farol	4-11
Lavador do pára-brisa	4-14, 7-21
Limpador e lavador do vidro traseiro – modelo Blazer	4-15
Limpador do pára-brisa	4-14, 7-21
Limpeza externa	7-26
Limpeza interna	7-27
Lista de verificação diária do motorista	3-2
Lubrificação	7-21
Lubrificantes recomendados, verificações e trocas	8-17
Luzes	
Alarme sonoro	4-10
Brake-light (substituição)	6-25
Compartimento de passageiros (substituição)	6-24
Freio (substituição)	6-23
Iluminação interna	4-11
Interruptores	4-10
Lâmpadas de estacionamento dianteiras (substituição)	6-22
Lâmpadas de estacionamento traseiras (substituição)	6-23

Leitura	4-12
Leitura do console central no teto	4-12
Licença (substituição)	6-24
Marcha a ré (substituição)	6-23
Sinalizadora de direção dianteira (substituição)	6-22
Sinalizadora de direção traseira (substituição)	6-23

M acaco	6-14
Motor	
Cuidados ao dirigir	3-3
Especificações	8-10
Iluminação do compartimento	4-13
Indicador da pressão do óleo	4-19
Partida e funcionamento	4-16
Partida e funcionamento do motor Diesel	4-17
Serviços na parte elétrica	7-3
Superaquecimento	6-5
Partida com bateria descarregada	6-3
Partida com cabos auxiliares	6-3
Troca de óleo	7-3
Motor-de-partida	
Cuidados ao dirigir	3-3

N ível de opacidade (índice de fumaça) em aceleração livre	8-12
Número de identificação do veículo (VIN)	8-3

Ó leo	
Filtro de óleo	7-5
Pressão do óleo do motor	4-19
Troca de óleo do motor	7-3
Os primeiros 1.000 quilômetros	3-3

P ainel de instrumentos	
Iluminação	4-12
Instrumentos	4-18
Painel dianteiro	4-2
Pára-sóis	2-7, 3-8
Partida com bateria descarregada	6-3
Plano de manutenção preventiva	9-2
Plaqueta de identificação do ano de fabricação	8-3
Plaqueta indicativa de carga	8-2
Pneus	
Cuidados ao dirigir	3-4
Especificações	8-18
Pressão dos pneus	8-18
Rodízio	7-23
Substituição	6-15
Pontos de lubrificação com engraxadeira	7-21
Porta-luvas	5-6
Portas	
Acionamento elétrico dos vidros	4-7
Acionamento manual dos vidros	4-7
Trava de segurança para crianças – modelo Blazer	2-6
Travamento e destravamento	4-4
Proteção ao meio ambiente	1-5
Protetor de caçamba	5-20

R adiador	
Como adicionar líquido de arrefecimento	6-8
Tampa de pressão	7-12
Rebocando um trailer	3-33
Reboque do veículo	6-11
Ganchos para reboque	6-13
Recomendações ao estacionar o veículo	3-2
Relés	6-20
Relógio digital	5-3
Retrovisores	4-8

Rodas	7-24
Especificações	8-18
Roda-de-reserva	6-13
Rotação de corte de injeção de combustível	3-13
Especificação	8-13
Ruídos veiculares	8-11

S erviço na parte elétrica	6-2
Sinalizador de advertência	4-13
Sinalizador de direção	
Dianteiro, substituição da lâmpada	6-23
Funcionamento	4-13, 4-18
Traseiro, substituição da lâmpada	6-23
Sistema de alarme antifurto	4-6
Sistema antibloqueante dos freios "ABS"	3-8, 5-11
Sistema de arrefecimento	7-9
Sistema de arrefecimento (motor Diesel)	7-10
Sistema de áudio	5-3
Sistema de combustível motor Diesel	7-15
Sistema de controle de velocidade de cruzeiro	5-16
Sistema de direção	7-17
Sistema elétrico e sistema de ignição	6-18
Sistema Suplementar de Proteção "Air bag"	2-26
Superaquecimento do motor	6-5

T abela de especificação de peso do veículo	8-6
Tacômetro	4-18
Tampa de pressão do radiador	7-12
Tampa do compartimento de bagagens – modelo Blazer	4-4

Tanque de combustível	7-13
Tara	8-5
Tomada de energia para acessórios elétricos	5-5
Trava de segurança dos vidros das portas traseiras – modelo Blazer	2-6
Trava de segurança para crianças	2-6
Travamento da direção	4-9
Triângulo de segurança	6-14
Turbo alimentador	8-16

V elas	8-16
Velocímetro	4-18
Ventilador	5-7
Vidros	
Acionamento elétrico	4-7
Acionamento manual	4-7
Traseiro deslizante	4-8
Trava de segurança dos vidros das portas traseiras – modelo Blazer	2-6

Certificado de garantia

11

	Página
Garantias concedidas pelas Concessionárias Chevrolet	11-3
Certificado de Garantia e Plano de Manutenção Preventiva	11-4
Normas da Garantia	11-5
Termos de Garantia	11-6
Responsabilidade do Proprietário	11-8
Quadro de Controle das Revisões	11-10

	Página
Primeira Revisão Especial	11-11
Quadro de Controle de Atendimento às Campanhas de Serviço (Recalls)	11-13
Termo de Recebimento e Ciência	11-15

Garantias Concedidas pelas Concessionárias Chevrolet

As Concessionárias Chevrolet garantem a você, como proprietário de um veículo Chevrolet, os seguintes direitos:

1. **Garantia.** Conforme os termos do respectivo Certificado inserido neste manual.
2. **Revisões de Manutenção Preventiva.** A primeira é executada antes da entrega do veículo e a outra, ao término do **primeiro ano de uso ou aos 15 000 km rodados (o que ocorrer primeiro), sem ônus para você (com exceção dos itens de consumo normal – veja instruções sob Responsabilidade do Proprietário).** A primeira revisão será feita em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet mediante a apresentação do cupom existente no final desta Seção, respeitados os limites de quilometragem indicados (veja instruções sob *Normas de Garantia*).
3. **Assistência Técnica.** No início deste Manual, sob *Centro de Atendimento ao Cliente Chevrolet*, você encontrará o procedimento para que seja garantida a sua satisfação no atendimento e no esclarecimento de dúvidas junto à Rede Autorizada Chevrolet.
4. **Orientação quando da entrega do veículo novo, sobre:**
 - a) Itens de Responsabilidade do Proprietário, Normas da Garantia e Termos de Garantia.
 - b) Manutenção Preventiva.
 - c) Correta utilização dos comandos, instrumentos e acessórios do veículo.

A aquisição destes direitos requer:

1. O preenchimento correto, pela Concessionária vendedora, do *Aviso de Venda*, documento que assegura a garantia oferecida pela General Motors do Brasil Ltda.
2. Preenchimento correto do *Quadro de Identificação* existente no final deste Manual. Certifique-se de que a Concessionária vendedora assine, date e carimbe o quadro para que você tenha assegurados os seus direitos junto a qualquer Concessionária Chevrolet.

Veículo turista

A General Motors do Brasil procurando uma vez mais atender seus clientes, está com um programa de cobertura de garantia em países da América do Sul. Desta forma, se o seu veículo estiver dentro do período de garantia, você será atendido sem ônus por uma Concessionária Autorizada Chevrolet nos países indicados.

Os países participantes do programa são:

- Argentina
- Paraguai
- Uruguai

Para que se possa usufruir dos direitos da garantia nos países acima citado, deverão ser seguidos todos os procedimentos contidos em "Normas de Garantia" e os "Termos de Garantia" deste manual.

As revisões da Manutenção Preventiva devem ser efetuadas em Concessionárias no território brasileiro.

11-3

Certificado de Garantia e Plano de Manutenção Preventiva*

Instruções gerais

Leia com máxima atenção as instruções contidas nesta Seção, pois elas estão diretamente ligadas à Garantia do veículo.

Exija da sua Concessionária vendedora o preenchimento correto e completo do *Quadro de Identificação* localizado no final deste Manual, uma vez que dos informes nele registrados dependerá o processamento da Garantia, em suas várias fases.

Você encontrará nesta Seção a definição das responsabilidades da Concessionária vendedora e da General Motors do Brasil Ltda. quanto ao veículo que você adquiriu; encontrará também a definição de suas próprias responsabilidades em relação ao uso e manutenção do veículo, a fim de que possa fazer jus à Garantia que lhe é oferecida.

Na página 11-10 deste Manual, acha-se o *Quadro de Controle das Revisões* cobertas pelo *Plano de Manutenção Preventiva*. Depois de cada revisão, a Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet deverá carimbar, datar e vistar o quadro correspondente. Certifique-se de que isso seja feito, para poder comprovar, a qualquer momento, como seu veículo é bem cuidado em suas mãos.

Na Seção 9 deste Manual encontram-se os itens de revisão referentes ao *Plano de Manutenção Preventiva*, com indicação de sua frequência.

Ao executar os serviços de manutenção ali descritos, a Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet procederá como foi explicado no tópico anterior.

Na página 11-11 desta Seção está o cupom correspondente à 1ª revisão, o qual só deverá ser destacado quando da execução do respectivo serviço. Não aceite o manual com as vias do cupom previamente destacadas.

* O Plano de Manutenção Preventiva se encontra discriminado neste Manual do Proprietário, sendo aqui mencionado em virtude de sua vinculação aos processos de garantia. Ressaltamos que este Plano se entende para veículos que trabalham sob condições normais de funcionamento. Condições severas requerem uma redução proporcional em relação às quilometragens indicadas.

Normas da Garantia

1. Preparação antes da entrega

Para assegurar-se de que você obtenha a máxima satisfação com seu novo veículo, sua Concessionária vendedora submeteu-o a cuidadosa revisão de entrega de acordo com o programa de inspeção de veículo novo recomendado pelo fabricante.

2. Identificação do Proprietário

O *Quadro de Identificação do Proprietário* e do veículo, apresentado no final deste Manual, quando devidamente preenchido e assinado pela Concessionária vendedora, serve para apresentação do proprietário a qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet em todo o território nacional e, juntamente com a Nota Fiscal de venda emitida pela Concessionária vendedora, capacita-o ao recebimento dos serviços descritos nestas normas.

3. Garantia

Dentro das condições estipuladas nos *Termos de Garantia*, você obterá atendimento em garantia em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

4. Primeira Revisão (Especial) da Manutenção Preventiva relativa a 1 ano de uso ou aos 15 000 km rodados

O respectivo cupom autoriza o proprietário a receber todos os serviços correspondentes em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, mediante a apresentação do Manual do Proprietário. **A 1ª revisão deve ser executada aos 12 meses a partir da data de venda ao primeiro comprador com tolerância de 30 dias para mais ou menos, ou entre os 14 000 e 16 000 km rodados, prevalecendo o que ocorrer primeiro.**

A mão-de-obra é gratuita para o proprietário, ao qual caberão apenas as despesas referentes aos itens de consumo normal (veja instruções detalhadas sob *Responsabilidade do Proprietário*).

5. É de responsabilidade do Proprietário

A manutenção adequada do veículo, além de reduzir os custos operacionais, ajudará a evitar falhas por negligência, as quais não são cobertas pela Garantia. Assim, para sua proteção, você deve sempre procurar uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para as revisões periódicas estipuladas no *Plano de Manutenção Preventiva*, pois a Garantia só terá validade mediante a apresentação do Manual do Proprietário com todos os quadros correspondentes às revisões já vencidas devidamente preenchidos e assinados pela Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet executante do serviço.

11-5

Termos de Garantia

Não existem quaisquer garantias com relação ao veículo adquirido, expressas ou inferidas, declaradas pela Concessionária na condição de vendedora e prestadora de serviços, ou pela General Motors do Brasil Ltda., na condição de fabricante ou importadora, a não ser aquelas contra defeitos de material ou de manufatura estabelecidas no presente *Termo de Garantia*.

Toda e qualquer reclamação do comprador quanto a falhas, defeitos e omissões verificados no veículo durante a vigência desta garantia só será atendida mediante a apresentação da respectiva Nota Fiscal de venda emitida pela Concessionária Chevrolet, juntamente com o Manual do Proprietário devidamente preenchido, sendo estes os únicos documentos competentes para assegurar o atendimento, com exclusão de qualquer outro.

A General Motors do Brasil Ltda., garante que cada veículo novo de sua fabricação ou importação e entregue ao primeiro comprador por uma Concessionária Chevrolet, incluindo todo o equipamento e acessórios nele instalados na fábrica – é isento de defeitos de material ou de manufatura, em condições normais de uso, transferindo-se automaticamente todos os direitos cobertos por esta garantia, no caso de o veículo vir a ser revendido, ao(s) proprietário(s) subsequente(s), até o término do prazo previsto neste termo.

A obrigação da General Motors do Brasil Ltda. limita-se ao conserto ou substituição de quaisquer peças que, dentro do período normal da Garantia a que aludem estes Termos, conforme a discriminação observada no tópico abaixo, sejam devolvidas a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, em seu estabelecimento comercial, e cujo exame revele satisfatoriamente a existência do defeito reclamado. O conserto ou substituição das peças defeituosas, de acordo com esta Garantia, será feito pela Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, sem débito das peças e mão-de-obra por ela empregadas.

A presente garantia compreende a garantia legal e a garantia contratual e é concedida nas seguintes condições:

- (a) 24 meses ao adquirente pessoa física ou jurídica que utilizará o veículo como destinatário final, excetuando-se aqueles que utilizarão o veículo para transporte remunerado de pessoas ou bens; e
- (b) 12 meses ou 50.000 km de rodagem, o que primeiro ocorrer, ao adquirente pessoa jurídica que utilizará o veículo para seus negócios ou produção, ou ao adquirente pessoa física que utilizará o veículo para transporte remunerado de pessoas ou bens.

11-6

Os termos desta Garantia não serão aplicáveis nos seguintes casos:

- Ao veículo Chevrolet que tenha sido sujeito a uso inadequado, negligência ou acidente;
- Ao veículo que tenha sido reparado ou alterado fora de uma Concessionária ou Oficina Autorizada, de modo que, no julgamento do fabricante, seja afetado seu desempenho e segurança;
- Aos serviços de manutenção normal (tais como: afinação de motor, limpeza do sistema de alimentação, alinhamento da direção, balanceamento de rodas e ajustagem dos freios e embreagem);
- À substituição de itens de manutenção normal (tais como: velas, filtros, correias, escovas do alternador e do motor-de-partida, pastilhas e discos de freio, disco de embreagem, buchas da suspensão, amortecedores, rolamentos em geral e vedadores em geral) quando tal substituição é feita em conexão com serviços de manutenção normal;
- A deterioração normal de estofados e itens de aparência devida a desgaste ou exposição ao tempo.

Esta garantia substitui definitivamente quaisquer outras garantias, expressas ou inferidas, incluindo quaisquer garantias implícitas quanto à comercialização ou adequação do veículo para um fim específico, e quaisquer outras obrigações ou responsabilidade por parte do fabricante.

A General Motors do Brasil Ltda. reserva-se o direito de modificar as especificações ou introduzir melhoramentos nos veículos em qualquer época, sem incorrer na obrigação de efetuar o mesmo nos veículos anteriormente vendidos.

11-7

Responsabilidade do Proprietário

Para fazer jus à Garantia que a General Motors do Brasil Ltda. oferece ao seu veículo, o proprietário deve observar com rigor as instruções aqui contidas, no que diz respeito à manutenção.

Durante o período em que vigorar a Garantia, as revisões de manutenção preventiva previstas no *Plano de Manutenção Preventiva* contido neste Manual do Proprietário deverão, obrigatoriamente, ser executadas em uma Concessionária Chevrolet ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Itens e serviços não cobertos pela Garantia

Para os itens previstos na primeira revisão de Manutenção Preventiva, a **mão-de-obra** para verificação será gratuita, desde que sua execução ocorra dentro do período de tempo ou de quilometragem estipulados em *Normas da Garantia*, exceto para as despesas, inclusive a mão-de-obra, referentes a itens de consumo, avarias e quebras provocadas por terceiros. Os itens e serviços pertencentes a esta categoria estão descritos a seguir:

- Óleo e fluidos em geral
- Filtros em geral
- Serviços conforme Plano de Manutenção Preventiva
- Vidros

Peças que sofrem desgaste natural

Algumas peças sofrem desgaste natural, que pode ser mais ou menos acentuado, conforme o tipo de operação a que o veículo está sujeito, sendo, portanto, cobertas pelo período de 90 dias. São elas:

- Buchas da suspensão
- Disco de embreagem
- Disco de freio
- Pastilhas e lonas de freio
- Amortecedores
- Rolamentos em geral
- Vedadores em geral
- Velas de ignição
- Fusíveis
- Lâmpadas
- Palhetas dos limpadores dos vidros
- Pneus
- Correias
- Escovas do alternador e motor de partida

11-8

Plano de Manutenção Preventiva

Nas páginas da Seção 9 deste Manual do Proprietário, apresentamos um *Plano de Manutenção Preventiva*, que é oferecido como uma sugestão para que o proprietário possa conservar seu veículo e mantê-lo em perfeitas condições de funcionamento. No tocante à primeira revisão, leia atentamente as informações contidas sob *Itens e serviços não cobertos pela Garantia*.

Esclarecemos que o *Plano de Manutenção Preventiva* foi elaborado para um veículo utilizado sob condições **normais** de funcionamento. Para condições consideradas **severas**, a periodicidade deverá ser proporcionalmente reduzida, de acordo com a frequência e intensidade que os serviços severos são impostos ao veículo.

Nas condições consideradas **severas**, impõem-se a revisão e/ou limpeza e/ou troca mais frequentes dos seguintes itens:

- Óleo lubrificante do motor e filtro de óleo lubrificante do motor (veja instruções neste Manual do Proprietário, Seção 7, sob *Motor*).
- Elemento do filtro de ar do motor (veja instruções neste Manual do Proprietário, Seção 7, sob *Filtro de ar*).

São considerados serviços **severos**, exemplificativamente:

- Operação constante no lento trânsito urbano, com excessivo regime de *anda-e-pára*.
- Tração de reboque.
- Serviços de táxi e similares.
- Frequentes corridas de curta distância, sem dar ao motor tempo suficiente para que ele atinja sua temperatura normal de funcionamento.
- Longos percursos em estradas poeirentas (sem calçamento ou com muita incidência de terra ou areia).
- Uso prolongado do regime de marcha-lenta.

Reprodução ou tradução, no todo ou em parte, não é permitida sem prévia autorização por escrito da General Motors do Brasil Ltda.

Todas as informações, ilustrações e especificações contidas neste Manual baseiam-se em dados existentes na época de sua publicação. Reservamo-nos o direito de introduzir modificações a qualquer momento, tanto no produto quanto no Manual, sem prévio aviso.

General Motors do Brasil Ltda.
São Caetano do Sul – SP

Peça nº SD000642

Junho, 2000

Conformidade com o ano 2000

Este veículo automotor é compatível e adequado para uso no ano 2000 e nos anos subseqüentes.



General Motors do Brasil Ltda.

Departamento de Pós-Vendas – Engenharia de Serviço